

A Comunicação e os Media em Portugal

1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999

cronologia e leituras de tendências

MANUEL PINTO (coordenação)
HÉLENA SOUSA
JOAQUIM FIDALGO
HELENA GONÇALVES
FELISBELA LOPES
HELENA PIRÉS
SANDRA MARINHO

**A comunicação e os media em Portugal
(1995-1999)**

Cronologia e leituras de tendências

A Comunicação e os Media em Portugal

1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999

cronologia e leituras de tendências

MANUEL PINTO (coordenação)

HELENA SOUSA

JOAQUIM FIDALGO

HELENA GONÇALVES

FELISBELA LOPES

HELENA PIRES

SANDRA MARINHO

Departamento de Ciências da Comunicação

Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho

Braga 2000

Título: A comunicação e os media em Portugal (1995-1999)
Cronologia e leituras de tendências

Coordenação: **MANUEL PINTO**

Capa: **MARIA HELENA GONÇALVES**

Edição: Departamento de Ciências da Comunicação
Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho
Tel. 253 604214 • Fax 253 678850
e-mail: sec-cicom@ics.uminho.pt
Largo do Paço • 4700-320 Braga

Data de saída: Setembro de 2000

Tiragem: 1000 exemplares

Depósito Legal: 156324/00

ISBN: 972-98616-0-9

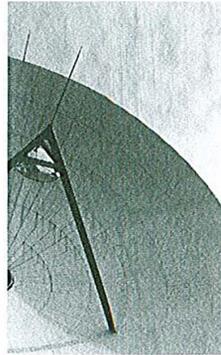
Execução gráfica: **BARBOSA & XAVIER, LDA.** - Artes Gráficas
Rua Gabriel Pereira de Castro, 31-A e C
☎ 253 263 063 / 253 618 916 Fax 253 615 350
4700-385 BRAGA

Índice

INTRODUÇÃO	9
Comunicação, media e sociedade	
– contributo para a leitura do quinquénio 1995-1999	11
Manuel Pinto	
1.ª PARTE: LEITURAS SECTORIAIS	29
Políticas da comunicação: reformas e continuidades	31
Helena Sousa	
Novos desafios para a imprensa escrita e para o jornalismo	53
Joaquim Fidalgo	
Estratégias e rumos no Panorama do Audiovisual Português	77
Felisbela Lopes	
Um percurso da rádio em Portugal	99
Sandra Marinho	
Publicidade em notícia – Leitura de linhas de força e tendências	111
Helena Gonçalves / Helena Pires	

II PARTE: CRONOLOGIA 1995-1999	133
Notas sobre a elaboração e natureza da cronologia	135
Cronologia de 1995	141
Cronologia de 1996	157
Cronologia de 1997	179
Cronologia de 1998	201
Cronologia de 1999	225
Siglas	265
Portais e sites de referência	267
Bibliografia	269

introdução



Comunicação, media e sociedade

– contributo para a leitura do quinquénio

1995-1999

MANUEL PINTO *

Este trabalho propõe-se ser um contributo para a memória e a leitura da segunda metade dos anos 90, no que aos media e à comunicação diz respeito. Centra as atenções em Portugal, embora não esqueça o enquadramento do país no espaço europeu e o contexto internacional mais lato.

Compõe-se de duas partes distintas: uma apresentação cronológica das notícias sobre este campo da vida social, vindas a lume nos principais órgãos de imprensa, e um conjunto de leituras sectoriais e transversais de fenómenos, tendências e acontecimentos suscitadas pela análise dessas notícias. Ele surge, em primeiro lugar, de uma necessidade de manter viva a memória de um tempo; surge, ainda, de uma preocupação de acompanhar a actualidade e de procurar detectar, nos seus sinais, as linhas de força e as tendências fortes que marcam ou exprimem a mudança social; resulta, finalmente, de um esforço de contextualizar os acontecimentos nas suas coordenadas espaço-temporais.

O campo de observação aqui considerado reporta-se, como se disse atrás, ao âmbito da comunicação e dos media em Portugal. Por ele entendemos os diversos subsistemas sociais institucionalizados que operam ao nível da produção, difusão e recepção de mensagens, bem como as lógicas sociais e políticas, e ainda os actores que condicionam

* Professor do Departamento de Ciências da Comunicação do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho (mpinto@ics.uminho.pt)

e configuram, a diferentes níveis, a acção das instituições de comunicação. Em termos mais precisos, a definição abrange áreas e problemas tão diversos como:

- a) as empresas e grupos de comunicação, as respectivas estratégicas, jogos de interesses e orientações de actuação;
- b) a ampla gama de profissionais ligados ao campo da comunicação, bem como as respectivas estruturas associativas de diversa natureza, os seus saberes e o seu saber-fazer;
- c) as inovações tecnológicas e as respectivas incidências no plano comunicacional, além dos discursos socialmente produzidos em torno das tecnologias;
- d) os conteúdos e produtos resultantes da performatividade das instituições e da relação de coexistência/competição entre elas;
- e) os comportamentos mensuráveis e informais dos públicos e, em geral, das audiências e dos consumidores;
- f) a produção e difusão de informação e conhecimento sobre o campo da comunicação e dos media;
- g) a acção das instâncias com poder de decisão e de intervenção no campo, ao nível nacional e internacional (com destaque para a União Europeia).
- h) Os fluxos informativos locais, nacionais e transnacionais.

O período considerado neste trabalho é delimitado pelos anos de 1995 e 1999, inclusive. Tal delimitação não se ficou a dever a razões especiais. Decorreu do facto de um dos autores ter começado a elaborar uma cronologia que foi, entretanto, continuada até finais de 1999. Contudo, se se lançar um olhar atento ao que aconteceu nesses cinco anos, não será difícil concluir ter-se tratado de um tempo de grandes e aceleradas transformações.

No período em referência, podem identificar-se três grandes movimentos distintos, mas com claras pontes entre si, que chamam a nossa atenção. O primeiro diz respeito ao impacte que a difusão da Internet e a exploração das suas virtualidades veio trazer não apenas ao campo dos media, como também aos processos e práticas comunicacionais em geral. O segundo refere-se ao acentuado incremento dos movimentos de concentração e convergência entre empresas e sectores, num ecrã mais vasto caracterizado pela globalização da economia. O terceiro

respeita às orientações e debates relacionados com as políticas de comunicação, incluindo a produção de legislativa. Estes três grandes movimentos não esgotam, longe disso, o leque de aspectos relevantes que uma análise atenta do ocorrido nos cinco anos considerados permite destacar, como veremos mais adiante. Detenhamo-nos um pouco sobre cada um dos pontos enunciados.

Impacte da Internet

1. O ano de 1995, precisamente o primeiro do quinquénio aqui analisado, representa também aquele que foi designado pelo ‘ano da Internet’. Se se pode falar de um *take off*, em termos de utilizadores e, sobretudo, da visibilidade pública do fenómeno, 1995 é certamente um ano de referência. Nessa altura – foi ontem, mas parece ter passado uma eternidade – predominavam nos discursos as tonalidades românticas e uma crença algo ingénua no advento da comunicação total. Bem distantes, aliás, dos fortíssimos movimentos que se desenvolveriam nos anos seguintes no sentido do controlo da Internet pelo mercado e pelas estratégias dos grupos económicos.
2. Três aspectos merecem atenção: a rápida difusão do acesso à rede e as novas modalidades de comunicação, de consulta e transferência de informação por essa via conquistadas; os (novos) serviços prestados pela multiplicação de *sites* institucionais e individuais; e, finalmente, a multiplicação e diversificação das formas de acesso à informação *on-line* disponibilizada pelos órgãos de comunicação social tradicionais e por novos órgãos especificamente concebidos e lançados a pensar no ciberespaço¹.
3. O fenómeno que mais chama a atenção, neste contexto, é o crescimento exponencial do volume de informação disponível ou circulante. Circunscrevendo-nos ao campo dos media, passámos de algumas dezenas de jornais diários disponíveis em rede em 1995, para vários milhares no ano terminal do século XX, verificando-se um fenómeno idêntico no caso das estações

¹ É o caso, entre nós, do *Diário Digital*, lançado em 19 de Julho de 1999 e difundido exclusivamente na Internet.

radiofónicas e dos canais de televisão, neste caso, a um ritmo ainda mais vertiginoso. Importará, contudo, observar que tal crescimento não se faz apenas por justaposição ou cumulatividade, mas pela criação de um novo ambiente de contornos difusos e cada vez mais incomensuráveis, marcado por uma lógica de convergência e complexificação de linguagens, de modalidades e níveis de interacção social, em que o 'negócio', remetido inicialmente a uma posição discreta, rapidamente se tornou rei e senhor.

4. Os problemas suscitados por estas transformações prendem-se, nomeadamente, com a banalização decorrente da abundância de dados e solicitações e a limitação ou mesmo inoperância dos critérios tradicionais de avaliação e balizamento. Novos instrumentos e novas competências parecem ter-se tornado necessários para 'navegar' neste oceano informativo, que não apenas a destreza na utilização das tecnologias. Um outro aspecto, este mais estreitamente ligado ao campo mediático-jornalístico, diz respeito aos desafios que advêm deste novo cenário para o exercício do jornalismo. Os reptos centram-se, neste âmbito, por um lado, na crescente facilidade de acesso de qualquer utilizador da Internet às mesmas fontes informativas dos profissionais da informação, e, por outro, na rapidez com que a informação é disponibilizada e actualizada, tornando cada vez mais escasso o tempo necessário à respectiva reflexão, verificação e contextualização. Estes desafios têm levado uns a pôr em causa a necessidade do jornalismo e dos jornalistas, e outros, ao contrário, a acentuar ainda mais a imprescindibilidade do seu contributo à vida pública e à cidadania, no novo contexto. Os debates que começam a ganhar forma nos últimos anos, retomados, neste livro, no capítulo II, aí estão para evidenciar isso mesmo².

² Um marco deste debate pode ser encontrado num texto de 1996, do holandês Jo Bardoel, publicado no *European Journal of Communication* (vol. 11, n. 3), significativamente intitulado 'Beyond Journalism' e que começa logo de forma provocatória: "Estará o jornalismo a tornar-se redundante?". Numa resposta a este texto, um outro académico, oriundo da Universidade de Estocolmo, é taxativo: "o jornalismo não é e nunca será redundante. Haverá sempre a necessidade de textos noticiosos editados, que são bem produzidos se recorrerem aos princípios jornalísticos (...): objectividade, definição pela linguagem, valores-notícia profissionalmente definidos e vantagens da diversidade. A sociedade democrática não pode avançar sem o jornalismo e este é, de resto de enorme importância para a própria econo

5. Importa, no entanto, não perder o sentido da realidade: se, com o impacte da Internet, nos encontramos diante de uma tendência que diríamos avassaladora e ao que tudo sugere irreversível, não é menos verdade que a grande maioria dos cidadãos continua arredada do acesso à assim chamada ‘sociedade da informação’, sem estar garantido que não se venham a acentuar as assimetrias sociais neste domínio³. Na verdade, os dados recolhidos trimestralmente pela empresa Mediaplanning ao longo do quinquénio sugerem que, além do fenómeno da juvenilização, o acesso e uso da Internet continua a ser predominantemente masculino e implantado sobretudo entre os grupos sociais mais favorecidos (cf. quadro)⁴. Desde ponto de vista, torna-se ainda mais notória a relevância de políticas e de programas que visem facilitar o acesso a este novo ambiente e a este meio de comunicação.

Evolução do acesso e uso da Internet em Portugal (em %)

	1997	2000
Acesso à Internet	6.7	25.3
Hábito de usar a Internet	2.9	14.8
Uso da Internet entre a população feminina	24.2 (47.5)	31.7
Uso da Internet entre a população com menos de 25 anos	48.3 (20.2)	46.7
Uso da Internet entre as classes alta e média alta	51.7 (15.2)	42.8

FONTE: Mediaplanning: dados dos estudos de audiências da Internet em Portugal entre (maiores de 14 anos, relativos ao 1.º trimestre de 1997 e ao 1.º trimestre de 2000, calculados com base em 5040 entrevistas telefónicas. Os valores entre parêntesis referem-se às percentagens relativas ao universo.

mia que por vezes tanto o ameaça. A luta entre a economia e a cultura (a que o jornalismo pertence) continuará – porque se uma das partes vencer, as duas morrerão” (Hultgren, 1998). Esta profissão de fé está, no entanto, muito longe de reunir um consenso alargado.

³ O *Livro Verde para a Sociedade da Informação em Portugal*, apresentado em finais de Abril de 1997, constitui um referencial importante neste âmbito. Várias das orientações nele delineadas têm vindo a ser traduzidas em programas de acção, mas de uma forma desigual, em especial quanto ao ritmo de concretização (cf. www.missao-si.mct.pt).

⁴ Os dados da Mediaplanning sobre a Internet entre os portugueses maiores de 15 anos, relativos ao período compreendido entre finais de 1997 e Março de 2000, indicam que tanto o número dos que tinham acesso como o daqueles que a utilizavam mais do que duplicou. Mas esse crescimento, numericamente espectacular, não pode fazer esquecer que, em cada sete portugueses apenas um se movimentava com alguma regularidade no ciberespaço.

Serviço de Transmissão de Dados - Acesso à Internet

	1997	1998	1999
Número de assinantes	88.670	172.698	474.389
N.º de servidores (<i>hosts</i>)	ND	10.776	22.879
N.º de acessos	72.231	122.378	242.621
N.º de subdomínios: total	1.679	3.581	7.022
N.º de subdomínios pt	1.198	2.872	5.417
N.º de pontos de acesso (POP's)	288	258	301

Fonte: ICP (http://www.icp.pt/publicacoes/estcom/stcm/stdados4_99.html)

6. Sendo certo que o problema das acessibilidades constituiu (e continua em boa medida a constituir) um *leitmotiv* dos discursos e das preocupações, não será menos certo que a preocupação pelos conteúdos e a ênfase na multiplicação dos serviços disponibilizados polarizou (e continuará previsivelmente a polarizar) as atenções, à medida que se caminhava para a recta final dos anos 90. Esta nova etapa, estreitamente relacionada com a já aludida tendência para a mercantilização do ciberespaço, virá a traduzir-se em movimentos de convergência e aliança entre o sector das telecomunicações, entretanto liberalizado ou em processo de liberalização (cf. o capítulo I, mais adiante) e o sector dos media.

Constituição/reconfiguração dos grupos empresariais

1. Longe vão os tempos em que as empresas de comunicação existiam e laboravam isoladamente, sempre com os olhos postos nos concorrentes do mesmo ramo. Hoje em dia, são excepcionais os casos de grandes meios de difusão colectiva "solteiros", isto é, desligados de lógicas e estratégias de grupos de comunicação. Esse movimento conheceu, no quinquénio que vai de 1995 a 1999, um incremento assinalável (veja-se, neste livro, o texto de Joaquim Fidalgo), que foi de algum modo preparado e potenciado quer pelas políticas liberalizadoras adoptadas pelos governos de Cavaco Silva, como sublinha, também nesta obra, Helena Sousa, quer pelo contexto de concorrência internacional.

2. Pode observar-se com grande nitidez um movimento similar em termos internacionais. Num curto período de tempo – mais precisamente entre o Verão e o Outono de 1995 – assistimos ao anúncio da aquisição, pela Walt Disney, da Capital Cities, detentora, nomeadamente, da cadeia norte-americana ABC; ao acordo de fusão da Time Warner com o grupo de Ted Turner (CNN); e à aliança entre o grupo francês Havas e o líder mundial das telecomunicações, Alcatel-Alsthom. Outros movimentos de grande envergadura continuaram a ocorrer no período em observação (veja-se, por exemplo, o surgimento do segundo maior grupo mediático do mundo, nos princípios de Setembro de 1999, quando a Viacom – detentora da MTV e da Paramount – adquire a cadeia CBS, nos EUA). Por outro lado, a corrida à televisão e rádio digital irá continuar a dar origem a alianças, fusões e concentrações.
3. Em Portugal, dois grupos de comunicação se destacam pela movimentação estratégica e tática e pelas dimensões que foram adquirindo: a Impresa e a Lusomundo. O primeiro lidera na informação geral de semanários (com o *Expresso*) e no campo televisivo (com a SIC), além de deter posições importantes nas 'newsmagazines' (com a *Visão*) e nas revistas sociais (com a *Caras*). Além disso, conduz praticamente isolado o nível mercado dos jornais gratuitos (com o *Jornal da Região*) que representa já um significativo volume de negócios na Grande Lisboa e na margem sul do Tejo. A Lusomundo ocupa uma posição de liderança no jornalismo diário (designadamente com o *Jornal de Notícias*, o *Diário de Notícias* e o *24 Horas*), bem como na rede de salas de cinemas e na distribuição cinematográfica. Entretanto, o grupo Impala, conotado com a chamada imprensa do coração, reforçou também a sua posição no campo das revistas, ao passo que a Media Capital, além do reforço da posição no subsector da imprensa económica, compra a Rádio Cidade (Março de 1999) e adquire o controlo da TVI, trazendo um novo fôlego àquela que fora até então conhecida como a "televisão da Igreja". Finalmente, a Cofina, um grupo estranho ao campo, desenvolve nos finais dos anos 90, uma actividade febril de tomada de posições no âmbito mediático, de que a operação mais relevante terá sido a OPA sobre a Investec,

- lançada em meados de Agosto de 1999 em articulação com o BPI e contra idêntica oferta pública anunciada, dias antes, pela Lusomundo.
4. Um dado de peso, neste cenário em recomposição acelerada, refere-se ao papel cada vez mais saliente e, dir-se-ia, estruturante, do grupo Portugal Telecom, nomeadamente através da PT Multimédia, apresentada oficialmente em meados de Julho de 1999. Voltada estrategicamente para a TV interactiva e a Internet de alta velocidade, a PT Multimédia passa a liderar, entre outras empresas, a TV Cabo e a Telepac. Ao mesmo tempo que a Portugal Telecom expande a sua presença nas redes de telecomunicações noutros países - v.g. no Brasil - internamente, começa a desenhar alianças com outros grupos de comunicação, como é o caso da Impresa e, já em 2000, do grupo Lusomundo. Evidencia-se, desta forma, uma tendência forte de articulação de interesses entre o maior operador das redes de telecomunicações e de dados e os grandes operadores e fornecedores de conteúdos. De modo análogo, de resto, ao que se passou e tem continuado a passar noutros países.
 5. Convém notar, finalmente, que a participação de capital estrangeiro no sector das comunicações e mediático português se mantém num nível pouco significativo, tendo aí as disposições legais em vigor um efectivo papel de contenção. O caso mais saliente será, porventura a parte detida pela Globo no capital da SIC, desde a sua criação e, mais recentemente, a entrada da Microsoft no capital da TV Cabo (2,5%). No período aqui em análise, assiste-se, em contrapartida, ao abandono praticamente total do nosso país de um dos grupos europeus de comunicação, a Edipress, grupo que alienou a favor da AbrilControl-jornal alguns dos seus títulos de imprensa mais salientes, como a *Visão* e a *TV Mais*.

Políticas de comunicação: preocupações e impasses

1. As grandes reformas no campo das comunicações e dos media, de sentido des-regulamentador, encontravam-se já no essencial implementadas pelos governos de Cavaco Silva, quando, em Outubro de 1995, os socialistas ganham as eleições legislativas

(veja-se, neste trabalho, o capítulo I). Também neste campo, o novo Governo de António Guterres inova mais no estilo e na forma do que no fundo dos problemas⁵. E seria natural que, com um outro partido do centro político no poder, a vontade de marcar a diferença se traduzisse também no terreno legislativo. Simbólica, deste ponto de vista, é a imediata revogação de legislação 'cavaquista', que alterara disposições da lei de Imprensa em sentido que a esquerda parlamentar havia considerado anti-democráticas.

2. A série de textos legais que foram sendo aprovados abre, em Maio de 1997, com o diploma⁶ que define o regime de licenciamento das estações emissoras de radiodifusão e que, entre outras novidades, permite a estações que emitam há pelo menos três anos, poderem passar a temáticas, mediante concurso a realizar oportunamente. A nova Lei da Televisão é aprovada em 14 de Julho do ano seguinte, com o objectivo, entre outros, de enquadrar os desenvolvimentos tecnológicos entretanto surgidos, nomeadamente em termos de televisão digital, de codificação de canais, etc. Por sua vez, a Lei de Imprensa, publicada já no começo do ano de 1999, substitui a que vigorava, embora com alterações, desde o período revolucionário. A estes diplomas há que acrescentar a Lei da Alta Autoridade para a Comunicação Social (AACS), que alargou os poderes deste órgão e alterou, desgovernamentalizando, a respectiva constituição; o Estatuto

⁵ Afirmar que as mudanças foram sobretudo de estilo e de modo de governar não significa que menosprezemos a atenção dada à democratização e a outros aspectos na definição e implementação da política de comunicação social. Por essa razão, não nos parece que o pensamento do secretário de Estado Arons de Carvalho esteja em radical oposição ao que dizemos, quando, ao caracterizar a actividade legislativa deste período, considera que "não se tratou apenas de uma mudança formal", apontando, como argumento, cinco vectores: "de modernização, abrindo caminho à introdução da tecnologia digital e ao aparecimento de novos canais de televisão; de aprofundamento das liberdades públicas, com o alargamento dos direitos dos jornalistas e dos órgãos de comunicação social; de desgovernamentalização, através do reforço das competências e da independência da Alta Autoridade para a Comunicação Social e da participação dos conselhos de opinião das empresas de serviço público de radiodifusão e de televisão na designação dos gestores; de reforço do pluralismo, mediante a concretização de um conjunto de incentivos, incidindo principalmente na comunicação social regional; e de solidariedade com os países africanos lusófonos, através de uma política de cooperação onde avulta a criação da RTP-África e da RDP-África" (Portugal, 1999: 7).

⁶ Decreto-lei 130/97, de 27 de Maio.

- do Jornalista, que não era revisto desde o final dos anos 70, que reforça e clarifica os direitos dos profissionais da informação⁷, bem como as condições de acesso à profissão; enfim, o diploma que extinguiu o Gabinete de Apoio à Imprensa e instituiu o Instituto da Comunicação Social, que veio inverter a tendência anterior para o esvaziamento do papel do Estado neste campo, conferindo a esta nova entidade atribuições relevantes no estudo e assessoria na definição e execução de políticas, bem como na documentação e na articulação com outros sectores da acção política e, ainda, na promoção de articulações com entidades públicas e privadas “representativas de interesses relevantes no âmbito da comunicação social e domínios conexos”⁸.
3. Um terreno em que se notou igualmente um esforço saliente da parte do Governo, na continuidade de processos que vinham de trás, relaciona-se com a aproximação das emissões de rádio e televisão ao espaço lusófono e, em especial, a África. Dando continuidade à experiência da RTP-Internacional, é lançada a RDP-África em 1 de Abril de 1996 e a RTP-África nos começos de Janeiro de 1998. Antes disso, tinha-se já assegurado as condições técnicas para fazer chegar as emissões da RTP-I ao território de Timor-Leste, então ainda ocupado pela Indonésia.
 4. No período aqui considerado, prosseguiu e, de algum modo, adensou-se o debate sobre o sentido de um serviço público de televisão. O facto de se tratar de um tema que dificilmente sai da órbita do meio televisivo não deixa de enviesar um debate que poderia e, porventura, deveria ser equacionado com termos de referência menos redutores. Outro factor que inquina e empobrece ainda mais uma temática já de si encurralada decorre da incapacidade, que se verificou de forma notória, de inverter o plano inclinado da crise em que a RTP tem estado mergulhada. Com este cenário por pano de fundo, subiu significati-

⁷ Um aspecto desse diploma que tem vindo, com o tempo, a adquirir uma importância crescente é o que respeita aos direitos de autor inerentes aos trabalhos elaborados e publicados pelos jornalistas. O Estatuto prevê a regulamentação deste ponto no prazo de 120 dias, uma vez ouvidos os representantes das empresas e dos profissionais. Esse prazo não foi cumprido.

⁸ Preâmbulo do Decreto-lei 34/97, de 31 de Janeiro.

vamente de tom o discurso em diferentes registos conducente, em última análise, directa ou indirectamente, à privatização do actual operador público ou pelo menos de um dos seus canais. Esta tem sido a posição oficial do PSD, enquanto principal partido da oposição parlamentar, tendo vindo a ser também adoptada por algumas figuras de proa do PS. Entre os *lobbies* que apostaram no descrédito e na destruição da RTP e aqueles que, mais moderadamente, se insurgiram contra o tipo de gestão e a lógica de imitação (do pior) dos operadores privados, a RTP trilha hoje um caminho incerto cujo desfecho não é possível antever.

5. Outro aspecto a sublinhar pelas suas características inovadoras, a este nível, refere-se ao interesse que foi adquirindo a vertente dos estudos enquanto instrumentos complementares na definição e execução das políticas. Um dos casos a referenciar é o trabalho “O Futuro da Televisão em Portugal”, elaborado por uma comissão de reflexão criada em Fevereiro de 1996, constituída por individualidades de reconhecida competência na matéria⁹. Outro exemplo foi o estudo sobre a representação da violência na programação televisiva dos quatro canais hertzianos nacionais, encomendado pela AACS e levado a cabo por uma equipa do ISCTE, liderada pelo Prof. Jorge Vala¹⁰. De teor convergente, embora de fôlego mais longo e substancial, pode ser entendida a criação do OBERCOM, Observatório da Comunicação, um projecto que reúne recursos e interesses de instituições quer públicas quer privadas e que pode vir a ter um importante papel na recolha, tratamento e difusão de informação de base, de que tanto se carece no nosso país. Possa ele contar com os meios humanos e financeiros necessários e saiba ele articular-se com as instituições, nomeadamente universitárias, vocacionadas para a pesquisa e o estudo da comunicação e dos media.
6. Finalmente, não pode deixar de se articular a análise das tendências observáveis na política de comunicação em Portugal com o que se passou no quadro da União Europeia. A este

⁹ Veja-se o teor deste estudo em www.secs.pt.

¹⁰ Pode consultar-se o seu teor no site www.aacs.pt/violencia_tv/indice.htm

nível, importa lembrar que um protocolo anexo ao Tratado de Amsterdão reconhece a competência dos Estados Partes para financiar o serviço público de radiodifusão, desde que tal não ponha em causa a concorrência e as trocas no interior do espaço comunitário. Várias das iniciativas e tomadas de posição das instituições comunitárias centram-se, neste período, na resposta a queixas e recursos dos operadores privados dos diferentes países (Portugal incluído), precisamente por causa dos financiamentos estatais aos operadores públicos. Uma conclusão a que se chega, embora impressionante, é que a própria União balança entre a lógica do mercado e a lógica do serviço público, conforme o pelouro (Direcção Geral) que está em causa. Algo de análogo se pode verificar com o problema das quotas de programação de origem comunitária, matéria em que a Directiva comunitária de 1989 já era de relativa permissividade, apesar das boas intenções, e que não levou a qualquer conclusão taxativa na revisão efectuada em 1997.

Luzes e sombras de um quadro

Para além dos eixos de análise atrás referidos, há um conjunto de outros aspectos cuja consideração se torna pertinente, na caracterização do quinquénio 1995-1999. Dizem respeito às características dos conteúdos da programação televisiva; às tendências para o aligeiramento da informação; à problemática ligada à audimetria; à mudança de comportamentos e de estilos relacionados com as tecnologias e dispositivos de comunicação; e, por fim, aos desenvolvimentos no ensino e na pesquisa em comunicação. Vejamos mais de perto, embora necessariamente de forma sumária, cada um deles.

1. *Conteúdos da programação televisiva* – No período em referência, assistimos ao melhor e ao pior que a televisão pode e é capaz de oferecer. Numa e noutra faceta, a SIC deu cartas e os restantes canais não lhe ficaram atrás. Tivemos, num lado, a “Máquina da verdade” e “A cadeira do poder” (SIC), “Obrigado por tudo” (RTP1) e Ratinho (TVI) e, no outro extremo, “Portugalmente” e “Acontece” (RTP2), “Meninos de Angola”, “Cette

télévision c'est la votre" ¹¹ e "A hora da liberdade" ¹² (SIC) e "Jardim da Celeste" (RTP1). São apenas exemplos, discutíveis, evidentemente, mas indiciadores de experiências e procuras, lógicas e opções de programação. Em todo o caso, um dos temas permanentes e recorrentes, no que se refere à programação, continuou a ser a preocupação com os efeitos da violência televisiva nos mais pequenos. Seguindo o exemplo dos Estados Unidos e do Canadá, também a União Europeia iniciou um debate (por sinal inconclusivo) sobre a oportunidade de, entre outras medidas, impor a introdução de um dispositivo filtrador de conteúdos, conhecido por *v-chip*. Em Portugal, o assunto foi objecto de iniciativas várias, públicas e semi-públicas (o estudo sobre a representação da violência na TV, encomendado pela AACS, já referido, inscreve-se nesse contexto), levando à decisão dos operadores, mediada pela Alta Autoridade, de passarem a inserir uma sinalética identificadora da natureza problemática de alguns programas ¹³.

2. *Aligeiramento da informação jornalística* – Relacionado com o tópico anterior está o problema da informação. O termo 'aligeiramento' será porventura suave para dar conta daquilo que tem sido caracterizado como espectacularização ou 'tabloidização' da informação. Os simulacros de referendo, com perguntas claramente enviesadas colocadas directamente aos telespectadores; o recurso ao *fait divers* para abrir telejornais ou fazer manchetes de primeira página, mesmo em órgãos de informação de referência; a utilização de imagens chocantes não imprescindíveis à avaliação da importância das notícias pelos cidadãos – tudo isto se tornou relativamente corrente, configurando uma tendência bem recortada. A capacidade de denúncia, o investimento no jornalismo de investigação, a produção de

¹¹ Um documentário de Mariana Otero que desvendava os bastidores das decisões e opções da SIC em termos de programação. Produzido inicialmente para o canal francês ARTE, viria a ser transmitido pelo canal português, embora antecedido e seguido de comentários oficiais ou oficiosos que pretenderam anular o alcance do trabalho.

¹² Um programa de reconstituição da madrugada e dia 25 de Abril de 1974, realizado para a evocação dos 25 anos da Revolução dos Cravos.

¹³ O PP de Paulo Portas passou mesmo a incluir a proposta de introdução do *v-chip* como um dos seus *leitmotiv*.

reportagens e documentários de grande qualidade¹⁴ não deixaram de continuar presentes, apesar deste deslizar progressivo e consistente para o espectáculo e para o sensacionalismo. Este fenómeno vai a par com aquilo a que poderíamos chamar a “colunização” ou “comentarização”, isto é pelo peso cada vez mais acentuado dos colunistas, colaboradores permanentes e comentadores especializados que ocupam um tempo e um espaço cada vez mais extensos nos órgãos de informação. Sendo em muitos casos uma mais-valia para a argumentação dos assuntos públicos e para a fundamentação das opiniões, também serão, noutros casos, meras tribunas de interesses particulares, quando não púlpitos de propaganda de diferentes matizes. Tudo isto ocorreu num período em que surgiram e se afirmaram, ao mesmo tempo, experiências relevantes de Provedorias do Leitor na imprensa generalista, no *Diário de Notícias* e no *Público*, primeiro e, mais recentemente, no *Jornal de Notícias*.

3. *O que (não) mede a audimetria* – Um dos temas que ‘acompanhou’ o quinquénio teve a ver com a audimetria, as empresas nela implicadas e a qualidade ou fiabilidade da medição. No âmbito televisivo, o problema começou a adquirir contornos mais significativos quando a SIC ultrapassou e consolidou a sua vantagem sobre a RTP1, a partir de 1995. O então presidente do CA da RTP, Freitas Cruz, sugere aos seus homólogos da SIC e da TVI a realização de uma auditoria independente às empresas de audimetria, bem como a criação de um instituto fiscalizador da actividade dessas empresas. A situação não se altera e, no ano seguinte, o assunto é objecto de reuniões entre o secretário de Estado da Comunicação Social e os operadores. As pressões e preocupações surgem também do lado das associações de telespectadores e de consumidores. Em finais de 1998, a 16 de Novembro, a CAEM toma a decisão de considerar a Markttest a entidade-referência do mercado, em termos de audimetria, o que leva a concorrente (a AGB, até então com

¹⁴ Pensamos, por exemplo, em “Meninos de Angola” e “A condição humana”, ambas de jornalistas da SIC e emitidas por este canal, mas poderíamos referir também esse caso notável que é “Acontece”, na RTP2.

posição dominante) a abandonar o nosso país. As dúvidas quanto à representatividade e validade da informação recolhida não foram, contudo, dissipadas, pelo que continuou a manifestar-se a pressão para a auditoria aos processos de definição da amostra e às características do painel, designadamente. O quinquénio, porém, terminou sem que as águas deste oceano tivessem serenado¹⁵. É bom de ver que a problemática subjacente à audimetria, tal como é habitualmente colocada, remete acima de tudo, para questões de natureza económica, implicadas na feroz competição que os operadores mediáticos travam pelas audiências. Ora, o problema das audiências está longe de se circunscrever à dimensão económica. Remete, necessariamente, para o conhecimento das práticas culturais e estilos de vida dos diferentes grupos e actores sociais e dos respectivos contextos de vida quotidiana. Esta relação entre práticas sócio-culturais e práticas mediáticas carece de ser, no nosso país, muito mais estudada do que aquilo que tem sido, recorrendo a metodologias tanto quantitativas como qualitativas. Neste contexto, vale a pena anotar dois movimentos aparentemente de sinal contrário: por um lado, na parte final do período aqui em observação, uma aparente perda de vitalidade das associações de telespectadores, depois de um período de acentuada intervenção na imprensa; por outro, um crescendo aparente de iniciativas relacionadas com aquilo que tem sido designado como “educação para os media”, oriundas predominantemente do campo educativo (Projecto “Público na Escola”; Instituto de Inovação Educacional; e Associação Educação e Media).

4. *Um novo meio-ambiente tecnológico* – Foram já feitas atrás algumas referências ao alargamento exponencial das redes telemáticas – em especial da Internet – e do acesso dos cidadãos a essas redes. Se bem que expressando e configurando um novo ‘ecossistema comunicacional e informativo’, o fenómeno Internet não abarca toda a panóplia de transformações registadas no plano das tecnologias da informação e comunicação,

¹⁵ Os sinais de descontentamento não se circunscreveram ao âmbito televisivo: no âmbito radiofónico, também a RDP expressou o seu descontentamento com os dados de audiência apurados pelo Barême-Rádio.

com vastas e notáveis incidências ao nível dos modos socialmente diferenciados de apropriação e de utilização e da configuração de comportamentos e de estilos de vida. Um terreno em que a situação se alterou de forma pronunciada refere-se à disseminação pelo país (centros urbanos e faixa litoral) das redes de televisão por cabo, bem como a adesão a essa (para Portugal) nova modalidade de distribuição dos canais televisivos (cf. quadro). Não foi apenas o acesso a novos canais, designadamente temáticos e em vários casos falados ou legendados em português, mas também a novas modalidades de acesso (*pay per view, video on demand*) e novos serviços (como o acesso à própria Internet)¹⁶. Refira-se, por outro lado, a verdadeira explosão que se registou ao nível das telecomunicações móveis, em especial a partir de 1995, com um crescimento de tal modo exponencial que o número de telemóveis ultrapassou, em 1999, o número de postos da rede fixa. É ainda incipiente o estudo sobre o impacte sociocultural desta inovação nos vários sectores de actividade, nos diferentes grupos sociais e na vida privada.

Alojamentos cablados e número de assinantes (em milhares)

	1995	1996	1997	1998	1999
ALOJAMENTOS CABLADOS	377	977	1.476	1.827	2.259
ASSINANTES	58	171	383	596	760

FONTE: ICP (http://www.icp.pt/publicacoes/estcom/stcm/tvc4_99.html)

Evolução do número de assinantes de telemóvel (em milhares)

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999
6,5	12,6	37,3	101,2	173,5	340,8	663,7	1.507,0	3.074,6	4.671,5

FONTE: ICP (http://www.icp.pt/publicacoes/estcom/stcm/tvc4_99.html)

¹⁶ Apesar dos sucessivos vaticínios de sinal diverso, o quinquénio terminou sem que a tendência para a convergência e combinação de tecnologias apontasse numa direcção clara: se será o computador a distribuir predominantemente a TV e outros media; se será a TV a facultar o acesso à Internet; ou se as várias modalidades continuarão a coexistir e a diversificar as suas possibilidades.

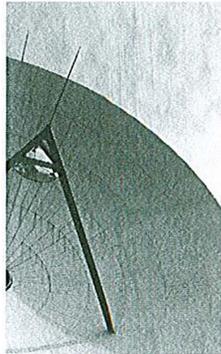
5. *A preocupação pelo estudo do campo da comunicação* – No período aqui considerado, surgiram diversos e consistentes sinais, indiciadores de que a investigação científica e o estudo sistemático dos problemas da comunicação e dos media tendem a constituir um dos eixos do desenvolvimento equilibrado do próprio sector. De entre esses sinais, importa destacar: a) o surgimento da SOPCOM (Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação), que realizou em Março de 1998 o seu primeiro grande congresso e que tem coordenado, sob a presidência do Prof. Aníbal Alves, a aproximação ao mundo lusófono no seu campo específico; b) a ampliação do leque de estudos sobre aspectos do campo comunicacional e mediático, resultado, em muitos casos, dos cursos de mestrado e dos doutoramentos entretanto realizados; c) criação e continuidade de algumas colecções editoriais ligadas ao campo, de que é justo destacar a colecção da Editorial Minerva, dirigida pelo Prof. Mário Mesquita; d) constituição da BOCC (Biblioteca Online de Ciências da Comunicação) sediada na Universidade da Beira Interior, uma iniciativa pioneira do Prof. António Fidalgo; e) o surgimento de novas revistas de estudo e aprofundamento de questões comunicacionais, como é o caso de *Comunicação e Sociedade* (Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade do Minho) ou da *Observatório - Revista do OBERCOM*; f) o surgimento do CIMJ (Centro de Investigação em Media e Jornalismo), em Lisboa, presidido pelo Prof. Nelson Traquina; g) os estudos qualitativos das audiências de imprensa, desenvolvidos por Cristina Luz, para a AIND; h) finalmente, vários outros sinais, como sejam as secções de cobertura da actualidade mediática nos media (principalmente na imprensa diária e semanal, mas também na TV, como foi o caso do “Primeira Página”); as colunas dos provedores de leitor, etc. É de esperar que as dinâmicas lançadas neste período venham a traduzir-se num enriquecimento e consolidação das tendências aqui apenas enunciadas.

Uma “obra (naturalmente) aberta”

Um esforço avaliativo como o que aqui se propõe terá de ser necessariamente provisório. Desde logo porque a proximidade dos factos e dos processos envolvidos não permite o olhar distanciado que o tempo e a recontextualização permitiriam. Mas também porque nos encontramos diante de fenómenos complexos e multifacetados, que exigem estudo mais aturado e sistemático.

Por outro lado, o presente trabalho comporta riscos e limitações, dos quais os autores são os primeiros a estar conscientes. Apesar de tudo, e dada a carência deste tipo de instrumentos, considerou-se que valia a pena pô-lo ao dispor dos interessados. A ideia é continuar a reconstituir esta memória dos eventos, a sublinhar sinais de futuro, fenómenos que se dissimulam por detrás das ocorrências e que, em alguns casos, nem sequer acedem à visibilidade conferida pela cobertura mediática. Todas as críticas e sugestões serão certamente bem-vindas para a continuação e melhoria deste projecto de atenção à actualidade e de perscrutação do que ela transporta de encenação e de novidade.

leituras sectoriais



Políticas da comunicação: reformas e continuidades

HELENA SOUSA *

O período em análise nesta obra (Janeiro de 1995 a Dezembro de 1999) cobre integralmente o primeiro mandato do governo de António Guterres (Outubro de 1995 a Outubro de 1999). Ainda que cronologicamente apenas o segundo governo maioritário de Cavaco Silva (Outubro de 1991 a Outubro de 1995) coincida parcialmente com o período em estudo, este capítulo irá dedicar alguma atenção aos dois últimos governos sociais democratas porque dificilmente compreenderemos a intervenção política do XIII governo Constitucional sem uma leitura atenta do trabalho realizado pelos governos anteriores.

As mais importantes reformas do sistema mediático e das comunicações, desde o período revolucionário de 1974-75, foram efectivamente levadas a cabo pelos sociais democratas. O governo socialista de António Guterres herdou um sistema profundamente transformado, mas com deficientes mecanismos de regulamentação e controle. Tendo chegado ao poder após a introdução de reformas entendidas como irreversíveis, o primeiro governo de António Guterres procurou essencialmente acompanhar as medidas desenvolvidas pela União Europeia e melhorar instrumentos legais e entidades reguladoras. Vendo-se obrigado a operar num meio reformado pelos governos anteriores e sem vontade política para inverter tendências, o governo socialista não procurou dilatar o seu espaço de manobra. Apesar da intensa actividade

* Professora do Departamento de Ciências da Comunicação do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho (helena@ics.uminho.pt)

política que tem rodeado esta arena, os problemas criados pela apresada liberalização dos mercados e pelas privatizações ficaram – em alguns casos – por resolver.

Reformas estruturais nos *media*

Os programas dos dois governos maioritários de Cavaco Silva (v. Assembleia da República, 1987 e Assembleia da República, 1992) apresentavam as profundas transformações que os *media* e as comunicações em Portugal deveriam sofrer. A percepção da inevitabilidade das reformas estava relacionada com factores externos e internos.

Nos anos 80, decorreram na Europa importantes mudanças que iriam ter um claro impacto em Portugal. A televisão e a rádio estavam, até então, concentradas nas mãos dos Estados. A noção de serviço público na esfera mediática foi dominante durante décadas e, salvo raras excepções, não era permitida a entrada de actores privados nos *media* electrónicos. Esta tradição europeia – bem distinta da norte-americana – foi claramente posta em causa e as pressões para abrir o mercado a novos actores intensificaram-se.

O poder político numa Europa então dominada por governos conservadores não estava disposto a aumentar as taxas de televisão e de rádio. Os serviços públicos começavam confrontar-se com problemas acrescidos de financiamento. Os governos conservadores viam na redução de impostos um importante factor de popularidade e as taxas de televisão tenderam a estagnar. Como os custos de produção não baixavam, os serviços públicos encontravam dificuldades em desempenhar as suas funções. Formas alternativas de financiamento e mesmo outros modelos de sistemas audiovisuais começavam a ser seriamente equacionados.

No plano tecnológico, houve igualmente uma grande transformação. O desenvolvimento das tecnologias do cabo e do satélite fez com que um grande número de canais de rádio e televisão fosse tecnicamente possível. Quando os canais transmitiam exclusivamente por via hertziana, a escassez do espectro era um dos argumentos frequentemente utilizado pelos governos para justificar o reduzido número de canais disponíveis. As novas tecnologias do cabo e do satélite tornaram esse argumento obsoleto.

Estas transformações constituíram o pano de fundo no qual se podem ler as reformas estruturais que viriam a ocorrer em Portugal no final dos anos 80 e no início dos anos 90. Mas, internamente, o país reunia também – pela primeira vez desde o 25 de Abril – as condições indispensáveis à mudança. Em 1987, Portugal teve o seu primeiro governo maioritário. A estabilidade política favoreceu o crescimento económico, o que contribuiu para a expansão do mercado publicitário, possibilitando a criação de importantes periódicos (ex.: *Público* e *O Independente*) e dando confiança a vários actores para investirem nas comunicações. Nesta fase, tornava-se também cada vez mais difícil justificar a forte concentração dos *media* e das telecomunicações nas mãos do Estado. Esta concentração ocorrera num contexto pós-revolucionário e inúmeros líderes de opinião defendiam que não havia qualquer justificação para a manutenção do *status quo*. Obviamente, os actores que mais esperavam beneficiar com a abertura dos mercados e com as privatizações eram os primeiros a mover-se no sentido de exercer pressão para que a situação fosse alterada.

Foi neste contexto nacional e internacional que Cavaco Silva definiu as suas linhas de acção para os *media*. Propôs-se privatizar a imprensa que havia sido nacionalizada no período revolucionário, liberalizar o sector radiofónico, privatizar a Rádio Comercial e abrir a televisão à iniciativa privada. Ainda na esfera mediática, Cavaco Silva entendeu manter um serviço mínimo de rádio e televisão e manter pública a agência noticiosa LUSA. Estes programas do governo não deixaram também de dar considerável atenção às comunidades portuguesas no estrangeiro e aos países de língua oficial Portuguesa, nomeadamente através da RTP Internacional (RTPi).

A reorganização do sector radiofónico foi uma das primeiras medidas estruturais tomadas pelos sociais democratas na esfera mediática. A rádio operava, na prática, em regime de duopólio (Radiodifusão Portuguesa e Rádio Renascença) desde a Revolução até meados dos anos 80. Ainda que tenham surgido pedidos de legalização de rádios locais e regionais desde meados dos anos 70, nenhum governo se mostrou capaz de reformar o sector. Perante o número crescente de rádios que proliferavam por todo o país sem qualquer enquadramento legal, o XI governo Constitucional atribuiu, em 1989, 310 frequências locais e duas regionais. Esta atribuição de frequências não foi precedida de qualquer estudo de viabilidade financeira e cedo ficou provado

que a maioria das estações de rádio legalizadas não reunia condições mínimas para sobreviver: algumas mudaram de mãos; outras encerraram as suas portas. As frequências anteriormente concedidas à Radiodifusão Portuguesa (RDP) e à Rádio Renascença (RR) foram mantidas.

Tendo-se optado por restringir a presença do Estado no sector da rádio à prestação do serviço público, suportado exclusivamente pela cobrança de taxas, procedeu-se ao destaque da Rádio Comercial da empresa pública Radiodifusão Portuguesa e à sua reprivatização em 1993, depois da revisão constitucional que pôs termo à irreversibilidade das nacionalizações (Silva, 1995).

Ao contrário dos *media* electrónicos, o Estado não colocava entraves ao livre estabelecimento de periódicos. Porém, na sequência da onda de nacionalizações do pós 25 de Abril, alguns dos mais importantes jornais nacionais – controlados pelos bancos – foram nacionalizados. O governo de Cavaco Silva procurou inverter esta situação, afastando o Estado da propriedade dos órgãos de comunicação social escrita. Em 1988 e 1989, foram realizados os concursos públicos de venda dos jornais *A Capital* e *Diário Popular* e das participações públicas na Sociedade Editora Record (proprietária do jornal *Record*), na Empresa do *Jornal de Notícias* e na Sociedade *O Comércio do Porto*, SA. Em 1991, foi vendida a empresa proprietária do *Diário de Notícias*. A aquisição dos dois mais importantes diários (*Jornal de Notícias* e *Diário de Notícias*) pelo grupo Lusomundo foi particularmente controversa.

Para além das reformas introduzidas no sector radiofónico e na imprensa, a mais complexa reestruturação teve lugar no sector televisivo. A abertura da televisão à iniciativa privada foi, sem dúvida, o aspecto mais marcante da intervenção dos governos de Cavaco Silva na esfera mediática. A Constituição de 1976 só permitia a existência de televisão pública e foi apenas em 1989 que os obstáculos à entrada de operadores privados na actividade televisiva foram retirados do texto constitucional. Ultrapassado este obstáculo, e no contexto de uma grande polémica sobre o processo de atribuição de frequências, Cavaco Silva (que geriu pessoalmente este *dossier*) decidiu atribuir – em 1992 – duas frequências de televisão nacionais: uma à *Sociedade Independente de Comunicação* (SIC), liderada por Pinto Balsemão e outra à *Televisão Independente* (TVI), um canal de inspiração cristã, então associado à Igreja Católica.

O sistema de televisão hertziana, em Portugal Continental, passou assim a dispor de quatro canais (dois públicos e dois privados). Tal como no sector radiofónico, esta transformação no sector televisivo não foi precedida de um estudo cuidado sobre as implicações desta reforma. Todas as atenções estavam centradas nos actores que iriam ser contemplados com estas frequências e nas implicações políticas de tal decisão. Questões absolutamente cruciais, num momento de abertura de um mercado desta natureza, foram relegadas para segundo plano. A dimensão do mercado publicitário, fontes alternativas de financiamento dos canais, clarificação das regras de concorrência, limites e obrigações ao nível da programação de canais públicos e privados, entre muitas outras questões, foram negligenciadas.

A abertura do mercado televisivo teve um grande impacto no Serviço Público de Televisão. A RTP passou a ter que competir pelo mesmo bolo publicitário com mais dois operadores. Tendo sido também abolida a taxa de televisão e tendo sido vendida à Portugal Telecom a sua rede de transmissores, a RTP sofreu uma drástica redução das suas receitas e um aumento das despesas, relacionado não só com o pagamento da transmissão de sinal mas também com a necessidade de competir pelos mesmos produtos audiovisuais e recursos humanos. A disputa por programas, formatos e estrelas inflacionou o seu preço.

As sérias dificuldades da RTP começaram a sentir-se imediatamente após a entrada dos novos operadores no mercado. A 27 de Janeiro de 1995 – como podemos confirmar na cronologia apresentada nesta obra – o então presidente do Conselho de Administração da RTP, Freitas Cruz, revelou ao jornal *Público* que o *deficit* acumulado da empresa, no fecho das contas de 1994, se elevou a 25 milhões de contos. As dificuldades financeiras da RTP reflectem também o sucesso comercial de um dos operadores privados. Dois anos e sete meses depois de ter iniciado as suas emissões, a SIC ultrapassa o *share* semanal do Canal 1 da RTP (v. cronologia). Seguindo uma agressiva estratégia de programação, a SIC arrastou audiências e conseqüentemente uma parte significativa do bolo publicitário. Dividida quanto aos seus objectivos, a TVI não teve o sucesso comercial da SIC e enfrentou – e enfrenta ainda – sérios problemas financeiros.

Se, por um lado, a reestruturação do sector televisivo agravou seriamente a situação financeira da RTP; por outro lado, a reestrutu-

ração não trouxe novidades quanto à independência política da estação de Serviço Público. Tal como no passado, a RTP continuou a ser vista como uma estação dependente dos interesses dos governos do dia e incapaz de garantir um tratamento equilibrado dos diversos actores políticos. A este nível, a cronologia apresenta – ainda no tempo de Cavaco Silva – alguns dados reveladores. Por exemplo, a 28 de Março de 1995, e pela segunda vez no espaço de menos de um mês e meio, o PCP apresentou à Alta Autoridade para a Comunicação Social (AACS) um protesto contra os comentários políticos na RTP, que considera ofensivos dos princípios da equidade e do pluralismo por se resumirem a individualidades do PSD e do PS.

Estes e outros problemas da RTP estão directamente relacionados com o facto de a empresa nunca ter clarificado o seu papel, enquanto Serviço Público de Televisão. Ainda que o segundo governo maioritário de Cavaco Silva tivesse tentado regulamentar alguns destes aspectos, fê-lo de forma inepta e sem qualquer resultado positivo através da celebração do Contrato de Concessão de Serviço Público de Televisão, em 17 de Março de 1993. O governo de Cavaco Silva considerou que uma televisão seria de Serviço Público enquanto cumprisse um determinado número de tarefas. Na cláusula 5 do Contrato de 1993, pode ler-se que a RTP fica obrigada a pautar a sua programação, com respeito pelo interesse do público, por exigências de qualidade e de diversidade para assim promover o esclarecimento, formação e participação cívica e política dos cidadãos; fica também obrigada a contribuir para a informação, recreio e promoção educacional e cultural do público em geral, no respeito pela identidade nacional; e ainda obrigada a promover a produção e emissão de programas educativos ou formativos, especialmente os dirigidos a crianças, minorias e deficientes auditivos. Entre as inúmeras tarefas que um Serviço Público de Televisão deveria, segundo este contrato, executar, nada de concreto é apresentado relativamente à programação. Não há qualquer tentativa de explicitar o que se pretende dizer com respeito pelo interesse do público nem por exigências de qualidade e de diversidade. Sem recursos financeiros e insegura quanto aos seus objectivos, a RTP – tal como demonstra claramente a cronologia – não foi capaz de conquistar o seu espaço num mercado aberto aos operadores privados.

Reformas estruturais nas telecomunicações

No plano das telecomunicações, houve também grandes mudanças no tempo de Cavaco Silva. Em linha com o que estava a ser discutido e aprovado na União Europeia, os sociais democratas começaram por criar um organismo de regulamentação do sector, o Instituto das Comunicações de Portugal (ICP)¹. O ICP deveria funcionar como um organismo de regulação independente, num mercado que se tornaria – dentro de pouco tempo – altamente competitivo. A União Europeia e outros actores internacionais empenhados em liberalizar as telecomunicações argumentavam que os Estados não poderiam acumular as funções comercial e de prestação de serviços com as funções de regulação do sector das telecomunicações. O inevitável conflito de interesses implicava a criação de organismos autónomos. No entanto, e ainda que esta tivesse sido a lógica que presidiu à criação do ICP, este organismo nunca se tornou verdadeiramente independente.

Após a criação do ICP, foi aprovada a Lei Básica das Telecomunicações (88/89 de 11 de Setembro) que abriu as portas à liberalização do sector. De acordo com esta lei, competia ao Estado a provisão dos serviços básicos de telecomunicações, nomeadamente o telefone fixo e o telex, mas os serviços que envolvessem o uso complementar das infra-estruturas de telecomunicações poderiam ser prestados por empresas públicas ou privadas, desde que devidamente licenciadas. Os actores que desejassem entrar neste mercado, nesta fase inicial, tinham que cumprir vários requisitos, mas a Lei de Bases previa que a utilização da rede pública para a prestação de serviços complementares fosse feita de forma a que as leis da concorrência não fossem distorcidas. Estas previsões legais não impediram, no entanto, as frequentes alegações, por parte de operadores privados, de abuso da posição dominante por parte do Estado.

A implementação dos princípios previstos na Lei de Bases implicou o desenvolvimento e aprovação de inúmeros instrumentos legais. Apesar do enorme significado de que se revestiam estas mudanças, pode afirmar-se que houve um grande consenso político-partidário

¹ Formalmente, existia um ICP desde 1981, criado pelo Decreto-Lei 181/81 de 2 de Junho, mas esta entidade não passou do papel até 1989. Após a aprovação do Decreto-Lei 283/89 de 23 de Agosto, o ICP foi efectivamente implementado.

quanto à necessidade e à inevitabilidade destas alterações. Tanto a criação do ICP como a liberalização dos serviços complementares e de valor acrescentado eram entendidos como o desenvolvimento natural deste sector. O ministro responsável por esta área, Ferreira do Amaral, afirmou num discurso proferido no V Congresso da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações (APDC), em 1994, que a liberalização era inevitável e que não se vislumbravam alternativas a este movimento (in Sousa, 1996).

Para além da abertura gradual das telecomunicações a novos actores, o segundo governo maioritário de Cavaco Silva entendeu ainda que era necessário re-organizar o sector, que compreendia na época três operadores públicos: os Correios e Telecomunicações de Portugal (CTT), Telefones de Lisboa e Porto (TLP) e Marconi². Estes operadores tradicionais estavam organizados, por razões históricas, numa base geográfica³, o que passou a ser entendido pelo governo como inadequado. Por isso, foi criada uma holding, Comunicações Nacionais (CN) que tinha a responsabilidade de coordenar o sector e de o preparar para a privatização. A CN começou a operar em 1993, compreendendo cinco empresas públicas: os CTT (ramo dos correios), a Portugal Telecom (PT) (ramo das telecomunicações da antiga empresa CTT), a Teledifusora de Portugal (TDP), os TLP e a Marconi.

A criação da CN foi defendida pelo seu responsável máximo, Cabral da Fonseca, como sendo a opção mais racional para o sector. As outras alternativas seriam a manutenção do cenário tradicional ou a fusão das companhias numa empresa de maior dimensão, mas – de acordo com Cabral da Fonseca – só esta solução traria pequenas desvantagens (v. *Público*, 9 de Dezembro de 1992). Esta perspectiva porém não iria vencer, uma vez que cedo a Portugal Telecom desenvolveu uma clara estratégia para se tornar no actor dominante das telecomunicações portuguesas. O presidente da PT entre 1990 e 1992 tinha já defendido publicamente que Portugal precisava de um único grande operador nacional de telecomunicações (*Expresso*, 19 de Dezembro de

² Apesar da Marconi ser considerado um operador público, 49% das suas acções estavam nas mãos de privados.

³ Os CTT prestavam serviços de telecomunicações em todo o país, à excepção de Lisboa e Porto e prestavam serviços de longa distância para a Europa e Norte de África; os TLP prestavam serviços de telecomunicações em Lisboa e no Porto e a Marconi tinha o monopólio das comunicações por cabo e satélite para o resto do mundo.

1992: Economia). No entanto, foi o presidente seguinte da PT, Luís Todo Bom (vice-presidente do Partido Social Democrata, então no poder) que persuadiu a CN e o governo de que só a PT teria condições para liderar o processo de reorganização do sector. O plano previa a assimilação da TDP, dos TLP e da Marconi.

Apesar da feroz oposição da Marconi e de influentes figuras dentro do próprio governo, a fusão entre as quatro empresas de telecomunicações foi aprovada. No dia 20 de Novembro de 1993, numa longa entrevista ao jornal *Expresso*, Cabral da Fonseca defendeu então que mais do que uma empresa a prestar serviços básicos de telecomunicações era impensável num país com apenas dez milhões de habitantes. Num ambiente altamente competitivo, pequenas empresas estavam condenadas a desaparecer. Luís Todo Bom, o vencedor deste processo, também nunca apresentou claramente as razões pelas quais num país que tradicionalmente tinha três operadores de telecomunicações apenas um prestaria serviços de melhor qualidade. Em termos muito genéricos, afirmou que Portugal deveria seguir o modelo holandês e que a criação de um único operador de serviços básicos de telecomunicações era essencial para combater a competição internacional, quando ocorresse a total liberalização do mercado entre 1998 e 2003 (*Público*, 10 de Setembro de 1993: 35).

De facto, nem o governo nem o operador que mais beneficiou com esta opção política, a PT, foram capazes de explicar o paradoxo de argumentarem simultaneamente a favor da liberalização e consequente entrada de novos actores no mercado e da concentração das empresas que levaram a cabo. Por um lado, defendiam que um mercado aberto e competitivo só poderia beneficiar o consumidor; por outro lado, argumentavam que só um grande operador poderia enfrentar os desafios impostos pela liberalização.

Estando consumada a concentração das várias empresas públicas de telecomunicações numa só, o próximo passo dos sociais democratas no governo foi a privatização da PT. A este propósito, o ministro da tutela, Ferreira do Amaral, afirmou que – queiramos ou não – o sector das telecomunicações ficará exclusivamente nas mãos de privados, porque as empresas públicas não têm agilidade nem vocação para enfrentar o mercado. Numa comunicação apresentada no Congresso da APDC, em Novembro de 1994, Ferreira do Amaral explicou que as privatizações estavam a acontecer em todo o mundo e que ele não

conhecia nenhum país que estivesse a pensar em nacionalizar. Pelo contrário, quase todos estavam a pensar privatizar as suas telecomunicações.

Apesar destas afirmações, os responsáveis pelo sector nunca sentiram necessidade de fundamentar as vantagens da privatização, uma vez que estas eram entendidas como óbvias e naturais. Também nunca lhes pareceu necessário explicar as razões pelas quais os operadores públicos – cujos responsáveis máximos foram nomeados pelos sociais democratas durante uma década – não tinham capacidade de resposta no novo contexto. Efectivamente, em Portugal, as telecomunicações estiveram nas mãos do sector privado desde os finais do século XIX até aos anos 60 e do sector público desde então até meados dos anos 90 e em ambas as fases funcionaram de forma deficiente. De qualquer forma, a primeira fase da privatização da PT foi, de facto, levada a cabo pelos sociais democratas.

A primeira fase da privatização da PT decorreu em Junho de 1995. Imediatamente após este processo, o Conselho de Ministros decide extinguir a CN, entidade que tinha coordenado a reestruturação do sector e que preparou a privatização da PT. Ferreira do Amaral afirmou – poucos meses antes das eleições legislativas de Outubro – que a CN tinha chegado ao fim, precisamente porque tinha cumprido a sua missão (*Público*, 14 de Julho de 1995: 32). Cabral da Fonseca, por seu turno, explicou ao mesmo jornal, no mesmo dia, que assistiria calmamente à evolução do sector porque o essencial já estava feito e era irreversível.

Retocando as reformas mediáticas

Como tivemos oportunidade de verificar, quando António Guterres chegou ao governo, as reformas estruturais nos sectores televisivo, radiofónico e na imprensa tinham sido já executadas. O programa do governo (Assembleia da República, 1995) demonstrava com clareza que não era sua intenção inverter qualquer reforma e que as suas propostas não passavam de tímidos retoques a instrumentos legais e a organismos de regulamentação.

Considerando prioritário i) o direito à informação e as suas garantias institucionais, ii) a revitalização do tecido industrial do sector,

iii) o rigor e a independência na gestão do sector público da comunicação social e iv) a presença activa nas relações internacionais, o primeiro governo de António Guterres propôs as seguintes medidas:

- a) Uma nova Lei de Imprensa que garanta de forma inovadora a liberdade de informação e os direitos dos jornalistas;
- b) Alteração da composição da Alta Autoridade para a Comunicação Social, passando os quatro membros cooptados pelos representantes do governo e da Assembleia da República a ser indicados por organismos representativos da opinião pública e da cultura;
- c) Revisão das competências da Alta Autoridade para a Comunicação Social que deverá ter poderes mais amplos na salvaguarda da independência dos órgãos de comunicação social do Estado, na garantia da isenção do licenciamento dos novos operadores de rádio e de televisão;
- d) Alargamento às rádios locais do sistema de incentivos actualmente existente para a imprensa regional;
- e) Revisão do Contrato de Concessão de Serviço Público que passará por um novo quadro de exigências para esta empresa e, simultaneamente, por um financiamento adequado à natureza do serviço público a prestar;
- f) Estabelecimento de um Contrato de Concessão do Serviço Público de Radiodifusão entre o Estado e a RDP;
- g) Garantia de independência dos serviços públicos de televisão e rádio, com modelos de gestão de representatividade social para as respectivas empresas;
- h) Definição de uma política integrada que abranja o audiovisual, o cinema e as telecomunicações;
- i) Alteração do estatuto jurídico e da estrutura do capital da LUSA;
- j) Promoção da ratificação da Convenção Europeia de Televisão Transfronteiras;
- k) Incremento da coordenação dos serviços internacionais da RDP, RTP e LUSA;
- l) Alteração de alguns dos objectivos e características da RTP Internacional, garantindo uma informação isenta e pluralista,

uma maior participação directa das comunidades portuguesas e uma maior atenção à divulgação da língua e da cultura portuguesa e às relações com os PALOPs.

Ainda que estas propostas não impliquem qualquer mudança significativa ou ruptura com o passado, os *media*, em geral, e a televisão, em particular, constituem inevitavelmente uma arena de conflito político. Precisamente para tentar gerir de forma silenciosa as tensões inerentes a esta esfera, o governo criou comissões e organismos que deveriam estudar os diversos subsectores e contribuir para legitimar a sua intervenção. Assim, foram criadas, por exemplo, a Comissão de Reflexão sobre o Futuro da Televisão, a Comissão Inter-ministerial para propor acções nos sectores do cinema, audiovisual e telecomunicações, o Instituto da Comunicação Social (em substituição do Gabinete de Apoio à Imprensa), o Conselho de Opinião da RTP e o Observatório da Comunicação (OBERCOM).

Estes novos organismos e comissões – cujo surgimento está devidamente assinalado na cronologia apresentada nesta obra – não tiveram qualquer efeito concreto no desenvolvimento e implementação de políticas e os seus estudos e sugestões não têm tido outra função que não a promoção do diálogo. Aliás, nos últimos anos, tem-se assistido a uma progressiva fragmentação do poder na área da comunicação social. Não só aumentou o número de entidades ligadas ao sector como tem crescido, dentro do próprio governo, o número de actores que se pronunciam de forma diversa e, por vezes, contraditória sobre esta área.

Neste sensível sector, um dos problemas de mais difícil resolução herdado da legislatura anterior foi, sem dúvida, a RTP. A apressada abertura do mercado à iniciativa privada criou, conforme já referimos, grandes dificuldades à empresa e o secretário de Estado da Comunicação Social, Arons de Carvalho, dizia-se disposto a dedicar-lhe grande atenção. Foram aprovados planos de reestruturação da empresa, foram colocados na Direcção da Informação profissionais conhecidos pelo seu rigor e independência, foi assinado um novo Contrato de Concessão do Serviço Público de Televisão. Estas medidas foram, porém, inconsequentes. A leitura da cronologia permite-nos constatar que a empresa não conseguiu resolver os seus problemas e que, em vários planos, se registou ainda um agravamento da situação. Entre 1995 e

1999, são inúmeros os registos de instabilidade na gestão da empresa, instabilidade na orientação jornalística e de produção, insatisfação dos trabalhadores, agravamento da situação financeira e diminuição progressiva das audiências.

Ainda que o novo Contrato de Concessão, assinado em Dezembro de 1996, defina mais claramente os objectivos da RTP enquanto Serviço Público, esta clarificação não foi acompanhada das medidas necessárias para a viabilização deste projecto. A questão absolutamente crucial da dívida e do financiamento da empresa foi adiada. Para além de continuar sem taxa, a RTP, por decisão governamental, viu reduzido, a partir de Janeiro de 1997, o seu volume publicitário. A RTP1 passou a ter um máximo de 7,5 minutos de publicidade por hora e a RTP2 ficou sem anúncios comerciais. A esta medida não foram criadas quaisquer alternativas transparentes de financiamento do Serviço Público e a proposta do Secretário de Estado da Comunicação Social de financiar a RTP através de uma percentagem do PIB não passou disso mesmo.

As permanentes dificuldades da empresa, para as quais o executivo de António Guterres não encontrou resposta adequada, serviram de arma de combate para a oposição e para os restantes operadores privados. Estes criticavam frequentemente o apoio financeiro do Estado e a oposição, argumentando que a RTP não prestava um verdadeiro Serviço Público, defendia a sua privatização. No panorama audiovisual, tal como foi desenhado por Cavaco Silva e mantido pelo governo de António Guterres, a RTP está condenada à indefinição quanto ao projecto de Serviço Público e à inviabilidade financeira.

A aprovação de uma nova Lei da Televisão (31-A/98 de 14 de Julho) – apesar de abrir novas possibilidades – não veio contribuir para a resolução dos problemas existentes no sector televisivo. Esta lei introduziu alterações no acesso e no exercício da actividade televisiva. Pela primeira vez, a lei possibilitou a criação de canais locais, regionais e temáticos. Esta abertura permitiu que as estações existentes se associassem aos operadores de cabo e aos produtores internacionais de conteúdos televisivos no sentido de desenvolver novos projectos. A SIC, por exemplo, associou-se à rede Globo e à TV Cabo para a criação da *Premium TV*, entidade que começou a oferecer dois canais codificados de cinema (Telecine1 e Telecine2) a partir de Junho de 1998. A RTP, por seu lado, assinou um contrato com a TV Cabo e com a Olivedesportos

para a criação de um canal codificado sobre desporto, a Sport TV, que começou a operar em Setembro de 1998⁴. De acordo com Arons de Carvalho (1999), o licenciamento dos canais locais e regionais não deverá ter lugar antes de 2005 ou 2006.

De facto, a proliferação de canais temáticos (em regime de *pay TV* ou outro) veio fragmentar ainda mais as audiências, não contribuindo para a melhoria da situação financeira das estações de televisão hertziana. À excepção da SIC que conseguiu impor-se comercialmente atingindo um *share* de audiências e de volume publicitário de cerca de 50%, tanto a RTP como a TVI continuam com uma percentagem do bolo publicitário insuficiente para a sua viabilização financeira e têm acumulado prejuízos ao longo dos últimos anos.

Na esfera radiofónica, foram igualmente introduzidas algumas alterações em instrumentos legais. Uma vez que, por dificuldades de natureza financeira e de recursos humanos, a maioria das rádios locais estava a operar em cadeia e sem qualquer produção própria, o governo de António Guterres reviu a legislação no sentido de obrigar todas as rádios locais generalistas a emitir seis horas diárias de programação própria, incluindo três noticiários. As estações locais foram também contempladas com vários incentivos, nomeadamente apoio à modernização tecnológica, colocação de publicidade institucional e descontos nas telecomunicações. Por último, e tal como previa o Programa do Governo, foi celebrado, em Junho de 1999, o primeiro Contrato de Serviço Público com a Radiodifusão Portuguesa (RDP).

O direito à informação (e suas garantias) e a independência do sector público faziam parte das grandes linhas da acção governativa nesta área. O governo defendia a necessidade de desgovernamentalizar a comunicação social através do reforço das competências de uma entidade reguladora com uma composição mais independente, mediante garantias formais de pluralismo no sector público e reforçando os direitos dos jornalistas. Assim, a Lei da Alta Autoridade para a Comunicação Social foi alterada. Esperava-se que, com a nova composição dos seus membros e com o alargamento dos seus poderes, o prestígio e a credibilidade desta entidade reguladores fossem reforçados. A AACS operou, desde a sua criação, sem meios legais, humanos e financeiros

⁴ A cronologia regista que no primeiro aniversário da *pay TV*, os resultados ficaram abaixo dos esperados: 40 a 45 mil assinantes dos Telecine 1 e Telecine 2 e 120 mil da Sport TV.

para desempenhar um papel de relevo na área da comunicação social. A Lei de Imprensa (Lei 2/99) e o Estatuto dos Jornalistas (Lei 1/99) foram também revistos, numa tentativa de expandir o pluralismo e a independência. Apesar das revisões feitas a inúmeros documentos, está ainda por provar a eficiência destas medidas. Tal como demonstra a cronologia, a sombra do governo ainda paira sobre os órgãos de comunicação social estatais e é pouco provável que o melhoramento do desempenho profissional dos jornalistas dependa da revisão de leis.

Apesar das formas bem diferenciadas de intervir politicamente nos *media*, tanto os governos de Cavaco Silva como o primeiro executivo de António Guterres deram grande importância às emissões internacionais da RTP e da RDP. As bases de uma política de divulgação da língua e da cultura portuguesas através das emissões internacionais dos órgãos de comunicação social públicos foram lançadas no início dos anos 90 (a primeira emissão da RTP Internacional foi transmitida no dia 10 de Junho de 1992), mas a intervenção nesta esfera foi-se consolidando na segunda metade dos anos 90. O canal RDP África foi inaugurado em Abril de 95 e o canal RTP África nasce – como desdobramento da RTP Internacional – em Janeiro de 1997. Ao contrário do canal RTP Internacional que se destina a todos os falantes da língua portuguesa, a RTP África dirige-se aos 25 milhões de habitantes dos cinco países africanos de língua oficial portuguesa. O canal RTP África distingue-se também da RTP Internacional, porque as emissões são codificadas em Lisboa, sendo decodificadas nas capitais africanas para serem posteriormente re-transmitidas para os respectivos países, via terrestre.

O empenho dos últimos governos nas emissões internacionais está, aliás, bem patente não apenas nos programas dos governos mas também nos dois Contratos de Concessão do Serviço Público de Televisão estabelecidos entre o Estado Português e a RTP. O Contrato de 1993 tem uma cláusula dedicada às emissões internacionais da RTP, mas o Contrato de Concessão de 31 de Dezembro de 1996 é mais pormenorizado. No âmbito dessa missão de serviço público, a RTP fica obrigada à emissão de programas de difusão internacional destinados aos portugueses espalhados pelo mundo e, em geral, a todos os que se exprimem na língua portuguesa. Concretamente no plano da programação, o contrato estabelece que a RTP deve contribuir, através das suas emissões internacionais, para a caracterização da identidade nacional e dos seus

valores culturais, para a difusão da língua e o alargamento da solidariedade e cooperação com todos os povos comunidade lusófona. Os *media* foram considerados a ‘ponte’ necessária, senão indispensável, para dar corpo a um espaço de língua e para contribuir para a afirmação de Portugal no mundo.

Telecomunicações e Sociedade da Informação: Continuidade e Mudança

Ainda que no seu livro *As Reformas da Década* (1995) Cavaco Silva tenha dedicado apenas três breves parágrafos às reformas das telecomunicações (enquanto que consagra integralmente o primeiro capítulo do seu livro à Comunicação Social), este sector sofreu igualmente grandes transformações durante os seus mandatos. Quando António Guterres chegou ao governo, propôs-se, uma vez mais, a dar continuidade a um trabalho que vinha detrás. No programa do seu governo (1995), fica clara a intenção de aprofundar o processo de liberalização do mercado das telecomunicações e de garantir uma cada vez maior competição nestes serviços.

Para concretizar estes objectivos, o primeiro governo de António Guterres destacou então as seguintes linhas programáticas:

- Promoção das medidas necessárias para que a regra geral da prestação de serviços de comunicação seja a concorrência;
- Liberalização progressiva dos serviços de comunicação, de acordo com as directivas comunitárias e a evolução do mercado;
- Estabelecimento de alianças com parceiros estrangeiros;
- Estímulo à conservação, criação e instalação em Portugal de indústrias produtoras de equipamentos;
- Apoio ao lançamento de uma indústria nacional de criação de conteúdos, visando novas aplicações e produtos multimédia.

De particular importância foi, sem dúvida, o Decreto-lei 381-A/97 de 30 de Dezembro que estabeleceu um novo regime de acesso à prestação de serviços de telecomunicações. A partir da publicação deste instrumento legal, um vasto número de serviços de telecomunicações deixou de precisar de autorização por parte do Instituto de Comunicações de Portugal para entrar no mercado. À excepção do telefone fixo,

redes públicas e serviços que impliquem a atribuição de frequências, todos os serviços de telecomunicações podem ser prestados sem a autorização do ICP, mas apenas com o registo nesta entidade reguladora do serviço a ser prestado. O princípio da liberdade de estabelecimento patente neste decreto-lei tem como principal objectivo a redução da burocracia e a facilitação da entrada de novos actores no mercado das telecomunicações. O decreto-lei 381-A/97 não corresponde apenas ao desejo de aprofundar o processo de abertura do mercado das telecomunicações. Ele é em si mesmo a transposição de directivas comunitárias para a legislação nacional, nomeadamente a directiva 96/2/CE (comunicações pessoais e móveis), 96/19/CE (introdução de competição total no mercado das telecomunicações) e 97/13/CE (quadro comum para as autorizações e licenças no acesso ao mercado das telecomunicações) (Sousa, 1999b).

Este decreto-lei constituiu um importante passo no processo de abertura do mercado nacional das telecomunicações. No entanto, a liberalização total do mercado estava prevista apenas para Janeiro de 2000. Para que tal objectivo pudesse ser cumprido, o processo de licenciamento dos operadores de telefone fixo foi iniciado em 15 de Junho de 1999. No dia 10 de Agosto de 1999, o ICP atribuiu a primeira licença para operar telefone fixo à *E3G – Telecomunicações, SA*. Seis dias depois, a *Sonae – Redes de Dados, SA* recebeu também a sua licença. Entretanto, outras companhias apresentaram já as suas candidaturas e cerca de uma dezena estão licenciadas para operar.

Ao contrário do sector televisivo que enfrentou sérias dificuldades financeiras ao longo do período em análise nesta obra, o sector das telecomunicações esteve, e continua a estar, em ampla expansão. O dinamismo deste mercado está bem patente na cronologia. A PT, que entre 1995 e 1999 operou ainda o serviço de telefone fixo em monopólio, apresentou lucros consideráveis e procurou reorganizar-se no sentido de se preparar para um mercado cada vez mais competitivo e aberto a novos produtos. Desta forma, a PT apresentou, em Julho de 1999, a holding PT Multimedia voltada para a televisão interactiva e a Internet de alta velocidade, e que passa a integrar as seguintes empresas: TV Cabo, Páginas Amarelas, Telepac e PT Conteúdos. Os telefones móveis constituíram também um sub-sector de forte crescimento nos últimos cinco anos. A TMN e a Telecel dividiram este lucrativo mercado entre si até Setembro de 1998, quando entrou no mercado a terceira opera-

dora de comunicações móveis, a Optimus do grupo Sonae. Em apenas três meses, a Optimus afirma ter conseguido 300 mil clientes.

É obviamente impossível estabelecer uma relação directa entre as políticas governamentais (e a actividade reguladora do ICP) e o desenvolvimento do mercado das telecomunicações. Nenhum governo determina o sucesso comercial dos serviços e produtos em oferta nem determina os padrões de consumo. No entanto, o quadro legal e regulador pode (ou não) condicionar o crescimento do mercado. Os actuais actores ligados às comunicações operam num ambiente legal e regulador que – por pressões internas e externas – começou a ser desenhado no tempo de Cavaco Silva. Hoje, devido à intervenção da União Europeia, o espaço de manobra dos Estados é cada vez menor e grande parte da actividade política e legislativa nesta esfera resume-se à transposição das directivas comunitárias para a legislação nacional.

Se na área das telecomunicações não houve mudanças de grande significado na condução política do sector durante o primeiro mandato de António Guterres, o mesmo não pode afirmar-se em relação à chamada Sociedade da Informação. Pela primeira vez, um governo deu grande importância às tecnologias da informação. Argumentando que a competitividade das nações está intimamente ligada à forma como estas incorporam nos tecidos produtivo e social os avanços verificados no domínio tecnológico e, particularmente, aqueles que se verificam na área das tecnologias da informação (Assembleia da República, 1995), o XIII governo constitucional considerou marca distintiva e prioridade do governo a aposta na definição e aplicação de uma política de desenvolvimento das tecnologias da informação.

Mais concretamente, e de acordo com o seu programa governamental, este executivo pretendeu usar as potencialidades da nova realidade tecnológica para atingir os seguintes objectivos:

- a) Reforço da infra-estrutura científica e tecnológica;
- b) Desenvolvimento da oferta e utilização das Tecnologias da Informação (TI);
- c) Utilização das TI para racionalizar/modernizar a Administração Pública;
- d) Formação para a Sociedade da Informação.

Conforme podemos verificar na cronologia, em Abril de 1997, o governo apresentou publicamente o Livro Verde para a Sociedade da

Informação. A apresentação deste documento constituiu um importante passo. A partir de então, sucederam-se as medidas políticas nesta arena. Foi desenvolvida uma rede científica nacional no sentido de aproximar os investigadores portugueses e incrementar a investigação e desenvolvimento; foram feitos esforços para garantir que, dentro de poucos anos, todas as escolas portuguesas estariam ligadas à Internet; foram tomadas medidas para facilitar a integração das empresas nas redes globais e para facilitar o acesso dos cidadãos às redes telemáticas. Têm ainda sido implementadas medidas tais como acções de formação e criação de centros de tele-trabalho.

Conclusões

Ao longo deste capítulo, procurámos demonstrar que é impossível analisar o desempenho da primeira legislatura de António Guterres, sem uma leitura atenta das reformas introduzidas pelos governos anteriores. Na realidade, das telecomunicações à imprensa, todos os subsectores da comunicação social e das comunicações foram transformados pelos últimos executivos liderados por Cavaco Silva. Quando António Guterres chegou ao poder, havia uma intenção clara de melhorar o que havia sido reformado, não alterando significativamente o quadro entretanto desenhado. As reformas, ainda que criticadas pelos socialistas quando eram oposição, estavam feitas e foi nesse contexto que os socialistas se movimentaram. O legado precisava de ser aperfeiçoado, mas parecia não haver alternativa clara às controversas transformações.

Ainda que as reformas estruturais estivessem feitas, o crescimento do poder e do número de actores envolvidos nos *media* e nas comunicações, o desenvolvimento da oferta e do consumo de produtos e serviços televisivos, informáticos e de telecomunicações contribuíram para uma intensificação de actividade reguladora nesta esfera. As privatizações, a liberalização dos mercados e a convergência tecnológica criaram novas exigências às diversas entidades responsáveis pela regulamentação dos órgãos de comunicação social e das telecomunicações. Pode, por isso, argumentar-se que nos cinco anos aqui analisados houve mais *regulamentação*, ou seja, definição de regras no sentido de imple-

mentar linhas de acção previamente definidas, do que *política*, entendida como a definição das grandes linhas de acção de um governo.

Na área das telecomunicações e dos projectos desenvolvidos no âmbito da chamada Sociedade da Informação, é interessante notar que a intervenção governamental não suscitou grande controvérsia. Os desenvolvimentos nestes sectores tendem a ser entendidos como “naturais”. Pelo contrário, a intervenção política (ou falta dela) na esfera da comunicação social tem sido alvo de uma constante atenção da oposição, de várias associações de profissionais da área e de defesa dos consumidores dos produtos audiovisuais. A atenção dedicada pelos próprios *media* e pela sociedade em geral à comunicação social tem vindo, de resto, a registar um crescimento constante, em nada alterado pelo significativo aumento do consumo dos produtos de telecomunicações e multimedia.

Naturalmente, o desenvolvimento das comunicações não depende apenas da acção governativa. O quadro político e económico concebido no tempo de Cavaco Silva e mantido no tempo de António Guterres permitiu o desenvolvimento de um conjunto de dinâmicas não totalmente controláveis por esses mesmos governos. A leitura da cronologia apresentada nesta obra permite-nos observar alguns aspectos que, só sendo possível neste novo enquadramento político-económico, não resultam directamente de opções políticas. Estamos a falar do crescimento do número de actores nacionais e internacionais ligados às comunicações, do desenvolvimento dos grupos multimedia e da convergência tecnológica e consequente desenvolvimento de dinâmicas inter-sectoriais.

A liberalização dos diversos sub-sectoros mediáticos e das telecomunicações permitiu a entrada de actores cujo acesso ao mercado estava vedado. Assim, na rádio, televisão e telecomunicações multiplicam-se as empresas e crescem os investimentos. Paralelamente, aumentaram em número e em importância as entidades reguladoras, as associações de produtores e consumidores de conteúdos e os centros/associações de Investigação e Desenvolvimento (I&D). Aumentando a diversidade e o poder destes actores, o sistema de comunicações nacional tornou-se progressivamente mais complexo.

O desenvolvimento de novos produtos e o acesso a novos mercados está também relacionado com um fenómeno que tem, em Portugal, maior expressão nos anos 90 – a criação de grupos multi-

media. Para além do Estado e da Igreja Católica que tinham já o controle de vários órgãos de comunicação social impressos e electrónicos, a partir do início desta década, começam a formar-se, através do lançamento de novos media, aquisições, fusões e acordos, verdadeiros grupos multimedia tais como a Impresa, a Lusomundo, a Media Capital e a Sonae.com. A formação dos actuais grupos multimedia foi possível, porque os mercados foram liberalizados e inúmeras empresas foram privatizadas. O poder político criou as condições para este crescimento, mas cada grupo desenvolveu as suas próprias estratégias de desenvolvimento.

A convergência tecnológica – nomeadamente ao nível das telecomunicações, audiovisual e tecnologias da Informação – tem contribuído para a complexificação do mercado. De facto, os grupos multimedia procuram cada vez mais fazer alianças como empresas de telecomunicações e de novas tecnologias da comunicação. Por seu lado, mais do que nunca, as grandes operadoras de telecomunicações preocupam-se com conteúdos. A *holding* PT Multimedia, por exemplo, integra empresas com interesses na distribuição de sinal televisivo, na Internet e na produção de conteúdos. A Lusomundo vendeu também, no início do ano 2000, uma parte importante do seu grupo à PT Multimedia. Estas movimentações não são exclusivas de Portugal, elas seguem padrões internacionais de fusão de empresas de conteúdos com empresas de telecomunicações e de acesso à Internet.

Novos desafios para a imprensa escrita e para o jornalismo

JOAQUIM FIDALGO *

A análise da sucessão de notícias relativas à imprensa escrita e ao exercício do jornalismo em Portugal, no período 1995/99, permite identificar alguns grandes tópicos que suscitam reflexão – seja para os compreender melhor no passado e no presente, seja para entrever os caminhos para que, eventualmente, nos conduzirão no futuro. Não se trata aqui, naturalmente, de proceder a uma análise exaustiva de tudo o que mudou, como e por que mudou, mas tão-só de propor um conjunto de tópicos que, em alguma medida, organizem a “leitura” da cronologia deste período e facilitem a sua observação numa lógica mais global. São cinco os tópicos sugeridos:

1. *Progressiva presença da Internet, não só enquanto suporte material que acelera e agiliza a difusão de informação trabalhada pelos “media” tradicionais, mas enquanto meio específico que, pela sua omnipresença e pelas suas potencialidades, obriga a redesenhar algumas lógicas tradicionais da informação.*

a) A segunda metade dos anos 90 foi, em Portugal, o momento da chegada dos jornais à Internet (*Jornal de Notícias*, *Público* e *Diário de Notícias* apresentaram as suas versões *on-line* em 1995), correspon-

* Jornalista, Provedor do Leitor do jornal *Público*. Professor convidado do Departamento de Ciências da Comunicação do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho (jfidalgo@ics.uminho.pt).

dendo, aliás, ao rapidíssimo movimento que nesse sentido se observava um pouco por todo o mundo.

No princípio, as versões electrónicas dos jornais nada mais eram do que duplicações exactas dos materiais preparados para suporte papel. Mas as empresas jornalísticas depressa começaram a perceber que este modo de comunicação com os leitores, aliado às enormes potencialidades do suporte digital, permitia desenvolvimentos próprios – e os jornais *on-line* depressa começaram a autonomizar-se dos seus “sósias” de papel, oferecendo serviços complementares só possíveis por esta via e abrindo novas possibilidades de rentabilização do espantoso manancial de dados que um jornal acumula diariamente. Assim, o *Expresso* é um semanário que sai ao sábado mas, durante a semana, coloca no seu *site* algumas das notícias que vai descobrindo; o *Público* é um diário que só se publica uma vez por dia, mas a versão *on-line* tem agora um serviço de “Última Hora” que actualiza notícias em permanência; o *El Mundo* (Espanha) é um matutino mas, com os materiais que vai coligindo para essa sua edição, “antecipa” a saída distribuindo, exclusivamente por via electrónica (mas com possibilidades de impressão em formato clássico de jornal), uma edição vespertina de oito páginas.

São exemplos do que acima se disse, e que se somam à multiplicidade de serviços que a generalidade dos jornais também já disponibiliza *on-line* (nalguns casos apenas reformatando dados preparados para a edição em papel, noutros desenvolvendo produtos específicos e já destinados exclusivamente a suporte electrónico): consulta de edições anteriores ou de “dossiers” especiais, *links* para áreas afins, estímulo à participação dos leitores em debates e sondagens electrónicas, venda de produtos e de serviços, publicidade, etc.

b) Esta aproximação dos “media” tradicionais aos novos suportes electrónicos parece, contudo, não se ficar pela simples utilização, por aqueles, de novos instrumentos tecnologicamente avançados fornecidos por terceiros: no plano empresarial, dá lugar a aproximações mais fundas, que vão desde alianças pontuais para partilha de serviços até à própria fusão de empresas. Aqui, o mais acabado e poderoso exemplo é, já nos inícios de 2000, a fusão entre os gigantes americanos America OnLine e Time Warner, com o que ela significa de aproximação entre dois mundos diferentes, mas que “estão preparados para fazer os com-

promissos necessários a um trabalho conjunto porque reconhecem que precisam um do outro”¹.

Por via deste novo panorama, é de algum modo o próprio perfil das empresas jornalísticas tradicionais que se vai alterando, com o desaparecimento da habitual dicotomia entre empresas que produzem conteúdos e empresas que transportam/distribuem conteúdos. É assim que empresas da área das telecomunicações, como a Portugal Telecom (PT), investem na televisão (TV Cabo) e mesmo na criação de canais televisivos mais ou menos temáticos (CNL – Canal de Notícias de Lisboa), persistindo indicações sobre a sua vontade de novos investimentos no plano editorial – ou de parcerias com grupos dessa área, como sucedeu com a passagem da CNL para a tutela editorial da SIC (e, assim, para o universo mediático do grupo empresarial de Pinto Balsemão) ou, já em 2000, com o mega-acordo empresarial entre a PT e o grupo Lusomundo.

Também no sentido inverso se registam movimentos, como sucede com o grupo Sonae que, detendo uma posição recente, mas marcante, tanto na área das comunicações móveis (Optimus) como na imprensa escrita (*Público*), tem vindo a investir fortemente na Internet, comprando empresas e lançando iniciativas próprias. E algumas das incipientes sinergias deste novo universo empresarial podem ver-se, por exemplo, no facto de algum noticiário do *Público* já poder ser lido nos pequenos ecrãs dos telemóveis Optimus. Do mesmo modo, notícias divulgadas nos primeiros meses de 2000 davam conta de aproximações dos maiores grupos mediáticos nacionais – Impresa/Pinto Balsemão, Lusomundo e MediaCapital – a empresas que exploram a Internet, de par com a divulgação de ambiciosas iniciativas próprias, em clara lógica “de grupo”, no ciberespaço.

Com a integração de empresas tradicionalmente catalogadas em universos e filosofias bem diferentes (sendo que os ventos recentes do mercado, como é visível nas cotações bolsistas, correm mais de feição para as empresas responsáveis pelos “novos media”, e sobremaneira pela Internet), tem-se levantado progressivamente a questão de saber até que ponto os “velhos media” perderão a sua lógica própria e se tornarão subsidiários da onipotência tecnológica. Ou seja, até que ponto a lógica de distribuição prevalecerá sobre a lógica dos conteúdos

¹ ‘The net gets real’, in *The Economist*, 15 de Janeiro de 2000, p. 21/23.

e a relativa autonomia na definição e desenvolvimento destes conteúdos se esbaterá progressivamente em favor de imperativos do velocíssimo (ciber)mercado e das suas regras próprias de rentabilização.

Um dado, entretanto, convirá reter: se os “velhos media” parecem sentir uma óbvia necessidade de se juntar aos “novos”, sob pena de perderem o comboio do futuro, também estes “novos” parecem precisar em alguma medida dos “velhos” para lhes resolverem o problema dos conteúdos, ou até facilitarem a chegada à casa das pessoas (caso das redes de distribuição de sinal TV por cabo). Não deixa de ser sintomático que, falhada a experiência inovadora do CNL enquanto produto informativo, a TV Cabo/Portugal Telecom, sua proprietária, tenha sentido necessidade de o transformar recorrendo, agora, a quem sabe desse negócio específico de televisão – ou seja, à SIC. E mesmo os “media” escritos mais tradicionais têm, para além da competência que o mercado lhes reconhece na produção de conteúdos concretos, a força enorme que é, ou pode ser, uma marca. O nome *Expresso*, ou *Público*, ou *Diário de Notícias* (ou SIC, ou TSF), independentemente do que cada um desses meios traz dentro em cada edição, atingiu o estatuto de marca com créditos firmados e uma capacidade de identificação junto de audiências vastas, com o que isso tem de apetecível para as empresas distribuidoras de conteúdos – informativos ou de entretenimento.

c) Para além destas lógicas de aliança ou até interpenetração de “velhos” e “novos ‘media’”, uma outra lógica se insinuou na segunda metade da década de 90: a da hipotética substituição de uns por outros, ou mais especificamente, a eventualidade de a Internet, muito simplesmente, poder acabar com os “media” tradicionais e com o essencial da actividade jornalística tal como a entendemos hoje. Quando, em 1998, surgiu na Internet a versão integral do famigerado “relatório Starr” – relativo à longa investigação a que foi submetida a vida sexual do presidente norte-americano Bill Clinton –, não faltou quem sugerisse: “O jornalismo morreu”. Aliás, convirá lembrar que toda a história em volta do caso Bill Clinton/Monica Lewinski (um caso que ocupou grande parte da comunicação social do mundo ocidental durante meses a fio) só saltou definitivamente para as páginas dos “media” depois de ter sido denunciada pelo célebre “difusor de boatos” Matts Drudge no seu *website*. E a circunspecta revista *Newsweek*, que tinha decidido – certamente com boas razões – não publicar as peças

deste processo (fruto de uma investigação própria longa de meses), acabou por mudar de opinião quando as viu disponibilizadas por terceiros na Internet. E coisa parecida, aliás, fez a generalidade da imprensa, tanto popular como de referência.

Independentemente de saber se a Internet virá a pôr fim aos jornais tais como os conhecemos (mas coisa bem diferente será acabar com o jornalismo), parece claro que está hoje muito mais generalizada, no espaço público, a possibilidade de produzir e difundir informação sem intermediações profissionais, com todas as vantagens daí resultantes em termos de acesso mas também com os novos problemas que isso levanta, desde logo em termos de identificação, de certificação e de fiabilidade.

2. *Diminuição das fronteiras entre os “media”, com uma progressiva interpenetração de lógicas e de linguagens – e com a provável reformulação da própria empresa jornalística tal como a conhecemos.*

a) As enormes potencialidades da tecnologia digital, articuladas com a facilidade de distribuição electrónica de dados “ao domicílio” e praticamente em tempo real, começaram a abrir nestes anos 90, mesmo de forma ainda incipiente, novas possibilidades aos “media” tradicionais – e à própria imprensa escrita. O primeiro passo foi dado, como se disse, com a transposição dos jornais para o universo *on-line* e a subsequente disponibilização aos clientes de algum material informativo para além da própria edição diária do periódico. Este passo aponta, no fundo, para o que parece ser uma tendência próxima de desenvolvimento (e mesmo de rentabilização) das empresas jornalísticas: o aproveitamento e a distribuição, sob diversas formas e por diversos canais, do espantoso acervo de informação que qualquer jornal acumula dia a dia e que, até à data, era apenas formatada para sair em edições diárias de papel impresso.

A questão não é completamente linear. Quando, em 1998, o grupo Sonae tomou (fugazmente) o controlo da TVI, houve quem fantasiasse sinergias directas e imediatas com o jornal *Público*, propriedade do mesmo grupo empresarial: poderia fazer-se da TVI uma televisão exclusivamente dedicada à informação, 24 horas por dia, cuja versão caricatural (mas timidamente sugerida por alguém) passava por qualquer

coisa como colocar câmaras na redacção do jornal *Público*, pondo os jornalistas deste periódico a ler regularmente, em directo, as notícias que estavam a preparar para a edição do dia... O desconhecimento da especificidade dos meios e das suas linguagens não deixou que o devaneio se aprofundasse, mas pode ser sintomático das tentações imediatistas de certas lógicas empresariais. Permite, não obstante, que se retenha o princípio aqui intuído: há um enorme amontoado de informação num jornal e, com as tecnologias hoje disponíveis para a armazenar/catalogar/organizar/re-formatar, vale a pena pensar em como a distribuir (ou seja, vender) adequadamente por outras vias. O acesso às bases de dados próprias dos jornais – que hoje já é possível, em alguns casos, para o trabalho de *background* dos jornalistas da casa – pode facilmente ser disponibilizado via Internet. E os próprios serviços de documentação de algumas empresas jornalísticas (arquivos de jornais e revistas, por exemplo) já se abrem, aqui e ali, à consulta de leitores. Isto para não falar, claro, nas economias de escala possíveis no interior de grupos empresariais, com partilha de serviços de apoio à actividade jornalística (agendas, arquivos, bases documentais, serviços de imagem), ponto de partida comum para posterior trabalho específico em jornal, revista, rádio ou televisão.

Será ainda de registar a progressiva actividade editorial de alguns jornais, que muito se notou nos últimos anos, em duas vertentes distintas: por um lado, o fazerem-se veículo privilegiado (dada a sua imagem de marca e a capacidade de distribuição) de venda de livros, colecionáveis, discos, filmes, etc., numa lógica basicamente comercial e destinada apenas a auxiliar a difusão do próprio produto; por outro lado, o editarem, em suporte menos perecível (livro, guia, álbum, colectânea), materiais no essencial já utilizados no jornal, ou desenvolvidos segundo a mesma lógica jornalística, e que se entende poderem ter um valor autónomo. É, mais uma vez, a reutilização adaptada – com a consequente rentabilização – de materiais que seria pena deixar circunscritos às paredes “monoproduto” das tradicionais empresas da imprensa escrita.

b) O exemplo atrás caricaturado da hipotética “sinergia” entre TVI e *Público* volta a trazer à reflexão esse tema candente, e algo perturbador, de certas tendências recentes do panorama mediático global: a progressiva apropriação das empresas de conteúdos por empresas de

tecnologia significará, a prazo, a submissão da lógica de funcionamento das primeiras à lógica das segundas? Passada a fase inicial em que o universo *on-line* é apenas a reprodução, em bruto, dos materiais previamente editados em formato de jornal-papel, não se imporá progressivamente a necessidade de adequar os conteúdos aos canais que melhor os rentabilizam em grande escala? Por exemplo: resolvido (através do recurso à banda larga e à difusão via cabo, com recepção em avançados ecrãs de computador ou de televisão) o problema da distribuição, em boas condições, de imagens em movimento, fará sentido os jornais *on-line* continuarem a ser apenas – ou sobretudo – texto escrito, frases, palavras?...

A crescente integração, num mesmo conglomerado empresarial, de empresas de conteúdo e de tecnologia (algo já acima da simples estratégia multimedia) permite supor que também a lógica dos diferentes “media” pode vir a sofrer algum processo de integração. O que, mesmo do ponto de vista da actividade profissional dos jornalistas, levanta algumas questões novas. O problema legal dos direitos de autor – que pergunta se é lícito ao patrão de um jornal, por exemplo, usar na Internet ou em outros suportes digitais as peças escritas por um jornalista para o papel – começou a emergir também entre nós. E não é só o facto de se estar eventualmente a “abusar” de um trabalho de autor, tirando proveito, para um novo “medium”, de mão-de-obra barata ou gratuita; é, também, a questão complexa de se estarem a usar num determinado contexto comunicativo materiais que foram produzidos (pensados, escritos, editados) para um outro contexto comunicativo – com o que isso significa de desrespeito pela autonomia do seu criador.

Complementarmente, podemos perguntar-nos até que ponto estes novos caminhos não alterarão o próprio figurino da profissão de jornalista tal qual a conhecemos hoje. Há já quem prefira ver, no futuro, técnicos (os chamados *media workers*) altamente especializados em recolha, tratamento e difusão de informação, aptos a formatá-la quase instantaneamente de diferentes modos, em função da multiplicidade de meios que se lhes apresentem, todos juntos na mesma empresa de que são empregados.

c) Ficando para ver em que extensão as cada vez maiores potencialidades da Internet afectarão o padrão e a linguagem dos “media”

tradicionais, parece claro que, nestes anos recentes, foi ainda a televisão a marcar pontos e a definir um modelo informativo de que a própria imprensa escrita nem sempre soube ou pôde preservar-se.

Com o impacto fortíssimo da televisão tipicamente comercial e muito subsidiária das audiências (de que tem sido expoente máximo, entre nós, a SIC), o tratamento da informação, destinado a captar grandes massas, submeteu-se também a critérios mais decorrentes do espectáculo – o neologismo “infotainment” define-os bem – e a uma crescente “tabloidização”. A prevalência do “fait-divers”, a hierarquização da informação em função de imagens fortes mais do que de conteúdos relevantes, a atenção ao “social” nas suas componentes mais imediatistas e emocionais, o gosto do picaresco ou do bizarro, o tom ligeiro, foram marcando os jornais televisivos muito à imagem da restante programação. E as preocupações de aproximação a auditórios mais vastos, subjacentes a este modelo, vêm de algum modo contagiando também a imprensa escrita², cujo suporte físico mais “pobre” em termos visuais é frequentemente visto como uma insuficiência a superar.

Mais recurso à cor, imagens mais rasgadas, manchetes mais fortes, menos texto (e textos mais curtos), grafismos mais arejados na perspectiva do ver acima da do ler, são o lado formal deste caminho de aproximação ao universo da imagem tão bem praticado pela televisão. Mas, para além da apresentação, os próprios conteúdos informativos se vão também adequando a este “aligeiramento”, dando razão aos que consideram a televisão, hoje, como “não apenas o principal medium de tempos livres e de diversão”, mas também “o principal medium de informação”³. E, nessa qualidade de “medium” principal, “é ela que serve de modelo, que determina a importância das notícias, que fixa os temas da actualidade. (...) A televisão dita a norma, é ela que impõe a sua ordem e obriga os outros media, particularmente a imprensa escrita, a segui-la”. (...) E “ao tomar a dianteira na hierarquia dos media, a televisão impõe aos outros meios de informação as suas próprias perversões (...)”⁴.

² Nestes tempos parecem ter-se sentido com particular intensidade os “efeitos que o desenvolvimento da televisão produz no campo jornalístico” em geral”, como Pierre Bourdieu vem apontando de modo muito cáustico (v. Bourdieu, Pierre (1997), *Sobre a Televisão*. Oeiras: Celta.

³ Ramonet, Ignacio (1999), *A Tirania da Comunicação*. Porto: Campo das Letras.

⁴ *Ibidem*.

3. *Continuação do movimento de concentração num número cada vez mais pequeno de grandes grupos tendencialmente presentes em todas as etapas da cadeia informativo (produção industrial, distribuição clássica e electrónica, conteúdos – jornal, revista, rádio, televisão, video, Internet –, publicidade, telecomunicações). Simultaneamente, margem de manobra cada vez mais reduzida para iniciativas empresariais isoladas.*

a) O movimento de concentração, no que toca à propriedade e gestão dos meios de comunicação social, continuou de modo bastante expressivo neste último quinquénio. Alguns negócios, algumas iniciativas e alguns rearranjos de participações reforçaram a proeminência de dois grandes grupos mediáticos em Portugal – grupo Impresa/Pinto Balsemão e grupo Lusomundo –, deixando a considerável distância, tanto em termos de escala como de diversificação de investimentos no sector, os outros concorrentes.

- O grupo Balsemão, que durante anos esteve claramente centrado no mundo da imprensa escrita (à volta do “navio-almirante” que era o *Expresso*, mas com alargamento progressivo às revistas, sobretudo por via das ligações privilegiadas aos brasileiros da Abril, e sem esquecer a significativa presença nos sectores da impressão – Imprejournal – e da distribuição – Vasp), encontrou na SIC o seu novo pólo de referência. O sucesso meteórico da fórmula televisiva animada por Emídio Rangel abriu ao grupo novas ambições, de que foi exemplo mais recente o entendimento com a TV Cabo para o controlo do CNL. E de vários outros canais temáticos se ouviu já anúncio, numa clara vontade de forte presença na produção de conteúdos cujo suporte de distribuição poderá, mais uma vez, ser a TV Cabo.

No próprio universo da imprensa escrita, o grupo não parou entre 1995 e 1999. O *Expresso* (com índices de circulação média próximos dos 140 mil exemplares) manteve-se em velocidade de cruzeiro, a iniciativa do *Jornal das Regiões* (imprensa gratuita) foi crescendo de vento em popa na Grande Lisboa e terá mesmo permitido esquecer a tentativa falhada de preservar o último vespertino do país (*A Capital*), entretanto vendido. Embora pareça não ter desistido ainda de possuir no grupo um jornal diário de referência, conseguido por compra

(o *Público* sempre foi o título mais falado) ou por lançamento de raiz⁵, Balsemão concentrou-se mais nas revistas.

A absorção de publicações da Edipress – grupo suíço que resolveu desistir dos investimentos recentes, e quase todos mal sucedidos, em Portugal – deu-lhe uma presença significativa em dois segmentos fortes: o das revistas de televisão (*TV Mais*) e o dos “newsmagazines” (*Visão*). Quanto a este último segmento, o ano de 1999 assistiu ao lançamento de um rival (a *Focus*), com o acicate particular de vir de um grupo – Impala, liderado por Jacques Rodrigues – que, em anos muito recentes, afirmou alguma rivalidade empresarial com Pinto Balsemão. A luta em torno da sua participação minoritária no capital da SIC foi um dos episódios mais polémicos, sendo outro a “guerra”, em vários capítulos, que ambos os grupos desenvolveram em torno das revistas da chamada *beautiful people*: lançamento da *Caras* (grupo Balsemão) para fazer frente à *Nova Gente* (grupo Impala), nova resposta do grupo Impala com a *Vip*, nova contra-resposta de Balsemão com a *Nova*. E tudo condimentado também com a rivalidade provocada pela ligação destas revistas às televisões e à atribuição de troféus “de ouro” no mundo do espectáculo, com Balsemão naturalmente ligado à SIC e o grupo Impala “encostado” à RTP, acusando a estação de Carnaxide de plágio.

Foi ainda pelo mercado das revistas que o grupo Balsemão continuou a explorar o enorme filão brasileiro, que tão decisivo continua a mostrar-se, via telenovelas, para a liderança de audiências da SIC. Noutros domínios (revistas de economia e negócios, banda desenhada), é igualmente brasileiro, e muito influente, o parceiro dominante: o grupo Abril.

De acordo com as estimativas feitas pela empresa Marktest⁶, a Impresa – *holding* que agrupa as empresas de “media” de Pinto Balsemão – concentrou, no ano de 1999, 34 por cento do total de investimento publicitário feito em Portugal, nos suportes de televisão e imprensa, o que atesta bem a dimensão já atingida pelo grupo. E a sua “chegada” em força à Internet aconteceu já em 2000.

⁵ Henrique Granadeiro, à data administrador do *Expresso*, chegou a afirmar taxativamente: “É verdade que este grupo editorial deseja ter, a curto ou a médio prazo, um jornal diário matutino”. V. *Público*, 7 de Novembro de 1997.

⁶ *Briefing*, 15 de Fevereiro de 2000.

- Em sentido algo diverso evoluiu, nestes anos, o grupo Lusomundo – originariamente ligado à distribuição e exibição cinematográfica, que ainda mantém, mas cada vez mais presente na imprensa escrita, e muito em particular na imprensa escrita diária.

Consolidada a sua ligação a uma forte estação de rádio (a TSF) e goradas algumas tentativas de conseguir, para além de uma pequena parceria na televisão por cabo, uma presença relevante no mercado televisivo nacional (a última das quais, frustrada nos finais de 1999 graças à contra-ofensiva do grupo Cofina/BPI, passava por adquirir uma posição maioritária na Investec, que lhe proporcionaria uma participação de cerca de 25 por cento no capital da SIC), o grupo Lusomundo foi-se concentrando mais decididamente no universo da imprensa escrita, bem como na área industrial que a serve – distribuição e impressão. Nestes últimos sectores, à presença dominante na Deltapress (distribuição) e à parceria com a Lisgráfica no campo da impressão no Norte do país (Naveprinter) junta-se uma iniciativa gráfica no Sul do país, que permitirá ao grupo ser auto-suficiente na produção industrial de todas as suas publicações. Assinale-se que este investimento no Sul é feito em parceria com *A Bola* – um título forte e rentável, embora continue a ser empresarialmente uma voz isolada de quaisquer grupos⁷.

No sector da imprensa escrita, o quinquénio 95-99 foi especialmente proveitoso para o grupo Lusomundo: viu o *Diário de Notícias* suplantar, em níveis de circulação, o seu rival *Público*; viu o *Jornal de Notícias* subir tiragens e consolidar claramente o primeiro lugar entre os jornais diários (muito por força de uma grande agressividade comercial na oferta de brindes e produtos complementares, mas também pela diminuição do preço e pelo alargamento do seu mercado à metade sul do país, através de uma edição diferenciada com base em Lisboa); adquiriu, enfim, mais uma publicação diária – o recente

⁷ Estes negócios cruzados permitem notar alianças conjunturais curiosas: *A Bola* associa-se ao *Público* e à gráfica Mirandela para a actividade de impressão de jornais a Norte (Unipress), mas associa-se ao grupo Lusomundo para a impressão no Sul, simultaneamente afastando-se da empresa Mirandela, de quem era, em Lisboa, um importante cliente; o grupo Lusomundo mantém, a Norte, uma parceria com o potentado de impressão de jornais e revistas que é a Lisgráfica, mas alia-se no Sul ao jornal *A Bola*, deixando de utilizar os serviços da Lisgráfica (Lisboa) e retirando-lhe, assim, uma importante fatia de facturação.

24 Horas –, numa acção que mereceu a contestação formal do *Correio da Manhã*, a propósito de uma concentração de títulos que alegadamente desafiaria as leis da concorrência (tese que as tutelas administrativas acabaram por não acolher). Para além destes títulos maiores (a que se soma ainda o semanário *Tal & Qual*), o grupo Lusomundo foi marcando terreno também na imprensa de expansão regional, no que parece ser uma nova linha estratégica de desenvolvimento: além do *Diário de Notícias da Madeira*, detém já o *Jornal do Fundão* e o *Açoriano Oriental*. À parte os aspectos logísticos, uma óbvia sinergia é de há anos exercida no interior deste grupo, com apreciáveis vantagens até na captação de receitas publicitárias: a revista dominical *Notícias Magazine* é distribuída em simultâneo com três títulos do grupo (*Jornal de Notícias*, *Diário de Notícias* e *Diário de Notícias da Madeira*), o que faz dela a mais difundida revista semanal de informação geral, com os seus anunciados 290 mil exemplares de tiragem média⁸.

Foi, aliás, no campo das revistas que a Lusomundo deu mais um passo de crescimento já em 1999, associando-se com o pequeno grupo Pressmundo, responsável pela publicação de alguns títulos interessantes na área do lazer, de que o mais conhecido é *Volta ao Mundo*, e concentrando numa nova empresa tudo o que é revistas do grupo (com destaque para a *Grande Reportagem*). Apesar de um ou outro falhanço, parece claro que o grupo tenciona apostar também neste subsector, mesmo deixando cair títulos e experimentando novos ao ritmo do que o mercado for apontando.

Entretanto, já em 2000, o grupo virou-se decididamente para a Internet e estabeleceu um ambicioso acordo empresarial, próximo da fusão, com a Portugal Telecom.

b) Numa segunda linha, em termos de escala, surgem outros grupos com presença significativa no mercado mediático. O grupo Impala, pujante no sector das revistas, resiste bem nos segmentos popular (com a campeã *Maria*) e juvenil, tendo até feito uma tentativa de alargar o seu âmbito de acção para os “newsmagazines” ao desafiar a *Visão* com o lançamento da *Focus* (versão portuguesa levemente adaptada de um padrão-base alemão). O grupo Media Capital, cuja presença mais estável continuou a ser na imprensa especializada de

⁸ V. *Notícias Magazine*, de Dezembro de 1999.

economia, recuperou o controlo da TVI, alargou a sua influência na rádio com a compra da Rádio Comercial e insiste, embora com pouco sucesso, em inverter a linha descendente em que se instalou, a partir de 1996, o semanário *O Independente*. O grupo Presselivre circunscreveu-se mais claramente ao seu produto-base, o jornal *Correio da Manhã*, não confirmando rumores frequentes de que poderia estar interessado em o alienar.

Com uma posição reduzida no mundo dos media – *Público* e “Rádio Nova” –, o grupo empresarial Sonae, que já antes tivera incursões pouco sucedidas (quando não simples tentativas) nos sectores da televisão, da rádio e das telecomunicações, parece ter ganho um novo alento com a conquista da terceira rede de comunicações móveis, a que se seguem agora as comunicações fixas. No final do quinquénio em análise, sucederam-se os investimentos da Sonae nos domínios da Internet e reapareceram, por essa via (aliada à aposta diversificada nas telecomunicações), sinais de um renovado interesse na constituição de um subgrupo voltado para os “media”.

Novidade foi o surgimento do grupo Cofina/BPI, eclético, discreto e pouco ou nada conhecido no sector, mas agressivo na compra de empresas de tecnologia, muito interessado especialmente na Internet, mas também nos “media” tradicionais. A investida ganhadora que fez sobre a Investec (proprietária do jornal desportivo *Record* e da revista *Máxima*, e ainda de uma quota de 25% do capital da SIC), derrotando as pretensões do fortíssimo competidor Lusomundo, parece significativa do interesse deste grupo – até por uma clara lógica financeira – em empresas de rápida valorização, em termos de capitalização bolsista, dado o “aquecimento” do mercado em tudo o que respeita aos chamados “novos media” (e a que as fusões mundiais têm dado, naturalmente, um forte estímulo).

4. *“Estabilidade instável” na maior parte dos grandes títulos da imprensa escrita nacional, com novas tentativas de rentabilização económica que compensem a dificuldade de alargar substancialmente os índices de leitura. Dinamismo em determinadas áreas especializadas, com destaque para os jornais desportivos e as revistas.*

Apesar das ameaças insistentemente repetidas sobre o futuro da imprensa escrita face aos novos desenvolvimentos tecnológicos, apesar

da razoável certeza de que “algo vai forçosamente mudar”, apesar dos progressivos sinais de que algumas das mais fortes dinâmicas na área da comunicação já pouco passam pelos suportes tradicionais, apesar de tudo isso, pode dizer-se que este sub-sector se manteve relativamente estável em Portugal, no último quinquénio – porventura mais estável do que muitos preveriam. Em alguma medida pode dizer-se que a imprensa resiste, contrariando visões mais catastrofistas que a veriam enterrada a curto prazo, sendo que boa parte da sua resistência se faz também através de esforços de modernização, de actualização e, claro, de aproximação às novas possibilidades abertas pela tecnologia para a diversificação e flexibilização empresarial.

a) Diários

Se fizermos a comparação da paisagem mediática portuguesa entre 1995 e 1999, no que toca à imprensa escrita, não encontramos demasiadas diferenças nem de fundo nem de forma. A imprensa diária de informação geral e expansão (tendencialmente) nacional continua assente em quatro grossos pilares, subdivididos por dois títulos mais “de referência” (*Diário de Notícias* e *Público*) e dois mais “populares” (*Jornal de Notícias* e *Correio da Manhã*) – surgindo depois, num segundo conjunto mais modesto, o vespertino *A Capital* e o recente *24 Horas*, além do agora assumidamente regional *O Comércio do Porto*. Num quinquénio em que se assistiu, apesar de tudo, a alguma agitação no meio jornalístico, basta olhar para a evolução das cifras de circulação média diária das quatro publicações principais⁹ para ver como o panorama, em termos quantitativos, pouco se alterou no todo, embora revele variações nas partes:

	1995	1996	1997	1998	1999
<i>Jornal de Notícias</i>	80.475	83.055	81.298	105.187	108.221
<i>Correio da Manhã</i>	81.414	79.431	75.643	73.057	78.832
<i>Diário de Notícias</i>	44.055	44.903	45.015	51.965	57.439
<i>Público</i>	58.567	55.584	52.246	49.176	54.097
TOTAL	264.511	262.973	254.202	279.385	298.589

⁹ Dados da responsabilidade da Associação Portuguesa para o Controlo de Tiragens (APCT).

Apesar de algum crescimento, o certo é que a imprensa diária também não conseguiu alargar muito substancialmente a taxa de leitura de jornais, que em Portugal continua nos níveis mais baixos da Europa. Também por isso, a que acresceram alguma evolução negativa nos custos de produção (sobretudo com os grandes aumentos no preço de papel verificados no ano de 1995) e na captação de receitas publicitárias (dada a concorrência mais apelativa e mais agressiva das televisões), as empresas multiplicaram-se em iniciativas de carácter promocional, tanto para “segurar” os seus leitores mais fiéis como para tentar aumentar os seus níveis de circulação, buscando o equilíbrio cada vez mais precário das contas de exploração. Os colecionáveis (em especial nas edições de domingo), os brindes comerciais (livros, CD’s, faqueiros, louças...), os concursos e passatempos, proliferaram a um enorme ritmo. Mas, apesar do “balão de oxigénio” que tais iniciativas pontualmente significam, a generalidade das experiências pareceu comprovar que por essa via não se aumentou propriamente a taxa de leitura regular de jornais; quando muito, impediu-se que ela baixasse.

Semelhante efeito terá tido a descida de preço de vários jornais, reeditando entre nós, com algum atraso, a ofensiva ensaiada por Rupert Murdoch na Grã-Bretanha. No início de 1998, antecipando a novidade anunciada do *24 Horas*, o *Jornal de Notícias* baixou o seu preço de capa para 100\$00 aos dias de semana, no que depois foi seguido pelo *Diário de Notícias*. Apesar dos protestos da concorrência face a uma medida claramente “política” (pois os custos de produção não só não tinham baixado, como tinham subido), o certo é que, meses depois, também o *Correio da Manhã* ajustava o seu preço pelos restantes títulos, tendo ficado isolados o *Público* (140\$00 à semana) e os três jornais desportivos diários (120\$00).

De resto, a grande novidade do quinquénio, neste segmento, foi precisamente a passagem dos três jornais desportivos do país a diários. O passo inicialmente dado pelo decano *A Bola* (Fevereiro de 1995) foi de pronto seguido pelo rival *Record* (Março de 95) e pelo nortenho *O Jogo* (Setembro de 95), em todos os casos com resultados positivos – de tal modo que os dois primeiros periódicos, concorrentes muito próximos na disputa da liderança, se mantêm no topo dos números de circulação da imprensa diária nacional. Vivendo (ao contrário da generalidade dos jornais) menos das receitas publicitárias e mais da venda

de exemplares, mas mesmo assim conseguindo lucros na sua conta de resultados, estes títulos acabaram todos por explorar até à exaustão as polémicas frequentes do panorama futebolístico do nosso país e a enorme ligação afectiva de muitos milhares de adeptos aos clubes da sua preferência; só assim se percebe que, num universo, apesar de tudo restrito, consigam publicar diariamente páginas e páginas de “notícias” e reportagens, espremendo ao pormenor a vida dos grandes clubes de futebol e das suas vedetas mais mediáticas.

Se, no caso da imprensa desportiva, pareceu certa a constatação de que havia um mercado específico capaz de absorver tão grande (e tão peculiar) quantidade de informação todos os dias, já o mesmo não se verificou noutras iniciativas também voltadas para o mercado diário mas num segmento particular: o da informação ligeira, popular, tablóide no sentido mais britânico do termo. Em curto espaço de tempo, duas fortes iniciativas empresariais procuraram “completar” a imprensa diária portuguesa com um produto de características especiais que, alegadamente, faltaria a esse conjunto. Recolhendo inspiração além-fronteiras, onde os diários tablóides e de pendor sensacionalista costumam ter a primazia nas tiragens, pretendeu-se lançar em Portugal, por duas vezes pouco afastadas no tempo, “o jornal que faltava” e que, alegadamente, ofereceria o que nenhum outro dos títulos tradicionais era capaz de oferecer¹⁰. O *Manhã Popular* apresentou-se assim em Abril de 1997 e foi obrigado a encerrar passados uns dois meses, envergonhado no seu rotundo fracasso. Com maior fragor, maior ambição e maior respaldo empresarial (o grupo suíço Edipress), surgiu depois o *24 Horas* (Maio de 1998), que também não conseguiu chegar nem perto dos números que almejava, cristalizando numa modesta circulação de 21 mil exemplares diários¹¹. A tal ponto que o grupo Edipress entendeu desfazer-se do título, passando-o ao seu fundador, Rocha Vieira, que entretanto o vendeu à Lusomundo. Apesar do seu enorme sucesso noutros países, parece claro que esta fórmula de jornal não se adequa bem ao mercado português, onde a faixa mais

¹⁰ José Rocha Vieira, patrocinador de uma destas iniciativas, definiu assim o que se pretendia: “Dar ao leitor aquilo que ele quer saber e não aquilo que a ‘aristocracia’ jornalística lisboeta entende que o público ‘deve’ saber”. In *Visão*, 30 de Abril de 1998.

¹¹ Dados da APCT relativos ao período Janeiro-Setembro de 1999.

“popular” de leitores encontra, aparentemente, boa resposta aos seus anseios específicos em jornais de características muito próprias como são o *Jornal de Notícias* (a Norte) e o *Correio da Manhã* (a Sul).

O insucesso do jornal *A Capital* sugere-nos, entretanto, que chegou ao fim o capítulo da imprensa vespertina no país – um capítulo que, até à ainda recente década de 70, escreveu algumas das mais inovadoras e estimulantes páginas do jornalismo luso. Foi, claramente, uma fórmula que teve o seu tempo próprio e já não se adequa às exigências ou à mobilidade dos dias de hoje.

Também o *Público* passou alguns tempos agitados neste quinquénio, interrompida que foi (em Agosto de 1996) a direcção do seu núcleo fundador, liderada por Vicente Jorge Silva. Após dois anos de instabilidade que viram passar novas administrações e novos directores (e que levaram também à concentração da totalidade da empresa no grupo Sonae, com o auto-afastamento dos antigos parceiros estrangeiros *El País* e *La Repubblica*), o jornal retomou a linha do núcleo histórico inicial, agora com a direcção de José Manuel Fernandes, e recuperou não só a estabilidade como algum optimismo no sentido da sua viabilização económica.

b) **Semanários**

Quanto à imprensa semanária, poderá dizer-se que prosseguiu, neste quinquénio, a tendência, já de trás verificada, de uma diminuição de importância (e, complementarmente, de uma maior segmentação) de uma área que foi especialmente marcante nas décadas de 70 e de 80. Essa era uma altura em que os jornais semanários dominavam – em termos quantitativos e qualitativos – o universo da imprensa escrita portuguesa de informação geral, com um conjunto de títulos fortes (*Expresso*, *O Jornal*, *Tempo*, *Semanário*, mais tarde *O Independente*) que davam ao país uma marca original, dificultando a afirmação continuada de *news magazines* (apesar das várias tentativas) e retirando mesmo relevância à imprensa diária.

Presentemente, o panorama é outro: dos grandes semanários, resiste com a força de outrora apenas o *Expresso*, tendo *O Independente* sofrido uma queda vertiginosa entre 1996 e 1999, apesar das múltiplas tentativas de recuperação (visíveis na nada auspiciosa passagem ao

formato *broadsheet* e, algum tempo depois, no regresso ao tamanho tablóide, com tudo o que isso significou de reajustes na fórmula editorial). Do *Tempo* já nem resta memória, o *Semanário* mostra-se há anos à beira do fim, e de *O Jornal* acabou por nascer finalmente uma *news-magazine* – a *Visão* – que tem afirmado o seu lugar próprio no mercado.

Para esta regressão da importância da imprensa semanária terá também contribuído a aposta progressiva, feita pela generalidade dos jornais diários, em produtos de periodicidade semanal – magazines dominicais, suplementos de cultura e lazer, roteiros de entretenimento –, distribuídos como complemento do jornal nos dias de fim-de-semana, e que oferecem hipóteses de leitura típicas do registo dos semanários. Por outro lado, a maior abundância de revistas (semanais e não só) criou uma nova oferta que permitiu a diversificação do investimento regular dos consumidores de imprensa escrita. Finalmente, não será de esquecer que o maior dinamismo recente da generalidade da imprensa diária, somado à forte dinâmica noticiosa das rádios e das televisões (facilitada pela liberalização desses sectores), retirou margem de manobra à grande imprensa semanária no que toca à cobertura informativa da actualidade. Não será excessivo dizer-se que a força dos semanários, na década de 80, era muito consequência da fraqueza dos diários (e, mais genericamente, de todos os órgãos de informação de ritmo diário, entre eles a rádio e a televisão), pelo que a alteração substantiva deste panorama obrigou à própria redefinição da verdadeira vocação dos jornais semanários – algo a que nem todos resistiram.

Num mercado progressivamente concentrado, onde as novas iniciativas pertencem cada vez mais aos grandes conglomerados já instalados no negócio, parece ficar pouco espaço para os *outsiders* e a sua vontade de inovação. Experiências de alguma originalidade e exigência informativa, como pretenderam ser o semanário *Já* ou a sua sucessora *Vida Mundial*, não conseguiram atingir os níveis de difusão que permitiriam a sobrevivência – nem sequer o respaldo empresarial que garantisse, e durante um tempo razoável, o necessário investimento para sustentar e promover projectos que são sempre de médio-longo prazo. Mesmo quando os projectos surgem integrados em lógicas de grupo, a sua viabilidade exige uma solidez financeira e um horizonte empresarial que não se compraz com desejos de meteórica rentabilização ou jogos artificiais de mera contabilidade: veja-se o que sucedeu com o “grupo” *Semanário*, depois de assumido por Rui Teixeira Santos,

e com a sucessão de fracassos – o próprio jornal *Semanário* com a sua *Olá*, o extinto *Só Visto*, as malogradas revista *Factos* e *PM*...

5. *Forte questionamento do papel dos “media” na sua relação com a sociedade e com os cidadãos individuais, a partir de acontecimentos de grande impacto na opinião pública e de grande sensibilidade em termos éticos e deontológicos.*

a) Alguns importantes acontecimentos da cena nacional e internacional, com forte componente emocional como são todas as situações de guerra, voltaram a suscitar, neste quinquénio, apaixonados debates sobre a independência dos “media”, sobre o modo como são ou não manipulados – e, por sua vez, contribuem para manipular a opinião pública em função de interesses específicos –, sobre a credibilidade que por via desses processos lhes vai faltando, enfim, sobre o modo como os órgãos de comunicação social, em geral, conseguem assumir as suas inalienáveis responsabilidades junto da sociedade, independentemente dos jogos de poder político ou económico que a todo o momento tentam usá-los com objectivos bem precisos.

A controvérsia sobre a intervenção militar da NATO no Kosovo ou os trágicos acontecimentos que se sucederam ao referendo sobre a autodeterminação em Timor-Leste, para citar os dois exemplos mais acesos, fizeram multiplicar interrogações sobre a imparcialidade da informação em casos de conflito armado, sobre o seu papel na “preparação” da opinião pública para a aceitação de algumas decisões polémicas e nem sempre esmiuçadas criticamente nos “media”, sobre a excessiva dependência dos jornalistas de informações que lhes são fornecidas apenas por fontes oficiais com interesse directo na questão em análise, sobre o envolvimento militante de jornalistas com um dos lados de um conflito que pretendem reportar distanciadamente, sobre a “apropriação” da informação por grandes centrais difusoras – agências noticiosas, cadeias de televisão – que, mesmo informalmente, marcam o tom à escala mundial e condicionam, por arrastamento, todo o noticiário subsequente. Problemas que de algum modo tinham emergido em força no princípio da década, sobretudo com a Guerra do Golfo, e que ressurgem sempre que as circunstâncias mais ou menos se repetem: necessidade de obter o apoio tácito ou explícito da opinião pública para alguma acção impopular, com o que isso implica de prévio “escla-

recimento” sobre quem são, no caso, os “bons” e quem são os “maus”. Foi o que sucedeu a propósito do Kosovo.

Quanto a Timor, e especificamente para Portugal, a questão foi diferente, e decerto mais complexa. Os meios de comunicação foram parte – ou melhor, foram em grande medida a causa – de uma tremenda mobilização nacional e internacional, que teve efeitos positivos ao proporcionar uma grande convergência de esforços para pôr cobro a uma gravíssima situação de atropelo aos direitos humanos, mas que também deixou algumas interrogações sobre o grau de envolvimento emocional de muitos profissionais da informação encarregados de acompanhar noticiosamente os acontecimentos. Ou dos próprios órgãos de comunicação social que, em diversas situações, não se limitaram a informar sobre o que sucedia em (ou a propósito de) Timor-Leste, mas patrocinaram eles próprios iniciativas de rua (a campanha das vestes brancas, a campanha das flores, a campanha do minuto de silêncio), reportando depois as acções de que tinham sido directos agentes. Não sendo de estranhar que, perante situação tão dramática, as emoções estivessem frequentemente à flor da pele, merece reflexão o facto de elas terem, por vezes, interferido com os processos informativos, levando por exemplo à difusão de notícias insuficientemente confirmadas (e utilizadas como claras manobras de contra-informação) ou ao abuso de certas imagens com intuítos apenas propagandísticos e de exploração de sentimentos.

b) Mas nem só as situações-limite de conflito armado trouxeram a terreiro reflexões sérias sobre o papel dos “media” e dos profissionais da informação. Entre 1995 e 99, vários outros episódios puseram a comunicação social e os jornalistas no centro de apaixonados debates, de corrosivas críticas ou de empenhadas defesas. No plano internacional, mas com prolongadíssimas repercussões também em Portugal, sobressaíram o *affaire* Bill Clinton-Monica Lewinsky, que culminou com o célebre relatório produzido por Kenneth Starr, e a morte da princesa Diana de Gales quando, aparentemente, fugia a alta velocidade da perseguição de alguns fotógrafos *papparazzi* em Paris.

Para além das dúvidas sobre a razoabilidade da tão intensiva cobertura mediática destes eventos durante meses a fio, saltaram para o debate público temas importantes como os limites à invasão da privacidade de figuras públicas, o respeito pela intimidade e dignidade

dos cidadãos, os imperativos éticos e deontológicos dos jornalistas na sua busca de notícias, as responsabilidades específicas das empresas informativas para com a sociedade.

Foi na sequência do “caso Clinton” (e particularmente da divulgação integral do relatório Starr, com a inacreditável listagem de detalhes de um relacionamento íntimo entre um homem e uma mulher) que se assistiu a uma curiosa tomada de posição conjunta da maior parte dos directores de jornais portugueses – embora tardia e sem efeitos práticos no caso, uma vez que já tinha sido divulgado tudo o que havia a divulgar –, sintoma, pelo menos, de como todo aquele episódio incomodou os responsáveis dos “media” e os fez em alguma medida reflectir no papel que estavam a desempenhar (sem excluir a eventual necessidade de dar uma satisfação à opinião pública, cada vez mais desagradada com a avidez jornalística na exploração dos pormenores mais sórdidos de todo o *affaire*, como era patente em algumas sondagens de opinião).

Foi, por outro lado, na sequência da morte de “lady Di” que se reviu e endureceu o código deontológico dos jornalistas ingleses – fazendo dele, segundo algumas opiniões, “o mais duro da Europa”¹² – e começaram a aparecer, em algumas latitudes, leis mais rigorosas contra a actividade dos *papparazzi* e a favor da preservação de um mínimo de intimidade das personalidades públicas. Algo que os princípios deontológicos dos jornalistas claramente enunciam mas, ao que se vai vendo, nem sempre com grande eficácia prática.

c) De princípios éticos e deontológicos – quer no trabalho individual dos jornalistas, quer na actividade mais global dos órgãos de comunicação – se falou muito, a propósito de diversos outros casos que agitaram estes últimos cinco anos em Portugal. Lembrem-se alguns dos mais salientes: o famigerado “caso Dantas” (que acabou com agressões físicas entre vítimas de devassa da sua intimidade e jornalistas do *Semanário*); as polémicas declarações em *off record* do treinador de futebol António Oliveira (que foram transcritas na íntegra pelo jornal *Record*); a utilização de meios ocultos de gravação para um trabalho de “Os Donos da Bola” (SIC); a quebra, também pela SIC,

¹² Mesquita, Mário (1998), “O código pós-Diana Spencer”, in *O Jornalismo em Análise* (1998). Coimbra: Minerva (p. 59).

do embargo ao discurso a proferir por José Saramago na cerimónia de recepção do Prémio Nobel da Literatura; a quebra do dever de sigilo profissional relativo a uma fonte confidencial de informação, por parte de dois jornalistas e um elemento da direcção do *Diário de Notícias* (num processo que mereceu uma condenação pública por parte do Conselho Deontológico dos Jornalistas Portugueses); a transcrição, no jornal *O Independente*, de uma conversa privada, à mesa de um restaurante, entre o ex-ministro Sousa Franco e um amigo.

Se algo de comum eles sugerem, é a percepção de que uma comunicação social cada vez mais marcada por uma lógica de mercado, e mercado fortemente competitivo, parece tornar mais fácil a ultrapassagem de certos limites mínimos de decência, de bom gosto ou de respeito da dignidade de terceiros, mediante recurso a “produtos” mais agressivos, mais impactantes e mais susceptíveis de captar a curiosidade de vastas audiências. Seja a que preço for.

Não terá, aliás, sido por acaso que o III Congresso dos Jornalistas Portugueses, reunido em Lisboa em 1998, centrou boa parte dos seus debates e recomendações precisamente na questão dos deveres dos profissionais da informação, correspondendo aliás ao repto do presidente da Comissão Organizadora, o jornalista José Pedro Castanheira: “Deixemos o discurso dos direitos – de que obviamente não abdicamos – e, por quatro dias, troquemo-lo pelo discurso dos deveres. Deveres profissionais. Deveres deontológicos. Se o fizermos, estaremos a construir um quadro mais conforme com as exigências da moral profissional e com o respeito pelos direitos do público”¹³.

Poderão também ser lidas neste contexto – e na necessidade de não deixar ir-se degradando a imagem de credibilidade dos jornais ou dos jornalistas – algumas iniciativas de auto-regulação da actividade dos “media”, bem como de maior abertura aos leitores e à sociedade em geral. Em 1997, com escassas semanas de diferença, o *Diário de Notícias* e o *Público* nomearam provedores do leitor (Mário Mesquita no primeiro caso, Jorge Wemans no segundo), abrindo um novo e importante espaço de reflexão pública e de crítica sobre o trabalho daqueles dois jornais, mas também sobre a actividade mais geral da comunicação social. Exercida continuamente desde então no *Diário de Notícias*

¹³ Discurso de José Pedro Castanheira na sessão de abertura, in “3.º Congresso dos Jornalistas Portugueses – Conclusões, teses, documentos”, p. 31.

e retomada no *Público* em Outubro de 1999, após quase dois anos de interrupção, esta função alargou-se, já em 2000 (Fevereiro) também ao *Jornal de Notícias*, com a nomeação de Fernando Martins para o cargo.

d) Apesar dos méritos desta pedagógica insistência nos deveres dos jornalistas e nas iniciativas de auto-regulação dos “media”, algo parece necessário também no plano dos direitos, tendo em vista a melhor prossecução desse outro direito básico que é o direito de todo o cidadão à informação. Num período em que se procedeu à revisão (e, globalmente, à melhoria) de alguns dos instrumentos legais que regulam esta actividade – Lei de Imprensa, Estatuto do Jornalista, Regulamento da Carteira Profissional –, deve sublinhar-se que o novo enquadramento jurídico, articulado com alterações introduzidas no Código de Processo Penal, pôs em perigo uma garantia básica do trabalho do jornalista (além de seu imperativo deontológico): o princípio do sigilo profissional. Ao facultar ao tribunal, em determinadas condições, a decisão sobre se o jornalista deve ou não revelar as suas fontes confidenciais de informação, a lei ameaça efectivamente a liberdade do trabalho do jornalista, obrigando-o a abdicar de um dever deontológico fundamental (o que não parece admissível) ou, caso ele não “colabore”, acusando-o de desobediência e fazendo-o pagar por isso (o que parece igualmente inaceitável). Mais do que os profissionais da informação em si, estão aqui questionadas as condições elementares para a adequada concretização do direito a informar e a ser informado, essencial para o pleno funcionamento de uma sociedade democrática.

Estratégias e rumos no Panorama Audiovisual Português

FELISBELA LOPES *

Uma televisão privada (a SIC) que, em três anos, alcança a liderança das audiências e consegue apresentar um Relatório de Contas com resultados positivos, uma outra (a TVI) que se revela incapaz de encontrar um rumo que consolide uma linha equilibrada de programação e que trave o crescente passivo. Uma estação de serviço público (a RTP), com mais de 40 anos de existência, em constante crise de legitimidade, de identificação e financeira. Três novos canais, um generalista e de difusão à escala internacional (a RTP-África), dois temáticos dirigidos a um público restrito (o Sport TV e o Canal de Notícias de Lisboa). É assim que se constitui o Panorama Audiovisual Português nos últimos cinco anos da década de 90. Pelo meio, um *star system* televisivo que se impôs, muitos programas que criaram nos telespectadores um olhar diferente sobre a realidade e novas formas de entretenimento. A comandar tudo isto encontramos (o peso de) lógicas empresariais que ditam o sucesso, ou o insucesso, dos diferentes projectos televisivos.

1. O peso das hierarquias empresariais

Instabilidade: eis o que caracteriza as empresas televisivas do último quinquénio dos anos 90. Apenas a SIC ficou incólume à frenética substituição dos membros dos Conselhos de Administração e dos Directores de Programação e de Informação. A RTP, a TVI e até o novo

¹ Assistente do Departamento de Ciências da Comunicação do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho (felisbela@ics.uminho.pt).

Canal de Notícias de Lisboa conheceram, neste período, sucessivos responsáveis pelos respectivos projectos. Resultado: uma crise financeira que se avolumou de dia para dia e uma grelha de programação em constante deriva.

No PAP, foi a RTP quem sofreu maiores conturbações. A todos os níveis. Sucessivas hierarquias não conseguiram, neste período, recuperar uma estação na qual dificilmente se encontram resquícios daquilo que, um dia, se propôs ser: um serviço público de qualidade, com uma programação dirigida a todos os portugueses, respeitador da identidade cultural do país e independente das forças de financiamento que, em Portugal, se repartem pelas verbas do Estado e pela publicidade (cf. Contrato de Concessão de Serviço Público, assinado a 31 de Dezembro de 1996). As pessoas que, nestes anos, assumiram a televisão pública com um espírito reformador acabaram por abandoná-la, deixando atrás de si um passivo assustador e uma grelha de programação à deriva. Nestes cinco anos, passaram pela RTP cinco presidentes do Conselho de Administração² (CA) e três Directores de Informação³. Os motivos das substituições não deixam de ser curiosos, principalmente quando está em causa um serviço público de televisão.

Em Outubro de 1995, o Presidente do CA da RTP, Freitas Cruz, resolve deixar o cargo para o qual fora designado em Outubro de 1993 (data em que substituiu Monteiro de Lemos) – uma decisão que antecipava uma exoneração dada como certa, depois de as eleições, realizadas nesse mês, terem dado a vitória ao Partido Socialista, até aí na oposição. Para trás, deixava por cumprir o seu objectivo mais importante: o saneamento financeiro da empresa. O novo CA⁴ entra em funções na primeira semana de Dezembro de 1995. Dez dias depois, conhece-se já o nome do Director de Informação e de Programas: Joaquim Furtado, uma escolha que reúne os aplausos dos directores da SIC e da TVI, Emídio Rangel e Francisco Azevedo e Silva, respectivamente. Ambos vêm nele um jornalista de prestígio, capaz de criar

² Freitas Cruz (1993-1995), Manuela Morgado (Dezembro de 1995-Março de 1996), Manuel Roque (Março de 1996-Setembro de 1998) e Brandão e Brito (a partir de Outubro de 1998).

³ Manuel Rocha (Março de 1994-Dezembro de 1995), Joaquim Furtado (Dezembro de 1995-Março de 1998) e João Grego Esteves (a partir de Março de 1998). De Março de 1998 a, Agosto de 1999, Maria Elisa assumiu o cargo de Directora de Programação.

⁴ Este Conselho de Administração é presidido pela economista Manuela Morgado e composto por Fernando Balsinha, Gonçalves Areias, Alberto Miranda e Manuel Roque.

um verdadeiro serviço público – uma meta reiteradamente traçada no discurso político dos governantes que tutelam o audiovisual⁵, mas que continuava por cumprir.

O ano de 1996 revelar-se-ia paradigmático daquilo que vinha e continuaria a acontecer na Radiotelevisão Portuguesa. Ao iniciar funções, Manuela Morgado faz saber que é seu propósito inverter o (alto) défice da RTP. Joaquim Furtado, por sua vez, faz saber que pretende inverter a (baixa) qualidade dos programas e as (baixas) audiências⁶. O conflito entre estas duas estruturas não tardou. A 21 de Março de 1996, Furtado e a sua equipa demitem-se. Razão: uma ordem de serviços do CA retirava à Direcção de Informação e de Programas uma plena autonomia de decisão. A causa invocada era “*o rigor orçamental*”⁷. Neste braço de ferro entre a presidente do CA e a Direcção de Informação e de Programas vence esta última. A 26 de Março, Morgado faz chegar a sua carta de demissão ao Conselho Fiscal da RTP. A sua permanência à frente da TV pública perdurara apenas cinco meses. Repetia-se pela 22.^a vez desde o 25 de Abril de 1974 uma mudança de Administração da RTP⁸, incapaz de inverter o acumular das dívidas da empresa.

Para novo presidente do CA da RTP, o Governo escolhe Manuel Roque, um membro da equipa de Manuela Morgado. Antes da sua tomada de posse (que se concretiza em Abril), a Direcção de Informação e de Programas faz algumas modificações na TV2 que se trans-

⁵ Em Março de 1993, cinco meses após o aparecimento do primeiro canal de televisão privado, o Governo assina com a RTP um Contrato de Concessão de Serviço Público. Uma tentativa de clarificar a coabitação entre os canais públicos e privados.

⁶ Num editorial da edição do dia 6 de Janeiro de 1996 do *Expresso*, escreve-se, a este propósito, o seguinte: “*Entre os objectivos dos administradores e as metas da direcção existe uma contradição insanável. Em matéria de TV, não é possível compatibilizar a qualidade e a rentabilidade. Os programas de qualidade não têm quaisquer hipóteses de competir em audiências com os reality-shows. Ora, não havendo audiências não há publicidade. E não havendo publicidade não há receitas. Das duas uma: ou a RTP aposta na qualidade, tornando-se um canal de referência, ou aposta nas audiências – e, nesse caso, não pode andar muito longe dos modelos adoptados pelas televisões privadas, e em especial da SIC.*”

⁷ Numa carta de demissão, Joaquim Vieira, subdirector de programas, declara que “*tal interferência, além de bloquear o processo decisório, ameaçando seriamente inviabilizar a adopção de uma nova grelha de programação nas datas previstas, significa uma diminuição efectiva de poderes da direcção de programas e uma manifestação de desconfiança sobre a sua idoneidade*”.

⁸ Assinale-se que, antes da Revolução de 1974, a empresa de serviço público de televisão conheceu apenas quatro presidentes.

forma na RTP-2, com novos logotipo e plano de emissões. Cria-se, por exemplo, um ciclo temático de cinema intitulado *Cinco Noites, Cinco Filmes*, abrindo-se caminho para um canal “predominantemente vocacionado para servir audiências específicas” (como pretende a cláusula 5.ª do Contrato de Concessão de Serviço Público de 1996)⁹. O horário de abertura também sofre alterações, passando as emissões a abrir meia hora mais cedo, às 17 horas, com um primeiro bloco noticioso. Esta aposta numa programação alternativa, da qual se exclui o futebol, irá provocar uma descida considerável dos índices de audiência. A 29 de Abril é a vez de o Canal 1 se transformar na RTP-1, introduzindo-se algumas alterações que encaminham a TV pública para um valor que lhe é intrínseco: o da identidade cultural (Blumler: 1992). O aparecimento do *País Real*, um boletim de informação regional, é um exemplo de uma janela aberta contra a exclusão daqueles que permanecem na periferia das fontes institucionais mais requisitadas e dos grandes centros urbanos, tendencialmente mais mediatizados. Trata-se de uma estratégia a favor da transformação de uma realidade habitualmente olhada de forma anódina, tal como lembra Olivier Pasquet, num artigo publicado no n.º 57 dos *Dossiers de l’Audiovisuel*, a propósito da mediação dos acontecimentos locais.

Apesar destas alterações terem contribuído para colocar a RTP no trilho dos princípios e valores de um serviço público de televisão, a grelha apresentada no final do verão de 1996 provoca uma certa desilusão. A “clonagem” da grelha da SIC é visível. Seguindo as propostas de programação, descobre-se que, pela *passerelle* da televisão pública, vão desfilar modelos que nos informarão sobre o tempo que irá fazer, os colunáveis de qualquer clube vip do *Jet 7*, os meninos transformados em “mini estrelas” dos *Principais* (apresentado pelo ex-SIC Humberto Bernardo e produzido pelo ex-apresentador do *Chuva de Estrelas*, José Nunes Martins), os casos de polícia tornados públicos nas *Histórias da Noite* e uma telenovela portuguesa, a *Roseira Brava*, que persistirá em roubar alguns telespectadores à produção da Globo *Explode Coração*¹⁰. A queda das audiências provou que os telespecta-

⁹ Esmagada fica a estratégia adoptada pela grelha de Setembro de 1992, altura em que se optou por incutir no Canal-2 uma lógica comercial, colocando-se, por exemplo, depois do *Jornal das 9*, a telenovela brasileira *Barriga de Aluguer*.

¹⁰ Tendo feito a sua estreia no início do ano, a telenovela da NBP *Roseira Brava*, apesar de ter sido alvo de cuidados promocionais diferentes das anteriores – foi antecedida de várias

dores não apreciaram esta “engenharia de programação” (Cebrián Herreros: 429), dividida entre “estratégias de confronto” e “estratégias de identificação” (Achille, 1994: 22-23) com a estação privada. Numa audição parlamentar que decorreu a 15 de Outubro de 1996 – feita para discutir o Plano de Reestruturação da RTP, aprovado em Agosto desse ano pelo Governo ¹¹ –, Joaquim Furtado reconhece que “os *constrangimentos financeiros se reflectem no produto que chega aos portugueses*”. Em 1997, nada se alterou de substancial. O mesmo não se passou em 1998. As mudanças da Direcção de Informação e de Programação bem como do Conselho de Administração criaram certas expectativas. Todavia, o tempo veio provar que algumas eram infundadas.

Incompatibilizada novamente com o CA, a direcção de Joaquim Furtado bate com a porta a 9 de Março de 1998 ¹². Como substitutos são escolhidos dois jornalistas da RTP: João Grego Esteves para a área da informação e Maria Elisa para a programação. Renova-se o compromisso de garantir à RTP o cumprimento do serviço público ¹³. Para isso, conta-se com o apoio do Presidente da RTP, Manuel Roque, que, no entanto, apenas se mantém em funções até finais de Setembro, altura em que um desentendimento com o ministro que tutelava a TV pública o afasta das suas funções. No seu lugar é colocado José Maria Brandão e Brito e é no seu mandato que a RTP passa por alguns ajustamentos estruturais.

A alteração mais visível é a autonomização do Centro de Produção de Lisboa (CPL) que se transforma numa empresa privada com capi-

reportagens de bastidores (“making of”) – viu-se confrontada com uma guerra de audiências promovida pela SIC que optou por introduzir reduzidas fatias dos primeiros episódios de *Explode Coração* (a nova telenovela) no meio de *A Próxima Vítima* (a telenovela que estava na recta final), prolongando os episódios por um tempo impensável. Carnaxide garantia, assim, os altos índices de audiência do *prime-time*.

¹¹ Nesse plano, onde se admite que a RTP atingiu falência técnica em 1995, recomendam-se o reequipamento em tecnologia digital, a adopção de uma nova estratégia de programação que atenda aos canais temáticos, uma atenção particular à produção interna da RTP e a mudança de instalações para os terrenos da Expo que se encara como um importante instrumento de modernização da empresa de serviço público.

¹² Numa entrevista ao *Expresso* (4/4/1998), Joaquim Furtado afirma o seguinte: “*Em parte esta direcção demitiu-se devido às declarações públicas do presidente da RTP de que andava à procura de uma nova direcção. Nós entendemos que não podíamos ser uma direcção a prazo*”.

¹³ Maria Elisa, numa entrevista ao *Diário de Notícias* (19/9/1998), garante que a RTP-1 “*procurará divertir através de um entretenimento não embrutecedor que não ultrapasse os limites de decência e dignidade. Há patamares que não serão ultrapassados*”.

tais maioritariamente públicos, a Formas e Conteúdos (FOCOS). Apesar de se ter tornado pública a vontade de transformar a RTP numa *holding* e de fazer subir o *share* da RTP-1 e da RTP-2 daquilo que, nesta altura, eram os 37% para os 40%¹⁴, o certo é que estes dois objectivos ficaram por cumprir. Pelo caminho evidenciam-se alguns estragos. Um deles foi a demissão de Maria Elisa do cargo de directora de Programas, provocada por uma inesperada ultrapassagem de audiências por parte da TVI que, no dia 14 de Agosto de 1999, consegue sobrepor-se à RTP com a transmissão do desafio de futebol Sporting/Atlético de Madrid. Grego Esteves acumula a direcção de programação, numa primeira fase interinamente, depois de forma oficial. À espera do ano 2000, ficam uma grelha de programação, que anseia reunir mais qualidade, e um passivo gigantesco, que se espera neutralizar com a ajuda de verbas estatais.

Na TVI, o último quinquénio dos anos 90 é de impasse. As transacções do respectivo capital são constantes. Todavia, os sucessivos grupos económicos que assumem o controlo do quarto canal revelam-se incapazes de encontrar um equilíbrio financeiro para uma empresa que caminha progressivamente para a falência técnica. Do lado daqueles que dirigem a programação e a informação o cenário é também de crise. Por cumprir vai ficando um compromisso permanentemente renovado: o aumento dos índices de audiência. A reviravolta começa a acontecer em meados de 1998, altura em que subidas pontuais do *share* levam a acreditar na viabilidade de uma estação a que muitos auguram um irreversível fracasso. Pelo caminho, fica um percurso algo conturbado, resultante do esforço de pessoas que pensaram para a TVI projectos diferenciados.

Roberto Carneiro, o primeiro Presidente do Conselho de Administração da TVI, resiste aos problemas financeiros da empresa até ao primeiro trimestre de 1996. A 11 de Março, é substituído por Carlos Monjardino. Promete-se, na altura, inverter a orientação do canal cujo despenho começa a ser tido como inevitável¹⁵. Num plenário realizado

¹⁴ Cf. entrevista de Brandão e Brito à edição do dia 9 de Abril de 1999 do *Público*.

¹⁵ Com vista à viabilidade financeira da empresa, avança-se a solução da compra da rede deste canal, a RETI (Rede de Emissores da Televisão Independente), pela Portugal Telecom. Sem êxito.

a 3 de Abril de 1996, opta-se estrategicamente pelo emagrecimento da estrutura e pela mudança de rumo da programação. Anunciam-se o despedimento de cerca de 50 funcionários, o desaparecimento da direcção da produção nacional e a mudança de instalações para Queluz (deixando a estação de estar dividida entre a Matinha e a Avenida de Berna). Quanto à grelha, a aposta centra-se na informação (particularmente na política nacional), no cinema, no entretenimento popular e no desporto (futebol espanhol) – uma fórmula que os responsáveis pelo Canal 4 pensam ser eficaz para alcançar a meta dos 25% de *share*, ou seja, para duplicar as audiências. Para isso, contam com a ajuda de Carlos Cruz, que assume, no primeiro trimestre de 1996, a direcção de antena, trazendo consigo um propósito que enuncia numa entrevista ao jornal *Público* (1/7/1996): fazer uma programação “*para as pessoas que têm saudades de ver televisão*”. Tudo isto não passou de boas intenções. O ano 1997 é encarado como proporcionador de uma nova oportunidade.

As expectativas quanto à viabilização da TVI são renovadas numa Assembleia Geral, realizada a 19 de Março de 1997, dia em que a SOCI (proprietária de *O Independente*) passa a deter, em aliança com o Scandinavian Broadcasting System¹⁶ (SBS), o controlo da estação. Para presidir ao Conselho de Administração, opta-se por Miguel Paes do Amaral, responsável máximo da SOCI. Em entrevista ao *Expresso* de 15 de Março, Carlos Monjardino confessa “*sair (da TVI) com alívio*”. Apesar da situação não propiciar optimismos, o primeiro semestre de 1997 acabou por fazer ressaltar uma esperança de renascimento. Um estudo da *Media Planning* (com dados recolhidos pela AGB/Marktest e Sabatina), comparando o investimento publicitário do primeiro semestre de 1997 com aquele realizado em idêntico período de 1996, assegura que a TVI conseguiu um aumento de 31% na sua quota de mercado – um reflexo da medida tomada em finais de 1996 pelo Governo que impôs o corte da publicidade na RTP-2 e a redução dos *spots* para 7,5 minutos/hora na RTP-1. No segundo semestre de 1997, a TVI consegue, pela primeira vez na sua história, resultados positivos,

¹⁶ Trata-se de um grupo escandinavo com controlo de canais de TV na Suécia, Dinamarca, Noruega, Holanda e Bélgica, tendo, entre os seus accionistas, dois dos maiores gigantes da indústria audiovisual norte-americana: a Viacom-Paramount e a Disney-ABC-Capital Cities.

um trunfo de que a administração se serve para tentar convencer os credores a negociar a dívida da empresa, que já estava em falência técnica. Os argumentos apresentados parecem não ter sido convincentes. Na edição do dia 27 de Setembro, o *Expresso* noticia que, devido a terem sido fiadoras de um empréstimo, “19 instituições da Igreja católica (entre as quais estavam o Santuário de Fátima, a Rádio Renascença e a Universidade Católica) foram intimadas pela Caixa Geral de Depósitos a pagar 2,3 milhões de contos relativos à dívida contratada em 1992 para a instalação da rede de emissores da TVI (a RETI)”¹⁷. Avança-se, de novo, a hipótese de colocar a rede à venda. Desta vez à Sonae. Nada se concretiza em 1997, suspendendo-se, em Novembro, a tomada de qualquer decisão até Janeiro, data em que o administrador judicial nomeado pelo Tribunal de Oeiras garante estar em condições de apresentar à Assembleia de Credores (composta, entre outros, pelo empresário macaense Stanley Ho, a Caixa Geral de Depósitos, a Lusomundo e a Portugal Telecom) um plano de recuperação.

Da TVI, os telespectadores não guardam, até esta altura, memória de emissões marcantes. Se é certo que a ela cabe a inovação de ter apresentado pela primeira vez um noticiário televisivo *on-line*, se aos seus jornalistas se deve o epíteto hoje vulgarizado de uma música que se convencionou designar de “pimba”, se o programa *Amigos Para Sempre* serviu de molde a *realitys shows* do mesmo género noutras estações ou se a telenovela brasileira *Xica da Silva* colheu alguma simpatia junto das audiências, o canal que os portugueses se habituaram a identificar com a Igreja não conseguiu provocar, até finais de 1997, um impacte que lhe permitisse colocar as suas emissões como uma referência na indústria dos conteúdos televisivos.

O ano de 1998 proporciona à TVI modificações que, a curto prazo, revelar-se-ão fundamentais para a conquista de uma certa visibilidade no PAP. No final do primeiro semestre, o consórcio Sonae/Lusomundo/Cisneros assume o controlo da empresa com a promessa de transformar radicalmente o canal. As alterações ao nível da programação não são muito visíveis, mas é sob a administração deste consórcio que o

¹⁷ Quando declarava à edição do dia 11 de Maio de 1991 do *Expresso* que, no caso de o Governo não atribuir um canal de televisão à Igreja, “isso teria consequências no seu voto”, D. José Policarpo, na altura coordenador do projecto da TVI, dificilmente poderia calcular os problemas que uma estação privada provocaria nas instituições católicas envolvidas nessa empreitada.

canal consegue, em Agosto, atingir quase 17% de *share*, o melhor resultado desde o início das suas emissões. As expectativas avolumam-se a partir de Outubro, com a entrada de José Eduardo Moniz para Director-Geral da estação, um cargo que consegue manter depois de, em Novembro, o controlo da TVI voltar às mãos do grupo Media Capital. A grelha que, em 1999, se proporciona aos telespectadores torna irreconhecível o projecto inicial da TVI¹⁸. Em termos de audiências as propostas tiveram bom acolhimento.

Programas ligados ao quotidiano, que buscam repor uma ordem que as instituições já não são capazes de estabelecer (*Quero Justiça, Em Legítima Defesa*) ou que se debruçam sobre temas sensacionalistas ainda pouco explorados pela televisão (é este o filão do *Especial TVI*), um entretenimento feito de caras conhecidas e animado com grupos de música portuguesa do top (*Reis da Música Nacional, Caras Lindas, Um por Todos, Segredo das Estrelas*), emissões comemorativas de datas particulares (dia dos namorados ou o Natal) eis as apostas de Eduardo Moniz que conferiram à TVI uma identidade particular, a de uma televisão popular, provocando uma (esperada) subida das audiências.

Da estabilidade do Conselho de Administração e da permanência do Director-Geral do canal dependerá, em grande parte, o futuro da TVI. Sem dispor de meios financeiros e sem uma retaguarda de pessoas com uma estratégia de fundo que englobe toda a grelha de programação, a revitalidade com que esta estação terminou o último ano do quinquénio da década de 90 não passará de uma ilusão. E pode ser fatal para a sobrevivência de uma estação com um passado tão atribulado.

Apesar de muito recente, o Canal de Notícias de Lisboa¹⁹ (CNL) apresenta também um historial algo conturbado. Ainda antes de entrar em funcionamento, a novel estação viu afastar-se aquele que estava indigitado para director-geral: Vicente Jorge Silva, em Janeiro de 1999, abandona o projecto incompatibilizado com a TV Cabo (a maior accio-

¹⁸ Sentindo essa mudança, os responsáveis da TVI acabam, em Maio de 1999, por pedir à Alta Autoridade para a Comunicação Social que aprove uma alteração ao projecto inicial da estação. A aprovação é dada, não sem que a AACS declare "*estar consciente de que tal pedido questiona as condições em que o concurso de licenciamento de canais hertzianos de televisão foi realizado*".

¹⁹ O CNL é o segundo canal temático português com conteúdos próprios, difundidos por cabo. O primeiro, o Sport TV, iniciou as suas emissões a 3 de Setembro de 1998.

nista do canal), particularmente com o seu presidente Graça Bau²⁰. À data do arranque das suas emissões, a 15 de Setembro, o CNL apresentava uma estrutura algo frágil em termos de meios técnicos (não possuía, por exemplo, um carro de exteriores que permitisse fazer um directo) e humanos (eram poucos os jornalistas com experiência televisiva a integrar a redacção), havendo ainda negociações para uma parceria com a SIC que não foi concretizada antes da entrada do ano 2000.

Do lado da estação de Carnaxide, contou-se nestes anos com uma estabilidade incontestável: ao nível do controlo do capital da empresa (pertencente a Francisco Pinto Balsemão) e ao nível da Direcção de Programas e de Informação (assumida, desde 1992, por Emídio Rangel). Resultado: uma televisão que impôs uma cultura própria que rapidamente conquistou as preferências dos portugueses. Da informação ao entretenimento.

2. Os programas que ajudaram a consolidar audiências

Quando se fala em emissões com maior popularidade, a referência é sobretudo a SIC, a estação que prometera, desde o seu início (em 1992), “*combater taco-a-taco*” a RTP. Em menos de três anos, o primeiro canal privado português conseguiu ultrapassar as audiências de uma estação com cerca de quatro décadas. Fê-lo, sobretudo, através de programas de entretenimento, particularmente através das telenovelas da Globo. Todavia, o volte-face do *prime-time* foi consolidado com a informação, o que não deixa de ser interessante para uma estação que inaugura as suas emissões com um bloco informativo. A TVI apenas saiu do limbo em 1999, altura em que os desafios de futebol, programas de música popular e *talk shows* feitos de uma mistura de figuras públicas com gente anónima conferiram ao quarto canal uma certa visibilidade. Da estação de serviço público ressalta, nestes anos, uma grelha instável, mas através da qual sobressaíram alguns programas que sobreviveram às múltiplas alterações das sucessivas direcções de programas. A segu-

²⁰ Vicente Jorge Silva acusou Graça Bau de desvirtuar um projecto que inicialmente lhe fora apresentado com uma aposta na informação permanente, mas que, naquela altura, se encaminhava para um canal de entretenimento popular.

rar um *share* que, de ano para ano, diminuía drasticamente, a RTP contou com os desafios de futebol, em menor número depois do aparecimento do primeiro canal temático, o *Sport TV*.

No entanto, foi a Globo – com quem a RTP tinha um contrato de exclusividade – a fazer tremer as crenças daqueles que acreditavam na supremacia inabalável do *share* da televisão do Estado²¹. Em 1994, a maior produtora de telenovelas pretere a estação de serviço público a favor da SIC, onde tinha, aliás, uma participação no capital (Sousa: 1997). A ruptura dá-se com *Mulheres de Areia* (Abril de 1994), uma telenovela com um êxito considerável no Brasil e que os portugueses seguiam com grande curiosidade. A RTP põe no ar uma aposta falhada chamada *Mandala*.

Na era do exclusivo das telenovelas da Globo na SIC, o Canal 1, sem os trunfos vindos do outro lado do Atlântico, volta-se para a informação. Estávamos nos primeiros meses de 1995. Nos *media* proliferavam as promoções aos rostos mais conhecidos da redacção da 5 de Outubro. O *Telejornal* – na altura o bloco informativo preferido dos portugueses – chega a atingir uma duração então inédita de 60 minutos. O *Jornal da Noite* acompanhava-o, pois era preciso fidelizar o público que, depois das 20h30, mudava de canal para ver, na estação privada, o êxito da Globo chamado *Irmãos Coragem*. Sem sucesso. O *Telejornal* continuava a arrecadar as preferências dos portugueses até se precipitar, em Maio, num exclusivo que tirou à SIC, mas que o atirou para uma queda vertiginosa: os preparativos do casamento de D. Duarte.

Durante a semana que antecedeu a boda, o noticiário do Canal 1 abria às 20h00, mas limitava-se apenas a uma duração de oito a dez minutos para dar, depois, lugar a reportagens sobre a monarquia. Os telespectadores optaram por mudar de canal. Sintonizava-se a SIC, o canal que, nos bastidores, disputou de forma inglória o exclusivo da transmissão do casamento real, cujas cerimónias decorreram a 13 de

²¹ A política de confronto em relação às telenovelas foi assumida, em primeiro lugar, pela RTP. Um mês depois do arranque da SIC, o Canal 1 antecipava, em Novembro de 1992, sem qualquer aviso, a estreia da telenovela *Pedra sobre Pedra* (uma co-produção entre a Globo e a RTP), sobrepondo-a a *Meu Bem Meu Mal*. Era o ataque surpresa à estação de Carnaxide que estava a preparar, com a devida promoção, a estreia *De Corpo e Alma*. A primeira batalha do *share* era ganha pelo Canal 1 que via a sua hegemonia ameaçada pela SIC através de programas como *Minas e Armações* e *Chuva de Estrelas* que impunham uma nova forma de entretenimento televisivo.

Maio de 1995 com transmissão em directo pela RTP-1 e pela RTP-Internacional. Essa derrota no reino da monarquia consagrou-lhe a conquista de um número considerável de almas republicanas que, a partir daí, insistiam em permanecer fieis à estação de Carnaxide (Lopes, 1997). Estava perdida a liderança das audiências, conseguindo a SIC a proeza de, em menos de três anos, ser o canal mais visto.

A par das novelas brasileiras, o primeiro canal privado do país apostou num *prime time* falado em português, de piada facilmente inteligível, de conteúdos que se resumiam à conquista de atractivos prémios ou de cenários feitos quer com gente anónima que tornava público os talentos ou as desgraças pessoais, quer com figuras públicas que transformavam a vida privada num verdadeiro espectáculo televisivo²². O período da tarde apenas se consolidou em termos de audiência em Fevereiro de 1998, altura em que se colocou no ar um *talk show*, apresentado por uma das caras mais conhecidas da SIC cujo nome serviu de título ao programa: *Fátima Lopes*²³. De novo, a estratégia seguida foi a de chamar o cidadão comum para contar a sua “estória”. Consolida-se, deste modo, uma televisão de proximidade que valoriza a palavra fundada na experiência e não no saber (Le Paige, 1997: 76). Temas tão variados, e ao mesmo tempo tão similares, como “sou gordo e gosto”, “salvei uma vida”, “abandonei o sacerdócio por amor”, “fui uma estrela infantil” ou “fui dado como morto” constituem a essência de um programa que pretende transformar-se no espelho daqueles que, durante a tarde, se sentam em frente do pequeno ecrã. Cumpre-se a identificação total entre quem faz e quem consome determinada emissão (Mehl: 1992). Está aqui o segredo das audiências, nada desconhecido à SIC que, no ano seguinte, repete a mesma fórmula com o *SIC Onze Horas* que, em pouco tempo, se converteu no *SIC Dez Horas*²⁴.

²² A enumeração deste tipo de programas torna-se inviável dada a sua proliferação ao longo dos últimos cinco anos da década de 90. Apontamos, a título de exemplo, os seguintes programas: *Os Malucos do Riso*, *Os Trapalhões*, *Barba e Cabelo*, *Ora Bolas Marina*, *Camilo e Filho*, *Ponto de Encontro*, *Surprise Show*, *Ousadias*, *Ai os Homens*, *Agora ou Nunca*, *A Última Chance*, *Roda dos Milhões*, *Big Show SIC* e *Club Vip*.

²³ Como resposta a este programa, a RTP-1 criou o *Amigo Público*, também um *talk show* apresentado por Júlio Isidro. Evidencia-se aqui, mais uma vez, a estratégia de confronto adoptada pelas duas estações.

²⁴ A mudança de horário deveu-se a uma antecipação do programa *Praça da Alegria*, da RTP-1, para as 10 horas da manhã.

Avizinhado na RTP-1 pela *Praça da Alegria* – um programa popular, de conversa solta à volta de temas diversificados, já com cerca de cinco anos de existência e, conseqüentemente, com uma audiência fidelizada –, a SIC decide, em Janeiro de 1999, apostar no período matinal. À frente da emissão coloca uma apresentadora multifacetada, Júlia Pinheiro, que os telespectadores conheciam de um programa que aproximou a televisão dos problemas do quotidiano (*Praça Pública*), de outro que se assumiu com uma irreverência nunca vista face ao poder instituído (*A Noite da Má Língua*) e ainda de um outro que transformava o pequeno ecrã num benemérito acessível a todos (*SOS-SIC*). Dividido em três blocos – Histórias, Viver Melhor e Praça Pública –, este espaço, para além de contar pedaços de vida de cidadãos que permanecem na penumbra da atenção dos jornalistas e de fornecer alguns conselhos para uma vida mais saudável, procura também ir ao encontro de problemas do quotidiano que não conseguem integrar os alinhamentos dos programas diários de informação televisiva.

Do lado da TVI, a aposta, em termos de programação, concentra-se no *prime-time*. E nem sempre com êxito. Em 1996, o convite a Carlos Cruz para a Direcção de Programas leva a que se acredite na possibilidade de a estação ultrapassar a barreira dos 15% de *share*. Uma das medidas adoptadas pelo ex-apresentador da RTP foi a de abrir mais tarde e fechar mais cedo a emissão – uma forma de poupar dinheiro que seria transferido para o horário nobre. Um investimento inglório em termos de audiências. Com excepção da *Xica da Silva*, uma telenovela brasileira da Rede Manchete – que marcou uma inversão numa lógica de programação que pontuava o *prime-time* com séries de qualidade –, o ano de 1996, tal como os anteriores, não provocou o esperado aumento do *share*. O mesmo se passou em 1997. A inversão desta letargia dá-se apenas em finais de 1998, altura em que José Eduardo Moniz assume o cargo de Director-Geral da TVI. As inovações ao nível da programação tornam-se visíveis em 1999, o ano da consagração de um canal que todos condenavam ao fracasso.

Tal como a SIC, foi com programas de entretenimento popular que a TVI começou a impor a sua grelha aos outros canais. Trazendo para o ecrã os grupos de música portuguesa mais conhecidos, o programa *Reis da Música Nacional* – que estrategicamente a estação gravou ao vivo, durante o verão, em diferentes cidades do país – assegurava, de antemão, uma razoável fatia de audiência. Também o *Ri-te*,

Ri-te tinha a sua fórmula testada pela SIC e pela RTP cujas emissões de apanhados conquistaram, num passado recente, o gosto do público. O futebol e a informação também contribuíram para a subida das audiências.

Colocando em *prime-time* um desafio de futebol (Sporting/Atlético de Madrid), a TVI consegue, no dia 14 de Agosto de 1999, ultrapassar a RTP que tinha no ar o programa *Santa Casa*. No dia 14 de Outubro um *Especial Informação* dedicado ao tema dos transexuais ultrapassa a RTP e a SIC²⁵. A 14 de Dezembro, a transmissão de *Há Festa no Hospital* (um *remake* de *O Natal dos Hospitais*, promovido anualmente pela RTP) repete a proeza, reunindo o maior *share* de sempre: 25,4%²⁶. A secundar estes fenómenos isolados, a TVI coloca no ar uma grelha maioritariamente falada em português. Como “cartão de visita” – como frisava o Director da estação – promove *Todo o Tempo do Mundo*, uma novela portuguesa que conta no elenco com figuras como as de Eunice Muñoz e Ruy de Carvalho. Esta aposta na produção portuguesa não é desconhecida à SIC que opta, no entanto, por comprar formatos já testados noutros países. É o caso das séries *Médico de Família* e *Jornalistas*, ambas adaptações de programas espanhóis de grande sucesso. Que se repete em Portugal.

O canal generalista de serviço público caracterizou-se, nos anos 90, por uma certa inconstância ao nível da programação, resultante das sucessivas mudanças das Direcções. A informação (o *Telejornal*) e os desafios de futebol foram âncoras incontornáveis das audiências. Pelo meio, salientam-se alguns programas que conseguem alguma estabilidade na grelha e reúnem um *share* não negligenciável²⁷. Em comum têm a característica de serem falados em português.

Da RTP salientam-se ainda dois filões não explorados pelas estações privadas: as telenovelas portuguesas e os espaços dedicados ao

²⁵ O programa *Especial Informação* revelou-se, no verão de 1999, um espaço inovador em termos de assuntos em destaque. A 6 de Julho, uma emissão dedicada ao *Programa do Ratinho*, emitido pelo canal brasileiro SBT e apresentado por Carlos Massa (conhecido pelo nome de Ratinho), foi antecedida de grande expectativa. A 3 de Agosto foi a vez de *A Tiazinha*, um verdadeiro fenómeno de erotismo da Rede Bandeirantes, reacender as expectativas.

²⁶ No dia dos Namorados, a 14 de Fevereiro, a TVI havia já ensaiado um programa de música pensado especialmente para assinalar a data.

²⁷ *As Lições do Tonecas*, os *talk-shows* do Herman e o *Contra-Informação* são alguns dos programas que atravessam a segunda metade da década de 90 com algum sucesso.

público infantil emitidos em *prime-time*²⁸. Em finais de 1998, uma decisão da Direcção de Programas viria a revolucionar algo que se assumia já como uma convenção: a telenovela deixa de ser emitida, não a seguir, mas antes do *Telejornal*²⁹. A experiência é feita com *Os Lobos*. E não colhe a receptividade esperada. Daí que a novela posterior, *A Lenda da Garça*, tenha sido reintroduzida no horário habitual. O espaço nocturno dedicado aos mais novos dá pelo nome de *Os Patinhos*, uma produção da Animanostira que, em Outubro de 1998, veio ressuscitar *Vamos Dormir*. Esta rubrica originou um *merchandising* televisivo só comparado ao êxito da Bota Botilde, o boneco associado ao concurso *1,2,3* da era do monopólio do serviço público³⁰.

E se o entretenimento proporcionado pela televisão provocou profundas alterações naquilo a que os telespectadores estavam habituados a assistir na era do monopólio televisivo, os programas de informação introduziram, por seu turno, um outro olhar sobre uma realidade que começou a ser mediatizada de forma diferente, como veremos no ponto seguinte.

3. A informação que transformou o olhar sobre a realidade

O aparecimento dos canais privados de televisão veio quebrar uma agenda televisiva institucionalizada, construída pelas fontes oficiais que pululam à volta do poder instalado em Lisboa. Para além de os alinhamentos dos noticiários terem sido alvo de uma profunda reformulação³¹, houve também o cuidado de introduzir na grelha espaços semanais para abordar temáticas específicas. Desde o futebol à saúde,

²⁸ Em Maio de 1999, a SIC inicia, em horário nobre, *Pequenos e Terríveis*, feito com crianças, mas dirigido a um público onde cabem também os adultos. A RTP contrapõe-lhe *Saídos da Casca*.

²⁹ Numa entrevista ao *Diário de Notícias* (6/11/1999), Maria Elisa fala do seu cargo enquanto Directora de Programação da RTP e explica que esta opção foi ditada pela necessidade de "melhorar o acesso ao *Telejornal*", o que, segundo garante, permitiu conquistar "300 mil espectadoras por dia nesse espaço" Todavia, não deixa de considerar que "era um risco enorme".

³⁰ O *merchandising* do Vitinho, o boneco do *Vamos Dormir* (que terminou em 1992), teve um impacte menor, talvez por estar associado a uma marca de papas para bebés.

³¹ Um estudo da nossa autoria (1999) relativo aos alinhamentos do *Telejornal*, da RTP-1, emitidos num período imediatamente anterior ao aparecimento dos canais privados, permite perceber algumas linhas de evolução do jornalismo televisivo feito ao ritmo diário.

passando pela justiça ou pelos casos de polícia foram muitos os assuntos a constituírem por si programas próprios, com o protagonismo do cidadão anónimo como denominador comum, evidenciando-se, em todos os canais, o esforço para “*incorporar o quotidiano da vida social*” (Cébrían Herreros: 174). E nem sempre as fronteiras da informação ficaram bem delineadas. Em alguns deles, torna-se difícil separar o trabalho jornalístico da inclinação para o divertimento, dado o visível fascínio pelo espectáculo do acontecimento.

Habitados a receber diariamente o *Telejornal* da RTP de um estúdio fechado onde apenas era permitida a entrada do pivot e de um ou outro entrevistado, foi com surpresa que os telespectadores receberam, a 6 de Outubro de 1992, o primeiro noticiário da SIC cujo estúdio permitia a visualização da respectiva redacção³². O próprio alinhamento dos jornais televisivos também inverteu aquilo que durante anos se aceitou ser a ordem natural de hierarquização da informação. À ordenação Nacional/Internacional/Sociedade/Desporto/Cultura/*Fait-Divers*, a estação de Carnaxide fez suceder uma prioridade assente predominantemente em dois valores-notícia: a novidade e o interesse para os portugueses. Os temas mediatizados e a forma de exposição trouxeram também alguns rasgos de novidade. Recordamos, por exemplo, o debate sobre as prendas de Natal feito exclusivamente com crianças (Dezembro de 1997); os livros de José Cardoso Pires acumulados sobre a mesa do pivot aquando da morte do escritor (Outubro de 1998); os animais do Jardim Zoológico trazidos para o estúdio no dia de uma manifestação dos responsáveis do Zoo em frente à Assembleia da República (Novembro de 1999). Numa tentativa de se aproximar mais das pessoas, o *Primeiro Jornal* faz a experiência de sair de Carnaxide para se instalar na cidade do Porto³³ em Fevereiro de 1998 e em Braga em Abril do mesmo ano. O *Jornal da Noite* ensaia também algumas saídas para se aproximar do palco dos acontecimentos. No ano de 1998, por exemplo, vai até ao oceanário antes da abertura da Expo, até à Ponte Vasco da Gama antes da inauguração daquela obra (Março), até ao Parque

³² Nesse dia não deixa de ser curiosa a peça escolhida para a abertura do primeiro noticiário da estação. Às 16h30, a jornalista Alberta Marques Fernandes anuncia que os “*estudantes (estão) de luto contra as propinas*”. Estava fixado o tom de um jornalismo que iria dar visibilidade a fontes, até aí, marginais à televisão.

³³ Para sermos rigorosos, o estúdio foi instalado em Vila Nova de Gaia, com o Porto como pano de fundo.

Eduardo VII (Abril) aquando da Feira do Livro, até a Ribeira do Porto durante a Cimeira Ibero-Americana que aí teve lugar (Outubro), e até Estocolmo no dia da entrega do prémio Nobel da Literatura a José Saramago (Dezembro).

Embora seja inegável o contributo da SIC para a renovação do jornalismo televisivo, o certo é que o seu ainda curto percurso é pontuado também de alguns atropelos que demonstram uma cultura avessa a limites. A 1 de Outubro de 1995, dia de eleições legislativas, a estação de Carnaxide anuncia inesperadamente a vitória de António Guterres antes do fecho das urnas, uma ousadia que lhe valeu reiteradas críticas e uma multa da Comissão Nacional de Eleições³⁴.

Paralelamente a uma informação diária ou ditada por acontecimentos sazonais, o primeiro canal privado português insere semanalmente na sua grelha programas que transformam aquela estação num meio inesgotável de meta-acontecimentos³⁵. Ora sublinhando o lado negativo, ora o lado positivo do quotidiano dos cidadãos.

Foram muitos os programas que, nestes anos, se debruçaram sobre os problemas de gente comum que inesperadamente viu a sua vida ampliada à escala nacional. Cita-se, a título de exemplo, o *Casos de Polícia*, uma renovada pedrada no charco, já ensaiada em 1992 com o *Praça Pública*. Nos telespectadores incute-se a ideia de que o pequeno ecrã se assume como um eficaz meio de resolução dos problemas do quotidiano³⁶. No entanto, não foram apenas as mazelas sociais a fazer a actualidade. No verão de 1998, a SIC estreou um programa, *Ficheiros Clínicos*, vocacionado exclusivamente para ampliar os casos de sucesso da medicina praticada em Portugal. Os critérios adoptados foram as doenças com grande impacte e os casos que foram resolvidos com tecnologia de ponta.

³⁴ A Comissão Nacional de Eleições também multou a SIC pela recusa da transmissão de 85 tempos de antena durante a campanha eleitoral para as eleições legislativas.

³⁵ Numa entrevista ao *Diário de Notícias* (4/10/1998), o director da SIC reconhece que a estação que dirige tem "o poder da influência".

³⁶ Carlos Narciso, coordenador e apresentador dos *Casos de Polícia*, assegurava ao *Público* (13/7/1995) que o seu programa ajudou a "acabar com uma 'verdade' salazarenta que os democratas também acarinhavam", incutindo no telespectador a ideia de que, "para além do voto em tempo de eleições, o cidadão tem direitos que nenhum casse-tête pode retirar". Reconhece, porém, que provocou na polícia uma certa animosidade, acabando por perder algumas "cachas", embora, como sublinha, tivesse ficado com outras histórias: "o marginal que se quer vingar do sistema, a prostituta violada que não consegue apresentar queixa na esquadra, o polícia expulso, o polícia corrupto, o cidadão injustificado, espancado, humilhado".

Ao contrário das outras estações, a SIC sobressai no PAP pela sua irreverência. Nem sempre com a precisão esperada. Recorde-se a *Cadeira do Poder*, um espaço inaugurado a 19 de Fevereiro de 1997 onde se recriava uma espécie de Parlamento em frente do qual um (falso) primeiro-ministro e um (falso) líder da oposição discutiam questões de eventual interesse (do) público. A discussão era sujeita a uma votação e o vencedor teria direito a ocupar a cadeira de chefe do executivo. O programa, que contou com a participação de políticos e de jornalistas, suscitou fortes críticas, até mesmo no interior da classe política. No centro da polémica esteve o facto de se diluírem as fronteiras entre a ficção e a realidade. Cite-se ainda o programa *A Máquina da Verdade*, apresentado por Carlos Narciso. Na primeira emissão (a 30 de Março de 1995), o destaque é dado ao Padre Frederico, condenado pelos tribunais por homicídio e assédio sexual a um jovem madeirense. O teste do polígrafo sentencia a sua inocência, testemunhada por uma audiência que, naquela noite, subiu aos 28,3% de telespectadores (reunindo 74,5% de *share*). Aí está uma tentativa de transformar a televisão num tribunal, aberta a todos e garantindo uma omnisciência que se pretende irre-futável, capaz mesmo de anular a justiça formal³⁷, tendo os “julgamentos paralelos” que aí decorrem repercussões mais fortes do que aqueles que se processam em verdadeiros tribunais (Rodrigues, 1999). Mais tarde a TVI vai retomar este modelo dando-lhe, no entanto, outra concretização.

Em Legítima Defesa, cuja primeira emissão foi para o ar a 29 de Abril de 1999, é o contributo do quarto canal para converter o pequeno ecrã numa sala de audiências onde todas as discussões são possíveis. No primeiro programa o tema em destaque foi o do direito ao casa-

³⁷ O programa reuniu fortes críticas. Da classe jornalística, José Manuel Fernandes insurgia-se, num editorial da edição do dia 1 de Abril de 1995 do *Público*, contra o programa usando estes termos: “Ao pretender julgar o Padre Frederico, sem respeito pelo princípio do contraditório e entregando o poder de veredicto a uma máquina que não faz prova em tribunal, a Máquina da Verdade fez, de certa forma, justiça popular. A partir daqui, nunca mais poderemos esperar um julgamento justo e sereno deste caso. O ambiente está definitivamente inquinado”. A 8 de Abril, no *Expresso*, o Procurador-Geral da República, Cunha Rodrigues, afirmava o seguinte: “Revestindo-se de utilidade, o debate sobre o funcionamento da justiça, a utilização de meios de informação ou de criação de espectáculo que tenha por objecto a produção ou verificação de provas adstritas a processos judiciais, além de susceptível de fomentar erróneos estados de opinião sobre os factos, lesa o princípio da independência dos tribunais e atinge a autoridade das suas decisões, valores inerentes a qualquer sociedade democrática”.

mentos dos homossexuais. A secundar este espaço, a TVI lança diariamente *Quero Justiça* cujo responsável, Vítor Bandarra, em entrevista ao *Diário de Notícias* (4/4/1999), resume nestes termos o seu programa: “tentamos mostrar a dor e explicar porque é que ela existe e quem a pode resolver”. Cumpre-se, mais uma vez, o papel interveniente da televisão. Sempre atenta aos problemas do cidadão comum.

No campo da cultura, cabem à SIC e à RTP-2 as iniciativas de maior sucesso. Em 1996, a estação de Carnaxide arrisca *Escrita em Dia*, um programa patrocinado pelo Ministério da Cultura (MC) que procurava falar dos livros com um certo desprendimento, longe do discurso académico a que a RTP nos habituara neste tipo de emissões. Em 1999, o MC, em parceria com a SIC, aposta noutro tipo de formato, mantendo o mesmo propósito: fazer entrar o livro em casa do cidadão comum através do pequeno ecrã. Ao programa semanal, sucede uma rubrica diária de três minutos, intitulada *No Sofá Vermelho*³⁸. Da RTP-2, para lá de um programa semanal de curta longevidade (*Ler para Crer*³⁹), sobressai um programa diário de informação-divulgação que se assume como um exemplo isolado no contexto televisivo europeu: o *Acontece*. Foi em 1994 que o jornalista Carlos Pinto Coelho, que já ocupara na RTP o cargo de Director de Programação, tornou possível este noticiário cultural feito a um ritmo diário. Passados quase cinco anos, por altura da comemoração da milésima edição, o seu responsável afirmava, em entrevista ao *Público* (18/2/1999), que o seu programa “é o barquinho do navio-almirante que se chama *Jornal 2*. A novidade é ser um telejornal que, pela primeira vez, trata a cultura, 40 anos volvidos sobre o mau serviço que a RTP tem dado à cultura”⁴⁰.

No entanto, os índices de audiência registados pelas emissões culturais ficam muito aquém dos resultados obtidos pelos programas sobre futebol. São estes que reúnem maior número daquelas características que costumam garantir o sucesso de uma emissão televisiva:

³⁸ Inicialmente a SIC colocou a rubrica *No Sofá Vermelho* em *prime time* – como havia sido acordado com o Ministério da Cultura –, mas, passados quatro meses, a estratégia é repensada e o programa atirado para um horário mais tardio.

³⁹ Este programa era apresentado por Francisco José Viegas que coordenara anteriormente na SIC *Escrita em Dia*.

⁴⁰ Numa entrevista ao *Diário de Notícias* (13/2/1999), Carlos Pinto Coelho servia-se de uma definição em estilo de *marketing* para definir o seu programa como “um comboio para despertar apetites”.

o *suspense*, a emoção, o prazer e a convivialidade (Mercier, 1996: 259). Olhando para a grelha dos diferentes canais nos últimos cinco anos da década de 90, encontrámos um número razoável de emissões que elegem o desporto, particularmente o futebol, como assunto exclusivo. Destes salienta-se *Os Donos da Bola*, da SIC. A ele se devem várias das polémicas, respeitantes quer aos actores desportivos⁴¹, quer à classe jornalística⁴². Os programas desportivos são também um dos pilares da TVI que, em Agosto de 1999, consegue antecipar-se à SIC que preparava a substituição de *Os Donos da Bola*, iniciando, a 19 desse mês, o programa *A Bola é Nossa*. No dia seguinte, a estação de Carnaxide estreava *Jogo Limpo*. O sucesso que este tipo de programas consegue reunir quer em termos de audiência, quer em termos de polémica no mundo do desporto é um caso ímpar no PAP⁴³. Estas emissões impõem-se curiosamente numa época em que se verifica uma diminuição substancial das transmissões televisivas de eventos desportivos devido ao aparecimento do *Sport TV*⁴⁴, o primeiro canal temático português por cabo com produção própria de conteúdos, pertencente à TV Cabo, à Olivledesportos e à RTP⁴⁵.

⁴¹ Cite-se o caso do envolvimento de prostitutas com a Selecção Nacional de Futebol, ocorrido em 1995 e divulgado na emissão de 2/2/1997.

⁴² Referimos, a título de exemplo, o uso da câmara oculta por parte dos jornalistas da SIC para investigarem um médico que alegadamente prescrevia medicamentos para "dopar" os jogadores de futebol – uma reportagem emitida a 30/5/1997.

⁴³ Num artigo de opinião, na edição de 9/5/1997 do *Público*, Miguel Sousa Tavares tecia uma crítica radical a estes programas. Nestes termos: "*Quando eu era pequeno e jogava futebol, havia uma espécie de jogador odiado por todos: era o dono da bola. O dono da bola era o mais rico de todos, mas dos que pior jogavam. E, assim, volta e meia, para se vingar da sua falta de jeito, o dono da bola agarrava nela, ia-se embora e acabava com o jogo. Assim se compensava da sua impotência*".

⁴⁴ As emissões do Sport TV tiveram início a 3 de Setembro de 1998.

⁴⁵ Até 1998, a legislação portuguesa impedia as emissões por cabo de terem produções próprias. A Lei n.º 31-A/98, de 14 de Julho, vem colocar um ponto final a esta limitação, obrigando, no entanto, os novos canais temáticos a fazerem uma cobertura nacional (abrangendo o satélite as zonas não cabladas). No caso das estações vocacionadas para o desporto, legislação complementar (Portaria n.º 953/98, de 14 de Julho) obriga os seus responsáveis a cederem os direitos de transmissão dos grandes acontecimentos aos canais em aberto para que estes tenham possibilidade de os transmitir em directo.

4. Notas finais

Olhando, no final dos anos 90, o Panorama Audiovisual Português, as perspectivas de evolução equacionam-se à medida da consolidação dos canais. Da TVI fica a expectativa relativa à subida das audiências. Da SIC esperam-se novos produtos que ajudem a transformar os conteúdos televisivos. Da RTP aguardam-se medidas capazes de travar o crescente passivo que tem convertido a televisão de serviço público numa fonte inesgotável de críticas.

Em casa, o telespectador vai mudando de canal, permanecendo mais tempo numa estação do que noutra. No entanto, a caixinha mágica continua a ter um lugar cativo no lar da maioria dos portugueses, apresentando “uma carga simbólica” (Pinto: 1995) ainda insubstituível.

Um percurso da rádio em Portugal

SANDRA MARINHO *

Avaliar o desenvolvimento da Rádio em Portugal, ao longo dos últimos cinco anos, implica uma reflexão orientada em torno de alguns vectores fulcrais: as iniciativas de regulamentação do sector, seus impulsionadores e suas consequências; as flutuações ao nível da propriedade das estações emissoras; e os “casos” e polémicas que afectaram o sector radiofónico português, nomeadamente o debate em torno do serviço público de radiodifusão. Contudo, estamos perante uma área em que as mudanças ocorrem a uma velocidade mais lenta que nos outros sectores da comunicação social e onde as alterações têm impactes pouco profundos na totalidade do ambiente dos media, comparativamente com sectores como o televisivo ou o da imprensa escrita. Neste artigo, pretendemos unicamente apontar algumas das tendências do desenvolvimento da Rádio em Portugal, de 1995 a 1999, sem a ambição de fazer uma análise profunda ou pormenorizada desta evolução ou dos acontecimentos ocorridos durante este período.

A herança dos anos 80 e as “rádios fantasma”

Embora o nosso objectivo seja o de identificar os principais acontecimentos do período 1995-1999, não podemos ignorar todo o processo de organização, reordenamento e regulamentação do sector

* Assistente do Departamento de Ciências da Comunicação do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho (marinho@ics.uminho.pt).

radiofónico, ocorrido nos anos 80 e início dos anos 90, bem como os conflitos e debates daí decorrentes.

Depois do reforço do condomínio Estado/Igreja que se seguiu ao 25 de Abril, começa a vaga das “rádios piratas”, licenciadas em 1989. Foi um processo polémico e tumultuoso, marcado por um aumento crescente da audiência destas emissoras locais, o que veio pôr cobro ao monopólio da Radiodifusão Portuguesa (RDP) e Rádio Renascença (RR) (Mesquita, Reis & Neves, 1994).

Pouco pacífica foi também a atribuição, em 1984 e 1985, das novas redes de frequências nacionais à RDP e RR e a criação das redes regionais, concedidas à Rádio Press e Correio da Manhã Rádio (CMR), extintas já nos anos 90, quando a Rádio Comercial, privatizada em 1992, absorve a programação do CMR e a TSF a da Rádio Press.

O licenciamento das rádios locais resolveu a polémica das “rádios piratas”, mas uma nova questão emergiu: o problema das cadeias de emissores locais que começam a expandir os limites da sua implantação geográfica e se deixam “colonizar” pelas emissoras mais fortes. Esta questão é legalmente resolvida em 1992, quando o governo autoriza a associação livre das rádios, quase sem restrições, o que dá azo à instalação de retransmissores, continuando a persistir, na prática, o problema das “rádios fantasma”.

O período que vai de 1990 a 1993 é marcado por grandes alterações ao nível da propriedade das estações emissoras, com rádios a fecharem, a associarem-se a outras, a serem vendidas e a alterarem os seus projectos iniciais (Mesquita, Reis & Neves, 1994).

Em 1994, a Radiodifusão Portuguesa é transformada em sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos, RDP SA, uma iniciativa que é justificada nos Estatutos da empresa, com vista a “... dotar a Radiodifusão Portuguesa de condições que lhe permitam responder, com eficácia e eficiência, às exigências do mercado e à evolução tecnológica, bem como aos desafios de qualidade e pluralidade, sem descurar as obrigações de serviço público que lhe são cometidas”. No entanto, o Contrato de Concessão de Serviço Público, previsto nos Estatutos, só viria a ser celebrado a 30 de Junho de 1999.

Muitas das polémicas e desfasamentos entre a lei e a prática, característicos deste período, só viriam a ser minorados com a revisão da legislação, ao longo dos anos subsequentes.

A incontornável revisão das leis: das “velhas” às “novas” cadeias

O período que vai de 1995 a 1999 é marcado por um esforço de regulamentação do sector da rádio, uma preocupação que já vem de trás, a par da tentativa de reforçar e impulsionar a iniciativa dos operadores privados, nomeadamente através do regime de incentivos à modernização tecnológica.

Ao nível da regulamentação, há a destacar as revisões da Lei da Rádio e do Regime de Licenciamento de Estações Emisoras, em 1997, originadas por um aceso debate em torno da prática recorrente das rádios locais que se limitavam a retransmitir a programação de outras estações, violando assim os propósitos da sua criação. Já no final de 1995, no “Congresso Nacional de Rádios”, Arons de Carvalho, secretário de Estado da Comunicação Social (SECS), havia anunciado a revisão destas medidas, bem como uma reavaliação do mapa de frequências e do limite à propriedade.

Em consonância com algumas das propostas do SECS esteve o presidente da Associação Portuguesa de Rádios (APR), particularmente no que diz respeito à clarificação do estatuto das rádios locais e regionais, manifestando-se contra a transferência de alvarás e fusão de rádios. Defende ainda a necessidade de exigir às rádios locais programação própria e de se proceder a um alargamento do sistema de incentivos (*Público*, 25 e 26/11/95).

As críticas de Arons de Carvalho ao procedimento das rádios locais são retomadas no “I Encontro de Rádios Locais de Trás-os-Montes e Alto Douro”, na sequência de um parecer pedido pelo próprio SECS à Alta Autoridade para a Comunicação Social (AACS), fruto das inúmeras notícias de aquisição de alvarás por parte de empresas do sector já detentoras de títulos. De acordo com este parecer, as rádios locais que desrespeitassem os fins específicos para os quais tinham sido criadas deveriam ver suspensos ou cancelados os seus alvarás. Embora admita a existência de cadeias de radiodifusão, Arons de Carvalho considera urgente reflectir sobre “os limites de constituição destas cadeias” (*Público*, 25/03/96).

Um aspecto que gerou polémica foi o facto de este parecer da AACS só se dirigir às rádios locais, não contemplando a situação das duas emisoras regionais, a Rádio Press e o CMR, “colonizadas” pela TSF e Comercial, respectivamente. Às vezes que no congresso reclama-

ram por “coragem política para mexer nos grandes padrões da rádio”, Arons de Carvalho respondeu com a falta de mercado regional, o que tornaria num erro estratégico qualquer medida que obrigasse ao ressurgimento destas estações (*Público*, 25/03/96).

Perante uma tão manifesta incongruência entre a lei e a prática, procede-se à revisão da Lei da Rádio e do Regime de Licenciamento, com o objectivo de introduzir um maior rigor no exercício da actividade de radiodifusão, especialmente no que concerne ao cumprimento das obrigações das rádios locais em relação à programação específica, bem como no que diz respeito ao tão discutido problema da concentração e transferência dos alvarás de radiodifusão.

As alterações à Lei da Rádio, aprovadas em 1996, são publicadas em Maio de 1997. Ao nível do conteúdo da programação, trazem a novidade das rádios temáticas, esclarecendo contudo os limites desta classificação: “Só pode ser atribuída uma frequência afecta ao modelo de rádio temática desde que, em cada concelho, esteja assegurada a existência de, pelo menos, uma frequência afecta ao modelo de rádio generalista”.

Apesar de toda a polémica gerada em torno das estações regionais, e depois de o próprio SECS ter reconhecido a sua inviabilidade em termos de mercado, a Lei da Rádio continua a considerar a existência de rádios de âmbito regional.

É ainda estabelecida a obrigatoriedade de as rádios de cobertura local produzirem e difundirem um mínimo de três serviços noticiosos respeitantes à sua área geográfica. Quanto à programação, determina-se que as rádios locais terão que emitir um mínimo de seis horas de programação própria, entendida como “a que é produzida pela entidade detentora do alvará e especificamente dirigida aos ouvintes da sua área geográfica de cobertura...”

Outro diploma que procurou contribuir para o reordenamento do sector radiofónico foi o Decreto-Lei n.º 130/97, de 27 de Maio, que regula o Licenciamento e Atribuição de Alvarás de Radiodifusão. Para além da manifesta necessidade de adequar o Regime de Licenciamento às alterações produzidas pela revisão da Lei da Rádio, o legislador manifesta a vontade de proceder a uma “actualização face à experiência acumulada no sector”.

A clarificação dos processos e maior eficácia no aproveitamento dos recursos, são outras das preocupações assumidas: “Assim, o alarga-

mento que se introduz na participação de capital social nas empresas de radiodifusão traduz a necessidade de maximizar os recursos financeiros envolvidos e garantir uma maior transparência das entidades nele participantes”.

São estabelecidos limites à concentração, podendo cada pessoa singular ou colectiva deter participação num máximo de 5 operadores de radiodifusão, mais do que permitia a Lei anterior, uma forma de ajustar a legislação à realidade do sector. Havendo alterações no capital social das empresas, estas deverão agora ser comunicadas à AACS, em ordem a promover uma maior transparência (*Público*, 29/01/97).

Quanto à regulamentação das rádios temáticas, o Regime de Licenciamento estabelece que esta classificação não envolve a atribuição de novas frequências e admite-se a possibilidade de as rádios temáticas se poderem associar entre si, até ao limite máximo de 3, para difusão simultânea de programação, estando assim aberta a possibilidade de constituição de cadeias, a única forma de associação integral legalmente permitida.

Com o Despacho n.º 2409/97, o Governo publica o Regulamento do Concurso Público para a Classificação de uma Rádio como “temática”. Apresentadas as candidaturas, em Outubro de 1997, e depois de avaliadas pela AACS, são classificadas como temáticas 13 rádios locais: 3 informativas, incluindo a TSF, e 13 musicais.

Nos termos do Decreto-Lei 130/97 (Licenciamento e Atribuição de Alvarás de Radiodifusão), é publicado o Despacho Conjunto n. 363/98, o Regulamento do Concurso Público para a Atribuição de Alvarás para a Actividade de Radiodifusão Sonora. Tornado público o mapa de frequências disponíveis, logo surgiram críticas por parte da APR: a incorrecta definição do mapa de frequências; as condições irrealistas exigidas aos candidatos e a saturação do mercado publicitário. Segundo José Faustino, então presidente da APR, o principal problema residia no facto de, para submeter uma candidatura, uma estação ter que apresentar a sede da rádio, a escritura da empresa proprietária e o projecto técnico, o que poderia representar um grande risco em termos de investimento, caso a frequência não fosse atribuída (*Público*, 20/05/98).

Uma outra medida implementada em 1997, e já anteriormente anunciada pelo SECS, é o alargamento do Sistema de Incentivos do Estado aos Órgãos de Comunicação Social às rádios locais, um benefício que não estava previsto na Lei de 1994, traduzido em subsídios

para modernização tecnológica, concessão de publicidade institucional e reduções nos preços das telecomunicações, na sequência de um acordo com a Portugal Telecom. O concurso que se realizou em 1998 não esteve isento de polémicas, pelo facto de algumas estações não terem apresentado as candidaturas dentro do prazo previsto, correndo o risco de ficar sem receber qualquer tipo de apoio estatal (*Público*, 20/05/98).

No âmbito do Sistema de Incentivos, são celebrados protocolos entre a SECS e algumas entidades públicas e privadas, no sentido de proporcionar condições mais favoráveis ao exercício da radiodifusão. Um destes protocolos foi celebrado com o Ministério da Administração Interna e outro com a Telecel. Também a Lusa, a 4 de Novembro de 1996, no quadro de um protocolo com a SECS, havia já iniciado um serviço noticioso direccionado para as rádios locais, produzido por uma editora própria e pensado especificamente para o meio rádio.

Estes foram os principais esforços de regulamentação e reordenamento do sector da rádio, os quais se propuseram limitar os movimentos de “concentração” e descaracterização das rádios locais, bem como apoiar os operadores privados. Alguns destes objectivos constariam, aliás, no Programa do Governo para o Sector da Comunicação Social.

Ao longo do período a que se reporta esta breve análise, podemos encontrar vários exemplos de ultrapassagem da lei. A 17 de Dezembro de 1995, o *Público* chama a atenção para a “estação de rádio mais cobiçada do mercado”, detentora de mais de 11 rádios, de norte a sul do país, a emitir música comercial para todo o mundo, via satélite: a rádio Capital. Já em 1997, esta estação obtém a classificação de rádio temática, o que lhe permitiria emitir em cadeia com outras duas rádios musicais. Contudo, em Janeiro de 1999, três rádios locais (Mortágua, Douro Norte e Antena Jovem) são multadas em 700 contos por transmitirem em cadeia com a Capital, sem emitirem o período de programação e informação próprias, estabelecido por Lei.

Caso algo insólito é o da Nostalgia, uma rádio local que nasce em Março de 1992 como subsidiária do CMR, um dos detentores da frequência regional. Com a aquisição da Comercial pela Presselivre, que já tinha a Nostalgia e o CMR, esta rádio local passa para as instalações da Comercial e, a 1 de Abril de 1996, começa a emitir nas frequências regionais que haviam sido atribuídas ao CMR, que ainda hoje tem o alvará de rádio regional do sul.

Estes e vários outros casos ocorreram numa situação de ambiguidade legal, introduzida pelas alterações de 1992 à Lei da Rádio, como refere a AACS num parecer de 1995, divulgado pelo *Público*, a 5 de Março desse ano. Ao contrário do parecer de 1996, ao qual nos referimos anteriormente, este não deixa de fora as frequências regionais. Esta tomada de posição da AACS surge na sequência de um conjunto de denúncias formuladas pela administração da RR e refere-se aos casos TSF-Press; Cidade, Nova Atlântica; Palmeira, Zarco, Sol e Brava; CMR, Comercial e Nostalgia.

Uma situação que, contudo, não é abrangida por este parecer é a da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), cuja estratégia de expansão, retratada no *Expresso* de 2 de Setembro de 1995, assentava na compra, aluguer total e parcial de rádios ou ainda na aquisição de tempo de antena, inclusivamente em algumas rádios ligadas à Associação de Rádios de Inspiração Cristã (ARIC), controlada pela RR.

Como vimos, a constituição de cadeias radiofónicas, a propriedade e a transferência de alvarás, numa nítida violação da Lei, foram assuntos que dominaram o sector radiofónico de 1995 a 1999. A revisão da legislação, ao procurar pôr cobro a esta situação, não eliminou a possibilidade de emissões em cadeia, mas impôs limites mínimos de programação própria e noticiários locais e regionais, admitindo a possibilidade de emissões em cadeia para as rádios temáticas, que não têm que obedecer aos mesmos critérios que as generalistas.

As “novas” cadeias de emissão que foram surgindo ao longo dos últimos anos parecem tomar o rumo preconizado por José Manuel Inácio, secretário-geral da APR: “As cadeias de rádio foram uma vitória da APR, mas não como elas existem. As cadeias devem existir, mas só ao nível de noticiários, não com a finalidade de as rádios serem só meros retransmissores” (*Público*, 08/04/96).

Exemplos deste “novo associativismo”, resultante da necessidade de aproveitar recursos e de aumentar a qualidade da informação, são a criação da Cadeia de Informação Regional, que agrega oito rádios dos distritos de Bragança e Vila Real, ou, mais recentemente, em Dezembro de 1999, o projecto de constituição de uma Cadeia Metropolitana de Rádios, em Lisboa.

A 2 de Fevereiro de 1998, a Rádio Alfa, de Paris (de emigrantes portugueses), e nove rádios locais portuguesas assinam um protocolo, mediante o qual todas as estações se propõem fazer um mesmo pro-

grama em simultâneo. A 16 de Outubro de 1997, constitui-se a VOX – Associação de Rádios de Inspiração Cristã de Expressão Portuguesa do Brasil, Portugal, Cabo Verde, Moçambique, Angola e S. Tomé-e-Príncipe, uma forma diferente de congregar esforços.

Todos estes exemplos, e outros que não referimos, testemunham novos caminhos “associativos” das rádios portuguesas, já em conformidade com a Lei, cujo desenvolvimento e implantação só poderemos avaliar ao longo dos próximos anos. Em termos muito sucintos, foi este o percurso das “velhas” às “novas” cadeias, proporcionado pela revisão legislativa realizada nestes cinco anos, a questão que procurámos abordar nesta secção. Mas não ficam por aqui as tendências de evolução do sector radiofónico, como veremos em seguida.

A “escola TSF”, o serviço público contestado e a liderança da RR

Embora não possamos aqui retratar todas as transformações que ocorreram no sector radiofónico durante este período, não poderíamos deixar de destacar alguns acontecimentos e tendências que nos pareceram mais importantes, até pelo espaço que lhes foi dedicado pelos próprios media: a “escola TSF”, a rádio local que vai “ao fim do mundo, ao fundo da rua”; a RDP e a contestação do serviço público de radiodifusão; e a situação privilegiada da RR, enquanto líder de audiências ao longo destes cinco anos.

Podemos dizer que vida da “rádio bissexta” teve um pouco de tudo. O décimo aniversário da estação, a 29 de Fevereiro de 1998, foi ocasião de reafirmação da qualidade da informação produzida pela TSF, mas também propiciou o reacender de um conflito antigo entre elementos da ex-TSF - Cooperativa de Profissionais de Rádio que se envolveram numa batalha jurídica ainda por terminar.

Timoneira na informação em Portugal, a TSF viu consolidar a sua posição de credibilidade, para a qual contribuiu também a atitude assumida por esta estação aquando dos conflitos em Timor, em Setembro de 1999, optando por fazer emissões contínuas, sem publicidade, sobre os acontecimentos neste território (tal como a RR) e liderando campanhas por Timor. Em resultado desta opção, e de acordo com valores avançados pela Markttest, a TSF, em 1999, não só manteve o seu

nível de audiência, como também duplicou o *share*, o que significa que os ouvintes que a sintonizavam passaram a ouvi-la durante mais tempo (*Público*, 22/10/99).

Viabilizar uma rádio informativa acarreta custos elevados, o que acabou por ditar o fim da XFM, a rádio da “imensa minoria”, subsidiária da TSF. Fracassados os apelos e iniciativas dos ouvintes e recusadas as propostas de patrocínio, a XFM acaba por encerrar, em Agosto de 1997, uma medida tomada pela Lusomundo, em ordem a diminuir custos e viabilizar financeiramente a TSF. Seguir-se-ia o encerramento da Radical, cujo alvará seria comprado pela RR, com o objectivo de lançar uma rádio dirigida ao público mais jovem.

Também a RDP conheceu algumas transformações ao longo destes cinco anos. A 20 de Janeiro de 1995, ainda sob a tutela do executivo PSD, a RDP inicia as suas transmissões para Timor. A mudança de Governo acarretou um novo conselho de administração e uma auditoria às contas da estação de serviço público. Seguiu-se uma reformulação da grelha que levou ao fim de alguns programas e ao início de outros: “Bom dia Bósnia”, a 12 de Fevereiro de 1996, e as emissões da RDP África para Lisboa, a 23 de Janeiro de 1997, são alguns exemplos.

As crises internas também fizeram manchete e ouviram-se algumas críticas contra a “governamentalização” da emissora. Em 1997, o Governo escolhe a RDP para fazer a gestão das frequências de DAB (Digital Audio Broadcasting) atribuídas a Portugal e a 12 de Janeiro de 1998 iniciam-se as emissões experimentais de rádio digital, a partir dos estúdios de Lisboa desta estação.

Mas, acima de tudo, parece-nos importante destacar a frequente contestação do tipo de serviço público de radiodifusão promovido pela RDP. As críticas são várias e abrangem diferentes domínios. Critica-se o excessivo financiamento directo e indirecto da estação: a taxa, paga com a conta de electricidade, e o financiamento através do patrocínio. Aponta-se o “despesismo” com contratos exorbitantes, assim como a programação, nomeadamente a da Antena 3, que muitos consideram não cumprir as funções de serviço público. Finalmente, há a questão do Contrato de Concessão de Serviço Público, um processo sucessivamente adiado, que viria a celebrar-se a 30 de Junho de 1999.

O auge desta contestação seria atingido a 5 de Junho de 1998, quando o PSD entrega na AR um projecto de lei com vista à privatização da RDP, medida que, para Arons de Carvalho, teria “consequên-

cias desastrosas”, nomeadamente com a entrada desta estação na disputa pelo mercado publicitário. De acordo com a proposta do PSD, o serviço público de radiodifusão, nos casos em que se justificasse a sua existência, passaria a ser desempenhado por operadores privados, mediante “contratos-programa” celebrados por cada um dos operadores com o Estado (*Público*, 6 e 7/06/98).

A favor da não privatização da RDP jogam, por um lado, e ao contrário da RTP, os lucros da empresa, embora esta situação se deva substancialmente ao aumento do número de lares, o que fez aumentar a receita proveniente da taxa de radiodifusão, e à manutenção dos subsídios estatais, relativos à cooperação da RDP com os países lusófonos (*Público*, 01/04/98). Por outro lado, as próprias directivas da UE têm vindo a reforçar a manutenção da estação pública: a 18 de Junho de 1997, um anexo ao Tratado aprovado em Amsterdão pelos Chefes de Estado da UE estabelece que cada membro poderá continuar a financiar os seus serviços públicos de rádio e TV, sem que isso seja tido por infracção das leis da concorrência. Esta posição é reforçada a 17 de Novembro de 1998, quando o Conselho de Ministros da UE vota por unanimidade uma resolução que reafirma a competência exclusiva de cada Estado, relativamente aos serviços públicos de rádio e televisão.

Relativamente à RR, celebra, a 10 de Abril de 1998, 60 anos de emissões oficiais. Quanto ao período aqui em análise, esta estação viveu-o sem grandes sobressaltos, se não considerarmos a “ameaça” da IURD e o abalo decorrente do investimento na TVI.

Contudo, se a nível nacional o Canal 1 da Renascença se manteve como líder de audiências, o mesmo não aconteceu em Lisboa. De facto, o ano de 1999 trouxe algumas alterações à “firme liderança da RR”: em Lisboa. O Canal 1 é ultrapassado pela Rádio Cidade, em Audiência Acumulada de Véspera (AAV), e é notória a subida de audiência de rádios locais como a Capital e Nostalgia.

Quanto à RFM, é ultrapassada, no terceiro trimestre de 1999, pela Rádio Comercial, que passa a ser a terceira rádio mais ouvida a nível nacional, a seguir ao Canal 1 da Renascença e à Rádio Cidade (*Público*, 22/10/99). Recorde-se que a Rádio Comercial foi vendida à SOCI, uma *holding* do grupo Media Capital, em Maio de 1997, menos de quatro anos depois de a Presselivre a ter adquirido ao Estado. A 11 de Setembro de 1997, a SOCI compra a rede de rádio regional do Sul, onde opera a Nostalgia, juntando-a à rede nacional da Comercial, passando

a ser o segundo maior operador privado de rádio, a seguir à Igreja Católica. A 25 de Março de 1998, a Media Capital adquire a Rádio Cidade e passa a deter cerca de 30% do mercado nacional.

Principais tendências e limitações da análise

Apesar de a nossa análise estar sujeita a certas limitações, pensamos poder apontar algumas tendências da evolução que se terão verificado no sector radiofónico português, de 1995 a 1999: a revisão da legislação e a “reformulação” das cadeias de emissores; o fortalecimento da TSF, enquanto órgão de informação a “competir” directamente com jornais e televisões; a contestação do serviço público de radiodifusão e a liderança da RR, em termos de audiências. Será igualmente importante referir a forma como a organização de grupos empresariais de comunicação começa a afectar o percurso das emissoras, principalmente quando estão em causa questões financeiras – veja-se o exemplo da XFM.

Resta-nos esperar para ver se se confirma a tendência de crescimento da audiência da Rádio Comercial e das emissoras locais, bem como a consolidação das cadeias de informação.

Num período de tantas transformações, aquisições e encerramentos de estações radiofónicas, “A Voz dos Ridículos”, o mais antigo programa radiofónico português, comemorou 51 anos, a 21 de Abril de 1996.

Publicidade em notícia.

Leitura de linhas de força e tendências

HELENA GONÇALVES e HELENA PIRES *

Ler o passado, prever o futuro

Passar em revista aquilo que foi notícia, ao longo dos últimos cinco anos, em matéria de publicidade, propõe-nos uma multiplicidade de sugestões de viagem, onde a escolha de destinos e de roteiros é inevitável. Entre singularidades e recorrências, as notícias que agora nos aparecem alinhadas e arrumadas nas prateleiras dos dias arrancados ao calendário, constituem pontas de meadas, destrinçadas algumas, mais enredadas outras, na trama de um tempo passado que, chamado a concretizar-se no fluir do presente, se projecta, reinventado, no futuro. Num contínuo feito de conexões mas também de aparentes avulsos, a publicidade em notícia integra a narrativa social, e a sua leitura, feita de interpretação e compreensão, desenha, recriando, cenários esperáveis. Nas parcas linhas de enunciação de factos e ocorrências – datadas, situadas e protagonizadas – adivinha-se a estrutura da vida social, o seu ritmo e cadência, os seus dilemas e as suas apostas. Pela força investida na procura de soluções se aquilata da projecção do sonho. E do passado se faz ponte para o futuro.

* Docentes do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade do Minho.
hgoucalves@ics.uminho.pt hpires@ics.uminho.pt.

O que quer dizer legislar, regulamentar

A notícia da actividade legisladora e reguladora em matéria de publicidade é frequente no período em apreço e a natureza polifónica que lhe adivinhamos alimenta a nossa leitura, fornecendo muitas pistas de interpretação e compreensão, pela multiplicidade de vozes que reúne, pelos agentes que convoca, pelas relações de poder que evidencia. A realização publicitária mostra a imagem de uma comunidade em acção e a actividade regulamentadora indicia tomadas de posição relativamente a pressões geradas no seio da conflitualidade reinante e consequente necessidade de resposta, com a preocupação de harmonizar interesses e respeitar sensibilidades. É nesta perspectiva, ainda, que consideramos um conjunto de notícias que dão conta de denúncias relativas ao desrespeito pelo preceituado, da existência de organismos e entidades a quem cabe a tarefa de vigiar e avaliar, orquestrando dimensões da interacção quotidiana que, às vezes, parecem incompatíveis, como a ética e o negócio, por exemplo. Muitos exemplos podem ilustrar este olhar. Logo em Janeiro de 1995 dá-se conta do Decreto-lei 6/95 (A) que introduz alterações ao Código da Publicidade, as quais apontam, de modo geral, no sentido do reforço das obrigações dos operadores televisivos, por exemplo, a obrigatoriedade da inserção de um separador entre programas e proibição da publicidade de ideias de conteúdo político ou religioso. Em Setembro de 1996 o *Público* revela que o Governo está a preparar alterações à Lei da Publicidade, nomeadamente no que se refere à publicidade televisiva e em 23 de Janeiro de 1997 é noticiada a aprovação, pelo Conselho de Ministros, de um Decreto-lei que revoga disposições do Código da Publicidade, o qual permitia ultrapassar os *plafonds* de anúncios na TV. O Decreto-lei 61/97 é publicado em 25 de Março de 1997 e põe fim a situações de excepção relativamente a alguns pontos do Código da Publicidade. A televisão concentra todas as atenções, confirmando a sua centralidade na vida social, e a maior parte das regulamentações bem como das denúncias de infracção a ela dizem respeito. É interessante verificar como a publicidade é considerada na definição de serviço público de televisão: uma notícia de Janeiro de 1995 dá conta de que a TV2 inicia nova grelha de programas que não inclui publicidade (...) e é definida como “o canal para as grandes minorias”. Em Janeiro de 1997 é noticiada a assinatura de um novo contrato de serviço público de

televisão, segundo o qual a RTP receberá do Estado anualmente a diferença entre as receitas publicitárias e o custo da programação. Tomando posição nesta discussão, parece pertinente considerar uma notícia de Janeiro de 1997, segundo a qual a Associação Portuguesa de Anunciantes se insurge, em conferência de imprensa, contra as limitações à publicidade nos canais da RTP, que admitem poder conduzir ao encarecimento da publicidade, ao eventual aparecimento de situações monopolísticas e a um golpe nas regras da livre concorrência. Paralelamente a esta actividade legislatora, os jornais noticiam: indícios de que a lei da publicidade é sistematicamente violada em todos os canais de televisão ¹; a acção da Comissão de Aplicação de Coimas em Matéria de Publicidade, emitindo pareceres e aplicando multas aos prevaricadores – anunciantes, meios e agências de publicidade. Várias notícias concedem à actividade publicitária um papel considerável no processo de desenvolvimento, dinamizadora da actividade económica, com benefícios para as empresas e seus clientes. Há notícias da actividade reguladora e legislativa a nível nacional mas também ao nível da CE, sendo a este propósito digna de registo a notícia do *Diário Económico* ², de 27 de Abril de 1999, que anuncia para esse dia uma comunicação de Pinto Balsemão, na qualidade de presidente do *European Publishers Council*, integrada na conferência realizada no âmbito da UNICE (*Union of Employer's Confederation of Europe*), em Bruxelas, debruçada sobre “Assuntos de Publicidade”, subordinada ao tema “Control – Eles ou nós”. Nessa comunicação, ao apresentar a publicidade como “força motor do mercado livre”, diz a notícia que Pinto Balsemão lança um desafio à classe política: “Deixem-nos produzir uma regulamentação adequada nos nossos Estados Membros e respeitar a dos outros. Deixem-nos respeitar a liberdade de expressão, privada e comercial”. Trata-se, nas palavras do autor da notícia, de um tema pelo qual Pinto Balsemão repetidamente se bate e refere um comunicado da Controljornal – empresa que detém o *Expresso* e à qual Pinto Balsemão também preside – no qual se lê: “Se uma ultra-zelosa regulamentação levar a uma significativa redução das receitas da publicidade, os proprietários das publi-

¹ Ver o *Expresso*, dia 30 de Novembro de 1996.

² TempoMedia – Notícias de Media, P.M.G., “Presidente da SIC lança desafio em Bruxelas. Pinto Balsemão defende auto-regulação da publicidade na Comunicação social”, in *Diário Económico*, 27 de Abril de 1999.

cações serão forçados a reduzir o tamanho dos jornais e também o pessoal respectivo”; e mais adiante: “os jornais serão menos atraentes e cada vez menos vendidos, os seus preços serão obrigados a baixar e a sua circulação cairá (...) alguns deles chegarão mesmo a fechar”. Esta questão, como um eco, faz-se ouvir na notícia do dia 22 de Outubro de 1999, sobre a reunião, em Lisboa, da *European Newspaper Publisher Association* que manifesta a sua apreensão relativamente a restrições à publicidade na UE. Isto à mistura com notícias de saturação publicitária em todos os canais de televisão. E, confirmando a polifonia, notícias como a de 22 de Abril de 1998 a dar conta que, pelo quarto ano consecutivo, uma organização não governamental lança e alimenta uma campanha que incentiva os americanos a desligar a TV durante uma semana, deixando lugar a outras vozes e outras ocupações de tempos livres... Em contraponto, é noticiada em 12 de Outubro de 1999 a presença de 20 publicitários de quatro países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), em Maputo, para debater a futura Confederação de Publicidade dos Países de Língua Portuguesa; e o alerta “faltam leitores e publicidade para manter jornais” é notícia em 13 de Dezembro de 1999, nas vésperas da transferência administrativa de Macau ³.

A relevância do papel da publicidade é proporcional aos desafios e perigos que encerra. O Código da Publicidade e as alterações que vai merecendo parecem acompanhar cautelosamente o desenrolar desta actividade, relevante nos domínios económico e social. A protecção e defesa dos consumidores exprime-se em alguns articulados legais como, por exemplo, no Decreto-lei 275/98, publicado em 9 de Setembro de 1998, que previne e regula em matéria de publicidade enganosa e comparativa.

A importância da publicidade no quotidiano dos cidadãos manifesta-se em ocorrências noticiadas, como por exemplo, a resolução do Conselho de Ministros, de 12 de Maio de 1998, que concede direito de recusa de publicidade domiciliária aos consumidores ⁴. Se a resolução

³ TempoMedia – Notícias de Media, Casimiro Simões – *Diário Económico* (13 de Dezembro de 1999).

⁴ Uma notícia TempoMedia – Notícias de Media, *o Diário Económico*, do dia 26 de Fevereiro de 1999, “Portugueses podem recusar publicidade domiciliária”, dá conta da entrada em vigor do Decreto-lei e da campanha que visa informar os portugueses dos seus novos direitos, da responsabilidade do Instituto do Consumidor, organismo do Estado que

não merece expressa contestação, o mesmo não pode dizer-se relativamente à campanha publicitária que divulga este direito dos cidadãos ⁵. Na polémica intervêm o ministro José Sócrates, o Instituto do Consumidor e a Associação de Marketing Directo (AMD). D'Orey Pinheiro, presidente da AMD, manifesta revolta em relação ao conteúdo da campanha que, na sua opinião, “dá uma imagem de conflito e de hostilidade e não de cooperação”. O mesmo artigo do *Diário Económico* revela que por causa da “ofensa à actividade” o presidente da AMD não participou na conferência de imprensa realizada no dia 27 de Fevereiro, destinada a apresentar a campanha aos jornalistas e a explicar o conteúdo da legislação em causa. No decurso desta polémica, a AMD adiou “para melhores dias” a sua intenção de colaborar, através da assinatura de um “protocolo de cooperação sem armas de fogo apontadas à cabeça”, alusão ao *spot* televisivo da campanha. Em datas posteriores, os jornais dão conta da adesão dos consumidores a esta medida que consagra os seus direitos: no dia 31 de Agosto de 1999 são tornados públicos dados dos CTT, segundo os quais num universo de 4 milhões de caixas postais, apenas 5,9% ostentam o sinal de recusa de publicidade não endereçada. O balanço, ao fim de um mês, feito pelas empresas, manifesta mais sinais de preocupação em relação à aplicação da lei ⁶. Vários agentes económicos engrossam o caudal da polémica, unânimes na avaliação da campanha que “denegriu a actividade publicitária”, dividindo-se as opiniões quanto ao prejuízo causado e à diminuição do desperdício. Uma preocupação dos empresários é “a lei estar feita de tal forma que possibilita a algumas empresas colocar nas caixas de correio publicidade de concorrentes, para as fazer passar por prevariadoras, sujeitando-as ao pagamento de multas”. Na mesma notícia ⁷

fiscaliza a Publicidade. Releva algumas das medidas previstas para viabilizar o legislado, assim como o acordo estabelecido entre o IC e a Associação Portuguesa de Marketing Directo, para que seja este organismo o responsável pela organização e manutenção das bases de dados de consumidores que não queiram receber publicidade domiciliária. Refere ainda para a semana seguinte a distribuição de três milhões de dísticos autocolantes, criados pelo IC. A mesma notícia dá também conta da reacção da DECO (Defesa do Consumidor) através de um comunicado que aponta algumas “imperfeições” ao diploma.

⁵ TempoMedia – Notícias de Media, Vítor Matos, “Publicidade está debaixo de fogo”, in *Diário Económico*, 2 de Março de 1999.

⁶ TempoMedia – Notícias de Media, Sílvia Maia, “Mais de oito por cento dos consumidores contra publicidade no correio”, in *Diário Económico*, 30 de Março de 1999.

⁷ TempoMedia – Notícias de Media, Sílvia Maia, “Mais de oito por cento dos consumidores contra publicidade no correio”, in *Diário Económico*, 30 de Março de 1999.

lê-se: “Rosa Branca, do Instituto do Consumidor (IC), diz que as queixas apresentadas pelos consumidores por receber publicidade depois de terem posto o autocolante continuam, mas em menor número. No entanto, a responsável não sabe a quem deve atribuir as culpas, se às empresas de distribuição se a actos de puro vandalismo”. Esta é uma esfera de confronto de interesses, um jogo entre público e privado, que sempre se verificará, vestindo, porventura, novas formas com a utilização dos novos meios, linhas de força que sempre se manifestarão no exercício de uma actividade como a publicidade, instalada no seio do consumo.

Vigiar e punir

“Vigiar e punir”: as notícias relevam esta dupla tendência do fazer quotidiano, também da *res* publicitária. Quem legisla deve criar e desencadear os mecanismos necessários à efectivação das regras, num palco onde os actores desempenham diferentes papéis, e a revelação de resultados legitima e credibiliza as actuações. Entre os agentes, contam-se empresários, provedores, institutos, comissões, de diversa índole e origem. Os *media* dão voz a estas forças institucionalizadas, sendo que, a voz “ao vivo” do cidadão comum raramente ganha forma. Excepção feita para a notícia da manifestação de católicos, em Lisboa, no dia 2 de Dezembro de 1999, contra o anúncio que coloca no regaço de Maria e José uma alface, símbolo do Centro Comercial das Amoreiras. O incidente trouxe diversas vozes à discussão e culminou com a decisão da Administração do Centro de retirar o cartaz com a alface a substituir o menino Jesus.

As notícias que constam da cronologia dão conta das forças que protagonizam os incidentes, os movimentos e as causas deste pequeno mundo dos anúncios e campanhas. Já noutro ponto referimos o Instituto do Consumidor, organismo do Estado com competência para fiscalizar a publicidade e fazer cumprir as leis e recomendações produzidas. Em Março de 1995, por exemplo, é noticiado que o presidente do Instituto do Consumidor anuncia a intenção de denunciar uma empresa de mobiliário à Inspeção das Actividades Económicas, por utilização abusiva da imagem de alguns conhecidos políticos portugueses em anúncios publicitários. E já referimos antes como a sua voz

se fez ouvir a propósito da campanha que deu a conhecer aos consumidores o direito, consagrado em lei, de recusar publicidade domiciliária.

Outras instituições e organismos, do lado dos anunciantes, dos meios e dos consumidores vão protagonizando enredos publicitários, retalhos do grande enredo social. O Vaticano, através do Conselho Pontifício das Comunicações Sociais, divulga um documento sobre “Ética e publicidade”, segundo notícia publicada em 25 de Fevereiro de 1997; em Março de 1999, noticia-se que, em Assembleia Geral, o Instituto Civil da Autodisciplina da Publicidade (ICAP) decide passar a publicar os pareceres de natureza ético-legal do seu Júri de Ética Publicitária. A Associação Portuguesa de Direito do Consumo, em Maio de 1999, denuncia em conferência de imprensa o não cumprimento do disposto no Código da Publicidade no respeitante aos menores, e nomeadamente o abuso do universo das crianças em anúncios publicitários. Anuncia, ainda, ter solicitado a inclusão da educação do consumidor e a abordagem crítica da publicidade nos programas escolares.

“Queixas sobre publicidade aumentaram 50% em 1999” é o título de uma notícia do *Diário Económico* de 17 de Dezembro de 1999⁸. O aumento de 50% em relação a queixas contra anúncios com mensagens “pouco éticas” é revelado pelo presidente do Instituto Civil da Autodisciplina da Publicidade e indica como temas mais “quentes” as crianças e as questões religiosas. No exercício da sua atitude de vigilância e punição, o presidente do ICAP atribui este resultado “à dinâmica do mercado publicitário” e ao facto de o “ICAP se estar a impor”, e anuncia a publicação de uma súmula das queixas recebidas. A este propósito, é referida a intervenção, através de comunicado, da Associação de Anunciantes, recomendando aos “promotores, autores e veículos ou suportes das mensagens publicitárias que sejam tomadas as cautelas devidas, também no plano ético, por forma a que a publicidade e os seus conteúdos sejam correctamente entendidos e aceites pelos seus destinatários e pelo público em geral, evitando atitudes ou reacções, ainda que passivas, contra toda a iniciativa publicitária”. Este comunicado segue-se “ao surgimento de algumas mensagens publicitárias cujos conteúdos têm chocado diferentes sensibilidades e

⁸ Ver TempoMedia – Notícias de Média, Patrícia M. Cunha, “Queixas sobre publicidade aumentaram 50% em 1999”, in *Diário Económico* (17 de Dezembro de 1999).

a opinião pública” e não tem uma relação causal única e directa com a Campanha de Natal do Centro Comercial das Amoreiras, diz o presidente do ICAP, porque aquela representa apenas a “gota de água” num ano que viu aparecer “vários casos que podem ser considerados como estando na fronteira do admissível”.

As questões éticas adquirem peso e, simultaneamente, espelhando uma tendência sociocultural que atravessa os nossos tempos, a liberalização da sexualidade começa a manifestar-se na publicidade e a merecer a vigilância e punição por parte das entidades competentes. Um seminário realizado no Centro Cultural de Belém, no dia 21 de Janeiro de 1998 e que antecedeu a gala de entrega dos troféus, pela primeira vez realizada em Portugal, da edição de 1998 dos prémios europeus *Épica Awards*, debateu as tendências criativas das peças apresentadas a concurso⁹. Um júri composto apenas por jornalistas de publicações europeias, especializadas em publicidade, apreciou as cerca de 5 000 peças presentes a concurso e concluiu que a violência e o sexo – com *Viagra* e *Monica Lewinski* em destaque – e a presença de *gays* ou personagens com atitudes bissexuais nos anúncios constituíam nota dominante. O director-geral da *Épica Awards* comentou a conclusão, referindo que a publicidade “reflecte a sociedade em que vivemos” e que as micro-narrativas contadas nos anúncios podem acompanhar uma tendência sociocultural com a intenção de se mostrarem mais “chiques” e mais progressistas. O exemplo da marca *Impulse*, que recorre a comportamentos homossexuais para vender os seus produtos, foi a este propósito convocado. Quanto à violência, o vencedor da *Épica d’Or*, director criativo da agência sueca *Paradiset/DDB*, defendeu aquilo a que chamou “violência Disney” e, quanto aos seus malefícios sobre os menores, por exemplo, foi apontado o planeamento de meios e horário de inserções como forma de minorizar o problema. Porque sexo, violência e humor são ingredientes de peso na eficácia das mensagens publicitárias.

A expressão desta tendência na publicidade concebida em Portugal conhece as suas limitações. Lê-se em 8 de Abril de 1999 que o Governo aprova um diploma que proíbe imagens na publicidade de carga erótico-pornográfica, depois de as empresas não terem implementado regras por iniciativa própria, uma medida que foi conside-

⁹ Ver *TempoMedia* – Notícias de Media, *Diário Económico*, 22 de Janeiro de 1999.

rada “demagógica e moralista” pela AID. E merece uma referência especial a produção noticiosa sobre linhas eróticas e audiotexto. Duas notícias do *Diário Económico*, de 22 e 23 de Junho de 1999, dão conta desta questão¹⁰. Nelas se refere a entrada em vigor do Decreto-lei 175/99, de 21 de Maio, que regulamenta a publicidade aos serviços de audiotexto, e a acção de fiscalização do IC, junto dos meios de comunicação social, para detecção de eventuais incumprimentos. Declarações do presidente do IC confirmam a diminuição de casos de violação da lei. As crianças são objecto de particular cuidado nesta acção. É importante frisar que a vigilância e fiscalização pertence, por lei, a este organismo e que o não cumprimento da lei pode originar a instauração de um processo por contra-ordenação.

Neste contexto, assume particular relevância a criação do OBERCOM – Observatório da Comunicação Social, congregando diversas entidades públicas e privadas, e destinado a reunir, tratar e divulgar informação e promover estudos. A sua criação é noticiada em 22 de Fevereiro de 1999 e a 20 de Maio de 1999 noticia-se a nomeação de Rui Cádima como seu presidente, o qual, em declarações ao *Expresso* em 17 de Julho do mesmo ano, anuncia como projectos prioritários para 1999-2000 a criação de uma base de dados e a elaboração do primeiro anuário de comunicação.

Estudar o mercado e medir audiências

Estudar o mercado e medir audiências são actividades subsidiárias da publicidade que, nos vários momentos do seu processo de desenvolvimento, a eles recorre, para suportar a concepção ou justificar a selecção de meios para difundir as mensagens. A questão dos estudos de opinião, das sondagens e audimetrias, a credibilidade das empresas que os realizam e daquelas que depois divulgam os resultados é um ponto importante, repetidas vezes noticiado ao longo do período em apreço. A nossa cronologia está bem fornecida de registos

¹⁰ Ver TempoMedia – Notícias de Media, *Diário Económico*, 22 e 23 de Junho de 1999, respectivamente. “IC fiscaliza publicidade às linhas eróticas” e “Seis Empresas desrespeitam nova lei de publicidade”.

neste domínio, assistindo-se ao desenrolar de uma polémica que passou para o ano 2000, à espera de uma resposta satisfatória que harmonize interesses desavindos, afastando os fantasmas da dúvida e da incredulidade quanto a processos e resultados.

No período sobre o qual nos debruçamos, o primeiro sinal de preocupação e de alerta data de Fevereiro de 1995. Nesta data, o Observatório da Imprensa promove em Lisboa um debate subordinado ao tema “Sondagens: vícios, virtudes e tentações”. Para prevenir situações embaraçosas e pedagogicamente intervir na construção social, no exercício da responsabilidade que lhe cabe, esta iniciativa do Observatório inscreve-se num tempo agitado, no meio de um clima de controvérsia em torno das sondagens, consultas telefónicas, painéis, barómetros de popularidade e outras formas de auscultar e influenciar a opinião que rodearam a campanha para a liderança do PSD¹¹. Também deste mês é a notícia de uma carta do presidente do Conselho de Administração da RTP, Freitas Cruz, enviada aos seus homólogos da SIC e da TVI, sugerindo a realização de uma auditoria independente de qualquer das estações às empresas que medem diariamente as audiências televisivas dos quatro canais, bem como a criação de um instituto fiscalizador dos estudos de audimetria em Portugal. Estava instalada a suspeita. A interrogação e a acusação alimentam a problemática que vai reunindo e opondo vários agentes. Em Maio de 1996 a ECOTEL, uma das empresas de audimetria, solicita um inquérito à Procuradoria-Geral da República, em reacção a uma notícia de *O Independente* que sugeria que aquela empresa poderia estar a influenciar os resultados a favor da SIC. No mês seguinte, é noticiada uma reunião do Secretário de Estado da Comunicação Social com os três operadores de TV e da agenda de trabalho consta a análise da credibilidade da audimetria e a violência televisiva. Uns dias depois, entram em cena a Associação de Defesa do Consumidor, a Associação Portuguesa de Espectadores de Televisão e a Associação de Telespectadores, apelando à constituição rápida de um organismo idóneo de tutela da actividade de audimetria em Portugal. E os desencontros acontecem. Ainda neste ano, em Julho, a Comissão de Análise de Estudos de Meios (CAEM) anuncia ter recusado incluir

¹¹ Na sua edição de 25 de Fevereiro de 1995, o *Expresso* pedia desculpa pelo pouco rigor de um trabalho que sobre o assunto publicara na edição anterior.

nas suas actividades entidades externas, tais como a Associação de Telespectadores. A polémica reacende-se em 1998. Anuncia-se em Maio que a CAEM vai avançar com uma auditoria às duas empresas de audimetria com o objectivo de acabar com o clima de suspeição reinante. As opiniões manifestam-se. Debate-se a “qualimetria”, quer dizer, o acento começa a colocar-se nos aspectos qualitativos do estudo das audiências, que tem por base um estudo realizado por Cristina Luz¹². A Alta Autoridade para a Comunicação Social recomenda ao Governo e grupos parlamentares a alteração da lei das sondagens.

As duas empresas de audimetria batem-se taco-a-taco: enquanto a AGB/Portugal procede a mudanças na gestão, relacionadas com a intenção anunciada de alargar o painel de audimetria e melhorar os processos de recolha de informação, a Marktest-Ecotel inicia a medição das audiências de TV por cabo e a Marktest Audimetria apresenta um novo serviço de medição de audiências que contabiliza dados sobre o cabo e o satélite e mede as audiências ao segundo. Em Novembro, a Comissão de Análise de Estudos de Meios decide considerar os estudos da Marktest Audimetria como referência para o sector. A reacção da AGB é notícia em 13 de Fevereiro de 1999 no *Público*: a empresa, que chegou a ter 95% do mercado de audimetria, decide abandonar o país.

A actuação da Alta Autoridade para a Comunicação Social é intensa em 1999. É várias vezes chamada a pronunciar-se e a intervir, face a denúncias de desrespeito pelo legislado nesta matéria e promove debates e consultas. Denuncia-se que a empresa que detém o monopólio da audimetria em Portugal difunde informação enganosa e que a reduzida dimensão de amostras suscita objecções quanto aos resultados de um estudo sobre audiências das rádios locais. Estas questões são levantadas pela Associação Portuguesa de Direito do Consumo (APDC) e pela CAEM.

A controvérsia agudiza-se em Julho, quando a APDC apresenta na AACS um pedido de proibição da divulgação de dados de audimetria nos órgãos de comunicação social, por os considerar enganosos, ao que a Marktest reage de imediato em comunicado, no qual declara que não reconhece competência à APDC para falar sobre este assunto. O Secretário de Estado da Comunicação Social, após uma visita à

¹² Ver Cronologia, 29 de Maio de 1998.

Marktest, pronuncia-se, considerando suficiente que a fiscalização de audimetria seja feita pela CAEM e, em Outubro de 1999, a AACS decide promover um diálogo com as entidades ligadas à produção e fiscalização dos estudos de audiência, com o objectivo de chegar a um sistema de auditoria não circunscrito aos utilizadores directos desses estudos. Em síntese, uma questão que o ano de 1999 não viu encerrada e promete desenvolvimento.

A publicidade e os novos media: um desafio ou uma nova forma de fazer publicidade?

É já para nós um hábito espreitar as versões *on-line* dos títulos que, diariamente, informam a nossa sede de conhecimento. Igualmente frequente é a discussão sobre a importância das novas tecnologias ao serviço da comunicação, nomeadamente da imprensa, face aos meios tradicionais. E se é indubitável o peso da publicidade enquanto fonte de receitas e de financiamento para a grande parte dos jornais e revistas, ou mesmo para outro tipo de publicações, ditas clássicas, merece também ser reflectido o papel da publicidade nos novos meios.

Neste contexto, será pertinente interrogarmo-nos sobre as reacções dos restantes *media* face à penetração de meios como a Internet, a televisão digital, entre outros. Um estudo realizado pelas norte-americanas associação de imprensa e agência Zenith Media, agência de compra e planeamento, indica que – apesar do recente crescimento das receitas em publicidade dos media nos EUA e de, em 1998, as receitas de publicidade da imprensa em geral terem gozado de uma subida de 5% – se prevê uma descida significativa, até 2001¹³, do *share* da imprensa tradicional.

Claro que se trata de uma realidade e de uma tendência sobretudo verificadas nos países ocidentais, e, mais especificamente, uma tendência marcante nos EUA, onde a agência Competitive Media Reporting afirma, a 13 de Dezembro de 1999, que o investimento de publicidade das empresas que operam na Internet registou um crescimento de

¹³ Ver TempoMedia – Notícias de Media, *Diário Económico*, 23 de Agosto de 1999.

291% nos primeiros nove meses de 1999¹⁴. Do mesmo modo, noutros países, o investimento publicitário na Internet não se tem feito esperar. Em Inglaterra, recentemente¹⁵, o governo britânico começou a estudar a introdução da publicidade na BBC *on-line*. No caso, e porque se trata de uma estação pública, importa referir que as directivas da União Europeia limitam este procedimento.

O que não parece oferecer dúvidas é que se trata de uma nova realidade caracterizada pelo aparecimento dos novos *media* e consequente descoberta das potencialidades que estes apresentam enquanto nova forma de comunicação. Contudo, esta inovação não é, de todo, pacífica aos olhos de todos. Para alguns, a publicidade na Internet pode mesmo significar uma ameaça para os meios de comunicação tradicionais, pelas perdas significativas, em termos de receitas, decorrentes do facto de algumas empresas escolherem anunciar um produto ou serviço na Internet e não num jornal, revista ou noutro meio. Face a esta “ameaça”, na Alemanha, as editoras anunciaram, em Setembro de 1999, a intenção de formar um organismo de marketing para publicidade *on-line*¹⁶.

Em Portugal, a reacção dos diversos meios face ao impacto das novas tecnologias tem passado, sobretudo, e à semelhança do que acontece em outros países, por um esforço de adaptação e de actualização sem precedentes. É nessa linha que se tem assistido ao aparecimento de um número crescente de *sites* na Internet com conteúdo em português, ao que se pode associar uma necessidade cada vez mais premente de publicitar *on-line*. Sensível a esta questão, a RTC, em Maio de 1998, anuncia ter passado a ser possível comprar espaço publicitário e enviar ordens de publicidade via Internet.

Por sua vez, as marcas internacionais também se têm implantado, através dos novos meios, em Portugal. A Heineken, cervejaria holandesa, é uma delas. Em 1999, lançou uma estratégia de marketing que passou por um investimento num *site* com ligações internacionais para aumentar a notoriedade da marca inclusive no nosso país¹⁷. Todavia,

¹⁴ Ver TempoMedia – Notícias de Media, *Diário Económico*, 14 de Dezembro de 1999.

¹⁵ TempoMedia – Notícias de Media, notícia publicada pelo *Diário Económico* a 10 de Dezembro de 1999.

¹⁶ Ver TempoMedia – Notícias de Media, *Diário Económico*, 16 de Setembro de 1999.

¹⁷ Sobre este assunto ver a *Meios & Publicidade*, 28 de Maio de 1999 e 16 de Abril de 1999.

importa também não esquecer que faltam ainda estudos que permitam saber, com relativa confiança, a proporção da eficácia deste novo meio. Sabemos, nomeadamente, que o número de utilizadores da Internet em Portugal está ainda longe dos índices já atingidos, por exemplo, nos EUA. São ainda as limitações próprias da dimensão do mercado e de um país pouco familiarizado com os novos media.

Contudo, a tendência parece ser muito positiva. O Bareme Internet, da Marktest, referente ao trimestre Janeiro/Março 1999, indica que, em Portugal, mais 2,6% de portugueses, do que em igual período de 1998, dizem navegar na net, levando a crer que no nosso país o computador e a Internet fazem cada vez mais parte do quotidiano dos consumidores. O mesmo estudo indica ainda que Portugal tem, no quadro do referido período em análise, uma taxa de penetração na ordem dos 11,9%, número superior ao de países como a Grã-Bretanha, Alemanha, Espanha, Itália, Holanda, França e Bélgica e inferior ao de outros países europeus, nomeadamente os nórdicos - Finlândia, Noruega, Suécia e Dinamarca.

Mas, para além da Internet, há ainda a considerar a evolução de outros suportes publicitários alternativos. Segundo a *Meios & Publicidade*, de 21 de Maio de 1999, a publicidade nas caixas multibanco (ATM's) tem crescido ultimamente e, desde 1998, a Spectacolor, concessionária deste espaço publicitário, atribui prémios de criatividade aos melhores anúncios. A ilustrar a importância deste novo suporte, podemos referir a crescente subida da utilização das caixas multibanco que, de acordo com dados da Marktest, em Março de 1999 apresentava uma audiência mensal de 32.378.210 utilizadores, contra os 27.639.925 do período homólogo de 1998 e os 21.983.371 de 1997. Além disso, um estudo efectuado pela Quantum, entre os dias 3 e 7 de Janeiro de 1997, revelou que mais de 75% dos utilizadores de ATM's recordam-se dos anúncios inseridos nas caixas multibanco.

A publicidade nos centros comerciais é outro dos novos suportes alternativos em grande crescimento. Segundo o Point of Purchase Advertising Institute (POPAI)¹⁸, 75% das decisões de compra são tomadas no ponto de venda, o que revela o quanto pode significar estar presente nessas áreas. O facto de os centros comerciais estarem abertos

¹⁸ Ver *Meios & Publicidade*, 21 de Maio de 1999.

aos fins de semana e para além do horário do comércio tradicional torna este espaço ideal para publicitar determinados produtos, ou serviços, e marcas de grande notoriedade. A PIL – Publicidade e Imagem – introduziu recentemente um sistema de imagem em alta definição que, através da instalação de ecrãs no interior dos centros comerciais, permite a exibição dos mesmos spots publicitários produzidos para televisão.

Ainda nestes espaços comerciais, têm surgido outras formas de publicitar. De entre elas, contam-se os mupis, transfásicos e afins. A Interior-Publicidade e Promoção de Vendas é uma empresa do grupo Mundicenter, fundada em 1996, concessionária de publicidade em mupis em alguns centros comerciais, tais como o Amoreiras Shopping Center, o Oeiras Parque, o Carrefour Telheiras, etc.

Além disso, a publicidade em viaturas, táxis, autocarros¹⁹ e automóveis particulares constitui mais uma das tendências recentes que têm marcado no nosso país um novo modo de fazer publicidade. A Publidriving foi precursora em Portugal de uma forma de publicidade em que qualquer indivíduo que cumpra determinado número de quilómetros pode “emprestar” o seu automóvel particular para promover uma marca. Os anúncios são impressos digitalmente numa película autocolante removível. Tal como os automóveis, também os comboios, os outdoors, rotativos ou “on the road”, a publicidade em carrinhos de supermercado, e tantos outros suportes alternativos, representam as várias escolhas possíveis para os anunciantes que queiram, actualmente, publicitar os seus produtos ou serviços em Portugal.

Isto significa ainda que a aposta na originalidade e na criatividade dos profissionais tem sido uma exigência cada vez maior à qual se tem procurado responder, tendo sempre como objectivo comunicar com um consumidor cujo perfil é cada vez mais difícil de fixar e de traçar. Atendendo ao ritmo acelerado que nos coloca a todos num constante movimento incerto, situados num espaço de uma multiplicidade desconcertante, esta tarefa é, sem dúvida, um dos grandes desafios que o presente e o futuro nos colocam.

¹⁹ Refira-se, a título de ilustração da importância deste novo suporte, que em Março de 1999 os Serviços Municipalizados de Transportes Urbanos de Coimbra (SMTUC) realizaram um concurso público para a concessão do espaço publicitário nos transportes urbanos. Sobre este assunto ver *Meios & Publicidade*, 26 de Março de 1999.

Persuadir e comunicar com o consumidor, informá-lo sobre as disponibilidades e as escolhas que os anunciantes lhes permitem, continua, porém, a ser uma prioridade. E, apesar de alguns receios, as publicações tradicionais têm sabido aproveitar, das mais diversas formas, o aparecimento dos novos media, já que, ao lançarem os seus títulos na Internet, tendência muito marcante em Portugal nos anos mais recentes, suscitam uma atracção em relação às empresas virtuais, interessadas em implementar as suas marcas nos mass media. Exemplo disso é a abertura, a 22 de Janeiro de 1999, do *site* da Tempomedia na Internet, com um conjunto vasto de informações sobre os media, marketing e publicidade.

Um novo contexto publicitário marcado pela liberalização das telecomunicações

O que se tem verificado é, pois, o surgimento de uma nova realidade que ainda procura o seu espaço de salutar convivência com o contexto dos *media* tradicionais, já estabelecidos numa determinada ordem do mercado que, de há alguns anos para cá, tem sofrido grandes alterações, quer pela apresentação à sociedade de novos produtos/serviços e novas marcas, quer pelas formas constantemente renovadas de o fazer.

A transformação verificada no mercado português, sobretudo nos anos 90, com a progressiva liberalização das telecomunicações, ilustra bem este novo quadro. A 22 de Março de 1991 foi constituída a TMN – Telecomunicações Móveis Nacionais, S.A., o operador de comunicações móveis do grupo Portugal Telecom. Tratava-se de assegurar a continuação da exploração do serviço telemóvel, lançado em 1989, pelos então existentes operadores públicos de telecomunicações. Porém, nada, a partir de então, permaneceu igual no âmbito do panorama publicitário no nosso país.

Na vanguarda das tecnologias²⁰, o monopólio da TMN não iria durar muito tempo. Em 1992 este operador é abalado pelo apareci-

²⁰ O serviço digital (GSM) foi lançado em 8 de Outubro de 1992, fazendo da TMN a primeira empresa a operar no mercado português no sistema digital e igualmente uma das primeiras a nível europeu a prestar este serviço.

mento da Telecel, que surgiu com tal agressividade que rapidamente conquistou parte do mercado, apostando na massificação do telefone móvel, na qualidade da prestação de serviço ao cliente e, acima de tudo, na originalidade da comunicação. Depois de uma mensagem dirigida quase exclusivamente a uma determinada classe sócio-profissional, surge a massificação como uma etapa natural percorrida pelos telemóveis. Todas as pessoas começam, pois, a entender que esta categoria de telefones vai muito além de uma pura afirmação de necessidade profissional. Precisamente, é na criação desta “nova forma de comunicar”, a qualquer momento e em qualquer lugar, que a publicidade exerce um papel fundamental. A partir de determinada altura, surgiu uma tendência, visível ao nível das campanhas publicitárias, que passou a apresentar o telemóvel como uma necessidade criada/instalada e, cada vez mais, acessível a todos²¹.

Obtida a licença para operar no mercado desde 1997, a empresa de Belmiro de Azevedo, a Optimus, veio “desequilibrar” o mercado e apostar no preço, como factor concorrencial. A “Campanha Pioneiros” (pré-adesão ao serviço) demonstrou receptividade por parte do público à entrada de um terceiro operador. Desequilibrar o mercado em benefício do consumidor e desestabilizar o constante braço de ferro entre a TMN e a Telecel constituíram os dois eixos da estratégia da mensagem veiculada pela Optimus na sua campanha publicitária inicial.

Tal como dá conta o *Diário Económico*, de 8 de Janeiro de 1999, o conjunto dos três operadores de telemóveis, Telecel, TMN e Optimus, investiu até Setembro de 1998 cerca de seis milhões de contos (29,9 milhões de euros) em publicidade. Além dos produtos de grande consumo, dos automóveis e dos bancos, as telecomunicações passam, pois, também a ser um dos sectores de maior investimento publicitário em Portugal. Trata-se de uma aposta, em termos publicitários, sem paralelo.

²¹ Recordamos o “filme do Pastor” (“Touxim”), concebido pela Young & Rubicam Portugal para a Telecel, tendo sido exibido, pela 1.ª vez, na televisão portuguesa na noite do dia 9 de Junho de 1995, e que ganhou, em Nova Iorque, o prémio mundial mais importante da criatividade – o “Clio Award”. Este filme veio reforçar o facto de um telefone móvel ser “útil e imprescindível a qualquer indivíduo” e de chegar “a quase cem por cento da população portuguesa”. Veja-se “A campanha do pastor”, *Marketeer*, Março/Abril de 1996, Ano I, n. 2, pp. 8-10.

Segundo um estudo da Salomon Smith Barney, divulgado no mês de Março de 1999, quatro meses bastaram para que a Optimus tenha conquistado 10% de quota de mercado, apostando em força na televisão e no *outdoor*. É de realçar que a estratégia utilizada pela Optimus – que consiste em começar a divulgar o produto muito antes de ele chegar ao mercado – já tinha servido ao Cartão Universo (dos hipermercados Continente). Daqui resultou que, segundo os dados da Marktest, no final de 1998, a Optimus se posicionou como um dos maiores anunciantes portugueses, com um investimento publicitário superior a 2,2 milhões de contos para os meios TV e imprensa. De acordo com os mesmos dados, a TMN investiu quase 3,3 milhões de contos em publicidade, entre Janeiro e Dezembro de 1998 (1,3 milhões em imprensa e quase 2 milhões em TV) e a Telecel, por sua vez, registou um investimento global, para o mesmo ano, na ordem dos 3,5 milhões de contos (1,5 milhões na imprensa e 1,9 na TV). Note-se ainda que, a acentuar o investimento publicitário no sector, surgiram os novos operadores de rede fixa, responsáveis, em parte, pela saturação do espaço publicitário na TV no final do ano de 1999²².

Desde que entraram no mercado os novos operadores de telecomunicações, móveis e fixas, a concorrência desenfreada, a começar pela guerra dos preços, impôs-se em Portugal como uma nova forma de fazer publicidade. Uma publicidade mais agressiva, mas também com uma importante função informativa, já que se tornou num veículo essencial e insubstituível para que o consumidor possa tomar decisões, se possível ponderadas, face a uma panóplia de ofertas e de preços que é preciso comparar e actualizar. Por outro lado, sendo que este processo concorrencial leva a que, cada vez mais, os diversos serviços oferecidos pareçam semelhantes entre si, então a comunicação de cada um torna-se extremamente valiosa enquanto forma de estabelecer diferenças e de construir identidades.

A criatividade assume, pois, um papel muito importante neste processo de delineamento de “personalidades”, onde o simbólico, muito mais do que o funcional, impera e vale quase tudo. A testemunhá-lo estão os vários prémios, de mérito nacional e internacional, que Portugal tem arrecadado, nestes últimos cinco anos, para o campo da publici-

²² Ver *Briefing*, 30 de Setembro de 1999.

dade. Assim, em 1995, a filial portuguesa da Young & Rubicam arrecadou nove menções honrosas, referentes a sete anúncios de imprensa e dois de televisão, no 42.º Festival de Publicidade de Cannes. No ano seguinte, o filme publicitário “Ovelhas”, feito pela mesma agência para a Telecel, ganhou o Grande Prémio RTC de publicidade, a mesma entidade que, em 1997, entregou os prémios dos filmes publicitários relativos a 1996, galardoando o “Alentejano” (publicidade à sopa Royo Cup). No mesmo ano de 1997, a empresa Z Publicidade conquista um Leão de Ouro na categoria de imprensa na 44.ª edição do Festival de Publicidade de Cannes. No mesmo Festival, no ano de 1999, dois publicitários portugueses vencem o concurso internacional de publicidade de jovens criativos e na última edição do FIAP (Festival Ibero-Americano de Publicidade), em 1999, as agências portuguesas de publicidade arrecadaram 13 prémios, o melhor resultado de sempre.

Uma publicidade sensível e comprometida com a sociedade

Se as causas que a publicidade serve são, essencialmente, de natureza comercial ou, pelo menos, implicadas numa determinada ordem de mercado cuja lógica se rege pela obtenção do lucro, não seria sensato esquecer as diversas ligações que a mesma tem estabelecido, a nível internacional, mas também nacional, com as preocupações sociais que têm abalado o mundo nos últimos anos.

A segunda metade da década de 90 em Portugal foi, pois, marcada por um forte e explícito compromisso por parte do sector publicitário com causas de natureza social diversa, erguendo-se estandartes a favor da solidariedade, da liberdade e de outros valores que a todos dizem respeito e aos quais a publicidade não tem sido insensível.

O caso do povo de Timor Loro Sae é disso o mais nobre exemplo. Foram múltiplas as iniciativas que o sector publicitário, através de diversos *media*, desencadeou, numa tentativa clara de se juntar à onda de solidariedade pela causa de Timor que moveu os portugueses um pouco por todo o país. Assim, numa acção simbólica promovida pela classe publicitária em Portugal e no âmbito de uma iniciativa da APAP (Associação Portuguesa das Empresas de Publicidade e Comunicação),

no dia 14 de Setembro de 1999, os anúncios em mupis, abrigos e bancas de Lisboa foram substituídos por cartazes brancos. Esta iniciativa contou com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa, das gráficas, das empresas concessionárias dos suportes publicitários e dos anunciantes. Segundo a *Meios & Publicidade*, de 17 de Setembro de 1999, neste dia os anunciantes de Lisboa dispensaram cerca de 8 mil contos e, por sua vez, as redes de mobiliário urbano suportaram custos acrescidos para substituir os cartazes.

Ainda nesta mesma altura, a *Visão* fez uma edição especial de 250 mil exemplares cujas receitas de vendas de publicidade, cem mil contos, reverteram para a causa timorense. Também em Setembro de 1999, para além desta edição, que esgotou, a revista *Briefing* editou um suplemento especial com 137 anúncios de página inteira que os portugueses fizeram por Timor. Mais peculiar ainda foi a edição especial da TSF, iniciada a 5 de Setembro de 1999, que consistiu em emitir uma edição, durante vários dias, dedicada aos trágicos acontecimentos em Timor e, intencionalmente, sem publicidade. Mas iniciativas deste tipo não representaram uma novidade em Portugal apenas neste último ano. Já em Abril de 1997 teve início uma campanha publicitária gratuita, da autoria da Young & Rubicam para o Sindicato dos Jornalistas, visando sensibilizar para o boicote a produtos com marca "made in Indonésia".

Indubitavelmente, esta foi a causa de natureza ideológico-social que o sector publicitário no nosso país abraçou de forma mais acentuada, nos últimos cinco anos, e que marcou definitivamente a história recente da publicidade em Portugal. Isto sem esquecer outros exemplos tais como, em Fevereiro de 1997, as seis rádios portuguesas que participaram na campanha internacional "Play safe in Europe", de combate à SIDA. Além desta, muitas outras campanhas têm traçado uma viragem na tendência de evolução da publicidade em Portugal, sendo visível a crescente importância que esta hoje assume em favor de causas de carácter social e mesmo ambiental. A ilustrar este facto, podemos recordar os casos das campanhas da "Abraço", da "Prevenção Rodoviária", da "Sociedade Protectora dos Animais" e de campanhas de algumas autarquias para uma adequada utilização dos contentores e distribuição dos lixos nos ecopontos.

Ao serviço das mais variadas instituições, grupos e serviços públicos, a publicidade é, cada vez mais, uma actividade que não se limita à promoção de bens ou serviços. A campanha para a "Igualdade", encomen-

dada pelo Gabinete do Comissariado para a Igualdade e Família, e veiculada por diversos media, é mais um dos exemplos que, a este propósito, podemos acrescentar. Tal significa que, se é que a publicidade diz alguma coisa do contexto social de que faz parte, os últimos anos em Portugal têm sido atravessados pelo crescimento de uma consciência de cidadania que procura ultrapassar as barreiras geográficas e culturais que nos separam do resto do mundo. A publicidade não é exclusivamente uma mera técnica ao serviço da ordem do mercado, com fins estritamente comerciais, mas também uma modalidade comunicativa comprometida com os valores sociais. Assim, não fará sentido separar os produtos das suas representações, das associações que a partir deles os consumidores estabelecem. Compreender esta dinâmica, embora os caminhos e os interesses pareçam, às vezes, contraditórios, é, pois, uma condição para o reconhecimento da actividade publicitária. Ela só é importante, e só fará sentido, enquanto os cidadãos a perceberem comprometida com aquilo que os preocupa, com os seus problemas e as causas que defendem.

Por outro lado, não se pode ignorar que, no campo comercial, se destaca o crescente investimento no sector publicitário por parte da banca, dos seguros e sobretudo das telecomunicações. Tal revela a actual tendência para uma nova ordem de mercado onde os serviços têm um peso que se prevê cada vez maior. Em simultâneo, os bens de grande consumo, com investimentos publicitários significativos²³, têm também ocupado o espaço publicitário dos últimos cinco anos em Portugal, com especial relevância para os produtos alimentares e os de higiene pessoal (incluindo cosméticos). Outro dos grandes investidores em publicidade tem sido o sector automóvel.

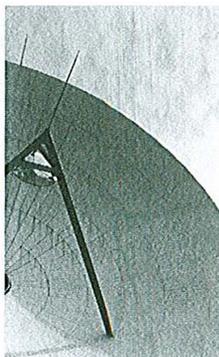
Deste panorama ressalta que o investimento publicitário se tem mostrado muito sensível à conjuntura económica, social e política, em Portugal, a qual se tem caracterizado pela privatização, pela liberalização do mercado, nomeadamente o das telecomunicações, e pela consolidação de grupos. Além disso, sublinhe-se ainda o alargamento da oferta, graças ao desenvolvimento tecnológico que se tem manifestado imparável quer quanto ao aperfeiçoamento de bens e serviços, quer

²³ Este fenómeno tem-se verificado, sobretudo, a partir do alastramento das grandes superfícies comerciais no nosso país, a partir da segunda metade da década de 80.

quanto às transformações que tem desencadeado nas formas de comunicar esses mesmos produtos. Uma coisa parece certa. O mercado publicitário em Portugal tem-se manifestado, sobretudo desde a segunda metade da década de 90, em clara expansão, revelando um forte dinamismo, sem precedentes, e tendendo a acompanhar o que tem acontecido noutros países da Europa e nos EUA.

1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999

cronologia



Notas sobre a elaboração e natureza da cronologia

A cronologia aqui apresentada foi elaborada com o propósito primeiro de servir de instrumento de consulta. Tanto quanto é do conhecimento dos autores, não existe qualquer trabalho análogo publicado sobre a realidade portuguesa, relativamente ao período considerado¹, o que torna este material de utilidade por quem se interessa pelo campo da comunicação e dos media.

Um dos contributos que as novas correntes historiográficas vieram trazer consiste na ideia de que a vida das sociedades, tal como a vida dos indivíduos, se faz de múltiplas camadas e de diferentes ritmos. A história que narra (e se fixa) nos acontecimentos tende a esquecer ou a omitir que, nas palavras de Jacques Le Goff, “o acontecimento tem raízes profundas”, “não é mais do que uma ponta do clássico icebergue”², ou, na imagem deixada por Pierre Nora, “uma bolha à superfície da História, manipulada por correntes muito mais profundas, de longa duração”³.

¹ Algumas referências parcelares podem ser encontradas nas seguintes fontes: para a televisão, no número da revista dominical do *Público* (n.º 2546, de 2 de Março de 1997) evocativo dos 40 anos da TV em Portugal (uma cronologia que compreende o período entre Dezembro de 1955 e Janeiro de 1997); por outro lado, também a *Cronologia do Século XX*, de Neville Williams et al., editada pelo Círculo de Leitores em 1999, contém alguns dados sobre os media até 1998, com alguns elementos sobre a realidade portuguesa. Para períodos anteriores e, em especial, para os anos compreendidos entre o da revolução de Abril e 1993, não se pode deixar de referir o trabalho de Mário Mesquita et al. (1994) e a imprescindível cronologia que a acompanha.

² Jacques Le Goff (s/d), p. 23.

³ Pierre Nora (1978) ‘O Acontecimento e o Historiador do Presente’, in VV. AA., *A Nova História*. Lisboa: Edições 70, p. 57.

Entendemos, nesta linha, que os factos, eventos e acontecimentos referenciados na cronologia que nesta obra apresentamos são, em grande medida e acima de tudo, indícios e sintomas. Remetem para um lado invisível ou mais difícil de descortinar, mas nem por isso menos rico e dinâmico, que convém não perder de vista.

Isto não quer dizer que neguemos ou ponhamos em questão o significado intrínseco dos eventos registados ou de, pelo menos, alguns deles. Pelo contrário. Não consideramos existir um antagonismo entre a dimensão *événementielle* e uma dimensão mais estrutural, mais lenta e menos facilmente apreensível. Existe entre estes dois pólos uma relação intensa de interacção e de cumplicidade.

Não estamos, com isto, a pretender fazer deste livro uma obra de historiografia. Mesmo considerando o que escreveu Michel de Certeau – que os meios de difusão colectiva “ocupam hoje em dia, em grande parte, o lugar que a História tinha no século XIX”⁴ – não reivindicamos para este trabalho um estatuto que não seja o de proporcionar materiais e ensaios de leitura, que poderão eventualmente ser de utilidade para historiadores.

O material informativo agora disponibilizado é rico e diversificado. A sua consulta exige, entretanto, que se esclareçam alguns aspectos implicados no processo da respectiva produção, bem como aspectos que se relacionam com a natureza de um *corpus* de dados como este.

Refira-se, em primeiro lugar, que os elementos aqui incluídos resultaram predominantemente de um trabalho de recolha de informação sobre a comunicação e os media, publicada na imprensa e, com mais ênfase, no *Expresso*, no *Diário de Notícias*, no *Público* e nas revistas *Meios* e *Briefing*. Outros jornais e revistas foram também utilizados, mas sem o carácter sistemático e exaustivo dos títulos referidos. Relativamente à imprensa estrangeira, seguiu-se com regularidade dois jornais: *El País* e *Libération*.

Isto significa que a cronologia dá conta daquilo que os órgãos de informação consultados publicaram sobre o campo aqui em observação, dependendo, por conseguinte, a matéria apresentada da informação difundida e dos critérios que presidiram à sua recolha e selecção. Esta

⁴ In VV. AA. (1978), *A Nova História*. Lisboa: Edições 70, p. 14.

nota é importante e merece alguns comentários mais. Toda a enunciação da realidade constitui uma (re)construção dessa realidade, na medida em que traduz (e conduz a) um alargamento de campo e uma ênfase. A enunciação pressupõe o accionamento de critérios de selecção de aspectos ou eventos a incluir (e a excluir) e ângulos específicos de abordagem e de enquadramento.

No tipo de acontecimentos e de eventos incluídos nesta cronologia, existiu o condicionamento de um critério de factualidade que não está isento de dificuldades. Com a enunciação da realidade pautada por esse critério não fica assegurada uma exaustiva cobertura do que aconteceu. Desde logo, porque tal é manifestamente impossível. Mas também porque os meios de informação consultados não incluem um leque de meios de comunicação, de critérios e de projectos editoriais suficientemente amplo para ser capaz de garantir a atenção e a cobertura de um espectro de eventos mais largo e completo.

É sabido que os media falam insuficientemente de si mesmos e do subsistema social que configuram e enunciam. A cobertura noticiosa da actualidade comunicacional e mediática surge, por outro lado, desigualmente distribuída pelos diferentes meios, sendo sobretudo na Imprensa (e cada vez mais também na Internet) que encontramos informação sobre este campo da vida social. Por outro lado, a lógica e os interesses de cada meio de comunicação em particular fazem com que só as notícias positivas do próprio meio encontrem nele acolhimento. Apesar da multiplicação das iniciativas, das instituições e dos agentes sociais empenhados em estudar este sector, estamos, em Portugal, numa etapa ainda incipiente de produção de análises, relatórios e outros instrumentos de documentação e informação. Apesar de tudo, a atenção aos media nos próprios media tem vindo a crescer nos últimos anos, como este trabalho documenta. Um olhar atento ao que é objecto de atenção jornalística sugere, porém, que, além de um discurso público pouco expressivo, os media são tratados de uma forma limitada, desequilibrada, enfatizando certas vertentes e deixando outras na sombra. Exemplificando: um dos dados mais salientes nos discursos jornalísticos sobre os media refere-se às estratégias de conquista, maximização e fidelização das audiências, muito particularmente por parte dos operadores televisivos. No entanto, não tem comparação o número de ocorrências relacionadas com as empresas, as instituições, as políticas, as tecnologias ou os profissionais, por um

lado, e o número de ocorrências relacionadas com os modos como as audiências se comportam, na diversidade dos seus posicionamentos sócio-culturais; como usam os (ou abusam dos) diferentes media; como e porquê aderem ou recusam determinadas propostas ou 'produtos'; como dão sentido ao que 'consomem' e o incorporam na vida do dia-a-dia; como configuram estilos de vida e constroem imagens e representações do mundo e da vida.

Importa, além disso, observar que foi através de um particular discurso – o discurso jornalístico – que se acedeu ao mundo dos eventos relacionados com os media e a comunicação. Apesar do estatuto a um tempo legitimado e legitimador deste discurso, ele não deixa de ser, enquanto discurso, um olhar específico que influi nos processos de inclusão/exclusão das matérias percebidas, reunidas, ordenadas e apresentadas. Se, por hipótese, uma opinião corrente tendesse a fazer equivaler "jornalismo" a "comunicação social" ou, pelo menos, a tomar aquele como referência ou paradigma desta, o peso dos factos informativo-jornalísticos poderia tender a sobrepor-se a outros igualmente relevantes..

Ainda nesta linha de explicitar e reflectir sobre critérios de selecção de matérias comunicacionais e mediáticas que, assim, acederam à visibilidade pública, vem a propósito a referência ao noticiário sobre acontecimentos e processos ocorridos no estrangeiro. Como facilmente se deduzirá, a este nível, a quantidade e diversidade seriam ainda mais abundantes. Os dados que incluímos, para lá do significado que por si próprios revestem, valem sobretudo pelas indicações que dão quanto aos temas, áreas e tópicos que os media portugueses – condicionados pelas respectivas fontes de informação, nomeadamente as agências noticiosas – consideraram mais relevantes.

Fomos, por conseguinte, condicionados pelos casos e acontecimentos divulgados pelos media que utilizámos na nossa recolha. Mas quem recolheu e organizou esses acontecimentos – ou seja, os autores deste trabalho – também teve de fazer escolhas e de definir critérios. Cabe aqui uma referência a dificuldades tão básicas como: a) contradições de datas relativas ao mesmo acontecimento entre diferentes órgãos de comunicação, que exigiriam, em muitos casos, um aturado trabalho de verificação e controlo; b) não datação de acontecimentos, nomeadamente nos casos em que, por razões de espaço ou outras, eles não foram noticiados na edição imediatamente subsequente à ocor-

rência; c) trabalhos jornalísticos de maior fôlego, não referenciáveis a acontecimentos específicos, mas a processos sócio-culturais mais discretos, transformações em curso, ênfase de tendências, etc.

Sempre que a peça jornalística que serviu de base à informação aqui referenciada indicava expressamente a data do evento ou facto reportado, era essa a data adoptada na cronologia. Por norma, nos casos em que se tratava de revelação ou investigação própria do jornal, procurou-se referir a fonte.

O leitor observará, por outro lado, que a quantidade de informação aumenta à medida que os anos avançam. Esse facto deve-se, certamente, a um maior leque de meios a que foi possível ter acesso, nomeadamente depois de 1996, com a disseminação do acesso à Internet e a disponibilização de edições electrónicas de jornais. Mas deve-se igualmente a um crescendo de atenção e de espaço que os próprios jornais de informação geral passaram a dar ao campo da comunicação e dos media. Tanto o *Expresso*⁵, como o *Público*⁶ como o *Diário de Notícias*⁷ passaram, a partir da segunda metade dos anos 90, a dedicar rubricas permanentes a estas matérias, além de um noticiário relativamente assíduo que já existia antes e que continuou entretanto, em secções como a economia, a cultura e a sociedade.

M. P.

⁵ O *Expresso*, que tinha há já alguns anos a coluna semanal "Mediapolis", de José-Manuel Nobre Correia e que dedica um suplemento a assuntos de televisão, passou a publicar, no suplemento de economia, uma ou duas páginas sobre media e publicidade.

⁶ O *Público* passou a ter uma e às vezes duas páginas diárias de assuntos ligados aos media, com jornalistas especialmente atentos à cobertura deste campo desde Janeiro de 1997. Além disso, conta com a coluna semanal 'Olho Vivo' de Eduardo Cintra Torres. Diversas matérias do suplemento 'Computadores' e da área de Economia têm igualmente interesse para a área da comunicação e dos media.

⁷ No caso do *DN*, a renovação gráfica e de conteúdo do jornal envolveu também o noticiário sobre o campo da comunicação e dos media em duas secções específicas: 'Artes e media' e 'TV e rádio'. Além disso, publica diariamente uma coluna de Miguel Gaspar, predominantemente voltada para a análise dos serviços informativos da televisão.

1995

Janeiro

- 2 – A TV2 inicia nova grelha de programas, que privilegia os espectáculos de ópera, bailado, teatro, cinema, a “grande ficção”, os documentários e a informação. Desporto apenas aos sábados à noite, dando atenção a modalidades que não arrastam tantas multidões. A TV2 é definida como “o canal para as grandes minorias”.
- 5 – O Tribunal Constitucional anuncia a aprovação de um acórdão que considera não terem fundamento as dúvidas acerca da constitucionalidade das alterações à Lei de Imprensa, que haviam sido formuladas pelo Presidente da República.
- 6 – O primeiro-ministro Cavaco Silva escreve ao presidente da Assembleia da República queixando-se de uma investigação a que o *Expresso* o submetera, por causa de umas obras que havia feito na sua residência particular e solicitando um debate acerca da invasão da vida privada de figuras públicas por jornalistas.
- 9 – Seminário organizado pela Fundação Gulbenkian sobre “Direitos da Pessoa e Comunicação Social”, na qual é defendida a criação da figura do Provedor da Comunicação Social, em substituição da actual Alta Autoridade, a escolher conjuntamente pelas instituições ligadas ao sector, numa primeira fase, e pela Assembleia República, na fase final. Vários artigos sobre o tema do seminário publicados na Imprensa.
- 12 – A Administração da RTP decide pôr um processo judicial contra a TV Globo, por este grupo brasileiro de comunicação ter alegadamente violado o contrato de preferência na escolha de telenovelas, que assinara com a estação pública portuguesa
- 14 – O *Expresso* inicia a publicação de uma história do cinema em fascículos. A iniciativa, intitulada “Os anos do cinema”, destina-se a evocar os cem anos da “sétima arte”.
- 16 – O Decreto-lei 6/95(A) introduz alterações ao Código da Publicidade, que apontam, de modo geral, no sentido do reforço das obrigações dos operadores televisivos. Por exemplo, a obrigatoriedade da inserção de um separador entre programas e proibição da publicidade de conteúdo político ou religioso.

- 20 – A Radiodifusão Portuguesa inicia as suas emissões para Timor.
- 23 – A SIC inicia a transmissão em horário nobre da telenovela “Irmãos Coragem”, enquanto os últimos episódios de “A Viagem” atingem, destacados, a liderança dos programas televisivos de todos os canais. A telenovela “74.5 – Uma onda no ar”, recém-estreada no Canal 1, não figura nos primeiros 20 programas mais vistos.
- 25 – O ex-director do *Jornal de Notícias* e actual presidente da RTP, Freitas Cruz, e o arquitecto Pulido Valente, são condenados no Tribunal da Relação do Porto por crime de difamação e abuso da liberdade de imprensa na pessoa do presidente da Câmara local, Fernando Gomes.
- 26 – O Governo publica no *Diário da República* algumas medidas de apoio ao cinema.
- 27 – O presidente do Conselho de Administração da RTP revela ao *Público* que o déficite acumulado da empresa, no fecho das contas de 1994, se eleva a 25 milhões de contos, manifestando o empenho em atingir o equilíbrio financeiro em 1998, com a condição de o Estado assumir os encargos com a TV2.

Internacional

- 6 – As autoridades da Noruega proíbem os clubes de vídeo de alugar filmes violentos que estejam já impedidos de passar nas televisões, devido ao seu conteúdo.
- 26 – Decorre em Angoulême (França) o 22.º Salão Internacional de Banda Desenhada, o qual conta com a presença de cerca de cem mil participantes, 300 autores e milhares de jornalistas.

Fevereiro

- 3 – Inicia-se a 15.ª edição do Festival Internacional de Cinema do Fantástico do Porto, o Fantasporto
- 3 – Inicia-se em Lisboa um Congresso promovido pela Fundação Pro Dignitate sobre a violência.
- 4 – O *Expresso* revela alguns dados de um estudo acerca das “Práticas Culturais dos Lisboaetas”, realizado em 1994 pelo Instituto de Ciências Sociais junto de uma amostra de 1002 habitantes de mais de 15 anos da área da Grande Lisboa. Segundo ele, 83% da população vê regularmente TV (9% raramente ou nunca), mas a percentagem sobe aos 90,8% para as classes sociais de *status* baixo e desce aos 67,6% nas classes altas. O tempo de consumo varia igualmente entre 186 minutos aos fins de semana e 110 nos dias de trabalho (valores bastante mais baixos que os apurados pela audimetria).

- 4 – Dados da Marktest indicam que se elevou a cerca de 55 milhões de contos o investimento de publicidade na imprensa em 1994 (+ 7,7% que em 1993), tendo os semanários registado uma queda e os diários uma subida (com a excepção do *Diário de Notícias*).
- 8 – Anunciada a decisão da Comissão Europeia de deixar cair as propostas de quotas mínimas de produção ou de difusão de obras europeias a respeitar pelos canais de televisão que operam no espaço comunitário. Aparentemente, terão vencido as posições defendidas pela Alemanha e Grã-Bretanha, que apontam essencialmente para medidas de encorajamento e apoio e não regulamentares. Ao mesmo tempo, a Comissão decide dotar o programa comunitário Media II (apoio à produção cinematográfica) com um montante de 77,8 milhões de ecus até ao ano 2000, maioritariamente destinados a promover uma rede de distribuição de filmes europeus.
- 9 – Um grupo de entidades ligadas às associações de família, dos psicólogos, espectadores de televisão e consumidores e ainda ligadas à educação e à Igreja Católica entregam ao Governo e aos operadores de TV um documento com reflexões, propostas e recomendações relativas à prevenção do fenómeno da violência televisiva.
- 9 – Renovado por mais três anos o mandato do Conselho de Administração da RTP, presidido por Freitas Cruz.
- 10 – O jornal desportivo *A Bola* passa a diário e abandona o formato “broadsheet”, adoptando o formato tablóide. Dados divulgados pelo *Público*, com base nos estudos de mercado da Marktest indicam que *A Bola* é claramente líder da imprensa desportiva (12,2% de audiência média, seguida pelo *Record*, com 7,8%). Nove em cada dez leitores deste tipo de imprensa são homens e jovens e predominantemente pertencentes a classes médias e médias baixas.
- 20 – A TVI completa dois anos de emissões regulares. Inaugura um novo logotipo e uma nova grelha de programas, mais voltada para a informação e o cinema.
- 20 – O Sindicato dos Trabalhadores do Espectáculo faz entrega à RTP, SIC e TVI de um abaixo-assinado subscrito por cerca de 300 artistas, no qual se insurge contra “a pobreza cultural das programações televisivas públicas e privadas” e contra o silenciamento a que considera estarem a ser votados os artistas portugueses, em favor de enlatados e telenovelas estrangeiros.
- 21 – Inicia-se a transmissão da quarta série do programa “Rua Sésamo”, co-produzido, desde 1989, pela RTP e pela Children’s Television Workshop, sob a coordenação pedagógica de Maria Emília Brederode Santos.
- 22 – O Observatório da Imprensa promove em Lisboa um debate sobre “Sondagens: vícios, virtudes e tentações”, no meio de um clima de polémica em torno das sondagens, consultas telefónicas, painéis, barómetros de popularidade, etc., que rodearam a campanha para a liderança do PSD.

- 23 – O Conselho de Ministros aprova uma proposta de lei que visa estabelecer as condições para o exercício do direito de antena nas eleições legislativas e presidenciais e que alarga às televisões e rádios privadas a obrigatoriedade de transmitir propaganda eleitoral.
- 24 – Segundo os Indicadores de Conforto relativos a 1994, divulgados pelo INE, cerca de 10% dos lares portugueses têm computador e cerca de 17% têm leitor de discos compactos. A televisão é o segundo equipamento mais frequente (a seguir ao fogão), com 95,9%. O conjunto rádio-gravador-gira-discos está presente em 82,1% dos lares e o material de vídeo em 40,1%.
- 24 – Freitas Cruz, presidente do CA da RTP, envia aos seus homólogos da SIC e da TVI uma carta a sugerir a realização de uma auditoria independente de qualquer das estações às empresas que medem diariamente as audiências televisivas dos quatro canais, bem como a criação de um instituto fiscalizador dos estudos de audimetria em Portugal.
- 25 – Reunião do G7 (grupo dos chefes de Estado e de Governo dos sete países mais ricos do mundo), em Bruxelas, para debater as implicações e virtualidades sociais e económicas das auto-estradas da informação. Para assinalar o acontecimento, a Comissão Europeia lança o serviço 'Europa', com informações gerais sobre a União Europeia, na Internet.

Internacional

- 11 – O grupo que detém a liderança mundial no sector da comunicação, a Time-Warner, passou a dominar o sector da TV por cabo nos Estados Unidos, ao fundir as suas actividades no cabo com as da Cablevision Industries, destruindo dessa posição a TCI (Telecommunications). Esta fusão seguiu-se a uma aquisição da KBLCom ocorrida no final de Janeiro.
- 26 – Divulgado que os alemães foram, em 1994, o povo europeu que mais foi ao cinema, com cerca de 132,8 milhões de bilhetes vendidos. A França, que mantinha tradicionalmente a liderança, ficou-se pelos 120 milhões, embora continue a ser o país mais cinéfilo, com 2,1 bilhetes em média por habitante, contra 1,63 na Alemanha.

Março

- 1 – O jornal desportivo *Record* passa a ter uma periodicidade diária.
- 3 – O presidente do Instituto do Consumidor, Lucas Estêvão, anuncia a intenção de denunciar uma empresa de mobiliário à Inspecção das Actividades Económicas, por utilização abusiva da imagem de alguns conhecidos políticos portugueses em anúncios publicitários. A denúncia abrange não apenas o

anunciante, mas a agência de publicidade responsável pelo anúncio e os órgãos de comunicação que o divulgaram.

- 4 – Jornal *Público* completa cinco anos de existência, anunciando ter pela primeira vez obtido lucros no exercício relativo a 1994.
- 7 – As administrações da RTP e da Expo'98 assinam um contrato para a construção do novo edifício-sede da televisão pública junto ao recinto da exposição mundial, prevendo-se o início das obras para o último trimestre de 1995 e a entrada em funcionamento no final de 1997. Mediante este contrato, a RTP é reconhecida como televisão oficial da Expo'98.
- 13 – Inicia-se a Semana dos Media na Escola, organizada pelo Instituto de Inovação Educacional, que conta com iniciativas e projectos de cerca de três centenas de escolas de todo o país, envolvendo perto de 30 mil alunos.
- 19 – Início formal das comemorações do centenário do cinema . A Comissão portuguesa para as Comemorações abre uma série de sessões cinematográficas em diferentes locais do país com “Amor de Perdição”, de 1921, de Georges Pallu, uma cópia restaurada pelo Arquivo Fílmico da Cinemateca Portuguesa.
- 23 – A Câmara Municipal do Porto desencadeia uma acção de desmantelamento de 61 ‘armários’ de distribuição dos serviços de televisão de cabo instalados sem autorização na zona da Foz do Douro pela TV Cabo Portugal. A CMP exige que os 1400 armários previstos sejam enterrados nos passeios e não instalados à superfície.
- 24 – Sessão final do programa da SIC “Chuva de Estrelas”. A vencedora é apurada através da votação dos presentes no Rivoli e dos telespectadores, via telefónica.
- 28 – Pela segunda vez, no espaço de menos de um mês, o PCP apresenta à Alta Autoridade para a Comunicação Social um protesto contra os comentários políticos na RTP, que considera “ofensivos dos princípios da equidade e do pluralismo”, por se resumirem a individualidades do PSD e do PS.
- 28 – O Presidente da República, Mário Soares, anuncia a decisão de vetar pela segunda vez a nova Lei de Imprensa, aprovada na Assembleia da República por proposta do Governo.
- 30 – Emissão do programa da SIC “A Máquina da Verdade”, com recurso ao polígrafo, regista uma audiência elevada e provoca uma unanimidade de condenações entre os partidos representados na Assembleia da República.

Internacional

- 1 – Entrega dos prémios Grammy (música), em Los Angeles, referentes a 1994: Bruce Springsteen, para a melhor canção (“Streets of Philadelphia”); Sheryl Crowl, eleita a artista-revelação, e grammy da melhor gravação do ano (“All I wanna do”); Tony Benett (melhor álbum do ano (“MTV Unplugged”) e melhor

interpretação de música pop tradicional; melhor álbum pop (“Longing in their hearts”); melhor álbum country (Mary Chpain Carpenter, com “Stones in the Road”)

- 27 – Na cerimónia de entrega dos óscares da Academia, o filme “Forrest Gump”, de Robert Zemeckis, arrebatou seis dos 13 troféus possíveis, entre os quais o de melhor filme, melhor realizador, melhor actor e melhor actriz principais. O actor Tom Hanks recebe o óscar de melhor actor principal pelo segundo ano consecutivo, facto que não acontecia desde 1937.

Abril

- A Lusomundo, em associação com a norte-americana Warner, inaugura num centro comercial a dez quilómetros de Madrid, o primeiro cinema ‘multiplex’ de Espanha, com oito salas e capacidade para 2000 espectadores e equipado com a mais moderna tecnologia de som e imagem.
- 14 – O *Expresso*-Revista publica um dossier de análise sobre as novas tendências de aligeiramento da informação nos canais televisivos portugueses.
- 14 – Morre em Lisboa, com 87 anos, o cineasta António Lopes Ribeiro.
- 20 – A Assembleia da República volta a aprovar, sem alterações, a Lei de Imprensa vetada pelo Presidente da República. Apenas o PSD vota a favor.
- 21 – Divulgado o Barême da Markttest sobre a audiência de rádio em Portugal no primeiro trimestre de 1995. A Rádio Renascença mantém destacada a liderança com 13,9% de audiência acumulada de véspera (percentagem dos que ouviram rádio no dia anterior) e 22% de share (tempo de audiência de uma estação sobre o tempo total de audiência de rádio). A Antena 3, um ano depois de iniciar as suas emissões, conquista a terceira posição, a seguir à Rádio Cidade.
- 29 – Num colóquio sobre ‘Comunicação Social e Violência’, realizado em Coimbra, o Prof. Vieira de Andrade, da Faculdade de Direito, defende que o exercício do jornalismo deveria ser acompanhado de um seguro de responsabilidade civil, que permitisse assegurar aos lesados uma indemnização, nomeadamente nos casos em que não haja crime.

Internacional

- Polémica nos Estados Unidos em torno de um projecto de lei denominado “Communications Decency Act”, destinado a proteger os menores do acesso a material pornográfico disponível na Internet. A medida é contestada por diversas organizações que reivindicam a prevalência do direito de informação e defendem que devem ser os pais a cuidar do controlo do acesso.

- 10 – São divulgados dados da empresa Dataquest segundo os quais o mercado mundial de CD-ROM multimedia cresceu 227% em 1994. Estima-se em 53,9 milhões o número de unidades de CD-ROM vendidas, o que significa mais 16,5 milhões do que no ano anterior. A Microsoft lidera com 8,3 milhões de unidades (15,4% da quota de mercado). Jogos, “livros” de referência e produtos de índole educativa foram os grandes sucessos de 1994.
- 11 – A companhia editora do jornal *The New York Times* anuncia no MIP-TV, em Cannes, a aquisição de 80% da Video News International, uma empresa que se dedica ao videojornalismo (preparando peças que vende a estações televisivas) e que dispõe de uma rede de 42 profissionais em outros tantos pontos-chave do planeta.

Maio

- 3 – O jornal *Público* anuncia o desenvolvimento de um projecto de disponibilização on-line do jornal através da Internet, prevendo-se o início da fase experimental para o Verão.
- 8 – Aumento de capital da Lusomundo de 6,07 para 10,5 milhões de contos, com a totalidade das acções vendidas vários dias antes do fim do prazo. A operação relaciona-se com o financiamento da TV por cabo através da participada Multicanal, cujos investimentos programados, ao longo dos próximos anos, ascendem a 35 milhões de contos. Com este aumento de capital, a família Bordalo da Silva mantém mais de 50% dos direitos de voto na empresa, apesar de deter cerca de 32% do capital.
- 8 – O Observatório de Imprensa organiza em Sintra um seminário de formação sobre Jornalismo Diplomático.
- 12 – O *Independente* anuncia o propósito da TVI de se lançar na emissão de pequenos anúncios na TV, um domínio até agora exclusivo da imprensa.
- 13 – A RTP (e por intermédio dela as TV's privadas) transmite, com aparato de acontecimento de Estado o casamento de D. Duarte Pio e Isabel Herédia, numa espécie de 'remake' do recente casamento da filha dos reis espanhóis. O facto dá origem a críticas de diversos sectores sobre o empolamento dado ao assunto.
- 15 – No âmbito das comemorações do centenário do cinema, estreia na SIC uma rubrica de filmes dos irmãos Lumière, emitidos de segunda a sexta-feira, após o 'Jornal da Noite'.
- 15 – Pela primeira vez, a SIC atinge um resultado histórico: dois anos e sete meses depois de ter iniciado as suas emissões, ultrapassa o 'share' semanal do Canal 1 da RTP, apesar de continuar longe deste canal ao fim de semana.

- 16 – Dois homens e uma mulher aceitam despir-se no programa apresentado por Teresa Guilherme “Não se Esqueça da Escova de Dentes”, da SIC, no âmbito de um jogo em que o concorrente que fosse mais longe na sua ousadia recebia 300 contos.
- 19 – Abrem, em Lisboa e no Porto, as edições da Feira do Livro de 1995.
- 22 – Realiza-se na Videoteca Municipal de Lisboa um debate público sobre televisão regional, com a presença de deputados dos vários partidos. Esta iniciativa segue-se a experiências clandestinas de emissão de TV local, na zona de Lisboa. O objectivo é explorar a possibilidade de criar legislação que permita a actividade das TV's regionais e locais.
- 22 – O jornalista David Borges apresenta a demissão de director de informação da TSF, alegando “motivos de ordem pessoal”.
- 24 – A *TV Guia* anuncia, apoiada em dados da Marktest, deter mais de metade do mercado de revistas de televisão em Portugal, tendo atingido no primeiro trimestre de 1995 uma tiragem de 243 mil exemplares. Os mesmos dados indicam que a revista é lida semanalmente por um milhão e 300 mil pessoas.

Internacional

- A australo-americana News Corp., de Rupert Murdoch, alia-se à MCI Communications, considerada o terceiro grupo mundial no âmbito dos media, depois da Time Warner e da Bertelsmann, e o segundo grupo americano no âmbito das telecomunicações. Adquirindo 13,5% da News Corp., a MCI põe à disposição daquela uma rede de transmissão por satélite e fibras ópticas em mais de uma centena de países.
- 3 – Dia Internacional da Liberdade de Imprensa. A associação francesa Repórteres Sem Fronteiras divulgou um relatório, no qual se refere que, durante o ano de 1994, foram assassinados 133 jornalistas – o número mais elevado alguma vez recenseado – e outros 130 foram presos devido ao exercício da sua profissão (países em que a situação é mais grave: Argélia, Ruanda, Bósnia).

Junho

- 10 – RTP Internacional inicia as suas emissões num regime de 24 horas por dia
- 19 – A TVI inicia a emissão de dois blocos de anúncios classificados, intitulados “Venda Você Mesmo”, dedicado à exibição de cassetes vídeo gravadas pelos telespectadores, em que estes tentam vender coisas ou prestar serviços.
- 21 – O Conselho de Ministros da Comunidade Europeia volta a apreciar a proposta de alteração da Directiva “Televisão sem Fronteiras”, especialmente no que se refere às quotas de difusão de programas produzidos nos EUA e difundidos ou captados no território europeu.

- 22 – A TV da Galiza assina com o presidente da Câmara da Maia um protocolo para a instalação da sua delegação no Norte de Portugal, com três jornalistas e dois operadores.
- 24 – Termina em Cannes o 42.º Festival de Publicidade, no qual a filial portuguesa da Young & Rubicam arrecadou nove menções honrosas, referentes a sete anúncios de imprensa e dois de televisão.
- 25 – A RTP inicia a transmissão de uma série de cinco episódios sobre a vida e carreira de Amália Rodrigues, a propósito dos 75 anos da fadista, intitulado “Amália – Uma estranha forma de vida”.
- 29 – Herman José assina um contrato com a RTP para a apresentação do programa “Parabéns” por mais um ano.

Internacional

- 9 – Realiza-se em Versalhes (França) a cimeira de responsáveis de estações públicas de televisão, com o objectivo de dar visibilidade ao serviço público e de “criar uma frente comum em matéria de estratégia e de programas”.
- 11 – Referendo em Itália, no qual se procura saber a posição dos italianos sobre se uma entidade privada pode possuir mais de um canal de televisão e que visa directamente Silvio Berlusconi.
- 13 – Termina em Montreux (Suíça) o 19.º Simpósio e Mostra de Televisão, onde se tornou notória a tendência, mais acelerada do que o previsto, para a informatização total do processo de produção e emissão televisivas. Consequências a prazo: declínio do uso das cassetes vídeo; tomada de imagens através de terminais de computador e respectiva gravação em disco duro (como se tratasse de um ficheiro informático).
- 20 – O Senado norte-americano aprova uma lei que elimina as fronteiras que delimitavam os sectores das telecomunicações, do audiovisual e da informática, consagrando a convergência entre eles. No *Público* de 26/6, Maria Augusta Gonçalves considera a medida o “maior desafio que a Europa enfrenta”.

Julho

- 1 – Lançado o primeiro número da revista *Cyber.net*, dirigida por Paulo Bastos e ligada à TVI e às revistas *Fórum Estudante* e *Descobrir*.
- 1 – Alguns diários aumentam o seu preço de capa, em resultado directo dos graves problemas registados no sector do fornecimento de papel.
- 1 – Revelado que a SIC pretende discutir com o ministro que tutela o sector da comunicação social a participação em força daquela estação na RTP-I, alterando a sua posição de exigir do Estado um pagamento pelos programas a emitir naquele canal público.

- 2 – Segundo um artigo do *Público*, os mais influentes jornais diários espanhóis e portugueses dedicam em média menos de 0,5 por cento do seu espaço noticioso ao país vizinho, dando muito mais importância ao que se passa em França, Reino Unido ou Alemanha. O estudo foi feito por iniciativa da secção espanhola da Associação dos Jornalistas Europeus.
- 4 – Começa o Encontro Internacional de Educação para os Media e IV Congresso Internacional de Pedagogia da Imagem, na Corunha, com forte delegação portuguesa.
- 7 – Morre, aos 64 anos, o jornalista desportivo José Neves de Sousa.
- 11 – O PSR anuncia, num texto programático com vista ao próximo acto eleitoral, defender um dia por semana sem televisão, seguindo, dessa forma, o exemplo do que é praticado na Islândia.
- 12 – A SIC e a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa assinam um protocolo de colaboração visando “estimular a reflexão sobre o jornalismo, promover acções de formação e incrementar a investigação científica sobre problemáticas relacionadas com o jornalismo, a imprensa e os meios de comunicação social”.
- 19 – A RTP assina com a empresa Olivledesportos um contrato pelo qual passa a beneficiar dos direitos exclusivos de transmissão directa de 200 jogos do campeonato nacional de futebol e da selecção nacional, para além dos resumos. A verba envolvida ascende aos seis milhões de contos.
- 21 – *O Independente* revela que o Tribunal da Relação de Lisboa considera o termo “telejornal” como designando todos os serviços noticiosos televisivos, não podendo ser tido como exclusivo de um dos operadores. A queixa havia sido apresentada pela RTP contra a TVI.
- 22 – É divulgada uma proposta da APET (Associação Portuguesa de Espectadores de Televisão), na qual esta Associação propõe a privatização do Canal 1 e o alargamento do serviço público a todos os operadores interessados. A APET propõe ainda que o horário nobre seja alargado até às 23,30.
- 28 – O Presidente da República promulga a lei que obriga os canais privados de TV a transmitir tempos de antena eleitorais. A SIC declara admitir a possibilidade de não cumprir a lei, por considerar que ela protege a RTP, obrigada à prestação do serviço público e, sobretudo, que o alvará e a lei da televisão não prevêm este tipo de serviço.

Internacional

- 2 – Na sequência de dois anos de trabalho da sua comissão de conteúdos televisivos, o Senado espanhol acordou por unanimidade a criação do cargo de “provedor do telespectador”, uma autoridade independente, capaz de formar opinião através da elaboração de critérios sobre programação.

- 6 – O tribunal federal de recurso de Karlsruhe alemão proíbe uma campanha de publicidade da Benetton, por considerar que esta empresa viola as leis da concorrência, ao explorar o sofrimento humano.
- 7 – Anunciada na imprensa o rompimento do contrato de publicidade da Coca Cola-Europa com a multinacional McCann Erickson, passando aquela a recorrer aos serviços da rede de agências francesas Publicis FCB.
- 9 – Naquele que viria a ser considerado pela *Time* como o fenómeno editorial do ano, a Penguin lança no mercado mini-livros a meia libra cada um, vendendo 4,4 milhões de exemplares em apenas nove semanas e mostrando que muitas pessoas afinal não lêem não tanto por falta de tempo, mas de dinheiro.
- 31 – A Walt Disney anuncia a compra da Capital Cities, detentora da ABC Television Network, com 225 filiadas e que chega a casa de 99,9% da população da União. Foi a segunda maior aquisição de sempre nos EUA, por 2,7 mil milhões de contos. No seu conjunto, a Capital Cities tem uma penetração de 25% no mercado televisivo dos Estados Unidos.

Agosto

- 1 – Completam-se 60 anos sobre o nascimento da Emissora Nacional (EN), então inaugurada por Carmona, Salazar e Duarte Pacheco. Na altura, foi estabelecida a taxa de seis escudos mensais para os proprietários de aparelhos (três, se provassem ser pobres).
- 7 – A SIC alarga o seu horário de emissões diárias, começando a programação às 9 horas, em vez de às 11, como até então. Uma das horas será ocupada com programas infantis. O espaço das 9-12 horas representa 4,2% do share total diário e, no mês de Julho, o Canal 1 detinha 79,5% de audiência nesse espaço.
- 23 – A Texto Editora apresenta na Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro, o primeiro dicionário em língua portuguesa multimédia em versão CD-ROM, pelo preço de cerca de oito contos.

Internacional

- 2 – Westinghouse propõe-se adquirir a CBS, uma das principais cadeias de televisão norte-americana
- 10 – O Congresso norte-americano aprova uma norma que obriga a que todos os televisores vendidos nos EUA estejam equipados com um 'chip' previamente programado, que permite bloquear a recepção de programas violentos e com cenas de sexo explícito de televisão.
- 10 – O jornal *Público* divulga um texto do seu correspondente no Rio de Janeiro, que dá conta de uma lenta tendência de descida das audiências das telenovelas no Brasil, fenómeno perceptível desde 1989.

- 20 – Morre numa clínica de Lausanne (Suíça) Hugo Pratt, o criador de Corto Maltese.
- 24 – A Microsoft lança em todo o mundo o 'Windows 95', no meio de grande aparato mediático.
- 24 – Pela primeira vez na sua centenária história, o *Times*, de Londres, nas mãos de Rupert Murdoch, foi distribuído gratuitamente, uma vez que a edição foi comprada pela empresa de Bill Gates.
- 26 – A Time Warner apresenta uma proposta de aquisição da Turner Broadcasting System, o império construído por Ted Turner em torno da CNN, por uma verba de cerca de nove mil milhões de dólares, procurando, a exemplo do que pretendeu também a Disney (ao adquirir a ABC), estabelecer uma 'integração vertical', controlando os produtos desde a concepção até à sua distribuição.

Setembro

- 6 – A RTP transmite o primeiro debate entre António Guterres e Fernando Nogueira, sendo o segundo transmitido pela SIC, uma semana depois. Suscita-se no país uma viva polémica em torno da exclusão dos dirigentes dos outros partidos com assento parlamentar.
- 9 – Seguindo os passos do *Record* e de *A Bola*, o jornal *O Jogo* passa a ser editado diariamente.
- 9 – *O Expresso* revela dados de um estudo do Conselho da Europa, segundo o qual Portugal é o país (de entre 17 países europeus e, ainda, o Japão e os EUA) que gasta menos dinheiro com a cultura, o ensino e o lazer, sendo, em contrapartida daqueles que dispõem de mais elevada taxa de posse de dois ou mais aparelhos de TV nos lares.
- 13 – A 15 dias das eleições legislativas, os presidentes do Conselho de Administração da RDP e o da RTP promovem uma série de altos quadros da empresa às funções de assessor ou consultor.
- 16 – *O Expresso* – Revista publica um 'dossier' sobre as causas do fenómeno do aumento do preço de papel de jornal e as eventuais consequências que podem advir para o sector da imprensa, nomeadamente em Portugal.
- 22 – A TV2 inicia a emissão da série "O Século do Cinema", produzido pelo British Film Institute.
- 25 – Inicia-se no CEFOPe da Universidade do Minho o primeiro curso de estudos superiores especializados sobre Educação para os Media, com a duração de dois anos.
- 30 – Abre no Mercado Ferreira Borges, no Porto, o Salão Internacional de Banda Desenhada, iniciativa que comemora este ano o seu 10.º aniversário.

Internacional

- 4 – Morre, com 84 anos, o actor brasileiro Paulo Gracindo, que incarnou nos palcos, nas novelas radiofónicas, no cinema e nas telenovelas, personagens que alcançaram enorme sucesso.
- 15 a 19 – Encontro internacional, em Paris, sobre o tema “Reinventar a televisão”, uma iniciativa realizada sob a égide da UNESCO e da Comunidade Europeia, com a participação de cientistas sociais, analistas políticos e profissionais dos media.
- 22 – Ao concluir um acordo de fusão com o grupo Turner Broadcasting System (que detém, nomeadamente, a CNN), a Time Warner recupera o primeiro lugar no ranking dos grupos de comunicação a nível mundial.

Outubro

- 1 – Eleições para a Assembleia da República ganhas pelo Partido Socialista, que defende, nomeadamente, uma profunda revisão da lei de concessão do serviço público de televisão e radiodifusão, uma nova lei de imprensa e uma recomposição da AACs, tornando esta mais independente do poder político.
- 6 – Vários comunicados dão conta de um reacender da ‘guerra’ entre o director de Informação e o Conselho de Redacção da RDP.
- 13 – A Comissão Europeia envia ao Governo português uma carta, na qual solicita explicações acerca dos 20 milhões de contos pagos pelo Estado à RTP nos últimos três anos, a título de compensações pela prestação de serviço público. A iniciativa vem na sequência de uma queixa apresentada à UE pela TVI.
- 13 – Abrem no novo complexo comercial do Gaiashopping, em Vila Nova de Gaia, nove salas de cinema da Warner/Lusomundo, dotadas de tecnologia de ponta, em termos de som e de imagem.
- 20 – Abre na Fábrica da Cultura, na Amadora, o VI Festival de Banda Desenhada.
- 21 – Toma posse o novo Governo presidido por António Guterres, cuja orgânica volta a colocar a Comunicação Social com o estatuto de Secretaria de Estado.
- 30 – Zita Seabra, a presidente do Instituto Português da Arte Cinematográfica e do Audiovisual, põe o seu lugar à disposição do novo ministro da Cultura.
- 31 – Freitas Cruz demite-se de presidente do Conselho de Administração da RTP.
- 31 – A administração da TVI aceita o pedido de demissão apresentado pela Direcção de Informação, presidida por José Ribeiro e Castro.

Internacional

- 3 – Decorre em Genebra o VII Fórum Mundial das Telecomunicações, Telecom 95, com a participação de mais de 3500 pessoas de 160 países. Mote: “Eliminar os obstáculos à construção da sociedade da informação”.
- 26 – Tornado público um acordo entre o gigante francês da comunicação, Havas, e o líder mundial das telecomunicações, Alcatel-Alsthom, que coloca o primeiro grupo no quinto lugar dos maiores grupos de multimedia do mundo, a seguir à Time-Warner, ABC-Disney, Bertelsmann e Murdoch. A Havas fica assim com dois dos principais semanários, várias revistas especializadas, diversas editoras, além de posições importantes no sector publicitário e na televisão (Canal Plus).

Novembro

- 7 – Decorre em Espinho a 19.^a edição do Cinanima, Festival Internacional de Cinema de Animação, considerado o único grande festival mundial do sector que se realiza anualmente.
- 20 – Os ministros da Cultura e dos Audiovisuais da União Europeia aprovam ligeiras alterações à directiva de 1989 sobre Televisão sem Fronteiras. A pretensão da Comissão e da França de obrigar os países membros a preencherem mais de 50% da sua programação com obras comunitárias foi derrotada, embora a medida deva ainda ser aprovada pelo Parlamento Europeu.
- 20 – Entrevista da princesa Diana à BBC causa um enorme impacto na Grã Bretanha, afectando a imagem da casa real. A entrevista foi vendida para ser emitida em mais de cem países, entre os quais Portugal, através da SIC.
- 20 – Encontro Internacional sobre Educação para os Media, promovido pelo curso de Jornalismo da Faculdade de Letras de Coimbra.
- 22 – A economista Manuela Morgado anuncia ter aceite o convite do Governo para ser presidente do Conselho de Administração da RTP.
- 29 – A CGTP-IN organiza em Lisboa um debate sobre “O serviço público de rádio e televisão”.
- 30 – O director do *Público* é condenado pelo Tribunal da Relação de Lisboa por dolo genérico de ofensa na pessoa de Silva Resende, devido aos termos de um editorial, aquando das eleições autárquicas de 1993. Num editorial assinado no dia seguinte, Vicente Jorge Silva considera “grotesca” a sentença, por atentar contra a liberdade de opinião.
- 30 – Morre em Lisboa, com 58 anos, o jornalista e escritor Fernando Assis Pacheco.

Dezembro

- – Fim da publicação da *Gazeta dos Desportos*.
- 4 – Uma emissão da RTPi, intitulada “Guiné-Bissau amanhã talvez”, destinada a assinalar o 20.º aniversário da independência da ex-colónia, lança uma enorme polémica naquele país africano.
- 5 – Toma posse o novo Conselho de Administração da RTP, presidido por Manuela Morgado. Rui Machete é designado presidente da Assembleia Geral e Manuel Ataíde Ferreira presidente do Conselho Fiscal.
- 11 – Entra em funções a nova Direcção de Informação da RDP, constituída por Adelino Gomes (ex-jornalista do *Público*, que preside), Sena Santos e David Borges (ex-TSF).
- 14 – O Parlamento aprova uma Lei que revoga praticamente todas as alterações à Lei de Imprensa introduzidas pela maioria política anterior, numa votação que contou com a abstenção do PSD. Na mesma ocasião, o PS anuncia a intenção de proceder a uma revisão de fundo da Lei de Imprensa de 1975.
- 19 – As emissões da SIC passam a chegar aos Açores e Madeira, distribuídas pela TV Cabo.
- 22 – Estreia do filme “Adão e Eva”, de Joaquim Leitão, um filme que, além de ter o mundo da TV como um dos seus ingredientes, representa a entrada da SIC na co-produção cinematográfica.
- 27 – Joaquim Furtado, até então na TV2, entra em funções como director-coordenador da informação e programação da RTP, com José Solano de Almeida como adjunto para a informação diária, Joaquim Vieira para a programação, J. M. Barata Feyo para as actualidades, Luís Pinto Enes para o Desporto e Carlos Noivo para as operações e meios.
- 28 – O cinema faz cem anos: completa-se um século sobre a primeira sessão cinematográfica com os irmãos Lumière.
- 28 – O jornal *Público* traz quase metade de uma das páginas de desporto em branco, como protesto pelo facto de a Direcção do Benfica ter impedido os seus repórteres (bem como os da SIC e de *A Bola*) de cobrirem uma conferência de Imprensa dada na véspera na Luz.
- 29 – O Banco Português de Investimentos adquire cerca de 19 por cento no capital da empresa Público-Comunicação Social SA. O grupo Sonae deixa de ter a maioria do capital, ficando com 33,5 por cento, uma parte igual à dos dois investidores estrangeiros, *El País* e *La Reppublica*.
- 29 – O *Diário de Notícias* passa a estar disponível na Internet, sendo o terceiro diário nacional português a fazê-lo, depois do *Jornal de Notícias* e do *Público*.

- 29 – Pela primeira vez, um filme português – “O Convento”, de Manoel de Oliveira – surge no top do ‘box office’ americano e em terceiro lugar no top das estreias independentes da ‘Variety’.
- 30 – Anunciadas previsões de abrandamento do preço do papel de imprensa, que aumentou 80 por cento entre Julho de 1994 e Outubro de 1995 e 50 por cento em 1995.
- 31 – Bill Watterson põe fim à série de banda desenhada Calvin & Hobbes, publicada diariamente por mais de dois mil jornais de todo o Mundo. Fora dos EUA e do Canadá é autorizada a continuação da publicação de tiras inéditas, pelo que o *Público* continuará com as aventuras de Calvin & Hobbes por mais alguns anos.

Internacional

- 12 – Assinalado um dia de protesto contra a censura na Internet, com incidência especialmente nos Estados Unidos, onde o Congresso se prepara para votar restrições à divulgação nos serviços electrónicos de “material indecente” acessível a menores.
- 13 – Os distintos canais que emitem em sueco decidiram firmar um pacto de conduta, segundo o qual só a partir das 21 horas transmitirão programas com violência. A medida surgiu de uma iniciativa da ministra da Cultura da Suécia, na sequência de centenas de cartas recebidas de pais de crianças preocupadas com os efeitos da violência televisiva.
- 18 – Divulgado que a Microsoft e a cadeia norte-americana NBC decidiram lançar um canal de TV por cabo e um serviço electrónico interactivo.

1996

Janeiro

- 3 – Apresentado na Guarda um novo jornal, de periodicidade quinzenal, intitulado *Nova Guarda*, dirigido pelo jornalista José Afonso Vieira e com um corpo de profissionais constituído por jovens da região, licenciados em Comunicação Social.
- 8 – Estreia na RTP, no horário nobre do Canal 1, a novela portuguesa “Roseira Brava”, cujas cenas decorrem no Alentejo.
- 9 – Começa a funcionar no Chapatô, em Lisboa, um curso sobre as artes de bem falar e bem estar em televisão, desdobrado em duas partes, uma dirigida a profissionais e outra a amadores.
- 10 – A SIC recusa um apelo de responsáveis de várias estações de rádio e televisão públicas e privadas, no sentido de subscrever a decisão por estes tomada de não divulgar qualquer projecção dos resultados eleitorais das eleições para PR antes da hora de fecho das urnas. O Presidente da estação indica que “obedece à lei, conforme a interpretação que livremente dela faz” e que “não se submete aos ditames da concorrência”.
- 11 – Secretário de Estado da Comunicação Social anuncia em Coimbra um conjunto de medidas legislativas relacionadas com a imprensa e o audiovisual, a apresentar nos meses seguintes.
- 12 – O ‘Novo Jornal’ da TVI passa a poder ser visto e ouvido na Internet, de segunda a sexta-feira, duas horas depois da sua emissão televisiva.
- 14 – Sexagésimo aniversário do início de *O Mosquito*, uma revista de BD portuguesa.
- 15 – Estreia da nova novela das 20,30 horas, “Explode Coração”, na SIC, que tem como tema forte a Internet. A novela provocou já alguma polémica no Brasil pela representação que faz das tradições do povo cigano, nomeadamente as relacionadas com a sexualidade e o casamento.
- 17 – A Associação de Telespectadores (ATV) elegeu a série documental exibida na TV2 “O Mundo de Cá” como o melhor programa televisivo de 1995. O pior: “A máquina da verdade”, emitido pela SIC.
- 18 – A APET anuncia a realização de inquéritos em várias escolas do país sobre o tempo de consumo televisivo, bem como a relação entre a TV, a escola e a família.

- 19 – Inicia-se em Lisboa uma reunião de três dias da 'One World Group of Women Broadcasting', que agrupa mulheres produtoras de TV de todo o mundo.
- 20 – O *Público* revela dados de um trabalho da Inspeção Geral de Finanças que aponta para actos de gestão da RTP considerados gravemente lesivos dos interesses da empresa, nomeadamente nos anos de 1992 e 1995, especificando, nomeadamente, o caso de um contrato de fornecimento de filmes com a Lusomundo, no valor de mais de 400 mil contos.
- 21 – Segundo dados da AGB, a SIC conseguiu pela primeira vez 50 por cento de 'share' na semana iniciada a 15 deste mês.
- 23 – As relações entre a comunicação social e o sistema judicial constituem o tema forte da abertura do ano judicial. A intervenção do Procurador Geral da República, que teceu duras críticas ao questionamento das decisões dos juízes por alguns órgãos da imprensa, suscita diversas reacções.
- 23 – O *Diário de Notícias* começa a editar diariamente uma "Edição Centro", dirigida às Beiras (Beira Alta, Beira Baixa e Beira Litoral).
- 23 – Um livro sobre a saúde do recém-falecido presidente Mitterrand, proibido pela justiça francesa por revelar matéria sujeita a segredo médico, é colocado ao dispor dos interessados na Internet.
- 24 – Tomada de posse da nova presidente do Instituto Português das Artes Cinematográficas e do Audiovisual.
- 24 – Revelado que a jornalista da TSF Elisabete Caramelo será a assessora de imprensa do presidente da República, Jorge Sampaio.
- 28 – Num discurso do primeiro ministro António Guterres, feito em tetum, inauguram-se as emissões da RTPi para Timor e o continente asiático, passando este canal internacional a emitir para as principais zonas do globo.
- 29 – Os três principais diários desportivos – *A Bola*, *Record* e *O Jogo* fazem manchete com a saída do treinador do Sporting, facto que não ocorreu.
- 31 – Um grupo de trabalho constituído por António Reis, Vasco Graça Moura e Seixas Santos entrega à Administração da RTP um projecto de alteração do contrato de concessão do serviço público que defende o princípio de que este serviço não deve ser entendido como um conjunto de obrigações, mas, sobretudo, como uma orientação geral de programação.

Internacional

- 1 – Começa a vigorar em França uma nova legislação que obriga as rádios a passar pelo menos 40 por cento de música de expressão francesa nas suas emissões.
- 6 – Manifestações contra a TV Globo promovidas pela Igreja Universal do Reino de Deus juntam centenas de milhares de fiéis em diversas cidades brasileiras.

Seguem-se ao escândalo originado por um vídeo divulgado naquela estação, no qual Edir Macedo é apresentado numa vida faustosa a aludir a práticas de extorsão de dinheiro aos frequentadores da seita.

- 8 – *InfoMatin*, o mais recente quotidiano francês, que pretendia oferecer um jornalismo feito de notícias curtas, deixa de publicar-se, num clima de crise que também afecta outros importantes jornais franceses, como o *Libération*, o *France Soir* e *Le Figaro*.
- 16 – O Departamento de Justiça norte-americano autoriza a compra, pela Walt Disney Company da Capital Cities/ABC, acordado na segunda metade do ano anterior.
- 28 – Morre em Paris Burne Hogarth, 84 anos, o desenhador e argumentista norte-americano de banda desenhada, recriador de Tarzan.
- 30 – Morre em Los Angeles Jerry Siegel, de 81 anos, um dos criadores de Superman e argumentista de uma das suas primeiras aventuras em BD.
- 31 – Os trabalhadores do *Libération* dão luz verde a um aumento de capital que dá o controlo do jornal ao grupo industrial Chargeurs (têxteis e comunicação por satélite) que fica, assim, com 65% d capital.

Fevereiro

- 1 – Morre em Lisboa o repórter Celestino Amaral, pioneiro do moderno jornalismo de investigação, que foi jornalista do Expresso e da SIC.
- 1 – Conhecido um abaixo assinado de 150 jornalistas da RTP solidários com Mário Crespo que foi vítima de um processo disciplinar por, alegadamente, ter feito afirmações sobre matéria patrimonial da empresa em artigo de 16/12/95 em *A Capital*.
- 2 – O secretário de Estado da Comunicação Social solicita à AACS que investigue as situação de rádios locais que se limitam a retransmitir o sinal da programação de outras estações (nomeadamente da TSF e da IURD e dos titulares das frequências de âmbito regional)
- 3 – Todos os espaços publicitários das emissões deste dia na SIC foram adquiridos pela Renault
- 3 – Segundo o *Expresso*, Roberto Carneiro propôs ao Governo que a TVI assumisse a prestação do serviço público de televisão, extinguindo-se o Canal 2.
- 5 – Realiza-se em Macau o VI Congresso da Associação da Imprensa Não Diária, sobre o tema “A Imprensa Lusófona no Mundo”.
- 6 – A APCT reitera uma deliberação do mês anterior de suspender por seis meses o *Semanário* por este, alegadamente, ter inflacionado as suas tiragens em 1995.

- 7 – O grupo editorial Fórum Multimédia lança o *Cyber.net Interactivo* apresentado como a primeira edição portuguesa de uma revista em CD-ROM
- 8 – Emídio Rangel, acompanhado de guarda-costas, entra à força na Cooperativa TSF, depois de o tribunal lhe ter dado razão na disputa com o grupo de Teresa Moutinho e Albertino Antunes.
- 9 – O secretário de Estado da Comunicação Social constitui uma comissão de especialistas de diversos sectores para reflectir e apresentar propostas sobre o futuro da televisão
- 10 – O filme “Sete Pecados Mortais”, de David Fincher, recebe o Grande Prémio do Fantasporto 96.
- 10 – É divulgada a decisão do CA da RTP de processar a SIC, por esta promover uma entrevista com Rui Mateus acusando o canal público de ter censurado anteriormente esta mesma entrevista.
- 10 – O *Expresso* divulga a intenção de Stanley Ho de comprar a maioria do capital da TVI, podendo este canal passar a emitir directamente para Macau.
- 10 – Termina em Lisboa, no Centro Cultural de Belém, um ciclo comemorativo dos 80 anos da distribuidora Filmes Castello Lopes, a decorrer desde o dia 3.
- 12 – Estreia uma nova grelha de programação na ‘nova’ Antena 1, com a novidade do “Bom Dia, Bósnia”, programa pensado para fazer a ligação às tropas portuguesas estacionadas em territórios da ex-Jugoslávia. A TSF estreia também programas novos, entre os quais um debate semanal sobre educação.
- 12 – A SIC é multada em cinco mil contos por se ter recusado a emitir tempos de antena da propaganda eleitoral e absolvida da queixa crime por ter divulgado sondagens fora do prazo previsto na lei.
- 13 – O semanário *O Diabo* aparece nas bancas com novo grafismo, com o objectivo de conquistar um público mais jovem.
- 14 – O Parlamento Europeu aprova regras que propõem que mais de metade da programação das TV’s sejam de obras europeias, o volume e forma de inserção da publicidade e a aplicação de um dispositivo técnico (v-chip) que permita aos pais controlar os programas vistos pelos. A Comissão Europeia terá, porém, a última palavra.
- 15 – Abre no Centro Cultural de Belém uma exposição sobre “A magia da imagem”: as técnicas de animação de imagens que estiveram na origem do cinema.
- 15 – Publicado o livro de Francisco Rui Cádima sobre “Salazar, Caetano e a Televisão”.
- 16 – Revista *Têleguia* deixa de publicar-se.
- 17 – É divulgado (cf. *Público*) que a verba concedida pelo Estado à RTP a título de indemnização compensatória duplicará em 1996 relativamente ao ano anterior, passando de 7,2 para 14,5 milhões de contos.

- 19 – A TVI aumenta o espaço dedicado à informação, mediante a emissão de ‘flashes’ informativos entre as 16,30 e as 19,30
- 20 – A TVI comemora três anos de emissões, com uma média de ‘share’ que varia entre os 12 e os 14 por cento.
- 24 – A partir de Julho de 1995, o *Expresso* lidera o ranking dos jornais com maior audiência, seguido de perto pela *Notícias Magazine*, *A Bola*, o *Jornal de Notícias* e o *Correio da Manhã* (fonte: *Expresso*).
- 26 – Parecer do Centro de Estudos Jurídicos da Presidência do Conselho de Ministros conclui que a venda da RETI à Portugal Telecom é ilegal.
- 28 – Divulgado que a TVI terminou 1995 com prejuízos de cinco milhões de contos e uma dívida de 12 milhões.

Internacional

- 1 – Congresso dos EUA aprova a Lei das Telecomunicações, que inclui o Communications Decency Act, o qual visa, nomeadamente, impedir a divulgação de materiais obscenos na Internet.
- 12 – Termina em Cannes a 3.ª edição do Milia – Mercado Internacional da Edição e dos Novos Media, que apontou para um ‘casamento’ da Internet com o CD-ROM.

Março

- 1 – Décimo aniversário da Rádio Universitária de Coimbra
- 1 – A Deltapress, ligada ao grupo Investec, passa a distribuir o diário desportivo *Record* e a revista *Máxima*.
- 1 – A Assembleia da República chumba, com os votos do PP, PSD e PCP uma proposta do Governo de alteração da lei da televisão, que visava abrir a possibilidade de o capital estrangeiro de países comunitários em operadores privados de TV poder ir além dos 15%. O PSD vota contra uma proposta que ele próprio anunciara ir apresentar a Bruxelas, enquanto Governo.
- 5 – A Federação Internacional de Jornalistas lança uma campanha internacional pela defesa da liberdade de expressão dos jornalistas argelinos.
- 5 – O *Público* completa seis anos de vida, afectado por resultados negativos em 1995.
- 6 – A SIC inicia a exibição de uma série – “Decadência” – que retrata a IURD e que foi produzida pela TV Globo, em guerra com aquele agrupamento religioso.
- 8 – A CGTP-IN insurge-se, em comunicado, contra a alegada intenção da Administração da RTP de reduzir em um quarto o número dos trabalhadores da empresa.

- 10 – Divulgado que Emídio Rangel figura, numa publicação editada no país vizinho, na lista das “Cien personajes clave de la television de los noventa”, devido ao sucesso da SIC.
- 11 – O programa da RDP “Cobras e Lagartos”, animado por Joaquim Letria, provoca enorme polémica e abre uma crise com Angola, pelo facto de aquele jornalista ter proferido expressões e emitido juízos considerados ofensivos para os dirigentes angolanos.
- 11 – Semana Nacional dos Media na Escola, promovida, até dia 15, pelo Instituto de Inovação Educacional do Ministério da Educação. No dia 12, o *Público* e o *Correio da Manhã* incluem um suplemento “Educmedia-Fórum de Produção dos Media na Escola”.
- 18 – O programa “Cobras e Lagartos” é suspenso e denunciado o contrato entre a RDP e Joaquim Letria.
- 20 – A jornalista Diana Andringa, da RTP, é eleita presidente do Sindicato dos Jornalistas.
- 21 – A Direcção de Informação e Programação da RTP apresenta a sua demissão, por se recusar a aceitar uma ordem de serviço da Administração na qual se impunha a necessidade de autorizações prévias a gastos.
- 22 – O filme publicitário “Ovelhas” (representando um pastor com telemóvel, conhecido por “Tou Xim”), feito pela Young & Rubicam para a Telecel, ganhou o Grande Prémio RTC de publicidade.
- 26 – A presidente do CA da RTP, Manuela Morgado, apresenta a demissão do cargo.
- 28 – A Assembleia Geral da RTP nomeia Manuel Roque Martins presidente do Conselho de Administração, transitando da anterior equipa, tal como mais três elementos.
- 30 – Carlos Cruz nomeado director de programas da TVI, agora presidida por Carlos Monjardino.
- 31 – A TV Cabo integra na sua oferta três novos canais: o Panda (desenhos animados), o Fiesta (séries e filmes populares e espectáculos musicais) e o Tele-Notícias (informação, em castelhano).

Internacional

- 1 – Trinta proprietários de estações de TV norte-americanas aceitaram adoptar um sistema de classificação dos programas de acordo com os respectivos conteúdos, a implementar a partir de Janeiro de 1997.
- 6 – Quatro grupos de comunicação da Europa – Canal Plus, Havas, Bertelsmann e Murdoch – anunciam a assinatura de uma aliança com vista ao desenvolvimento da televisão digital na Alemanha.

- 14 – Divulgado que existem nos EUA 175 diários acessíveis através da Internet, o triplo do que existia no início de 1995. No planeta aquele número eleva-se a 775.

Abril

- 1 – Inauguração das emissões da RDP-Africa
- 5 – Carlos Barbosa, co-proprietário da *Marie-Claire* anuncia a falência da empresa, por queda nas vendas e na publicidade.
- 8 – Espectáculo “Globos de Ouro” da SIC e da revista *Caras* atribui prémios no domínio do cinema, teatro, desporto, televisão, música e teatro.
- 10 – A Sociedade Portuguesa de Autores e a TV Cabo assinam contrato no valor de meio milhão de contos, o qual permite àquela empresa difundir o sinal de TV por cabo em hotéis e similares.
- 11 – O PSD apresenta na AR um projecto de lei que visa alterar o estatuto da empresa concessionária do serviço público de televisão. O projecto propõe que o presidente e dois vogais do Conselho de Administração sejam eleitos pelo Conselho de Opinião.
- 18 – Lançamento do livro “O Cinema e a Escola”, de Manuel Pinto e António Santos (Cadernos ‘Público na Escola’) e “A Televisão e a Censura”, de Mário Castrim.
- 18 – José Manuel Mendes é eleito presidente do Conselho de Opinião da RDP.
- 18 – Maria Barroso revela ter aceite o convite para provedora do telespectador da TVI.
- 19 – A RTP estabelece um acordo com três canais de TV brasileiros (TVA, da Abril Cultural, SBT, o 2.º maior canal, depois da Globo, e a TV Educativa) para fornecimento de programas.
- 20 – É criada em Lisboa a Associação Educação e Media, reunindo profissionais da educação e dos meios de comunicação social, com o objectivo de promover a formação para um uso crítico e criativo dos media.
- 20 – Revelado no MIP-TV, em Cannes, que Portugal foi o país da Europa onde a televisão pública perdeu mais audiência durante 1995 (estudos da Eurodata TV).
- 20 – ‘Sketch’ parodiando “A Última Ceia”, de Herman José, no programa Parabéns, provoca uma onda de protestos entre alguns sectores da Igreja Católica.
- 22 – A RTP2 inicia uma nova grelha de programação, com um novo logotipo. A 29 deste mês é a vez da RTP1.
- 23 – É inaugurada a Bedoteca de Lisboa, uma iniciativa da Câmara Municipal, com perto de dois mil álbuns
- 23 – O jornalista Ferreira Fernandes, do *Diário de Notícias* é galardoado com Prémio de Reportagem da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento.

- 24 – Segundo dados divulgados pela European Newspaper Publisher's Association, Portugal é o país com menor índice de leitura de jornais por mil habitantes, com 38, encontrando-se a Grécia em penúltimo com 39 e a Noruega em primeiro com 611.

Internacional

- 4 – O grupo alemão Bertelsmann e o grupo belga Audiofina (M6 em França, RTL4 e 5 na Holanda, Channel 5 na Grã-Bretanha, nomeadamente) anunciam a fusão das suas filiais UFA e CLT (Compagnie Luxembourgeoise de Télévision), com o fim de aumentar a competitividade perante a concorrência americana no campo do audiovisual.

Maio

- 4 – O *Expresso* revela que Freitas Cruz se desligou da Lusomundo para se jubilar, transferindo para a Jornalgeste (daquele grupo) a tranche de 30 por cento que detinha no JN.
- 4 – Tornado público um conflito entre o dono do grupo Impala, Jacques Rodrigues, e o dono da Soicom, Pinto Balsemão, ambos parceiros no capital da SIC. Motivo: acusação do primeiro de que a estação de Carnaxide plagiou uma iniciativa da sua revista *Nova Gente* com o espectáculo dos "Globos de Ouro".
- 4 – O patrocinador do programa "Parabéns", de Herman José, a empresa de 'express mail' DHL, decide não prolongar o patrocínio do programa, sugerindo-se uma ligação entre esta decisão e a polémica sobre a "Última Ceia".
- 6 – Apresentado pelo Secretariado para a Modernização Administrativa o INFOCID, um sistema *on line* de informação ao cidadão, através de quiosques multi-media e acessível através da Internet.
- 6 – O Conselho de Administração da RTP nomeia uma comissão para preparar as comemorações dos 40 anos de TV em Portugal.
- 8 – O Conselho de Opinião da RTP aprova 'magna carta' do serviço público de televisão, elaborada por António-Pedro Vasconcelos e José Manuel Nunes.
- 9 – É anunciada a intenção da TVI de exigir ao Governo a correcção da "situação de desigualdade" que, segundo os responsáveis da estação, tem vindo a causar prejuízos da ordem do 1,2 milhões de contos anuais, face aos canais concorrentes.
- 9 – D. Maurílio Gouveia, bispo de Évora e presidente da Comissão Episcopal das Comunicações Sociais considera que o programa "Ousadias" (SIC), de Teresa Guilherme, constituiu uma "agressão à liberdade religiosa e inserido numa campanha planificada com o objectivo de ridicularizar a Igreja".

- 9 – O grupo multimedia espanhol Prisa negocia com o grupo Lusomundo e a Warner Theaters Internacional a sua entrada no capital da Warner Lusomundo Cines de España, através da aquisição de um terço do capital, o que permitirá a esta investir na criação de 20 novas salas nos próximos quatro anos.
- 11 – Divulgado que o prejuízo da TVI em 1995 foi da ordem dos 4,85 milhões de contos e que o capital social da empresa foi já quase absorvido pelos prejuízos.
- 12 – Um conjunto de 30 profissionais ligados ao audiovisual (e ao teatro) divulga um documento, com o qual pretende contribuir para a definição de uma nova política no sector, “global e coerente”.
- 15 – O governo português inaugura a sua página na Internet (www.pcm.gov.pt).
- 16 – A ONU atribui ao *Diário de Notícias* uma medalha de prata comemorativa do 50.º aniversário da organização, em reconhecimento pela “colaboração especial” recebida do jornal.
- 16 – Inaugura-se, na SIC, o programa “Grande Reportagem”, com um trabalho considerado de grande qualidade jornalística de Cândida Pinto.
- 17 – A “Nova” (organização que agrupa os meios de comunicação da Igreja Católica) abandona a Confederação Portuguesa dos Meios de Comunicação, devido à oposição da AID e AIND em admitir a entrada da Associação de Imprensa de Inspiração Cristã.
- 17 – A ECOTEL, uma das empresas de audimetria, solicita um inquérito à Procuradoria-Geral da República, em reacção a uma notícia de *O Independente* desse dia que sugeria que aquela empresa poderia estar a influenciar os resultados a favor da SIC.
- 18 – O *Expresso* divulga estudo da Markttest que indica que, em 1995, 98,5% dos portugueses tinham televisão em casa, 50,2 aparelhagem ‘hi-fi’ e 10,8 câmara vídeo.
- 19 – Dia Mundial das Comunicações Sociais, promovido pela Igreja Católica
- 20 – O secretário de Estado da Comunicação Social diz em Coimbra que a TV regional “não é matéria para os próximos anos”.
- 22 – O Parlamento Europeu aprova uma resolução sobre o acesso dos cidadãos à transmissão televisiva dos acontecimentos desportivos.
- 22 – Um grupo de dez realizadores e autores dramáticos apresenta na RTP um documento com o objectivo de promover uma nova dramaturgia portuguesa para televisão.
- 24 – Abre em Viana do Castelo o primeiro Congresso Luso-Galaico de Imprensa Regional, promovido pela UNIR.
- 26 – Numa entrevista ao *Público*, Carlos Cruz, novo director de Antena da TVI, diz que, se não conseguir que o canal obtenha um share de 20% até Dezembro, se vai embora.

- 27 – Estreia na RTP1, em *prime time*, a novela 'Primeiro Amor'.
- 28 – A TV Cabo anuncia a intenção de criar um canal para transmitir as sessões da Assembleia da República, um outro só de notícias e um terceiro direccionado para as escolas secundárias e universitárias.
- 30 – Anunciada a decisão da Rádio Renascença de vetar um anúncio de promoção da nova telenovela 'Primeiro Amor'.
- 30 – Lançamento do livro de Nuno Cintra Torres, 'Televisão e Política'.

Internacional

- 4 – O diário espanhol *El País* completa vinte anos de vida, sendo lido diariamente por perto de milhão e meio de pessoas (número que se eleva ao dobro aos domingos) e inaugura a sua edição electrónica.
- 6 – O Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) estreia no mesmo dia três telenovelas para fazer frente ao domínio da TV Globo, que lança também uma.
- 20 – Um anúncio integralmente filmado no espaço por astronautas russos para a Pepsi Cola.
- 20 – A IBM, a Apple, a Oracle, a Sun Microsystems e a Netscape anunciam na Califórnia (EUA) o desenvolvimento conjunto de uma nova geração de computadores de baixo preço, criado especialmente para navegar na Internet e a esta poder ir buscar todo o *software* de que precise.

Junho

- 1 – Segundo o *Expresso*, existirão em Portugal no final do ano entre 35 e 40 mil utilizadores (pagantes) da Internet.
- 5 – O Conselho de Ministros aprova uma proposta de lei que prevê o financiamento das rádios locais pelos municípios
- 8 – Espectáculo musical organizado em Goradze pela RDP para os militares estacionados na Bósnia.
- 10 – A TVI inicia alterações importantes na sua grelha de programas.
- 11 – Ministros da Cultura da União Europeia decidem no Luxemburgo a obrigatoriedade de as TV's transmitirem uma proporção maioritária de produções europeias, "sempre que seja possível".
- 12 – O *Público* anuncia a criação de uma edição semanal destinada aos leitores residentes no estrangeiro.
- 15 – Reunião em Lisboa para constituir uma sociedade anónima para o lançamento de um novo semanário nacional das regiões e de uma agência de publicidade.

- 18 – Completam-se cem anos sobre a primeira projecção de cinema em Portugal, sendo o facto assinalado na Antena Um com uma emissão dedicada à sétima. O *DN* estabelece uma ligação entre o facto de Aurélio Paz dos Reis ser maçon e o facto de os irmãos Lumière também serem.
- 18 – Assembleia Geral da SIC decide por unanimidade o afastamento do sócio Jacques Rodrigues do Conselho de Administração da empresa.
- 20 – O cineasta Fonseca e Costa denuncia, no *Público*, o comportamento da Luso-mundo de não passar o seu filme “Cinco Dias, Cinco Noites” senão em seis das 80 salas que possui no país, não sendo nenhuma das que aquele grupo de comunicação detém nas grandes superfícies comerciais.
- 21 – Divulgada na Imprensa a posição do Provedor de Justiça, recomendando que os dois canais televisivos do operador público sejam difundidos nas regiões autónomas.
- 23 – O ministro da Ciência anuncia, na conferência do Livro Verde para a Sociedade da Informação, em Sintra, a intenção de alargar a RCCN ao ensino não superior e introduzir uma taxa moderadora de acesso à Internet por parte das escolas básicas e secundárias.
- 24 – Anunciado que o historiador José Freire Antunes vai dirigir, a partir de Setembro, uma revista de informação geral (que pretende concorrer com o *Expresso*).
- 24 – Reunião entre o secretário de Estado da Comunicação Social e os presidentes dos três operadores de TV. Temas em análise: credibilidade da audimetria e violência televisiva.
- 26 – A *TV Guia* lança o número 0 de uma nova revista mensal – a *TV Filmes* – dedicada aos filmes emitidos pelos canais de TV.
- 26 – A União Europeia assina em Estrasburgo a Convenção do Conselho da Europa sobre Direitos de Autor e direitos conexos, no quadro da TV Sem Fronteiras.

Internacional

- 8 – Segundo um estudo da Carat, referido no *Expresso*, nos últimos 15 anos, o número de estações de TV hertzianas na Europa aumentou 100% (sendo agora de 185), o número de rádios 350 % (8012 estações), o de diários 30 % (8983 títulos) e o de magazines 80%.
- 12 – O Tribunal Federal de Filadélfia (EUA) decreta a suspensão da aplicação do Communications Decency Act, considerando que esta lei restringe a liberdade de expressão na Internet. O Governo norte-americano anuncia a intenção de recorrer da decisão para o Supremo Tribunal.
- 16 – O presidente da República italiana, Oscar Scalfaro, envia uma carta ao primeiro-ministro Romano Prodi, denunciando a violência televisiva, nomeadamente nos telejornais, e a degradação de algumas emissões.

- 20 – O Grupo PRISA, que edita o diário *El País* aprova as contas relativas ao exercício de 1995 com um lucro líquido de cerca de 6,5 milhões de contos, 77 por cento mais que no ano anterior. O grupo anuncia para dentro de um ano o lançamento da TV digital, com uma oferta de 25 canais.
- 21 – Encerra o jornal diário *Ya*, em Espanha.

Julho

- 1 – O jornalista da SIC Carneiro Jacinto passa a exercer o cargo de adido de imprensa da Embaixada de Portugal em Washington.
- 1 – A Assembleia Geral da TVI aprova uma operação de engenharia financeira que prevê uma diminuição do capital social de 45 por cento, seguida de um aumento de capital. Alguns accionistas impedidos de participar anunciam a intenção de impugnar as decisões tomadas.
- 4 – O secretário de Estado da Comunicação Social anuncia para breve a criação de um serviço noticioso para as rádios locais e imprensa regional, prestado via Internet ou por satélite.
- 4 – Divulgado que a RTP está envolvida em dois projectos financiados pela UE: criação, com outras TV's da Europa, de um banco de imagens em suporte digital e outro de restauro de material audiovisual de arquivo.
- 4 – O presidente da Assembleia da República apresenta na AACS um protesto contra a SIC, por esta estação ter alegadamente ridicularizado o Parlamento, aquando da votação do chamado totonegocio.
- 5 – A Associação de Defesa do Consumidor, a Associação Portuguesa de Espectadores de Televisão e a Associação de Telespectadores apelam para a constituição rápida de um organismo idóneo de tutela da actividade de audimetria em Portugal.
- 8 – A Comissão Paritária da Carteira Profissional de Jornalistas revalida o primeiro documento, na sequência de um impasse que durava há três anos.
- 10 – Inicia-se em Lisboa o Fórum da Comunicação, uma iniciativa dos meios de comunicação do Estado, que reúne os operadores nacionais e oficiais dos sete países lusófonos. O ministro Jorge Coelho anuncia um novo canal de TV: o RTP África.
- 16 – Relatório da Comissão Europeia indica que uma grande maioria dos canais de TV europeus difundiram em 1994 mais de 50 por cento de obras europeias nos seus programas.
- 17 – É entregue na Assembleia da República uma petição subscrita por perto de cem mil pessoas, em defesa dos valores nacionais, éticos e religiosos, e desencadeada pelo *sketch* da "Últma Ceia", de Herman José.

- 22 – O director do *DN* anuncia a institucionalização do cargo de *ombudsman* ou provedor do leitor naquele diário.
- 25 – A *Jornalgeste*, *holding* da Lusomundo para a comunicação social, aliena a posição de cerca de 2 por cento na *Independent Newspaper*, da Irlanda. A ligação estratégica entre os dois grupos mantém-se.
- 28 – O *JN* surge como o líder da audiência média de jornais, de acordo com o estudo *Bareme-Imprensa 96* relativo ao segundo trimestre deste ano, da *Marktest*.
- 30 – É entregue à Administração da RTP um abaixo-assinado defendendo a produção regular de teatro português na TV, subscrito por mais de 150 actores.
- 31 – A Comissão de Análise de Estudos de Meios (CAEM) anuncia ter recusado incluir nas suas actividades entidades externas, tais como a Associação de Telespectadores

Internacional

- 5 – Constituído o maior grupo europeu do audiovisual, através do acordo assinado entre a CLT (*Compagnie Luxembourgeoise de Télédiffusion*) e o grupo alemão *Bertelsmann*.
- 10 – Um crítico literário e escritor, Enzo Siciliano, próximo de Moravia e Pasolini, é escolhido para presidente da RAI.
- 11 – Anunciada a decisão das companhias norte-americanas de TV por cabo de fornecer gratuitamente às escolas primárias e secundárias do país equipamento de alta velocidade para ligação à Internet, nomeadamente sistemas de modem via cabo.
- 15 – Primeira emissão da nova estação de TV norte-americana MS-NBC, que resultou da união de esforços entre a Microsoft e a NBC.
- 26 – Termina uma semana de demonstrações de serviços avançados de TV digital, organizada pela Hispasat e seguidas em 26 pontos de nove países europeus.
- 26 – Os grupos Kirch e Bertelsmann anunciam um acordo para o desenvolvimento de um modelo comum de descodificador para a recepção dos respectivos canais de TV digital.
- 28 – Deixa de publicar-se o diário russo *Pravda*.

Agosto

- 1 – Demite-se a Direcção Editorial do *Público*, por desacordo com o diagnóstico e orientações para o futuro formulados pelo Conselho Geral da empresa.
- 1 – A SIC transmite uma edição de “Grande Reportagem” dedicada aos repórteres que cobrem o crime na cidade brasileira de São Paulo.

- 3 – O jornalista Leonel de Freitas é nomeado director do Centro Regional da RDP-Madeira.
- 5 – A RTP1 inicia uma série de episódios baseados em filmagens do trabalho de rotina de agentes da PSP, adaptado da série americana Cops.
- 13 – O Governo informa ter aprovado o plano de reestruturação da RTP, que apresenta as grandes linhas de orientação do serviço público para os próximos anos.

Internacional

- 5 – A Administração Clinton, os responsáveis das cadeias de TV e defensores dos interesses das crianças chegam a acordo no sentido de reforçar os programas educativos para os mais novos. A renovação do alvará das estações passa a ficar dependente de comprovação de que um mínimo de três horas de programação para a infância por foi preenchido
- 18 – *The New York Times* comemora cem anos sobre a data em que foi comprado pela família Ochs, passando de um jornal regional que vendia nove mil exemplares a um diário internacional prestigiado, com mais de um milhão de leitores.
- 30 – O ministro da Cultura francês, Phillipe Douste-Blazy, comunica a decisão de proceder à unificação de dois canais da TV pública francesa: Arte e La Cinquième.

Setembro

- 2 – A SIC começa a emitir a telenovela 'O Rei do Gado', que rapidamente se posiciona em primeiro lugar na tabela de audiências.
- 4 – Iniciam-se as comemorações do 40.º aniversário da RTP, evocando as primeiras emissões experimentais a partir da Feira Popular de Lisboa.
- 6 – Anunciada a demissão do director de *O Independente*, Isaiás Gomes Pereira.
- 9 – Constança Cunha e Sá é nomeada directora de *O Independente*, passando Vasco Pulido Valente a coordenar o caderno 'Vida'.
- 11 – Inicia-se mais uma edição da Mostra Atlântica de Televisão, organizada pela RTP-Açores e dedicada ao mar e aos oceanos.
- 12 – A SIC e os jornais *A Bola* e *Record* são aconselhados pelo presidente do F. C. Porto a não irem ao Estádio das Antas, a fim de evitarem "incidentes desagradáveis".
- 12 – Dirigentes da TV sueca SBS aliados à SOCI (proprietária de *O Independente*) reúnem com a direcção da TVI para uma eventual entrada no capital da empresa, como parceiro estratégico.

- 16 – A Lusomundo anuncia a associação do grupo aos brasileiros da Tevecap e aos norte-americanos da Falcon International Communications e do Chase Manhattan Bank para projectos na área da “pay TV”.
- 16 – A Agência Lusa passa a disponibilizar um serviço de notícias em inglês na Internet, de acesso gratuito e disponibilizado a partir de Macau (www.lusa.pt/lusa/lusanews)
- 18 – A RTP e o Ministério da Cultura assinam um protocolo para co-financiamento, respectivamente, de filmes e projectos de ficção e documentário.
- 22 – Emídio Rangel responde às ofensas da coluna do Dantas (pseudónimo), do *Semanário*, agredindo o presidente do Conselho de Administração deste jornal.
- 23 – O *DN* inicia a segunda fase da sua renovação, com um espaço voltado para as preocupações dos leitores e anunciando o nome de Ribeiro Ferreira para director-adjunto.
- 24 – Inicia-se a nova grelha de programas da RTP, a primeira da responsabilidade da equipa de Joaquim Furtado, no ano das comemorações dos 40 anos da empresa e da televisão em Portugal: redução do número de telenovelas e intenção anunciada de abandono do confronto directo com a SIC.
- 25 – Anunciada a aceitação do convite a Nicolau Santos para assumir as funções de director do *Público*.
- 26 – Estreia-se na SIC uma série de episódios sobre a história do século XX, intitulada “O Século do Povo”, a qual marca também a estreia de Mário Soares como comentador de televisão.
- 29 – Fim de uma campanha de quatro dias na SIC, estimulando os espectadores a pronunciar-se por telefone sobre se são ou não favoráveis ao recurso à pena de morte, colocando em alternativa a rápida libertação de criminosos acusados de crimes violentos.

Internacional

- 1 – As estações de TV canadianas passam a ser obrigadas a codificar a sua programação em ordem a permitir o funcionamento do dispositivo V-chip (bloqueador de conteúdos).
- 2 – É lançada em São Paulo a revista *Raça Brasil*, que toma os negros como seus protagonistas e que se transforma num dos maiores sucessos editoriais do país.
- 10 – O Tribunal de Justiça Europeu condena a Bélgica e o Reino Unido por violação de disposições da directiva Televisão Sem Fronteiras, relativa à livre circulação de emissões.
- 11 – Segundo o *ranking* de magnatas dos media, publicado pela revista norte-americana *Vanity Fair*, Bill Gates destronou Rupert Murdoch no primeiro lugar entre os 50 líderes mundiais no sector dos media.

Outubro

- 1 – O *DN* passa a incluir na sua página da Internet uma secção de anúncios classificados, independente dos classificados da edição impressa.
- 2 – A Comissão Europeia, perante queixa da SIC, considera legais os subsídios do Estado à RTP, exigindo contudo mais transparência nas contas anuais da empresa.
- 3 – O Sindicato dos Jornalistas reprova publicamente práticas jornalísticas violadoras da ética profissional (caso do Dantas, no *Semanário*, e o simulacro de referendo na SIC, bem como as violações da vida privada de cidadãos comuns). Insurge-se igualmente contra as discriminações praticadas pelos dirigentes do Futebol Clube do Porto contra vários órgãos de informação.
- 4 – O presidente Jorge Sampaio intervém no primeiro de uma série de encontros com jornalistas, promovido pelo respectivo Sindicato, em Lisboa.
- 6 – A RTP1 emite um documentário sobre os seus 40 anos de vida, enquanto que a RTP2 inicia a emissão de uma série sobre a história do século XX, intitulada “O nosso século”.
- 7 – Inaugurado no Freixial (município de Loures) o ANIM – Arquivo Nacional de Imagens em Movimento, um serviço da Cinemateca Nacional.
- 9 – A AACCS divulga uma posição em que manifesta preocupação pela devassa da vida privada e familiar por parte de alguns órgãos de informação.
- 10 – Realiza-se em Lisboa um Fórum sobre Justiça e Comunicação Social, com a participação de juristas, políticos e jornalistas.
- 11 – O *Diário de Notícias* da Madeira completa 120 anos de vida.
- 12 – O *Público* revela que o Governo está a preparar alterações à Lei da Publicidade, nomeadamente no que se refere à publicidade televisiva, enquanto o *Expresso* traça um quadro negro do sector, derivado do *dumping* praticado pelas TV's e da drenagem de publicidade na imprensa.
- 12 – O Parlamento Europeu (PE) abandona as suas pretensões a uma limitação mais estrita do número de programas norte-americanos exibidos nas televisões europeias, ao não serem conseguidos os votos suficientes para reforçar as quotas audiovisuais em favor das obras produzidas nos países da União Europeia.
- 13 – “O carteiro de Pablo Neruda”, de Michael Radford, completa um ano de exibição no cinema Mundial, em Lisboa, registando 125 mil entradas (casos anteriores no país: “Música no Coração”, nos anos 60 e “Trinita Cowboy Insolente”, na década de 70).
- 14 – A Comissão de Reflexão sobre o Futuro da Televisão aprova o seu relatório final, no qual defende a descentralização do sistema televisivo, a recuperação

da missão e filosofia do serviço público, a transformação do grupo RTP numa *holding* e a codificação da RTP2.

- 14 – A Associação Portuguesa de Espectadores de Televisão (APET) insurge-se, em comunicado, contra o facto de não ter sido consultada pela Comissão de Reflexão sobre o Futuro da TV e pelo alegado desvirtuamento do serviço público contido nas propostas da referida Comissão.
- 15 – Audição parlamentar solicitada pelo PSD sobre o estado da televisão pública. O jornal *Público* revela plano de reestruturação da RTP.
- 15 – A RTP passa a ser captada directamente em diversas cidades açorianas.
- 15 – A SIC inicia a difusão de uma mini-série sobre o ex-corretor da Bolsa de Lisboa, Pedro Caldeira, na véspera do seu julgamento, facto que desencadeia numerosas críticas nos meios da magistratura, das associações de telespectadores e jornalísticos.
- 15 – Inicia-se no Porto e em Lisboa um ciclo de cinema sobre comunicação social, promovido pelo *DN*.
- 15 – O *DN* revela dados do Eurostat indiciadores de uma ligeira recuperação do cinema e de um domínio claro da TV e do vídeo no sector audiovisual da União Europeia.
- 16 – O comissário europeu de Política Audiovisual, Marcelino Oreja, entrega à Comissão um livro verde sobre novos serviços de comunicação, especialmente de televisão digital, como ‘vídeo à lista’.
- 18 – Demite-se a Direcção de Informação da TVI, alegando pressões por parte de um dos administradores da empresa.
- 18 – Surge em Ponta Delgada o primeiro número de um novo semanário, o *Jornal das Ilhas*.
- 26 – Realiza-se em Fátima o VII Encontro Nacional de Rádios, sob o lema “A lusofonia como meio de diálogo e encontro de culturas”, durante o qual é criada a Vox – uma associação de rádios da ARIC e outras de expressão portuguesa.
- 26 – Divulgada a posição do Instituto do Consumidor que considera ilícitos alguns separadores de publicidade emitidos pela SIC.
- 26 – Sai o número zero de uma nova revista editada pelo grupo Impala, direccionada para os adolescentes e intitulada *100% Jovem*.
- 28 – Começa a emitir na região de Lisboa uma nova estação de rádio, a “Central”, dirigida por António Macedo e incluindo conhecidos profissionais recrutados noutros órgãos de comunicação.
- 28 – Toma posse a nova Direcção Editorial do *Público*.
- 29 – O presidente do CA da RTP rejeita a criação de uma *holding* e a concentração do serviço público num só canal, posições defendidas pela Comissão de Reflexão sobre o Futuro da TV.

Internacional

- 3 – O Grupo brasileiro Globo lança um canal da TV por cabo, a Globonews, especializado em informação, que ficará no ar 24 horas por dia.
- 7 – O jornal inglês *The Independent* comemora o décimo aniversário, numa luta difícil pela sobrevivência entre os jornais de qualidade.
- 7 – Rupert Murdoch, magnata dos media, lança a Fox News Channel, cadeia de TV dedicada exclusivamente à informação e pretendendo competir directamente com a CNN.
- 9 – O director do tablóide inglês *The Sun* pede desculpas públicas à princesa Diana, por ter revelado imagens sobre alegadas brincadeiras amorosas com o major Hewitt, tiradas de um vídeo forjado.
- 10 – É lançado em toda a Europa o 30.º álbum das aventuras de Astérix, intitulado “O Pesadelo de Obélix”. Tiragem: oito milhões de exemplares.
- 10 – O Presidente da Comissão Britânica que trata das Queixas contra os abusos da Imprensa adverte os jornais que os abusos na procura e divulgação de informações sobre a família real poderão levar à imposição de um código de conduta obrigatório.
- 15 – A empresa proprietária do Canal Plus, em Espanha (Sogecable) anuncia o lançamento de uma plataforma digital de serviços de televisão ‘pay per view’, via satélite, com acesso a 20 canais, a operar a partir de Janeiro de 1997.
- 19 – *El País* recebe o máximo galardão – Prémio para o Melhor Design – e o Prémio Especial do Júri e ainda quatro das medalhas de ouro para a qualidade da imprensa internacional no Congresso da Society of Newspapers Design, em Indianápolis.
- 20 – Gabriel García Marquez assina em *El País* um importante artigo intitulado “El mejor oficio del mundo”, sobre o papel do jornalista hoje.

Novembro

- 4 – A agência Lusa inicia um serviço noticioso direccionado para as rádios locais, produzido por uma editoria própria e pensado para o meio rádio, no quadro de um protocolo com a SECS.
- 7 – Várias rádios locais portuguesas e outras de França ligadas à comunidade portuguesa fazem uma emissão especial em simultâneo, com base nos estúdios da rádio Alfa, de Paris.
- 8 – É assinado um protocolo entre a SECS e a Telepac, que vai permitir à comunicação social regional e local o acesso à Internet e, por esta via, ao serviço diário da agência Lusa. Um outro protocolo com a Portugal Telecom concede 30% de descontos nos custos das telecomunicações dos órgãos de comunicação social, a troco de publicidade.

- 8 – A APET defende junto dos principais partidos parlamentares a mudança do horário nocturno para as 23 horas e a criação de um novo organismo que substitua a Alta Autoridade para a Comunicação Social.
- 9 – A TVI inicia a emissão de uma série de ficção infantil de sete episódios protagonizada por sete crianças e intitulada “Aventura na Terra das Cores” (realização de Manuel Amaro da Costa).
- 11 – A RTP e a Parque Expo’98 assinam um contrato de associação com vista aos meios de produção e difusão audiovisual da Expo’98. Nasce assim a Tele Expo.
- 11 – “Meninos de Angola”, reportagem da jornalista da SIC Cândida Pinto ganha o prémio Direitos Humanos no Festival Internacional da Grande Reportagem e do Documento de Actualidade, em Le Touquet (França).
- 12 – O Parlamento Europeu não consegue uma maioria qualificada para forçar os governos da UE a negociar mais limites à introdução de programas norte-americanos nas TV’s europeias. Mas aprova uma medida que visa obrigar a que os novos televisores venham a ser dotados do ‘V-chip’, um dispositivo que permitirá aos pais impedir o acesso a programas violentos.
- 12 – A Cinemateca assinala no Teatro Sá da Bandeira, no Porto, o centenário sobre a primeira sessão pública de cinema.
- 13 – O *Público* volta a revelar elementos alegadamente indiciadores de gestão danosa da RTP no período de 1990 a 1995 e de graves suspeições sobre contratos de centenas de milhar de contos com a Lusomundo (filmes comprados, mas não exibidos; contratos que não foram submetidos à Administração, etc.).
- 13 – O PCP protesta, em comunicado, contra uma alegada discriminação de que estaria a ser alvo por parte da RTP no tratamento noticioso das suas iniciativas.
- 13 – A apresentadora Clara de Sousa deixa a TVI e ingressa na RTP.
- 14 – O Procurador Geral da República desafia os jornalistas a desvincularem-se do direito ao sigilo das fontes e a revelarem quem é que viola o segredo de justiça, no caso de se tratar de magistrados envolvidos no processo Beleza-hemofílicos.
- 14 – Fórum de Jornalistas, de Leiria, inicia um ciclo de ‘conferências de imprensa’ com o título genérico “Crise do público/crise da informação”.
- 15 – O *Público* anuncia a saída de João David Nunes do cargo de presidente do Conselho de Administração da Rádio Comercial, com a estação a metade da audiência que tinha em Março de 93, quando foi vendida à Presselivre.
- 15 – Texto com piada anti-semita, publicado no *Diário Económico*, leva ao despedimento do respectivo autor, um colaborador permanente do jornal desde 1989.
- 18 – O diário *A Capital* passa a sair também ao domingo, com uma edição matutina acompanhada pelo magazine “Olha!”.

- 18 – A RTP Internacional passa a ser disponibilizada por uma filial do Canal Plus, o Canal Satellite, ao lado de outros canais como o MTV, o Eurosport, a CNN.
- 18 – Assinado um acordo entre a TV Cabo e a Associação Portuguesa de Direito do Consumo, pelo qual a primeira se compromete a consultar a segunda antes de eventuais alterações nos contratos de prestação de serviço de TV por cabo.
- 20 – O *DN* divulga o teor de uma portaria (que viria a originar forte polémica política, passadas três semanas) do Ministério da Cultura, em que se consagra um regime de regularização das dívidas dos produtores cinematográficos ao Instituto Português das Artes Cinematográficas e Audiovisuais (IPACA) – 1,7 milhões de contos desde 1981.
- 21 – Inicia-se em Lisboa o sexto Congresso das Comunicações, organizado pela Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações e subordinado ao tema “Liberalização: a contagem final”. Paralelamente decorre a Expotelecom 96.
- 22 – RTP inaugura um novo estúdio nas suas instalações do Lumiar, destinado a apoiar a produção interna.
- 25 – O *DN* põe em prática uma remodelação com o objectivo de “ir ao encontro de mais leitores”.
- 28 – A AACS pronuncia-se sobre as condições em que os operadores de TV devem transmitir o exercício do direito de resposta, reagindo, assim, ao comportamento da SIC de emitir a uma velocidade impeditiva da leitura uma resposta em teletexto.
- 30 – O *Expresso* revela múltiplos indícios de que a lei da publicidade é sistematicamente violada em todos os canais de televisão.
- 30 – A TVI anuncia na imprensa, através de publicidade, a redução do seu capital social para 9,762 milhões de contos (17,750, anteriormente).

Internacional

- 4 – Francisco Gor assume as funções de “defensor do leitor” de *El País*, sucedendo a Juan Arías.
- 5 – O governo inglês lança uma campanha com vista a fazer diminuir as cenas de violência na televisão.
- 8 – *El País* anuncia que o Media Lab do MIT está a produzir um modelo de jornal electrónico personalizado, designado “Daily Me”, enquanto que a cadeia da CNN anuncia para 1997 um “jornal à lista”: um novo processo que permite aos utentes escolher directamente as notícias que desejem, através do seu computador.
- 18 – Quatro canais de TV hertziana franceses (dois públicos e dois privados) passam a exibir uma sinalética colorida para alertar para programas com cenas explícitas de sexo ou violência.

- 19 – Dois canais privados italianos Telemontecarlo e TMC2 decidem suspender transmissões de boxe, após a emissão de um combate em que morreu um dos pugilistas.
- 25 – O *Daily Mirror* recusa-se a publicar pormenores relativos ao orçamento de Estado ainda não apresentados no Parlamento britânico, e que lhe foram parar às mãos naquela que é considerada a maior fuga de informação no país.

Dezembro

- 1 – Anunciado o nome do primeiro “provedor do leitor” no *Diário de Notícias* – Mário Mesquita – bem como o respectivo estatuto.
- 5 – O *Público* revela existir grande descontentamento na redacção da RTP-Porto, pelo facto de a quase totalidade do serviço ser há vários anos assegurado por trabalhadores sem vínculo à empresa.
- 5 – Ao fim de 37 números, o semanário *Já* suspende a publicação, anunciando voltar às bancas remodelado em 9 de Janeiro.
- 7 – O *Expresso* revela a intenção da Administração da TVI de criar uma empresa fornecedora dos serviços informativos do canal, constituída pelos actuais jornalistas da empresa, medida que desencadeará forte oposição da Direcção de Informação e do Conselho de Redacção.
- 9 – A Câmara de Coimbra aprova um projecto, a concretizar a partir do final do primeiro trimestre de 1997, com vista a criar uma imagoteca que preserve a memória da cidade.
- 10 – Todas as rádios e televisões nacionais transmitem, a partir de Oslo, a cerimónia de entrega do prémio Nobel da Paz a Ramos Horta e Ximenes Belo.
- 11 – Lançado em Lisboa o Programa Gulbenkian de Formação de Jornalistas de Ciência e Tecnologia, com a duração de três anos e dirigido por José Vítor Malheiros, jornalista do *Público*.
- 15 – Estreia no horário nobre da TVI a novela “Xica da Silva”, realizada por Walter Avancini para a Rede Manchete e que marca a inversão de lógica de programação da TV de inspiração cristã (que apostava, até aqui, em séries de qualidade neste espaço).
- 15 – A Rádio Comercial associa-se à iniciativa da UNICEF para celebrar o Dia Internacional de Rádio e Televisão Dedicado às Crianças.
- 15 – Termina na Guiné Bissau uma reunião da sub-comissão mista de cooperação, com um acordo que assegura a Portugal a construção de um retransmissor que permitirá que as emissões da RTP1 atinjam todo o território daquele país.
- 16 – Iniciam-se as emissões experimentais de teletexto na RTP, o primeiro serviço deste género no país. Apenas 20% dos lares estarão preparados para o receber.

- 16 – Reunião do Conselho de Ministros da Cultura e do Audiovisual da União Europeia debate a violência na TV.
- 16 – Demite-se o chefe de redacção de *A Capital*, sinal, segundo o *Público*, de um certo mal-estar na Redacção relativamente à actuação da directora do jornal, Helena Sanches Osório.
- 18 – Seminário promovido pelo Programa Educação para Todos, debate na FIL, em Lisboa, o problema da violência. Nele se divulgam os resultados de um estudo com cinco mil adolescentes (11 a 15 anos) que consideram a SIC o canal mais violento e que os programas mais violentos deveriam ser programados para depois das duas horas da manhã.
- 19 – Acordado numa reunião entre o Governo e os três operadores de TV que a partir de Janeiro de 1997 a RTP1 passaria a ter um máximo de 7,5 minutos de publicidade por hora e a RTP2 ficaria sem anúncios comerciais.
- 28 – Em declarações ao *Expresso*, o director de informação da RTP considera as medidas acordadas no dia 19 “uma medida administrativa para resolver a má gestão dos [canais] privados”.
- 30 – O *DN* comemora os 132 anos de vida, definindo como meta para 1997 posicionar-se como líder entre os diários de referência.

Internacional

- 2 – Abre em Genebra a conferência diplomática da Organização Mundial da Propriedade Intelectual, onde se confrontam a perspectiva dos direitos de autor e a do direito à informação.
- 4 – Encerra na Holanda o canal de desporto, que havia iniciado as emissões em 18 de Agosto anterior, com apoios da Philips, da Federação Holandesa de Futebol, etc., e que levava já perto de oito milhões de contos de prejuízos.
- 13 – Segundo notícia *El País*, começa a funcionar em Hilversum, na Holanda, uma rádio que só pode ser captada através da Internet.
- 14 – Um estudo da Associação para a Investigação em Meios de Comunicação (de Espanha) indica que o número de espanhóis com acesso à Internet quase que duplicou entre Janeiro e Novembro do corrente ano, passando de 487 a 802 mil.
- 16 – Inicia-se em Pamplona, Espanha, um Congresso Internacional sobre Meios de Comunicação na Internet, no qual participam alguns dos nomes mais significativos nesta área, oriundos da Europa e da América e que se destina a discutir as repercussões das novas tecnologias, em particular da Internet, na comunicação.
- 17 – A ONU proclama o dia 21 de Novembro Dia Mundial da Televisão, em homenagem ao Fórum Mundial de Televisão que teve lugar naquela data sob os auspícios das Nações Unidas.

1997

Janeiro

- 1 – A SIC inicia 1997 com um *share* de 70,2%, obtido no *réveillon* da passagem de ano, depois de ter acabado de alcançar no último dia de 1996 o seu maior *share* de sempre, com 60,2. Em 1996, 19 dos 20 programas mais vistos na TV portuguesa foram emitidos neste canal.
- 2 – Publicadas as alterações à Lei da Rádio.
- 6 – Assinado um novo contrato de serviço público de televisão, segundo o qual a RTP receberá do Estado anualmente a diferença entre as receitas publicitárias e o custo da programação. O caderno de encargos estipula as obrigações do concessionário do canal público.
- 6 – A RTP começa emitir teletexto 24 horas por dia.
- 6 – Anunciada a criação da imagotheca de Coimbra, que reunirá o espólio em imagem fotográfica e fílmica a história da cidade.
- 7 – Os operadores privados portugueses de televisão reagem negativamente ao contrato de concessão de serviço público assinado entre o Estado e a RTP.
- 11 – A UNIR e a AIND manifestam-se contra o teor de medidas recentes do Governo de reduzir o subsídio do porte pago e da comparticipação na reconversão tecnológica da imprensa regional e local.
- 11 – O *Expresso* anuncia a intenção da Lisgráfica de perdoar a dívida de 800 mil contos de *O Comércio do Porto*, de que é credora, de forma a viabilizar a venda do jornal.
- 11 – O mesmo semanário revela que os ‘Parodiantes de Lisboa’, empresa de humor radiofónico prestes a completar 50 anos de vida, está à beira da falência.
- 12 – O *Público* anuncia a nomeação de Jorge Wemans para o cargo de Provedor do Leitor e algumas inovações gráficas e editoriais (iniciará a sua actividade a 23 de Fevereiro).
- 13 – O Departamento de Programas Infanto-Juvenis da RTP inicia uma série de projecções e debates sobre a sua programação infantil, abertas a docentes.
- 13 – A Associação Portuguesa de Anunciantes insurge-se, em conferência de imprensa, contra as limitações à publicidade nos dois canais da RTP, as quais consideram conduzir ao encarecimento da publicidade, ao eventual apare-

- cimento de situações monopolísticas e a um golpe nas regras da livre concorrência.
- 17 – O director do diário espanhol *El Periódico de Catalunya*, Antonio Franco Estadella, profere em Lisboa uma conferência sobre 'Informação Popular de Qualidade'.
 - 17 – O Sindicato dos Jornalistas considera que o Governo e a Igreja são responsáveis pela situação crítica da TVI, prestes a despedir jornalistas.
 - 18 – Segundo o *Expresso*, sectores católicos ligados à AIC – Associação de Imprensa de Inspiração Cristã pretendem criar um semanário nacional de reflexão.
 - 19 – O *DN* é premiado com a medalha de prata da XVII edição dos prémios de desenho jornalístico atribuídos pela Society of Newspaper Design, relativa ao ano de 1995 (primeira página de 23.9)
 - 19 – O *Público* revela a criação, há um mês atrás, de uma nova empresa da Olivledesportos para as transmissões televisivas de futebol, designadamente as codificadas: a PPTV, Publicidade Portugal Televisão.
 - 20 – Segundo dados da Marktest, relativos ao último trimestre de 96, o diário desportivo *Record* consegue o primeiro lugar em circulação média, à frente de *A Bola*, enquanto que a Antena 3 inverte a tendência de descida.
 - 23 – A RDP África inicia as suas emissões para a região da Grande Lisboa.
 - 23 – O Conselho de Ministros aprova um decreto-lei que revoga disposições do diploma instituidor do actual Código da Publicidade, que permitia ultrapassar os *plafonds* de anúncios na TV.
 - 24 – É divulgada a decisão da APET de criar um Observatório de TV.
 - 24 – Divulgada a existência, no final de 1996, de 663 mil telemóveis em Portugal (mais 148 mil do que em 1995), com liderança da TMN em número de clientes.
 - 27 – A APIT – Associação de Produtores Independentes de Televisão, que reúne 20 empresas, elege a sua direcção.
 - 29 – Morre em Joanesburgo o jornalista e correspondente da SIC Leite Vasconcelos, a pessoa a quem os militares confiaram a missão de difundir a música 'Grândola Vila Morena' na noite de 24 para 25 de Abril de 1974.
 - 29 – O Presidente da República está presente na abertura do Instituto de Estudos Jornalísticos da Faculdade de Letras de Coimbra.
 - 29 – Começa a publicar-se o *Povo do Algarve*, dirigido por Álvaro Santos.
 - 30 – António Pedro Vasconcelos, Manuela Melo e Fernando Lopes, pelo PS, Vasco Graça Moura e António Basco Lara Amaral, pelo PSD, são eleitos representantes da AR no Conselho de Opinião da RTP.
 - 30 – É noticiado que o jornalista Mário Moura vai chefiar a informação da RTP-África.

- 31 – É publicada a Lei 37-A/97 que regula o sistema de incentivos do Estado aos órgãos de comunicação social.

Internacional

- 4 – O Instituto Internacional de Imprensa, com sede em Viena, nota, no seu relatório anual, que, embora o número de jornalistas mortos no exercício da profissão, em 1996, tenha baixado de 52 para 38, se agravou a situação da liberdade de imprensa.
- 5 – Morre em França André Franquin, autor belga de BD, criador, nomeadamente, de Gaston Lagaffe e Spirou.
- 24 – Estala em Espanha um conflito entre uma plataforma de TV digital apoiada pelo Governo popular e que junta, nomeadamente, a TVE e a Telefónica, por um lado, contra o Canal + apoiado pelo Grupo PRISA, por outro.
- 25 – As autoridades chinesas divulgam um número de telefone para que os cidadãos possam denunciar “violações da moral ou estilos de trabalho incorrectos” por parte de jornalistas do país. Esta medida segue-se a uma cartilha de conduta deontológica destinada à classe jornalística.
- 26 – Utilizadores da Internet em Espanha fazem greve à companhia que disponibiliza o acesso, a Telefonica, por causa dos preços por esta praticados.
- 27 – Segundo uma notícia de *El País*, 40 por cento do papel utilizado pela imprensa na Grã-Bretanha já é reciclado, o que levou o Governo a autorizar os jornais que a ele recorrem a usar um selo verde.
- 31 – Um consórcio constituído por três poderosos grupos de televisão britânicos, British Sky Broadcasting – controlado por Rupert Murdoch –, Carlton Television e Granada apresenta uma oferta para concorrer às licenças comerciais de televisão digital terrestre.

Fevereiro

- 1 – Entra em funções o ICS – Instituto da Comunicação Social, presidido por Rui Assis Ferreira e que substitui o GAI – Gabinete de Apoio à Imprensa.
- 1 – Entra em vigor o decreto-lei que institui limitações ao porte pago na imprensa regional, medida contestada pelas organizações do sector.
- 1 – É anunciado que a SIC consegue obter o seu *share* médio mensal maior de sempre e acima dos 50 por cento: 50,8 em Janeiro.
- 3 – A RDP começa a emitir desdobramentos regionais na sua frequência da Antena 1, libertando assim a frequência da Antena 3 até então utilizada para o Centro e Sul do país.

- 8 – Realiza-se em Mangualde um debate sobre a Televisão Regional, promovido pelo Movimento para a Legalização das TV's regionais
- 10 – É anunciado que a Holanda pretende alterar a directiva Televisão sem Fronteiras, a fim de possibilitar a inclusão como publicidade das auto-promoções dos canais televisivos.
- 10 – “Big Show SIC” é considerado pelas duas associações de telespectadores o pior programa do canal de Carnaxide.
- 11 – Bispo de Braga diz que a TVI nunca foi da responsabilidade da Igreja Católica e defende o lançamento de um semanário de expansão nacional de inspiração cristã.
- 12 – A mando de um procurador da República, a Polícia Judiciária detém a jornalista Madalena Ferreira, da Rádio Altitude, da Guarda, por alegada violação de segredo de justiça. A medida desencadeia grande celeuma e solidariedade com a jornalista.
- 12 – A RTP e a Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos assinam um protocolo que visa a produção e emissão de séries documentais relativas às descobertas.
- 13 – O principal animador do Movimento pela Legalização das TV's regionais anuncia em comunicado o fim da organização, por divergências internas.
- 14 – A DECO e a Confederação Nacional de Associações de Famílias organizam uma sessão em Lisboa, para debater um documento da Comissão Europeia intitulado “Livro verde sobre a protecção de menores e da dignidade da pessoa humana nos serviços audiovisuais e de informação”.
- 14 – *O Independente* anuncia que Jacques Rodrigues, do grupo Impala, interpôs no Cível de Lisboa uma acção para que os tribunais dissolvam a Soincom, *holding* de Balsemão que controla a SIC.
- 14 – Seis rádios portuguesas participam na campanha internacional “Play Safe in Europe”, de combate à sida.
- 15 – *O Expresso* revela que a Fundação da Maia, em constituição, estuda o lançamento de um diário nacional, de carácter opinativo, defensor dos interesses do Norte.
- 15 – Têm início as emissões experimentais da RTP-África, com uma transmissão em directo da Cidade da Praia, em Cabo-Verde
- 16 – Lobo Xavier substitui Nogueira de Brito no programa dominical da TSF ‘Flash Back’.
- 18 – Segundo o *Público*, quer o Sindicato dos Jornalistas quer o Gabinete de Imprensa de Guimarães consideram que o recurso de um órgão de comunicação social ao sistema das facturas detalhadas dos operadores telefónicos põe em causa o direito ao sigilo e à inviolabilidade das fontes de informação.

- 19 – Inicia-se, na SIC, o programa de Artur Albarran “A Cadeira do Poder”, que desencadeia enorme polémica no mundo da política e dos media.
- 19 – É assinado um protocolo entre o Instituto das Comunicações de Portugal e o recém-criado Instituto da Comunicação Social, com vista ao estabelecimento de uma política articulada entre as telecomunicações e os meios de difusão colectiva.
- 20 – Inicia-se em Lisboa um encontro nacional de três dias da Associação Educação e Media
- 25 – O Vaticano, através do Conselho Pontifício das Comunicações Sociais, divulga um documento sobre “Ética e Publicidade”.
- 25 – Realiza-se uma conferência no CCB sobre o tema “Rumo à Sociedade da Informação”.
- 27 – O SJ manifesta, em comunicado, preocupação pelas práticas do F. C. Porto de vedar o acesso a informação de órgãos como o *Record*, *A Bola* e a SIC.
- 27 – A RTC entrega os prémios dos filmes publicitários relativos a 1996, galardoando o “Alentejano” (publicidade à sopa Royco Cup).

Internacional

- 11 – Uma firma francesa apresenta na Feira Internacional de Multimédia Milia 97 a NetBox, que permite ter acesso à Internet nos ecrãs de televisão, e que será comercializada a partir de Abril ao preço de 60 contos.
- 15 – Sessenta e oito países assinam em Genebra um acordo sobre as telecomunicações, sob a égide da Organização Mundial do Comércio, o qual irá abrir o mercado nomeadamente aos grandes operadores internacionais.
- 17 – *The New York Times* (<http://www.nytimes.com>), reconhecido como uno dos mais completos e influentes diários impressos, é proclamado o melhor jornal *on-line* por um júri internacional da revista *Editor & Publisher*, dos EUA.
- 28 – Um dos jornais diários mais prestigiados dos EUA, o *Dallas Morning News*, decide dar em primeiro lugar na sua edição *on-line* uma notícia importante (a alegada confissão de um possível implicado no atentado de Oklahoma), em vez de aguardar pela edição impressa. O acto é considerado um passo marcante na evolução do jornalismo digital.

Março

- 3 – Tem início a “Semana dos Media na Escola”, na qual estão envolvidos alguns meios de comunicação, alguns políticos e mais de três centenas de escolas.
- 3 – Raúl Vaz abandona o cargo de director-adjunto de *O Independente*, sendo substituído por Vasco Pulido Valente. Com Vaz saem vários outros jornalistas discordantes da orientação do jornal.

- 3 – *Skin heads* arguidos na morte de um cabo-verdiano ameaçam jornalistas que acompanham o julgamento.
- 4 – A RTP selecciona jovens talentos com idades entre os 15 e os 25 anos para participarem numa série juvenil co-produzida pela RTP e a empresa Focus, contando com mais de cinco mil inscritos.
- 5 – No sétimo aniversário do *Público*, este jornal revela que a edição *on-line* recebe uma média de 90 mil consultas diárias (número de ficheiros acedidos), o que o colocaria na primeira posição entre os diários portugueses com edições electrónicas.
- 6 – A TVI e a Yorkshire Television estabelecem um protocolo segundo o qual aquela estação britânica apoiará a televisão independente na área da gestão, programação e apoio técnico.
- 7 – A RTP comemora 40 anos de emissões regulares, efeméride que serve para evocar igualmente os 40 anos de TV em Portugal. A data fica assinalada pelo início do funcionamento de emissões regionais simultâneas de um serviço de noticiários regional em “prime-time”.
- 7 – Circula na Escola Superior de Educação de Lisboa um abaixo-assinado contra o programa de Marina Mota “Era Uma Vez”, acusando-o de “inadmissível vulgaridade” no tratamento de contos tradicionais.
- 10 – Deficientes auditivos da região do Algarve defendem a inclusão da linguagem gestual no maior número possível de programas em todos os canais de TV.
- 11 – Inicia-se na Universidade do Minho o Fórum de Estudantes Europeus de Jornalismo, sobre “O futuro do jornalismo face às novas tecnologias”
- 13 – O Conselho de Ministros aprova o novo regime de licenciamento das rádios.
- 13 – O segundo maior accionista individual da TVI, João Vanzeller, envia uma carta aos accionistas a criticar a estratégia de Carlos Monjardino, acusando-o de beneficiar credores como Stanley Ho.
- 14 – Realiza-se em Lisboa a “Noite dos Publidevoradores”: 1800 pessoas juntam-se na FIL para ver cerca de 500 anúncios publicitários de todo o mundo.
- 18 – A Comissão de Trabalhadores da RTP dá conta, em comunicado, de um crescente mal-estar na empresa, relacionado com o modo como esta tem sido gerida.
- 19 – Na Assembleia Geral da TVI, a SOCI, proprietária de *O Independente*, passa a deter, em aliança com o grupo escandinavo SBS, 65% da estação.
- 22 – Inicia-se no Funchal o IV Congresso Nacional de Rádios, em que são debatidos a carreira de radialista e o previsível impacte do surgimento de televisões locais.
- 23 – O *Público* afirma ter melhorado os resultados da sua exploração em 1996, ter visto as suas audiências subir e ter aumentado a sua quota do ‘bolo’ publicitário.

- 23 - A RTP-1 consegue recuperar algum terreno perdido relativamente à SIC, alcançando, desde o início do mês o maior *share* médio desde há mais de um ano.
- 25 - É publicado o decreto-lei 61/97 que põe fim a situações de excepção relativamente a alguns pontos do Código de Publicidade.
- 25 - A RTP é eleita para o Conselho Directivo da Organização de Televisões Ibero-Americanas, no qual passará a ser representada por Fernando Balsinha.
- 28 - O *Público* revela que o director do *Record*, Rui Cartaxana escreveu a Guterres, pedindo-lhe para pôr na ordem um deputado socialista do Porto por este ter alegadamente incentivado o público do Norte a não comprar o *Record e A Bola*.

Internacional

- 2 - A NBC emite à hora do jantar, sem intervalos para publicidade, "A Lista de Schindler", de Steven Spielberg, que foi visto por 65 milhões de telespectadores.
- 10 - A Fundação Roberto Marinho, proprietária das Organizações Globo, apresenta no Brasil o novo canal "TV Futura", um canal por assinatura dedicado ao mundo da educação e cultura.
- 17 - A CNN lança o seu programa em espanhol, coincidindo com a abertura de uma sucursal em Cuba.
- 18 - Um inquérito europeu realizado pelo Fundo da População das Nações Unidas participado por mais de 13 mil pessoas indica que 87,9% dos cidadãos têm na TV a sua principal fonte de informação, sendo a Itália e a Dinamarca onde se registam percentagens mais elevadas.
- 25 - No final de uma Assembleia do Instituto Internacional de Imprensa, em Granada, os participantes aprovam seis resoluções, cinco das quais relacionadas com tentativas de Governos de limitar a liberdade de expressão, nomeadamente através da Internet.
- 27 - Um estudo divulgado os EUA indica que a maioria dos norte-americanos gosta do jornalismo de investigação, mas põe reservas aos métodos por vezes utilizados e à falta de rigor. No espaço de doze anos, o índice de apreço das networks passa de 84 para 73 e o da imprensa nacional de referência de 48 para 41.
- 30 - O Channel 5 inicia as suas emissões no Reino Unido, com uma programação considerada populista.

Abril

- 2 - Iniciam-se as emissões experimentais com comentários em português do canal Eurosport, que junta a TV Cabo e a RTP.
- 3 - Greve na agência Lusa pelo cumprimento de um acordo assinado em 1995.
- 3 - O novo Presidente do CA da TVI, Paes do Amaral, anuncia a intenção de vender os 51 por cento da RETI, como primeiro passo para o saneamento do canal.
- 4 - O Presidente da República inaugura no Porto o Museu de Imprensa/Jornais e Artes Gráficas, instalado na zona do Freixo.
- 7 - Aparece nas bancas o primeiro número do novo diário *Manhã Popular*, um tablóide dedicado ao *fait divers*, sociedade e desporto, além de informações úteis.
- 7 - A segunda edição dos Globos de Ouro da SIC e *Caras* atribui a maioria dos prémios mais significativos a programas da RTP.
- 7 - O *DN* inicia a publicação de uma rubrica diária, da autoria de Domingos Amaral, dedicado à análise dos telejornais.
- 10 - Um consórcio constituído pela RR e pela RDP ganha o concurso para a cobertura da Expo'98. A cobertura televisiva estará a cargo da RTP, ao passo que o diário impresso sairá como encarte do *DN*.
- 10 - A Comissão de Assuntos Constitucionais da AR repõe o porte pago a cem por cento (embora sujeito a condições), ao aprovar o texto final do Sistema de Incentivos do Estado aos OCS.
- 10 - Assinado contrato de venda da Rádio Comercial, da Presslivre, à SOCI.
- 10 - A Rádio Renascença, "a mais ouvida" há quase 20 anos, comemora o seu 60.º aniversário.
- 11 - Rui Teixeira da Mota é eleito presidente da Associação de Telespectadores (ATV), em substituição de Lima Rego.
- 12 - Segundo notícia do *Público*, Pinto Balsemão e Carlos Barbosa decidem fundir num único jornal o *Autosport'* e o *Volante*.
- 13 - Inicia-se uma campanha publicitária gratuita, proposta pela Young & Rubicam, visando sensibilizar para o boicote a produtos com marca 'made in Indonésia'.
- 15 - É tornada pública a intenção do *Expresso* de despedir 15 trabalhadores da Redacção, como medida de redução de custos.
- 16 - Os grupos Portugal Telecom e Telefónica (Espanha) anunciam uma aliança com vista ao mercado brasileiro, latino-americano e africano de telecomunicações.

- 16 – O *DN* informa que a SIC assegurou no MIPCOM, em Cannes, um contrato com a norte-americana Saban para a emissão de perto de 1600 episódios da série *Power Rangers* e outras séries de acção para crianças, ao longo dos próximos quatro anos.
- 17 – O Conselho de Ministros aprova o Livro Verde para a Sociedade da Informação em Portugal (entretanto disponibilizado *on-line* em: www.missao-si.mct.pt).
- 17 – É anunciada a recente criação do Painel de Leitores do *Público*, constituído para “melhorar o jornal” e contribuir para a criação de “novas áreas de interesse”.
- 20 – A SIC termina a semana com o maior *share* semanal da sua história: 52,4%.
- 21 – A Biblioteca Nacional inaugura um serviço de acesso gratuito à Internet, limitado a apontadores de informação bibliográfica.
- 21 – Inicia-se em Lisboa, prolongando-se até 24, o 3.º Congresso Internacional de Jornalismo de Língua Portuguesa, uma iniciativa do Observatório da Imprensa, com o tema “Jornalismo, um humanismo servido quente na bandeja da tecnologia”.
- 24 – O Conselho de Ministros aprova propostas de alteração às leis de Televisão (possibilidade de os operadores de cabo criarem as suas emissões) e de Imprensa.
- 24 – O Governo faz a apresentação pública do Livro Verde para a Sociedade da Informação.
- 28 – A TVI inicia uma mudança na grelha de programação: em *prime time*, antecipa a novela brasileira *Xica da Silva* e coloca o telejornal às 21,30.

Internacional

- 18 – Abre em Washington o Newseum, um museu interactivo da informação e da história do jornalismo, promovido pela Fundação Freedom Forum.
- 25 – A Fox (EUA), de Rupert Murdoch, a festejar o seu 10.º aniversário, torna-se a terceira maior cadeia norte-americana, atrás da NBC e ABC.

Maio

- 2 – O programa da SIC “Os Donos da Bola” revela uma cena de alegados encontros secretos e violência com prostitutas durante um estágio da selecção nacional num hotel da Costa do Estoril há cerca de ano e meio. O assunto origina forte polémica.
- 3 – O Dia Internacional da Liberdade de Imprensa é comemorado na Guarda com um debate centrado no problema do segredo de justiça.

- 4 – Mais de três mil figurantes participam em Lisboa nas filmagens com vista a uma campanha publicitária da Galp.
- 5 – Inicia-se em Barcelona o congresso anual da Organization of News Ombudsmen (ONO), com a participação de ombudsmen de quinze países, entre os quais dois de Portugal.
- 8 – O PSD apresenta na AR um projecto para alteração da Lei de Serviço Público de TV que retoma o Contrato de Concessão do Executivo laranja, de 17 de Março de 1993, entretanto revogado pelo actual governo socialista.
- 13 – É anunciado que José Costa Ramos, substituto de Fonseca e Costa na Tóbis e assessor do ministro da Cultura, vai coordenar a comissão interministerial que acaba de constituir-se para propor acções nos sectores do cinema, audiovisual e telecomunicações.
- 15 – A Rádio Comercial é vendida ao grupo de Comunicação SOCI, menos de quatro anos depois de a Presselivre a ter adquirido ao Estado.
- 15 – A Comissão Europeia aprova a empresa conjunta formada pela Sogecable, a norte-americana Warner e a portuguesa Lusomundo para a exploração de salas multiplex em Espanha.
- 16 – É assinado o protocolo entre a RTP e a Comissão do Tempo de Antena das Instituições Religiosas, após sete anos de negociações.
- 17 – O Secretário de Estado da Comunicação Social diz no *Expresso* que o Governo vai impor “regras e punições muito mais severas” se as TV’s não chegarem a acordo para diminuir os níveis de violência.
- 21 – Os responsáveis da Central FM, rádio que abriu em Outubro passado, anunciam o despedimento colectivo dos mais de 20 trabalhadores da empresa.
- 23 – As agências noticiosas dos PALOP’s oficializam a criação de um serviço central em Lisboa para difundir as notícias mais importantes para os sete países.
- 26 – Inicia-se em Lisboa um colóquio sobre “Sondagens e Opinião Pública” com a participação de nomes como Dominique Wolton, Patrick Champagne, Augusto Santos Silva, Vilaverde Cabral, Jorge de Sá, etc.
- 27 – Publicado o decreto-lei que regula o licenciamento das estações emisoras de rádio e que, entre outras novidades, permite a estações que emitam há pelo menos três anos, poderem passar a temáticas, mediante concurso
- 29 – O *Público* revela um parecer da Comissão de Aplicação de Coimas em Matéria de Publicidade que considera legal a inserção de referências a patrocínios ao longo de um programa televisivo.
- 30 – O novo presidente da TVI faz depender futuro do canal da resposta dos bancos credores às linhas da nova administração para a viabilização da empresa.
- 30 – O programa da SIC “Donos da Bola” utiliza câmaras ocultas para gravar um contacto com um médico para obter um medicamento destinado a jogadores.

- 31 - Termina o programa de cinema da TVI intitulado "Lauro António Apresenta...", que existia desde o início da estação.

Internacional

- 1 - Segundo o Observatório Europeu do Audiovisual, o ano de 1996 foi o melhor ano em termos de idas ao cinema desde 1985 nos países da União Europeia, embora para ver esmagadoramente películas norte-americanas. Os motivos devem-se, nomeadamente, à abertura de novas salas, especialmente em formato multiplex.
- 2 - Morre no Brasil, com 75 anos, o pedagogo Paulo Freire, autor, nomeadamente, de "Pedagogia do Oprimido"^b
- 2 - Ted Turner, fundador da CNN e n.º 2 da Time Warner defende, numa conferência internacional de jornalistas, que se deveria dar mais informação das coisas positivas e menos das negativas.
- 9 - É anunciada uma decisão da FCC dos EUA que reduzirá drasticamente o preço do telefone no acesso à Internet por parte das bibliotecas, universidades e escolas públicas norte-americanas.

Junho

- 2 - Inicia-se em Lisboa um ciclo de conferências sobre o serviço público de TV, promovido pela RTP e pela "Scale".
- 2 - Publicação do regulamento do concurso público para a classificação de uma rádio como temática.
- 3 - Vital Moreira defende, em artigo no *Público*, a criação de uma Comissão de Deontologia Profissional que, com a da Carteira Profissional, integrasse um Conselho Nacional do Jornalismo.
- 4 - O repórter fotográfico António Pedro Ferreira, do *Expresso*, recebe o Grande Prémio Gazeta 96, atribuído pelo Clube de Jornalistas. O Prémio Revelação vai para Catarina Carvalho, do 'Diário de Notícias'.
- 4 - A Media Capital, *holding* do grupo editorial SOCI, formaliza o lançamento de uma OPA sobre as acções da Rádio Comercial.
- 5 - A Assembleia da República aprova mudanças à Lei de Televisão abrindo a possibilidade de os operadores de TV por cabo poderem transmitir emissões próprias.
- 5 - Segundo o *DN*, o grupo Semanário comprou a parte de Jaime Antunes e a de Joe Berardo do jornal *Manhã Popular*, anunciando a intenção de reestruturar o diário e o direccionar para a classe média.

- 10 – RTPi comemora dez anos de existência, podendo ser recebida em perto de sete milhões de lares e atingir cerca de 30 milhões de pessoas.
- 12 – A RTP2 inicia a transmissão de uma série da BBC intitulada “Aventuras do século XX”.
- 15 – O jornalista Fernando Cascais, director do CENJOR, é eleito para o Comité Executivo da Associação Europeia de Formação em Jornalismo.
- 16 – É noticiado que o grupo suíço Edipresse adquiriu um edifício na Praça do Marquês de Pombal, em Lisboa, onde terão sede as várias publicações do grupo, e que lançará brevemente mais duas publicações.
- 16 – O programa “Hoy por hoy”, o de maior audiência da Cadena SER, espanhola, é emitido a partir da EXPO, em Lisboa.
- 18 – Os semanários *Autosport* (Pinto Balsemão) e *Volante* (Carlos Barbosa) apresentam, em Lisboa, o seu projecto de semanário de informação motorizada.
- 18 – Os estados da UE podem continuar a financiar os seus serviços públicos de rádio e TV sem que isso seja tido por infracção das leis da concorrência. A medida consta de um anexo ao tratado aprovado em Amsterdão pelos chefes de Estado da União Europeia.
- 19 – O jornalista João Miguel Simões, da ‘Rotas e Destinos’ ganha o prémio de jornalismo turístico espanhol “Espanha Paixão pela Vida”.
- 20 – Lançado o livro de Sara Pina “A Deontologia dos Jornalistas Portugueses” (Minerva).
- 20 – É aprovada pela União Europeia a revisão da directiva Televisão sem Fronteiras
- 21 – Inicia-se em Sesimbra, o Seminário por uma Indústria de Conteúdos, uma iniciativa na sequência do debate sobre o cinema, o audiovisual e o multi-media, lançado pela Comissão Inter-Ministerial para o Audiovisual, do Ministério da Cultura.
- 21 – Inicia-se em Vila da Feira o encontro da Imprensa Regional promovido pela UNIR e sobre o tema “A imprensa regional e os desafios do 3.º milénio”.
- 21 – O *Manhã Popular* deixa de publicar-se.
- 24 – A empresa portuguesa Z.Publicidade conquista um Leão de Ouro na categoria de imprensa na 44.ª edição do Festival de Publicidade de Cannes.
- 25 – Colóquio organizado pela Escola das Artes da UCP-Porto com representantes dos três operadores televisivos sobre o tema “A TV perante os novos media: o fim da televisão?”.
- 26 – Carlos Alberto Fernandes assume as funções de director do centro regional da RTP-Madeira.
- 27 – Termina em Lisboa um encontro de dois dias entre Portugal, a UNESCO e os PALOP’s, tendo sido decidido apresentar um estudo com vista à criação de um

instituto de formação de jornalismo para os países africanos de expressão portuguesa.

- 29 – Uma avaria que se prolonga por três dias no servidor de correio electrónico impede os mais de 50 mil assinantes da Telepac no País de trocar dados nas redes acessíveis através de sistemas *on-line*.
- 30 – A Comissão de Aplicação de Coimas em Matéria de Publicidade aplica 800 contos de coimas à BRISA e 2000 à SIC, no primeiro caso pelo conteúdo da campanha da Via Verde e, no segundo, por mensagens dissimuladas (separadores publicitários da Superbock e Persil).
- 30 – Começa a publicar-se a revista *Tele-Semana*.

Internacional

- 4 – Termina em Amsterdão o 50.º Congresso da FIEJ (Federação Internacional de Editores de Jornais) num contexto de incerteza sobre o futuro dos jornais impressos.
- 13 – Revelada a descoberta de um *bug* no mais popular programa de navegação na Internet, o Navigator da Netscape, que põe em causa a segurança dos dados dos utilizadores.
- 14 – O magnata australiano Rupert Murdoch inverte a sua política: anuncia a aquisição da Family Channel, a nona cadeia de cabo nos EUA, alia-se à Primestar e abandona a sua ambição na área do satélite. Objectivo: fazer concorrência ao Disney Channel e ao Nickelodeon (este da Viacom).
- 14 – Antestreia de Hércules, a nova longa-metragem animada da Walt Disney, em Nova Iorque
- 14 – É tornado público que a Microsoft vai investir 170 milhões de contos na Comcast, a quarta maior empresa de TV por cabo, com a finalidade de acelerar o casamento entre a televisão e a Internet.
- 22 – O magnata da TV alemã Leo Kirch e o grupo de meios de comunicação Bertelsmann chegam a acordo para o desenvolvimento de uma plataforma de televisão digital, após um ano de desentendimentos.
- 26 – O Supremo Tribunal dos Estados Unidos declara inconstitucional a Lei sobre a pornografia na Internet, aprovada em 1996, considerando que ela interfere substancialmente com a liberdade de expressão.

Julho

- 2 – A Secretaria de Estado da Comunicação Social abre uma página na Internet com a principal legislação do sector, documentação diversa, um fórum aberto sobre TV e *links* para outras instituições (www.secs.pt).

- 3 – A AR aprova uma resolução relativa ao regime de difusão dos trabalhos parlamentares nas redes públicas e privadas de televisão por cabo.
- 4 – Apresentado à imprensa o primeiro filme *hard-core* cem por cento produzido em Portugal: “Fim de semana lusitano”.
- 5 – Apresentado no Porto o Anuário 96 dos fotógrafos portugueses de imprensa, uma iniciativa do SJ.
- 8 – Herman José interrompe a série “Herman Enciclopédia”, iniciada três meses antes, e considerada pela crítica como do melhor que o artista já fez em televisão.
- 9 – Os três operadores de TV em Portugal, sob a mediação da AACCS, assinam um acordo de auto-regulamentação com vista à inserção de uma sinalética sobre a violência nos ecrãs.
- 10 – Um estudo da Mediaplanning indica que cerca de 660 mil portugueses maiores de 15 anos são utilizadores da Internet, metade das quais utilizadores regulares.
- 12 – O *Expresso* abre uma página na Internet, com algumas peças de cada edição, anunciando a intenção de ter o jornal todo acessível *on-line* até Janeiro de 1998 (www.expresso.pt).
- 14 – A AACCS decide aplicar à SIC uma coima de quinze mil contos por a estação não ter depositado a sondagem à boca das urnas nas eleições regionais de Outubro de 1996 nem ter apresentado ficha técnica.
- 16 – Votado na especialidade o texto da revisão constitucional que reitera a constitucionalização do serviço público de rádio e televisão, princípio que o PSD queria ver retirado do texto fundamental.
- 17 – O Governo aprova um decreto-lei que define o regime de operadores de rede de distribuição de TV por cabo.
- 18 – Segundo o *DN*, a SIC cancelou o apoio de 35 mil contos a um filme de Paulo Branco por ele ter dito àquele jornal que a estação “roçava a pornografia”.
- 19 – António Sala anuncia a intenção de deixar a apresentação do programa *Despertar*, da *Renascença*, o de maior audiência na rádio portuguesa.
- 20 – Antestreia do filme “Porto Santo” de Vicente Jorge Silva.
- 23 – Assembleia de accionistas da TVI aprova contas de 1996 com um prejuízo de 16,9 milhões de contos.
- 24 – O Grupo PRISA e a Editoriale La Repubblica vendem as suas participações (de 16,75% cada uma) na Público-Comunicação Social a Belmiro de Azevedo (Pargeste - Interlog).
- 28 – A AACCS dá parecer favorável à nomeação de David Borges para director de informação da RDP, em substituição de Adelino Gomes, que se havia demitido.

- 30 – Lançado o primeiro número da revista social *VIP*, do grupo Impala, com uma tiragem de 210 mil exemplares.
- 31 – A agência Lusa transforma-se em sociedade anónima de capitais maioritariamente públicos e aumenta o seu capital social, como medidas para sanear as contas da empresa.
- 31 – A Assembleia da República aprecia um pedido de ratificação de um ponto do decreto-lei da Rádio, no sentido de reduzir a potência das rádios locais, confinando a sua recepção aos concelhos para que se encontrem licenciadas.
- 31 – Encerra a estação XFM, do Grupo Lusomundo.

Internacional

- 2 – Bill Clinton apresenta relatório sobre o desenvolvimento da Internet, defendendo a rede mundial como área de comércio livre de impostos e calculando que, dentro de 10 anos, ela será palco de 10 a 20% das transacções comerciais.
- 2 – Morre com 89 anos o actor norte-americano James Stewart

Agosto

- 1 – Fernando Seara é eleito presidente do Conselho de Opinião da RTP.
- 4 – São abertas as candidaturas de uma dezena de estações de radiodifusão que pretendem a classificação de rádio temática.

Internacional

- 1 – A MTV Europa comemora dez anos de vida, tendo passado de uma audiência potencial de 1,6 milhões de lares e um único canal para 57 milhões e quatro serviços distintos.
- 31 – Morte da princesa Diana num acidente de carro, num túnel parisiense, quando era perseguida por um grupo de paparazzi. O facto suscita uma onda de contestação ao jornalismo de escândalos e sensacionalista.

Setembro

- 3 – No dia em que se vota na Assembleia da República a revisão da Constituição, é inaugurado o Canal Parlamento, distribuído pela TV Cabo, por ora na zona de Lisboa e só a partir dos inícios de 1998 em todo o país.

- 8 – Inicia-se mais um Curso da Arrábida, dirigido por Mário Mesquita, sobre “Jornalismo: transmissão de conhecimentos ou degradação do saber?”.
- 9 – A TV Cabo, a SIC e a Globo constituem um consórcio com vista à criação de uma empresa de ‘pay TV’, num negócio da ordem dos dois milhões de contos.
- 9 – Surge nas bancas a nova revista *Super Moto*.
- 11 – A SOCI compra a rede de rádio regional do Sul, onde opera a Rádio Nostalgia, juntando-a às duas redes nacionais da Rádio Comercial, que também comprou em Abril último. Passa a ser assim o segundo maior operador privado de rádio, a seguir à Igreja Católica.
- 13 – Daniel Catalão recebe o prémio de Grande Reportagem da Associação Portuguesa de Radiodifusão.
- 15 – Inicia-se na RTP2 um espaço diário de programação ocupado proporcionalmente por 13 confissões religiosas, previsto na Lei de Televisão desde 1990.
- 15 – A SIC inicia emissões de quatro horas diárias para França, na sequência de um acordo entre a estação e a TPS - Télévision par Satellite.
- 16 – A Antena 1 passa a incluir o programa Contra-informação na sua programação diária
- 17 – É divulgado o ante-projecto governamental de Lei da Televisão, suscitando polémica a medida que prevê restrições em matérias informativas difundidas antes das 22 horas.
- 19 – O director do *Público*, Nicolau Santos, demite-se do cargo, depois de, na véspera, se terem demitido todos os directores-adjuntos e subdirectores, bem como a maior parte dos editores. Nuno Pacheco fica a assegurar o cargo.
- 19 – Morre aos 79 anos Ramiro Valadão, presidente da RTP na altura do 25 de Abril e que continuava a definir-se como “antidemocrático”.
- 23 – Estreia na RTP1 a novela portuguesa “A Grande Aposta”, produzida pelas NBP.
- 26 – O Conselho de Opinião da RTP decide criar grupos de trabalho para acompanhar seis áreas específicas da programação: produção nacional, infância e adolescência, violência, língua, cultura e património, informação e desporto.
- 27 – Segundo o *Expresso*, a CGD terá notificado a Universidade Católica, o Santuário de Fátima e a Rádio Renascença, entre outras instituições ligadas à Igreja, para pagarem de imediato 2,3 milhões de contos relativos à dívida contraída pela TVI.
- 27 – Também segundo o *Expresso*, Pinto Balsemão escreveu a Arons de Carvalho a manifestar a sua discordância de fundo com o anteprojecto de nova lei de televisão.
- 29 – Inicia-se na RTP a emissão de “O Jardim da Celeste”, um programa educativo com 90 episódios de meia hora, direccionado para o público dos 2 aos 6 anos.

Internacional

- 6 – Funeral da princesa Diana seguido pela TV por largas centenas de milhões de pessoas em todo o mundo.
- 18 – O magnata e dono da CNN Ted Turner anuncia a intenção de doar 1000 milhões de dólares à ONU ao longo dos próximos dez anos.
- 25 – A Imprensa inglesa decide subscrever um código de boa conduta que limita os movimentos dos jornalistas, nomeadamente dos fotógrafos, na sequência da polémica aquando da morte da princesa Diana.
- 30 – A Microsoft lança a nível mundial a versão 4.0 do Internet Explorer.

Outubro

- 1 – Sai o primeiro número da revista “PM-Política Mesmo”, do grupo Semanário, dirigida por Pedro Santana Lopes.
- 4 – Casamento da infanta Cristina, de Espanha, converte-se em acontecimento mediático com megacobertura da TVE.
- 4 – Estreia na RTP a série juvenil “Riscos”, que aborda problemas das jovens gerações.
- 5 – A SIC completa cinco anos de vida.
- 6 – Vai para o ar a nova grelha da Rádio Comercial, que pretende concorrer com a RFM.
- 9 – É inaugurado na Rua do Instituto Industrial, em Lisboa, o Museu das Comunicações, um projecto conjunto do Instituto das Comunicações de Portugal, dos CTT e da Portugal Telecom.
- 11 – É publicado um decreto-lei que define as condições de emissão, renovação e suspensão ou cassação da carteira profissional de jornalista.
- 13 – O filme “O Carteiro de Pablo Neruda” completa dois anos ininterruptos de exibição, no cinema Mundial, em Lisboa.
- 14 – O jornal *A Capital* volta a ter uma única edição, ao princípio da tarde, depois do insucesso de uma edição matutina e outra vespertina, em vigor desde Novembro de 1996.
- 15 – Dados da APCT divulgados pela ‘Briefing’, relativos ao segundo trimestre, indicam a continuação da tendência de queda nas vendas dos jornais diários, já detectada no primeiro trimestre de 1997.
- 16 – Constituída a Vox - Associação de Rádios de Inspiração Cristã de Expressão Portuguesa, do Brasil, Portugal, Cabo Verde, Macau, Angola e S. Tomé e Príncipe.

- 17 – Inicia-se na Universidade Independente, em Lisboa, um curso de pós-graduação em Comunicação e Marketing Político.
- 18 – Crónica de João Carreira Bom, na revista do *Expresso*, no qual Balsemão é comparado ao dono da *Maria* e a SIC referida como empresa de reciclagem de telelixo, leva à suspensão da colaboração do autor.
- 21 – Polémica em torno do programa da SIC “Os filhos da Nação” pela confusão lançada entre acontecimentos reais e fabricados pelo canal. Por outro lado, no canal franco-alemão ARTE passa o documentário “Cette télévision c’est la vôtre”, sobre a SIC, na qual se evidenciam as práticas internas da estação de corrida às audiências a qualquer preço.
- 22 – Publicado decreto-lei que igualiza os preços dos jornais e revistas distribuídos nos Açores e Madeira aos do Continente, passando o Estado a assumir as despesas de transporte.
- 23 – Inicia-se em Lisboa um encontro de dois dias dos professores dos cursos tecnológicos de comunicação, promovido pelo projecto “Público na Escola”.
- 24 – O semanário *O Independente* adopta o formato *broadsheet*, passando a revista a designar-se “Indy”.
- 24 – Dados relativos a Setembro, indicam que o total de clientes de telemóveis em Portugal é de 1.136.342.
- 24 – Relatório “TV sem fronteiras” relativo a Janeiro 95-Julho 97, divulgado pela Comissão Europeia alude a um excesso de publicidade nos canais portugueses relativamente aos limites impostos na Convenção.
- 25 – Marcelo Rebelo de Sousa, líder do PSD, ameaça vir a propor no Parlamento a privatização da RTP, se se mantiver a alegada “manipulação, parcialidade, injustiça e ineficácia da televisão pública”.
- 27 – Um protocolo entre a Portugal Telecom e departamentos governamentais prevê a manutenção dos preços de acesso à Internet até ao ano 2000, registando-se mesmo reduções em horários diurnos.
- 27 – Segundo um relatório do Observatório Europeu do Audiovisual, divulgado em Estrasburgo, Portugal foi o país da União Europeia que mais cresceu em termos de acesso à TV por cabo de 1996 para 1997, passando de 485 mil para 1.116 mil casas cabladas.
- 28 – A Edipresse anuncia a decisão de suspender a revista *História*, depois de 20 anos de publicação.
- 29 – Sai o primeiro número da revista *Factos* pertencente ao grupo Semanário e dirigida por Dinis de Abreu. Ocupa a maior parte da redacção do extinto *Manhã Popular*.
- 30 – Luís Penha e Costa é eleito presidente da AIND - Associação da Imprensa Não-Diária, derrotando o candidato da Controljornal, *holding* de Balsemão.

Internacional

- 7 – Rupert Murdoch, dono de vários jornais sensacionalistas, defende, num discurso em Adelaide (Austrália), que as medidas de protecção do direito à intimidade apenas aproveita aos poderosos e não ao cidadão comum.
- 8 – A empresa canadiana Nortel e a britânica United Utilities anunciam uma nova tecnologia que permitirá aceder à Internet através da rede eléctrica e a uma velocidade bastante superior à que é possível pela rede telefónica.
- 10 – O desenhador Mike Judge decide pôr fim aos seus bonecos Beavis & Butthead, cujas histórias eram emitidas na MTV, suscitando polémicas e queixas junto do canal.
- 20 – O Departamento de Justiça norte-americano decide investigar eventuais práticas monopolísticas da Microsoft.
- 20 – Começam nos países da União Europeia os Netd@ys, iniciativa destinada a incentivar a introdução e uso do multimédia e da Internet nas escolas.
- 23 – A conferência dos presidentes dos grupos políticos do Parlamento Europeu decide atribuir o Prémio Sakharov para a Liberdade de Espírito à jornalista argelina Salima Ghezali, pela sua militância contra a censura e em defesa dos direitos humanos.
- 28 – Segundo um estudo da organização europeia Prix Niki, as imagens estereotipadas das mulheres na televisão mudaram pouco nos últimos anos (síntese dos resultados no *DN*).
- 31 – A livraria Amazon.com, a primeira a vender exclusivamente através da Internet, chega ao milhão de clientes.

Novembro

- 3 – A TVI começa a emitir, em substituição de “Xica da Silva”, a novela “As pupilas do senhor reitor”, apresentada como “a mais portuguesa das novelas brasileiras”.
- 5 – A SIC assina com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa um protocolo para a transmissão dos sorteios do Totoloto e da Lotaria.
- 6 – Inicia-se em Lisboa o 9.º Fórum Europeu de Televisão e Cinema, organizado pelo Instituto Europeu de Comunicação, que é presidido por Pinto Balsemão.
- 7 – Na discussão do Orçamento do Estado para 98, o PSD volta a insistir na ideia da privatização da RTP e da RDP.
- 10 – A SIC transmite o documentário “Cette télévision c’est la votre”, sobre si própria, da autoria de Mariana Otero e originariamente produzido para o canal franco-alemão ARTE.

- 11 – Publicado no *Diário da República* o novo regulamento de atribuição e cassação da carteira profissional de jornalista (DL 305/97).
- 11 – O Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa defende, perante os seus pares, “a necessidade de um diário católico nacional que proponha o pensamento da Igreja”.
- 11 – É constituído em Lisboa o CIMJ - Centro de Investigação sobre os Media e o Jornalismo.
- 12 – Debate promovido pela Distrital de Lisboa do PSD sobre o serviço público de TV.
- 12 – A reportagem “A condição humana”, sobre as urgências dos hospitais portugueses, de Rodrigo Guedes de Carvalho, Dulce Salzedas e Renato de Freitas (SIC) ganha o prémio especial do Festival Figra, França.
- 13 – Publicado no *Diário da República* o despacho de classificação das rádios temáticas.
- 14 – O Sindicato dos Jornalistas acusa, em comunicado, a directora da RTP-Açores de ingerência no trabalho da redacção, o que estaria na origem de um crescente mal-estar e demissões de jornalistas.
- 17 – A agência Lusa passa a sociedade anónima
- 19 – Inicia-se um ciclo de conferências intitulado “No mundo das ondas, das palavras e das coisas – os labirintos dos media” promovido pela Universidade de Lisboa.
- 19 – A RTP transmite o filme “A lista de Schindler”, no âmbito de um pacote de filmes de Spielberg disputado também pela SIC.
- 19 – Os jornalistas Paulo Tavares (TSF), Miguel Ganhão Pereira (TVI) e José Vegar (*Expresso*) partilham o prémio de cinco mil contos de melhor jornalista do ano, atribuído pela Universidade Moderna.
- 20 – O ministro António Vitorino anuncia a sua demissão, na sequência de uma pergunta do jornal *Público*, no âmbito de uma investigação sobre o ‘caso Saleiro’ (governador civil de Beja).
- 24 – O *Público* lança o Concurso Nacional de Jornais Escolares, contemplando o suporte papel e electrónico.
- 28 – O grupo Warner-Lusomundo abre ao público, no Centro comercial Maia-shopping, na Maia, um multiplex de onze salas de cinema com capacidade para 1673 espectadores.
- 28 – Lançada a publicação semestral “Consumo Obrigatório”, em suplemento ao *Diário Económico*.
- 28 – A Lusomundo e a TV Cabo anunciam a intenção de criar um canal regional no Norte do país, durante o acto de assinatura de um protocolo de participação na ‘Premium TV’ (nova sociedade de TV Cabo para implementação de canais codificados de cinema).

- 28 – A Lusomundo decide encerrar, por razões económicas, a estação radiofónica FM Radical (que havia nascido como Rádio Energia).
- 29 – Centena e meia de professores, formadores e investigadores de comunicação fundam em Lisboa a SOPCOM - Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação.
- 29 – Vicente Jorge Silva anuncia o fim da sua colaboração no *Público*, alegando não querer “ser uma mera presença simbólica do espírito original” do jornal.
- 29 – A Associação Portuguesa de Empresas Cinematográficas manifesta-se contra o anteprojecto da nova Lei do Cinema elaborado pelo Ministério da Cultura, através do IPACA, nomeadamente devido ao problema das quotas de origem europeia.

Internacional

- 9 – A BBC lança o canal informativo por cabo ‘News 24’, 24 horas por dia
- 24 – Desencadeia-se nos EUA um debate originado pelo facto de a ‘Newsweek’ ter retocado, na sua foto de capa, a dentadura da mulher que teve sete gémeos. A revista foi forçada a alterar a capa.
- 26 – As estações televisivas italianas assinam um acordo de auto-regulação, que incide sobre a apresentação de cenas violentas, nomeadamente nos programas informativos, entre as 7 da manhã e as 22,30.
- 27 – O grupo britânico ITN adquire ao grupo francês de telecomunicações Alcatel-Alsthom 49 por cento do Euronews (os restantes 51 por cento continuam nas mãos de 18 estações públicas da Europa).
- 28 – Associações de pais, de consumidores e sindicais, bem como individualidades do campo da cultura e da educação apresentam em Madrid um manifesto contra o ‘Telelixo’ das televisões.

Dezembro

- 1 – Livros, revistas e jornais passam a custar nas regiões autónomas o mesmo que no continente, com a entrada em vigor do DL 284/97.
- 4 – Governo decide tirar a tutela da pasta da Comunicação Social do âmbito do ministro da Administração Interna, na sequência de críticas por este acumular com a tutela do Serviço de Informações e Segurança.
- 4 – Iniciam-se na Universidade Fernando Pessoa, no Porto, as Jornadas sobre TV Regional e Regionalização.
- 8 – A RTP começa a transmitir alguns dos seus programas em ecrã panorâmico (formato de 16:9).

- 8 – A Comissão Europeia divulga o Livro Verde para a Convergência das Telecomunicações, Media e Tecnologias de Informação.
- 13 – Um acordo com a empresa que organiza a Volta a Portugal em Bicicleta faz com que esta prova volte à RTP até ao ano 2000.
- 16 – Sarsfield Cabral entra em funções como novo director do *Público*.
- 16 – A RTP organiza em diversos pontos do país um *casting* destinado a escolher 180 candidatos a apresentadores de televisão.
- 17 – Isabel Horta, da SIC, e dois jornalistas do *Público*, Nuno Ferreira e Carlos Lopes, vencem o prémio de reportagem (imprensa e televisão, respectivamente) instituído pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.
- 19 – Um ex-director de *O Independente*, um jornalista deste semanário e a própria empresa proprietária são condenados por abuso de liberdade de imprensa, num processo interposto pelo presidente da Câmara do Porto, Fernando Gomes.
- 23 – O Governo anuncia, em declarações ao jornal *Público*, ir renovar por mais três anos os mandatos dos presidentes da RTP e RDP.
- 25 – Completam-se 20 anos sobre a morte de Charles Chaplin. A RTP2 dedica ao actor e cineasta a sua rubrica “Cinco Noites, Cinco Filmes”.
- 29 – O Conselho de Opinião da RTP dá parecer negativo ao Plano de Actividades e ao Orçamento da estação, em reunião com o Conselho de Administração da empresa.
- 31 – Encerra a delegação de *A Capital* no Porto.

Internacional

- 4 – Em Washington termina em acordo um congresso de cerca de 400 empresas fornecedoras de serviços na Internet com o vice-presidente Al Gore, com vista à protecção das crianças face à pornografia.
- 15 – É anunciado projecto da BBC de gravar depoimentos de perto de três mil pessoas a falar sobre as suas vidas durante o século XX, naquele que será o maior arquivo histórico oral da Grã-Bretanha.
- 17 – Um programa de animação baseado num jogo vídeo da Nintendo é tido como estando na origem da hospitalização de cerca de 700 pessoas, na sua maioria crianças, no Japão, devido a epilepsia fotossensível.
- 19 – Entra em vigor um novo código de ética profissional da imprensa da Grã-Bretanha, na sequência da onda de críticas surgida com o caso da Princesa Diana.

1998

Janeiro

- 6 – O semanário *Expresso* faz 25 anos e anuncia diversas iniciativas que se prolongarão por todo o ano.
- 7 – Entra em funcionamento a RTP África, um investimento de mais de dois milhões e meio de contos.
- 7 – Jornalistas do *JN* decidem em plenário uma greve para o dia 19, como forma de pressionar a Administração a negociar um acordo de empresa.
- 8 – O ministro Jorge Coelho deixa a tutela da comunicação social, a qual passa para o Ministério da Juventude, Desporto e Toxicod dependência.
- 8 – Começa a ser publicado o semanário *Jornal de Negócios*.
- 10 – Segundo o *Público*, a RTP e a agência Publicis foram multados em, respectivamente, 1000 e 500 contos pela emissão de um anúncio a um perfume, feito em francês.
- 12 – Iniciam-se em Portugal as emissões experimentais de rádio digital, a partir dos estúdios de Lisboa da RDP.
- 15 – Lançada em Lisboa a obra “Os Comics em Portugal”, uma história da BD, da autoria de António Dias de Deus.
- 15 – A TV Cabo inclui o canal Viver/Vivir no seu menu, em substituição do canal Estilo.
- 17 – Um grupo de 11 jornalistas da RTP-Porto manifesta descontentamento por ter sido enviado um jornalista de Lisboa ao Norte para entrevistar o presidente do Benfica, caso ocorrido na sequência de alegações de sonegação de imagens inconvenientes para o F. C. Porto.
- 18 – O *JN* inaugura uma mudança radical de formato, passando a uma dimensão próxima da tablóide, alterando o grafismo, criando páginas específicas para Norte e Sul do país e reduzindo o preço de capa para os cem escudos nos dias úteis.
- 21 – Rogério Santos lança o livro “Os novos media e o espaço público” (Gradiva).
- 29 – É relançado o título *Vida Mundial*, sob a forma de uma revista de periodicidade mensal, dirigido por José Goulão.

- 29 – A agência noticiosa norteamericana Associated Press completa 150 anos de vida.

Internacional

- 13 – Completa-se um século sobre o manifesto “J'accuse”, de Émile Zola, sobre a condenação de Dreyfus.
- 14 – O *Times*, de Rupert Murdoch, lança uma ofensiva colocando a edição de sábado a 20 pence (cerca de 60 escudos).
- 16 – Grupos privados adquirem 75 por cento do capital do jornal dos ex-comunistas italianos *L'Unitá*.
- 17 – Desencadeia-se o escândalo do *affaire* entre o Presidente dos EUA e a estagiária Monica Lewinski, quando Matt Drudge, num boletim divulgado na Internet, anuncia que a revista *Newsweek* tinha em seu poder uma autêntica “bomba de relógio prestes a explodir na Casa Branca”.
- 19 – O grupo multimédia Voz, editor nomeadamente de *La Voz de Galicia*, adquire o jornal *Diário 16*.
- 21 – Rebenta no *Washington Post* o escândalo que envolve o presidente Bill Clinton em crimes de perjúrio relacionados com aventuras sexuais. A *Newsweek* tinha tido acesso à história mas tinha recusado a publicação.
- 22 – A Microsoft compromete-se diante das autoridades judiciais norte-americanas a comercializar o seu sistema Windows sem vincular a ele o *software* de navegação, o Internet Explorer.
- 30 – Emitida a 1000.^a emissão de “Bouillon de Culture”, de Bernard Pivot.

Fevereiro

- 2 – A RTP, a TV Cabo e a Olivedesportos assinam um protocolo que cria um canal de televisão codificado, inteiramente dedicado ao desporto.
- 2 – A SIC passa a emitir, durante um mês, o seu telejornal da hora do almoço a partir do Porto.
- 2 – A Rádio Alfa, de Paris (de emigrantes portugueses) e nove rádios locais portuguesas assinam em Lisboa um protocolo, mediante o qual todas as estações irão fazer em simultâneo um mesmo programa.
- 3 – A RTP assina com a Deutsche Telekom um acordo que vai permitir a inclusão da RTPi no primeiro pacote digital das redes de cabo e satélite naquele país.
- 5 – A figura do “Diácono Remédios”, criada e interpretada por Herman José, é considerada a revelação televisiva do ano de 1997 pela Associação de Telespectadores.

- 6 – Realiza-se na Bedeteca de Lisboa um debate sobre a série Dragon Ball, organizado pela Associação Educação e Media.
- 6 – Tem início em Trento (Itália) um congresso sobre “Os media regionais – uma voz pela Europa”, que havia sido proposto pela portuguesa Helena Vaz da Silva.
- 7 – O *Expresso* começa uma campanha de publicidade sensacionalista em torno de uma entrevista feita em Lisboa por José Pedro Castanheira a Rosa Casaco.
- 9 – A Associação Portuguesa de Espectadores de Televisão abre o seu site na Internet.
- 10 – Realiza-se em Lisboa um encontro promovido pela AACS, com vista à criação de um Fórum permanente de debate sobre os media. No discurso de abertura, o presidente da AR, Almeida Santos, propôs o regresso da taxa de TV.
- 10 – Luciano Patrão em representação do *JN*, é eleito presidente da Associação da Imprensa Diária.
- 11 – O Canal Parlamento passa a ter cobertura nacional.
- 12 – Ordem de serviço da Administração da RTP estabelece que em princípio os correspondentes no estrangeiro devem mudar de três em três anos.
- 17 – O *Jornal da Região* é lançado em Setúbal (depois, de Sintra, Cascais e Oeiras), tendo já atingido os 325 mil exemplares.
- 18 – Constituída a ‘Work Media’, uma editora constituída para lançar duas publicações em torno do mundo e dos problemas da publicidade.
- 19 – O Conselho de Ministros aprova a proposta de uma nova Lei da Televisão, a submeter à Assembleia da República.
- 19 – Encontro da Associação Educação e Media, no Porto, sobre o tema “As imagens da imagem” e que contou com a participação de David Buckingham.
- 20 – Lançada no Porto uma antologia de reportagens de imprensa premiadas nos últimos 10 anos em Portugal, numa iniciativa da Comissão Organizadora do 3.º Congresso dos Jornalistas Portugueses.
- 20 – A TVI completa cinco anos de vida.
- 26 – Inicia-se em Lisboa o 3.º Congresso dos Jornalistas Portugueses, subordinado ao tema “Jornalismo real, jornalismo virtual”.
- 26 – António Mega Ferreira recebe o prémio de personalidade do ano de 1997 atribuído pela Associação da Imprensa Estrangeira em Portugal.
- 28 – Segundo um estudo da Sabatina, o investimento em publicidade cresceu em 1997, em Portugal, 22 por cento, tendo o investimento global sido da ordem dos 210 milhões de contos.
- 28 – A RTPi inicia as transmissões por satélite em suporte digital para os Estados Unidos da América.
- 28 – A Edipresse encerra na Suíça *Le Journal de Genève* e *Le Nouveau Quotidien* e abre *Le Temps*.

Internacional

- 1 – Rosie Boycott é a primeira mulher a assumir a direcção de *The Independent*, um jornal britânico de referência, em situação de crise.
- 8 – Morre em Filadélfia, EUA, um dos pioneiros do jornalismo de investigação, William Lambert, que recebeu por duas vezes o prémio Pulitzer.

Março

- 1 – A TSF Rádio Jornal completa dez anos de emissões, tendo, na opinião da generalidade dos observadores, marcado decisivamente o modo de fazer rádio em Portugal.
- 1 – A RTPi passa a poder ser recebida nos EUA com uma antena de 35 cm.
- 1 – Jorge Wemans cessa funções como provedor do leitor do *Público*, sem que a Direcção tenha encontrado um substituto.
- 2 – Diogo Pires Aurélio inicia funções como novo provedor do leitor do *DN*.
- 4 – Termina em Lisboa o 1.º Encontro de Jornalistas de Línguas Ibéricas
- 4 – O *Expresso* inaugura no Museu da Electricidade, em Lisboa, uma exposição comemorativa dos seus 25 anos, a qual percorrerá, depois, várias regiões do país.
- 4 – Demite-se o director de Informação da agência Lusa, Rui Avelar.
- 5 – O Conselho de Ministros aprova a proposta de nova lei de televisão.
- 5 – No dia do oitavo aniversário do *Público* é apresentado o “Livro de Estilo” do jornal que começa também a publicar três páginas diárias com informação económica de *The Wall Street Journal*. No mesmo dia, demite-se o director, Sarsfield Cabral.
- 6 – Apresentada, em Lisboa, a Televisão Interactiva das Comunidades, uma iniciativa do Centro de Investigação para Tecnologias Interactivas (CITI), da Universidade Nova e do Centro de Estudos de Telecomunicações (CET) da Portugal Telecom, com a cooperação da Sojornal e da SIC para os conteúdos informativos.
- 7 – Segundo o *Expresso*, Portugal é o principal mercado de telenovelas da Rede Globo, absorvendo 60 por cento das exportações daquele grupo brasileiro.
- 9 – Demissão de Joaquim Furtado e da restante equipa directiva da informação e programação da RTP
- 10 – Nomeação de Maria Elisa e de Grego Esteves para directores de Programação e Informação da RTP, respectivamente.

- 12 – O Conselho de Ministros aprova uma resolução que concede direito de recusa de publicidade domiciliária aos consumidores
- 13 – A Casa da Imprensa, a Ordem dos Médicos e uma empresa farmacêutica assinam um protocolo com vista à formação e actualização de jornalistas na área da saúde.
- 13 – A Assembleia Geral de accionistas da SIC aprova o relatório e contas de 1997 com um resultado líquido de 3,025 milhões de contos (um acréscimo de 58,8 por cento em relação a 1997). As receitas publicitárias da estação representaram 55 por cento dos investimentos em publicidade televisiva.
- 14 – Inicia-se na FIL, em Lisboa o Mercado Internacional do Audiovisual.
- 16 – Inicia-se a Semana dos Media na Escola, promovida pelo Instituto de Inovação Educacional.
- 20 – O Tribunal Cível de Lisboa manda apreender a revista *Factos*, dando razão à queixa de plágio apresentada pela publicação suíça *Facts*.
- 21 – Anunciados lucros da ordem dos 70 milhões de contos para a Portugal Telecom, um crescimento de 27,6 por cento relativamente a 1997.
- 23 – Na esteira do que fizera o *JN*, o *Diário de Notícias* baixa para cem escudos o preço da sua edição de segunda a sexta.
- 23 – Cristina Ponte lança o livro “Televisão para Crianças – o Direito à Diferença”.
- 24 – A revista *Visão* completa cinco anos de vida.
- 25 – Sai o novo número 1 da *Factos*, com um grafismo diferente e um novo director.
- 26 – Termina em Lisboa o congresso da APAP (Associação Portuguesa de Empresas de Publicidade e Comunicação) sob o tema “Reflectir para o 3.º Milénio”.
- 26 – O Terràvista, um espaço de alojamento de paginas portuguesas na Web completa um ano de vida com cerca de 20 mil inscritos.
- 27 – O *JN* e o *DN* passam a ser postos à venda em quatro cidades do Norte de Espanha: Vigo, Baiona, Pontevedra e Santiago de Compostela.
- 29 – Um mega-almoço com mais de 15 mil pessoas em pleno tabuleiro da nova ponte Vasco da Gama é a forma encontrada por uma empresa de detergentes para fazer uma campanha publicitária.
- 30 – Assembleia Geral da RDP aprova o relatório e contas relativo a 1997 com um lucro de cerca de um milhão de contos.
- 31 – O *Público* fecha as contas de 1997 com resultados negativos de 88 mil contos (364 mil no ano anterior).

Internacional

- 3 – A revista *Time* comemora 75 anos, com uma gala com a presença, entre outros, de Bill Clinton, Gorbatchov, Bill Gates, entre muitos outros.
- 5 – Realiza-se em Londres a primeira reunião plenária da Euralva, Aliança Europeia de Ouvintes e Espectadores
- 11 – Anunciada a fusão da Compagnie Générale des Eaux, o maior grupo industrial francês, com o maior consórcio francês de comunicação social, a Havas.
- 13 – A Federal Communications Commission (EUA) aprova a obrigatoriedade de instalação do dispositivo 'v-chip' na fabricação e comercialização de televisores até 1 de Janeiro de 2000.
- 23 – O grupo alemão Bertelsmann adquire o controlo da Random House, a maior e mais importante editora norte-americana
- 23 – A 70.^a edição dos Óscares dá a vitória a "Titanic", que conquista 11 dos 14 troféus em disputa.

Abril

- 1 – O Sindicato Nacional dos Professores Licenciados apresenta ao secretário de Estado da Comunicação Social uma queixa contra a RTP pela representação dada da escola no programa "As lições do Tonecas" e na série "Riscos".
- 1 – Morte do jornalista Mário Rodrigues, ex-jornalista do *Expresso* e membro da Direcção do SJ.
- 1 – António Vitorino é ilibado da suspeita de fuga ao pagamento de sisa, que havia sido lançada por artigos na comunicação social.
- 2 – Decorre em Lisboa, durante três dias, o Internet World Portugal'98.
- 3 – A UE publica o seu terceiro relatório sobre a aplicação da Convenção TV Sem Fronteiras, no qual Portugal surge entre um grupo de seis países que não cumprem a norma que estimula a que mais de 50 por cento da programação seja de origem europeia.
- 3 – O ex-governador civil de Beja é ilibado pelo Ministério Público das acusações de ilícitos fiscais, divulgadas na Imprensa.
- 3 – O programa radiofónico "Em Órbita" volta a estar no ar, agora na Antena 2.
- 4 – Estreia na RTP a série "Major Alvega", que junta personagens reais a cenários de animação e se baseia numa conhecida personagem de banda desenhada dos anos 60.
- 5 – O "Jornal da Noite" da SIC e o seu apresentador José Alberto Carvalho são galardoados com os prémios de, respectivamente, melhor programa de informação e melhor apresentador, na Festa dos Globos de Ouro Caras/SIC.

- 7 – Inaugurado novo Centro de Produção da RDP em Ponta Delgada.
- 9 – Noticiados problemas salariais no *Semanário*.
- 14 – Assembleia de credores da TVI para decidir o futuro da empresa.
- 17 – Um primeiro volume de memórias da RTP centrado nos anos de 1957 a 1979 é apresentado por Vasco Hogan Teves, com a chancela da TV Guia Editora
- 19 – O programa da RTP “Domingo Desportivo” passa a ter duas edições.
- 21 – Arranca em Portugal o projecto-piloto de utilização de transacções seguras na Internet, gerido pela UNICRE.
- 22 – O PSD apresenta na Assembleia da República um projecto de lei de privatização da RTP.
- 22 – Nicholas Negroponte profere em Lisboa uma conferência organizada pela Dun Bradstreet e pelo *Expresso*, no âmbito das comemorações dos 25 anos deste jornal.
- 22 – A nova Direcção da RTP decide suspender o programa “Obrigado por tudo” por falta de qualidade.
- 23 – Aprovada em Conselho de Ministros uma proposta de nova Lei da Alta Autoridade para a Comunicação Social, na sequência da última revisão constitucional.
- 23 – Publicação do n.º 1 de *Super Interessante*, editado pela Abril/Controljornal.
- 26 – Um português ganha a final europeia do “Chuva de Estrelas”, depois de ter vencido as eliminatórias na SIC.
- 27 – A SIC emite, durante duas semanas, o seu “Primeiro Jornal” a partir da cidade de Braga.
- 28 – Colóquio sobre “O acesso dos jornalistas às fontes de informação” promovido pela AACCS e SJ.
- 28 – Festa de lançamento do canal generalista brasileiro da Globo GNT (Globosat Network), incluído no pacote da TV Cabo, que passará a incluir ainda o Canal Brasil.
- 29 – A Rádio Comercial apresenta ao público a sua nova imagem, enquanto o SJ se manifesta preocupado com a redução do número de profissionais e a deterioração das condições de trabalho naquela estação.
- 29 – Publicação do mapa de frequências disponíveis para emissões de rádio de cobertura local.
- 29 – Debate em Braga sobre a viabilidade de “um grande jornal diário de inspiração cristã”, promovido pelo Secretariado Diocesano das Comunicações Sociais.
- 30 – A AR aprova na generalidade a nova lei da televisão.

Internacional

- 6 – Inicia-se em Birmingham (Reino Unido) a Conferência Europeia sobre o Audiovisual sobre o tema “Os desafios e possibilidades da era digital”.
- 16 – O pequeno livro de Serge Halimi “Les Nouveaux Chiens de Garde” (sobre os jornalistas rendidos à lógica do mercado) atinge a tiragem de 135 mil exemplares (12 reimpressões sucessivas, desde Novembro de 1997).
- 16 – Investigadores de quatro universidades norte-americanas que analisaram 9 mil horas de programação televisiva de horário nobre conclui que o índice de violência aumentou.
- 22 – Pelo quarto ano consecutivo, uma organização não governamental lança e alimenta uma campanha que incentiva os americanos a desligar a TV durante uma semana.
- 23 – Divulgada a existência de uma poderosa rede herdada da guerra fria capaz de gravar, a partir dos satélites Intelsat, dois milhões de comunicações pessoais, institucionais, económicas (telefone, fax, e-mail) por minuto.
- 26 – Descobre-se nos EUA que um talentoso ‘jornalista’ publicara nos últimos anos inúmeras reportagens no respeitável *The New Republic* que não passavam de produto da sua imaginação.

Maio

- 1 – O *Expresso* noticia uma aliança entre a Sonae e a Lusomundo/Cisneros para a corrida ao controlo da TVI.
- 1 – Segundo o *Público*, a Lusomundo vai adquirir pelo menos metade do capital do *Jornal do Fundão*, fundado em 1946 por António Paulouro e que tira 20 mil exemplares.
- 1 – A revista *Seleções do Reader's Digest* passa a adoptar um novo visual, deixando de publicar o índice na capa.
- 2 – A RTP atinge, no seu *share* médio relativo a Abril, o valor mais baixo de sempre (30,8).
- 3 – A RTP estreia “Assalto à televisão” um programa que escolhe os bastidores da TV como cenário para um *casting* que vai submeter 160 potenciais talentos televisivos a uma bateria de provas diversificadas.
- 3 – Comemora-se o Dia Mundial da Liberdade de Imprensa, recordando os 500 jornalistas mortos nos dez anos anteriores no exercício da sua profissão.
- 3 – Morte do jornalista César Camacho.
- 4 – Bernard Pivot grava um dos seus “Bouillon de Culture” em Portugal e sobre a cultura portuguesa.

- 4 – Morte do jornalista António Lage.
- 5 – Saída do diário *24 Horas*, do grupo suíço Edipresse, dirigido por Rocha Vieira, um projecto que terá orçado em 1,5 milhão de contos.
- 5 – A Sonae adquire créditos de 2,3 milhões de contos a credores da TVI tornando-se assim o maior credor desta estação.
- 5 – A RTC anuncia ter passado a ser possível comprar espaço publicitário e enviar ordens de publicidade via Internet.
- 5 – Sai para as bancas a revista *Economia Pura*, do Grupo Semanário.
- 6 – O Partido Popular inicia uma cruzada pública contra a violência na televisão, defendendo a realização de um estudo com vista à introdução do ‘V-chip’.
- 11 – A reportagem “Bunkers”, de José Rodrigues dos Santos, sobre a cobertura dos distúrbios na Albânia em 1997 recebeu o prémio da CNN para a melhor reportagem internacional.
- 12 – O Observatório de Imprensa organiza em Lisboa um debate sobre “A comunicação social e a cobertura do referendo sobre o aborto”.
- 12 – “O futuro da imprensa escrita” é o tema de uma conferência promovida em Lisboa no âmbito dos 25 anos do *Expresso*, com Joan Antonio Giner e Thomaz Souto Corrêa.
- 13 – A AACS dá razão ao jornalista José Peixe, relativamente à recusa da directora de *A Capital* em publicar um texto do jornalista.
- 13 – O Parlamento Europeu aprova uma medida que interdita a publicidade ao tabaco nos meios de comunicação, medida que provoca viva reacção dos editores de jornais e das indústrias tabaqueiras.
- 14 – Anunciada a criação de um instituto de formação para jornalistas dos PALOP, promovido pela SECS e que deverá arrancar no final de 1999.
- 15 – O grande prémio Gazeta de Jornalismo é atribuído a Carlos Pinto Coelho, pelo seu programa de informação cultural “Acontece”. Luís Osório, do *DN*, recebe o prémio revelação de jornalismo.
- 17 – É anunciado que a CAEM vai avançar com uma auditoria às duas empresas de audiometria, com o fim de acabar com o clima de suspeição que se tem criado.
- 18 – O novo bispo da Diocese do Porto, D. Armindo Lopes Coelho, cria um Gabinete de Informação, cujo primeiro responsável é o jornalista e padre Rui Osório.
- 19 – A RTP começa a emitir “Herman-98”, o novo *talk show* de Herman José.
- 21 – A Associação Portuguesa de Anunciantes (APAN) queixa-se de que os canais televisivos têm promovido em excesso os seus próprios programas, nomeadamente antes dos blocos publicitários.

- 22 – Começa a emitir para a região de Lisboa a Rádio Expo, falada em cinco línguas e centrada nas temáticas da Expo'98
- 22 – O grupo Semanário decide encerrar o jornal *Só Visto*.
- 23 – Termina em Macau o congresso nacional da imprensa regional portuguesa promovido pela APIR.
- 25 – A APET abre uma linha de atendimento telefónico dos telespectadores, para receber as suas sugestões e críticas.
- 25 – Assinada a revisão do CCT entre a AIND e o SJ (leque salarial entre 182.600 escudos para o director e 55.200 para o candidato).
- 25 – É lançado em Lisboa a tradução do livro “O jornalismo televisivo”, do jornalista belga Jean-Jacques Jaspers
- 25 – Inicia-se na RTP2 o programa “Portugalmente” apresentado por Rita Ferro Rodrigues.
- 25 – O *Público* noticia que o *Expresso* passará a ter uma edição Norte a partir de Setembro.
- 27 – Reúne-se em Lisboa a World Federation Advertising, no seu encontro anual.
- 29 – AIND e AID debatem um estudo de Cristina Luz sobre os aspectos qualitativos do estudo das audiências dos media em Portugal.
- 29 – Mudanças na gestão da AGB/Portugal, saindo Luís Queirós e entrando Helena Guimarães, relacionadas com a intenção anunciada de alargar o painel de audiometria e melhorar os processos de recolha da informação.

Internacional

- 2 – A Federação Internacional de Jornalistas organiza no Recife (Brasil) uma conferência internacional na qual é aprovada o documento “Child rights and the media: guidelines for journalists”.
- 6 – O jornal britânico *The Guardian* denuncia que o muito premiado (e vendido para 14 países) documentário “The Connection” sobre tráfico de droga era, afinal, um embuste.
- 14 – A agência de informação norte-americana Associated Press completa 150 anos de vida.
- 14 – Termina nos EUA, no meio de alguma histeria mediática, a série *Seinfeld*, há dez anos em antena na NBC.
- 18 – Termina nos EUA a série *Murphy Brown*
- 27 – A Comissão Europeia decide vetar a aliança dos grupos alemães de comunicação Kirch e Bertelsmann na televisão digital, a que também estava associada a Deutsche Telekom, a fim de prevenir uma situação de ‘posição dominante’.

Junho

- 1 – Arrancam as emissões codificadas (e em regime de pay TV) da Praemium, com dois canais dedicados ao cinema.
- 1 – A assembleia de credores da TVI vota por esmagadora maioria a passagem do controlo do canal para a Sonae e a Lusomundo, esta associada ao grupo venezuelano Cisneros.
- 4 – O *Público* anuncia uma decisão do Supremo Tribunal Administrativo que reconhece aos jornalistas o direito de consulta de processos judiciais transitados em julgado (salvaguardando as situações em sentido contrário previstas na lei).
- 5 – A Assembleia da República vota unanimemente, na generalidade, a nova Lei de Imprensa e por maioria (voto contra do PP e abstenções do PCP e PSD) as alterações à Lei da Alta Autoridade para a Comunicação Social.
- 5 – PSD entrega na AR projecto de lei com vista à privatização da RDP.
- 13 – O CENJOR é reeleito para a Direcção da Associação Europeia de Formação em Jornalismo, numa assembleia realizada em Maastricht (Holanda).
- 15 – É assinado um protocolo entre a AID e AIND com vista à fusão das duas associações de Imprensa.
- 16 – Arrancam as emissões experimentais da Rádio Continental.
- 18 – Anunciada a criação da comissão instaladora do Obercom.
- 23 – Anunciado o abandono de Dinis de Abreu e Horácio Rodrigues do Conselho de Administração do grupo 'Semanário'.
- 24 – Inicia-se no Centro Cultural de Belém a 14.^a edição da Mostra Atlântica de Televisão.
- 25 – Lançamento do Windows 98 pela Microsoft, com sessão antecipada na Expo'98.
- 26 – Anunciada a eleição da AACS para a primeira presidência da Rede de Entidades Reguladoras do Sul da Europa no campo do audiovisual.
- 30 – Encerra a estação radiofónica SuperFM.

Internacional

- 10 – Arranca o mundial de futebol em França, transmitido por 180 cadeias de TV, sendo a última vez que tal transmissão é feita em regime aberto.
- 10 – Anunciada a compra pela Associated Press da WTN (World Television News), uma agência de imagem detida a 80 por cento pela ABC News.
- 11 – Dois magnatas dos media, R. Murdoch e J. Malone aliam-se para criar uma versão televisiva da 'TV Guide'.

- 15 – O *Diário do Povo*, do Partido Comunista da China, completa 50 anos de existência.
- 16 – Um parto é transmitido em directo através da Internet.
- 23 – A *Time* anuncia ir averiguar a veracidade de uma reportagem feita com a CNN sobre alegado uso de gás sarin na guerra do Vietnam pelos norte-americanos.
- 24 – “A Nation of Spectators”, relatório de um estudo de ano e meio realizado pela norte-americana National Commission on Civic Renewal, conclui ser necessário desligar mais frequentemente a TV e envolver-se nas instituições e vida local.
- 25 – Umberto Eco, no discurso de tomada de posse do seu lugar na Academia Europeia de Yuste (Espanha), defende a necessidade do regresso à meditação face ao mundo do espectáculo e da distração.

Julho

- 2 – O director do recém-lançado *24 Horas* anuncia a correcção do projecto editorial, que passa pela extinção da revista dominical ‘Extra’ e reconhece que possa ter havido uma “sobrevalorização das potencialidades do mercado”.
- 2 – Assinado um protocolo entre a SIC e o Ministério da Cultura, para divulgação de *spots* informativos de actividades do MC, em troca da cedência de espaços da alçada do Ministério.
- 2 – O Cenjor e a Universidade Lusófona assinam protocolo para acções de formação no espaço lusófono.
- 2 – José Carlos Freitas, presidente da direcção do Clube Nacional da Imprensa Desportiva é eleito líder da Comissão de Futebol da Associação Internacional de Imprensa Desportiva.
- 3 – Anunciado por *O Independente* um acordo entre a Portugal Telecom e o grupo de distribuição alimentar Jerónimo Martins (Feira Nova, Pingo Doce e Cash & Carry Recheio) para a distribuição exclusiva de produtos e serviços daquele grupo de telecomunicações.
- 5 – O Governo guineense acusa a imprensa estrangeira, especialmente a portuguesa, de dar versões favoráveis à Junta Militar, no conflito que eclodiu naquele país.
- 6 – A Direcção cessante do SJ assina um protocolo com a Liga Portuguesa de Futebol sobre o acesso dos jornalistas aos estádios de futebol.
- 7 – O Fórum para a Comunicação Social, aberto em Fevereiro pela AACS apresenta uma síntese dos trabalhos dos seus vários grupos e propõe-se constituir-se como entidade independente.

- 7 – Tomam posse os novos corpos gerentes do Sindicato dos Jornalistas, cuja Direcção é presidida por João Isidro, jornalista *free-lancer*.
- 8 – A RTP apresenta em Lisboa o livro “A Televisão nos Açores”.
- 9 – Os canais Holywood e Eurosport (a seguir à SIC e RTP1) ocupam os primeiros lugares no *top* de preferências dos utilizadores da TV Cabo, segundo um estudo divulgado pelo *Público*.
- 10 – Apresentadas no Palácio Foz as novas carteiras de jornalista.
- 11 – Um artigo de Emídio Rangel no *DN* leva a que a RTP impeça a SIC de utilizar as instalações e meios da RTP-Africa em Bissau para enviar para Lisboa as reportagens sobre a guerra naquele país.
- 12 – A RTP consegue atingir o primeiro lugar do *top ten* de programas da semana televisiva (o que não acontecia há mais de três anos) com a transmissão da final do campeonato do mundo de futebol entre o Brasil e a França.
- 15 – A agência Lusa passa a disponibilizar um serviço especializado de ciência e tecnologia (gratuito através da Internet), no seguimento de um protocolo assinado com o Ministério do sector.
- 15 – Uma equipa de reportagem da RTP é detida em Bissau pelas tropas senegalesas, sendo o quarto incidente do género com jornalistas, desde o início do conflito armado.
- 19 – A RTP atinge o *share* de 28,7, o seu valor mais baixo de sempre.
- 20 – Estreia na SIC a novela “Torre de Babel”, que no Brasil originou viva polémica, nomeadamente por cenas entre homossexuais, e que levou a Globo a alterar bastante o guião inicial.
- 22 – Publicada no *Diário da República* a nova Lei da Televisão
- 22 – O *Semanário Económico* passa a distribuir por fax e e-mail um serviço informativo sobre o mercado financeiro e investimento.
- 24 – Termina uma série de 30 edições do programa ‘Falatório’, às sextas feiras dedicado aos media, conduzido por Francisco José Viegas.
- 28 – Anunciado o encerramento das revistas *Ego* e *Inspirações* (Grupo Impala) e de *Viver no Campo* (Grupo Lusomundo).
- 29 – A Portugal Telecom torna-se uma das grandes vencedoras no processo de privatização das empresas de comunicações do grupo Telebrás (Brasil) e passando a deter 23% na Telesp, a empresa de telefones fixos paulista.
- 29 – O Ministro da Cultura decide suspender o acesso ao *site* Terravista, na sequência da detecção de uma página com conteúdos pornográficos recorrendo a desenhos do Dragon Ball.
- 31 – Anunciada a intenção da Lisgráfica de solicitar ao tribunal a penhora de bens do grupo *Semanário*, como forma de este saldar uma dívida de 120 mil contos já com cinco anos.

Internacional

- 8 – O Ministério para a Promoção da Virtude e Supressão do Vício do regime afegão dos talibans ordena que sejam destruídos todos os aparelhos de TV, antenas parabólicas e vídeos no prazo de 15 dias.
- 14 – Reaparece nas bancas um dos principais diários indonésios, silenciado em 1994 por fazer críticas ao regime do então presidente Suharto.
- 14 – Surge nas bancas o diário *A Manhã de Pequim*, órgão governamental que exprime a abertura económico-social das autoridades chinesas.
- 20 – Manifestação de jornalistas argelinos, solidários com colegas seus em greve de fome.
- 22 – O jornal *Tribune*, do Estado do Arizona, faz uma edição apenas com as boas notícias, a fim de “valorizar os aspectos positivos da vida quotidiana”.
- 23 – A CNN e a Sogecable anunciam um acordo para uma versão daquela estação em espanhol.

Agosto

- 3 – O Governo anuncia a abertura de concurso público para operadores de rede de rádio de difusão digital (DAB - Digital Audio Broadcastig) e uma consulta pública para a introdução da televisão digital terrestre (DVB)
- 6 – Publicado o decreto regulamentar que estabelece o regime de atribuição e autorização para o exercício da actividade de TV.
- 7 – O presidente da AGB/Portugal declara aceitar a fusão com a ECOTEL, desde que a Marktest deixe o tratamento e distribuição dos dados, em proveito de um tratamento da própria AGB.
- 8 – O PS-Madeira e o SJ da Madeira anunciam ir processar-se mutuamente por o presidente desta última organização ter denunciado pressões exercidas sobre jornalistas da região pelo maior partido da oposição (notícia do *Público*).
- 17 – Dá entrada na AACS o processo de licenciamento da Sport TV.
- 18 – A Associação Portuguesa de Anunciantes desenvolve uma campanha com o mote “sem publicidade o preço dos jornais seria uma péssima notícia”.
- 20 – O PSR pronuncia-se contra a Globo pelo facto de, na telenovela “Torre de Babel”, ter feito desaparecer duas personagens pelo facto de serem lésbicas e na sequência de alegadas pressões da Igreja Católica brasileira.
- 20 – Pedro Pinto, um jovem apresentador de um programa para crianças da RTP2, torna-se *pivot* da CNN, no campo do jornalismo desportivo.

- 21 – O presidente do CA do *Semanário* decide demitir a direcção do jornal e despedir 112 trabalhadores, argumentando com dificuldades financeiras e resultados decepcionantes. Ao mesmo tempo é anunciado o encerramento das revistas *Factos* e *PM*.
- 25 – O PSD anuncia proposta de alteração da lei da televisão para obrigar a RTPi a transmitir gratuitamente os jogos de futebol.
- 27 – Começam a ser instalados pela TV Cabo os primeiros descodificadores para a recepção do Sport TV, ao preço de 59.900 escudos.
- 31 – Os trabalhadores despedidos pelo *Semanário* manifestam-se em frente à sede da empresa, exigindo o pagamento de salários em atraso.

Internacional

- 9 – Termina em Montreal (Canadá) o congresso conjunto das organizações internacionais católicas para o Cinema e para a Rádio e Televisão (OCIC e UNDA), tendo sido aprovada a fusão das duas organizações.
- 15 – Criado um canal no *site* do Vaticano na Internet que permite ouvir e ver o papa.
- 18 – Divulgado estudo de duas psicólogas norte-americanas que conclui que a principal fonte dos medos infantis é a violência vista na informação televisiva.
- 19 – Noticiada a constituição de um Comité de Salvaguarda dos Direitos Legais dos Jornalistas na China, para defender os direitos dos cerca de 500 mil repórteres do país.

Setembro

- 1 – A TMN baixa o preço das chamadas para quatro escudos por minuto e reduz a mil escudos o montante do carregamento mensal obrigatório.
- 1 – Entra em funções no jornal *Público* uma nova equipa directiva, dirigida por José Manuel Fernandes.
- 2 – Num comunicado em que dá luz verde à Sport TV, a AACS salienta que a materialização do projecto implica o acentuar de assimetrias no acesso à informação desportiva.
- 2 – Inicia-se em Lisboa uma reunião de estações radiofónicas de vários países europeus orientadas para os mais jovens.
- 3 – Início efectivo das emissões codificadas da Sport TV, dedicada ao desporto e, especialmente ao futebol.
- 3 – Director do recém-criado *24 Horas* admite fazer despedimentos para reduzir custos.

- 3 – Exposição comemorativa do 41.º aniversário da RTP, no Museu das Comunicações, em Lisboa, até dia 30.
- 6 – Os bracarenses assinantes da Bragatel passam a poder ligar-se à Internet via cabo.
- 7 – Às zero horas, entra em funcionamento a Mega FM, um canal da Renascença para a faixa etária dos 15 aos 25 anos.
- 8 – Bill Gates, patrão da Microsoft, dá uma conferência em Lisboa sobre “O futuro da tecnologia e seu impacto na indústria dos media” no âmbito dos 25 anos do *Expresso*.
- 9 – Publicado um decreto-lei que altera o Código da Publicidade, nomeadamente no tocante à publicidade enganosa e comparativa.
- 10 – A SIC inaugura as suas emissões em 15 cidades do Estado de New Jersey, nos EUA, através de uma estação de TV por cabo.
- 11 – A divulgação do Relatório Starr, de 445 páginas, na Internet, com descrições minuciosas sobre os encontros sexuais entre o presidente Clinton e Mónica Lewinski torna aquele meio um fenómeno de comunicação de massas à escala planetária e levanta múltiplas questões às concepções tradicionais do jornalismo.
- 14 – Um grupo de sete rádios de Trás-os-Montes e Alto Douro unem-se e criam uma cadeia de informação regional, a CIR.
- 15 – A Optimus, da Sonae, a terceira operadora de comunicações móveis, com cerca de meio milhão de pré-aderentes começa a operar no mercado.
- 17 – Termina em Lisboa uma reunião de dois dias com representantes de 16 canais públicos de televisão distribuídos por satélite.
- 18 – Começa a emitir o canal temático “Brasil”, dedicado ao cinema brasileiro, da responsabilidade da Globosat.
- 21 – Anunciados os prémios do Concurso Nacional de Jornais Escolares, do *Público*, a que se candidataram cerca de 300 publicações, incluindo jornais electrónicos.
- 21 – Assembleia de credores de *O Comércio do Porto* adia para Fevereiro de 1999 o prazo para a apresentação de um plano de viabilização da empresa.
- 21 – Arranca a emissão da série “Ballet Rose” na RTP1, inspirada no escândalo sexual que abalou o Estado Novo na década de 60.
- 22 – Directores de diversos órgãos de comunicação social portugueses assinam um texto em que se comprometem a não voltar a publicar pormenores acerca da vida íntima de Bill Clinton “que não se revistam de óbvio interesse público”.
- 23 – José Eduardo Moniz passa a ser o novo director-geral da TVI, com responsabilidades na área editorial, de programação e técnica.

- 26 – Fórum sobre os media e o ambiente, em Lisboa, patrocinado pela FLAD.
- 29 – Manuel Roque anuncia, em carta ao primeiro ministro, a sua intenção de deixar a Presidência da RTP.
- 29 – O Sport TV, novo canal de televisão por cabo, começa as suas emissões regulares.
- 30 – Encerra com a Expo'98, o respectivo Centro de Comunicação Social, dirigido por João Paulo Velez, por onde passaram 5200 profissionais estrangeiros de 85 países.
- 30 – A AACS decide recomendar ao Governo e grupos parlamentares a alteração da lei das sondagens, sugerindo que passe a ser possível divulgar os resultados durante as campanhas eleitorais.

Internacional

- 1 – O jornal desportivo francês *L'Équipe*, associado a dois outros parceiros, lança um canal televisivo especializado em temas desportivos.
- 3 – Os cibernautas espanhóis iniciam um mês de protesto pelo aumento das tarifas das chamadas locais da Telefónica.
- 2 – São presas 96 pessoas em 12 países, no âmbito da Operação Catedral, promovida pela Interpol para combater a pedofilia na Internet.
- 8 – No decurso da ECTS, o principal salão europeu do jogo vídeo, em Londres, é lançado o Game One, o primeiro canal de TV consagrado aos jogos video.
- 11 – O grupo francês Havas anuncia a apresentação de uma OPA sobre as acções da editora espanhola Anaya.
- 20 – O provedor dos telespectadores na estação France 2 passa a ter um espaço semanal num dos telejornais, para analisar questões relacionadas com o modo como a actualidade é abordada no canal.
- 27 – Inicia-se em Istambul (Turquia) uma conferência internacional organizada pela World Association of Press Councils (WAPC), na qual a proposta de criar um código internacional de conduta para os media viria a suscitar controvérsia entre os jornalistas.
- 29 – O Governo francês apresenta na Assembleia Nacional um projecto que visa reduzir gradual, mas drasticamente, a publicidade nos canais públicos de televisão.

Outubro

- 1 – Aprovado na generalidade, no parlamento, o novo Estatuto do Jornalista, com os votos favoráveis do PS, PCP e PEV e abstenção dos restantes partidos.

- 1 – A SIC e o Ministério da Cultura assinam um protocolo que prevê que a estação, a troco de 600 mil contos, produza 30 telefilmes até 2001.
- 1 – Governo propõe o nome de José Maria Brandão Brito para novo Presidente da RTP.
- 1 – O canal codificado Sport TV anuncia ter ultrapassado os 36 mil assinantes e 120 mil espectadores, ao fim de duas semanas de vida.
- 2 – O grupo suíço Edipress vende o *24 Horas* ao director do diário, José Rocha Vieira.
- 3 – O jornal *Público*, associando-se ao I Salão Lisboa de Ilustração e BD, sai para a rua com desenhos em vez de fotografias, nos quais colaboraram cerca de duas dezenas de ilustradores portugueses.
- 3 – RTP e AACS recebem centenas de protestos pela emissão, no canal público, dos filmes “O Padre”, de Antonia Bird, e “Eu vos saúdo, Maria”, de Godard.
- 5 – A Markttest-Ecotel inicia a medição das audiências de televisão por cabo, abrangendo uma amostra de 80 lares, numa fase inicial.
- 7 – O Presidente da AACS, Gonçalves Pereira, é nomeado para mais um mandato.
- 8 – José Saramago, com obras traduzidas em mais de 25 línguas, é contemplado com o Prémio Nobel da Literatura
- 8 – Um grupo de accionistas da TVI entrega em tribunal uma providência cautelar contra as contas da empresa aprovadas anteriormente na assembleia de credores.
- 9 – Segundo *O Independente*, o SJ/Madeira decide abrir um processo com vista à cassação da carteira profissional a 16 jornalistas por exercerem funções tidas como incompatíveis, nomeadamente assessorias de Imprensa no Governo do arquipélago.
- 12 – Comunicações via Internet entre clientes de diferentes fornecedores de acesso sofrem forte melhoria em Portugal, pela entrada em funcionamento de circuitos dedicados.
- 12 – Inicia-se no Convento da Arrábida mais um Curso de Verão dirigido por Mário Mesquita, sobre “A emoção no discurso e na estratégia dos media”.
- 12 – O *Jornal da Região* começa a ser distribuído gratuitamente porta-a-porta também em Lisboa, com uma tiragem de 75.000 exemplares.
- 12 – Começa no Porto um Euro-atelier de uma semana, destinado à comunicação regional e local, dinamizado por Helena Vaz da Silva.
- 12 – A Markttest Audimetria apresenta um novo serviço de medição de audiências que contabiliza dados sobre o cabo e o satélite e mede as audiências ao segundo.
- 14 – Termina no Porto o Fórum Ibero-americano de Comunicação, organizado pelas secções portuguesas e espanhola da Associação de Jornalistas Europeus.

- 17 – Dados relativos à circulação de imprensa no 2.º trimestre (ver *Público*) indicam que o *JN* se consolida como líder entre os diários (115 mil exemplares contra 71 mil do *Correio da Manhã*).
- 17 – Segundo o *Expresso*, nos últimos nove meses a quota da Telepac no mercado de alojamento de *sites* no domínio português baixou de 53,2 para 48,6 por cento.
- 19 – Vinte e três operadores de rádio a Norte do Douro protestam junto do Governo pela política de distribuição de dinheiros públicos para campanhas publicitárias.
- 20 – A União Europeia inicia uma reflexão sobre os critérios de financiamento das televisões públicas pelo Estado.
- 22 – Inicia-se no Funchal, prolongando-se até 25, o primeiro congresso conjunto da AID e AIND, subordinado ao tema “A Imprensa Primeiro”.
- 22 – José Manuel Fernandes, director do *Público*, e João Ribeiro, fotojornalista do *JN*, recebem os principais galardões do Prémio Jornalismo 1997 do Clube Português de Imprensa (grande Prémio e Prémio Carreira, respectivamente).
- 23 – O *JN* noticia que os sócios do Fórum de Jornalistas, de Leiria, deliberaram dar por terminada a actividade da associação, criada em 1996
- 23 – Morre Leonardo Ferraz de Carvalho, com 58 anos, cronista de *O Independente* e considerado pelo *Expresso* “o pai do jornalismo económico” em Portugal.
- 24 – Segundo o *Expresso*, os canais regionais só em 2001 entrarão em funcionamento, com a entrada em cena da TV digital.
- 25 – O *Notícias da Amadora*, que chegou a ser uma referência na imprensa independente antes do 25 de Abril, festeja 40 anos de vida.
- 26 – É publicada a Lei 67/98 relativa à protecção de pessoas singulares quanto ao tratamento e circulação de dados pessoais (transposição para a ordem interna da directiva 95/96/CE), contendo disposições polémicas quanto ao exercício do jornalismo.
- 28 – Governo propõe, na lei do Orçamento de Estado, que a RDP passe a depender apenas da taxa (278 escudos por cada lar)
- 28 – Segundo o *Público*, a RTP e a SIC foram condenadas a pagar, respectivamente 950 e 750 mil escudos de multa por divulgarem publicidade durante alguns dos seus programas.
- 29 – É tornado público o parecer da AACS sobre os acontecimentos de interesse público cujos direitos exclusivos não podem ser comprados por canais codificados.
- 30 – Celebram-se os 60 anos sobre “A guerra dos mundos” de Orson Wells, com algumas estações radiofónicas a evocarem a data.
- 31 – O jornalista da RR José Bastos é contemplado com o Prémio Internacional de Jornalismo Rei de Espanha na categoria de rádio.

Internacional

- 1 – Lançados os primeiros serviços de TV digital na Grã-Bretanha pela British Sky Broadcasting de R. Murdoch, com 140 canais.
- 12 – Um semanário independente do sul da Sérvia – *Nezavisna Svetlost* – é publicado com notícias de há 60 anos, velhos poemas e algumas páginas em branco, com a nota de que só assim pode cumprir, sem pesadas multas, uma recente lei da informação que visa controlar ou silenciar os media não afectos ao regime de Milosevic.
- 21 – O presidente Clinton assina algumas leis relacionadas com a protecção das crianças face à Internet, uma das quais a Children's On-line Privacy Protection que regulamenta a recolha e uso de informação pessoal junto de e sobre crianças com idades abaixo dos 13 anos.

Novembro

- 9 – O grupo Media Capital volta ao controlo da TVI, adquirindo uma posição que lhe confere 94% do capital da estação.
- 12 – A Câmara de Braga decide vender o jornal *Correio do Minho* através de concurso público.
- 13 – Estreia em Portugal o filme de Peter Wei; "The Truman Show, a vida em directo".
- 16 – A Comissão de Análise de Estudos de Mercado (CAEM) decide considerar os estudos da Marktest Audimetria como referência para o sector.
- 17 – O Conselho de Ministros da União Europeia vota por unanimidade uma resolução que reafirma a competência exclusiva de cada Estado membro relativamente ao serviço público de rádio e televisão.
- 17 – O jornalista do *DN* Viale Moutinho vence o Prémio de Reportagem Norberto Lopes 96-97, pelo seu trabalho sobre a Guerra Civil de Espanha, intitulado "No pasarán".
- 18 – O Rato Mickey completa 70 anos de vida, criado por Walt Disney
- 18 – O *Diário da República* publica o aviso de que foi requerida por uma instituição bancária a falência do grupo que edita o *Semanário*.
- 19 – Inicia-se no Porto o V Ibercom - Encontro Ibero-Americano de Pesquisadores da Comunicação, subordinado ao tema "A mediatização do espaço público".
- 25 – Lançamento do livro de Artur Portela "A Galáxia de Bill Gates e a Responsabilidade Cultural do Jornalismo", contendo entrevistas a várias personalidades da vida nacional.

- 26 – A revista *20 Anos*, da Lusomundo, suspende publicação.
- 26 – Colóquio em Lisboa sobre o tema “Audiências *versus* qualidade”, da FCSH da Universidade Nova.
- 26 – Segundo o *DN*, o Tribunal Cível de Lisboa dá razão a Braga de Macedo contra Paulo Portas e *O Independente*, no processo movido por aquele ex-ministro de Cavaco Silva, por causa do caso “Monte dos Frades”.
- 27 – Encontro, em Lisboa, de publicitários, juristas, representantes dos consumidores e docentes universitários sobre “A ética e os direitos dos consumidores na publicidade”, organizado pelo Instituto do Consumidor (IC) e pelo Instituto Civil da Autodisciplina da Publicidade (ICAP).
- 27 – Segundo o *Público*, a Comissão Europeia vai voltar a investigar as ajudas do Estado à RTP, após uma queixa da SIC.
- 30 – Jornal *Acção Socialista* completa 20 anos de vida.

Internacional

- 1 – Com a emissão de “Os 101 Dálmatas” pela ABC em formato digitalizado, inauguram-se as emissões digitais terrestres nos EUA.
- 3 – Morre Bob Kane, criador de Batman em 1939, a pedido de um editor de BD.
- 7 – Nasce em Espanha a CNN+, um canal de actualidade informativa, que funciona 24/24 horas.
- 8 – Forte polémica na Grã-Bretanha, provocada pela intromissão da imprensa tablóide na vida sexual dos ministros do governo de Blair.
- 9 – Morre na Alemanha o sociólogo Niklas Luhmann, autor de “A improbabilidade da comunicação” e “o grande pensador da complexidade das sociedades modernas” (M. Vilaverde Cabral).
- 10 – Mark Whitaker, de 41 anos, é o primeiro afroamericano a ser nomeado para dirigir a *Newsweek*, pertencente ao grupo do *Washington Post*.
- 13 – O programa “Sesame Street”, da Children’s Television Workshop, completa 30 anos de vida, tendo-se ‘espalhado’ por 140 países e marcado o crescimento de muitos milhões de crianças.
- 13 – Fidel Castro dá o seu acordo à instalação da Associated Press em Cuba, depois de 15 dias antes, ter recusado o mesmo a 32 patrões dos media norte-americanos.
- 21 – Dia Mundial da Televisão, pela terceira vez celebrado pela ONU, com um Fórum no decurso do qual Kofi Annan criticou a perda de importância do noticiário internacional nas cadeias norte-americanas.
- 23 – America on Line (AOL), Netscape e Sun Microsystems anunciam um acordo pelo qual a primeira adquire a segunda, transformando-se assim num dos grandes potentados da Internet.

- 24 – Rupert Murdoch anuncia a criação de uma empresa para gerir os investimentos do grupo na Europa continental e a criação de uma plataforma digital na Itália.
- 25 – Gabriel García Marquez regressa ao jornalismo, começando a dirigir e revista colombiana *Cambio*.
- 30 – Entre as 20 personalidades mais influentes do século, a *Time* coloca Walt Disney, Louis Mayer e Bill Gates.

Dezembro

- 1 – Greve dos internautas portugueses em prol de um acesso mais barato e de melhor qualidade.
- 1 – Por protocolo assinado com a RTP, os taxistas de Faro passarão a fornecer à delegação local daquele canal informações via rádio dos acontecimentos que presenciarem em serviço.
- 2 – É detida a jornalista da SIC Sofia Pinto Coelho, juntamente com os dois filhos com quem se encontrava em casa, para ser levada a julgamento num processo que lhe fora movido devido ao teor de uma reportagem que havia feito.
- 3 – Tem início uma campanha de recolha de assinaturas via Internet com vista a forçar a tomada de medidas que facilitem a acessibilidade à Internet de cidadãos com deficiência.
- 4 – A Cabovisão passa a distribuir aos seus assinantes o canal Playboy, anunciando-se a TV Cabo fará o mesmo a partir de 1999.
- 6 – Mário Mesquita passa a escrever uma coluna no *Público* aos domingos.
- 8 – A AACS critica a revista *Super Pop* por publicar cartas de leitores com nomes portugueses, mas traduzidas de publicações espanholas.
- 10 – Os meios de comunicação social mobilizam-se para a cerimónia da entrega do Nobel a Saramago, destacando-se a SIC ao enviar uma equipa de 12 profissionais e emitir os seus principais telejornais a partir de Estocolmo.
- 10 – O SJ condena, em comunicado, a alegada quebra do embargo do discurso de Saramago na Academia sueca, no dia anterior, por parte da SIC. Esta quebra do embargo origina grande polémica, com a estação a defender-se da acusação.
- 11 – O cineasta Manoel de Oliveira completa 90 anos de vida, sendo o mais velho cineasta de renome em actividade.
- 12 – Abrem ao público sete novas salas de cinema da Warner-Lusomundo no Centro Comercial Oeiras-Parque, passando aquela empresa a deter 63 salas de cinema em Portugal.

- 12 – Segundo o *Expresso*, a TV Cabo poderá vir a ser participada pela SIC e mesmo por outros parceiros televisivos, no âmbito de um plano de investimento no desenvolvimento de conteúdos. A TV Cabo afirma ter cerca de 800 mil clientes e a Sport TV, com apenas três meses de vida, cerca de cem mil.
- 12 – A agência Lusa assina um protocolo de cooperação com a sua congénere indonésia, a Antara, num quadro de aparente abrandamento do controlo dos media naquele país asiático.
- 14 – É apresentada no Porto a Associação Nacional de Jovens Jornalistas, aberta também a estudantes de jornalismo e pessoas interessadas nesta área, com menos de 35 anos.
- 16 – É retirado o pedido de falência do *Semanário*, mostrando-se o presidente da Fundação Oriente, Carlos Monjardino, disposto a investir no jornal.
- 17 – A Assembleia da República aprova a versão final da Lei de Imprensa e do Estatuto do Jornalista, este por unanimidade e aquela com abstenção do PSD e PP.
- 18 – O SECS, Arons de Carvalho, faz o balanço do seu pelouro, sublinhando que, a um ano das legislativas, o Governo já cumpriu a quase totalidade do seu programa, no sector da comunicação social.
- 19 – O jornal *Público* anuncia que a AACCS abriu um processo à SIC por este canal se recusar a divulgar os exclusivos do futebol.
- 21 – Arranca em Lisboa a Rádio Vox, de música alternativa, na mesma semana em que, na mesma cidade, inicia as suas actividades a Rádio Luna, de música clássica.
- 23 – O grupo Lusomundo adquire 51 por cento da empresa que edita o *Jornal do Fundão* juntando-o aos outros jornais regionais que possui: *Açoriano Oriental* (posição maioritária) e *Diário de Notícias* do Funchal (participação minoritária).
- 24 – Dez anos sobre o fim do período das rádios piratas em Portugal e do início do processo da legalização. O jornal *Público* faz evocação da data.
- 24 – É noticiado que a Investec, de Joe Berardo, adquiriu 51% da Impala estúdio, ficando, assim, a controlar directa e indirectamente 24,99% da SIC (valor próximo dos 27,5% de Balsemão).
- 31 – O livro de José Saramago “Memorial do Convento” atinge (só em Portugal) os 300 mil exemplares vendidos e a 28.^a edição, desde que saiu pela primeira vez em 1982.

Internacional

- 1 – Governo francês, pressionado de todos os lados, decide adiar uma reforma do audiovisual.

- 1 – Greve dos jornalistas franceses, contra a retirada de um benefício fiscal com 60 anos.
- 4 – Roberto Begnini é distinguido com dois dos principais prémios atribuídos pelos “Óscares europeus” (da Academia Europeia de Cinema), pelo seu último trabalho “A Vida é Bela”.
- 6 – João Paulo II alerta para o perigo de o excesso de informação sufocar as perguntas cruciais do homem.
- 7 – A Comissão Europeia anuncia ir recorrer ao Tribunal Europeu de Justiça contra a França por incumprimento da directiva Televisão Sem Fronteiras.
- 8 – Investigação realizada em Inglaterra conclui ser falso um documentário da Carlton Communications sobre uma nova rota de tráfico de droga que recebera oito prémios e fora emitido em diversos países.
- 13 – A RAI associa-se ao Canal+ francês para o lançamento de um canal ‘pay per view’ em Itália.
- 14 – Acordo de cooperação *El País - Le Monde* assinado em Madrid.
- 15 – Divulgado um estudo da Associação Norte-Americana de Editores de Jornais segundo o qual a recuperação da confiança dos leitores exige dos periódicos a redução do recurso a fontes anónimas, a eliminação de erros ortográficos e a resistência à tentação do sensacionalismo.
- 15 – Sai o último número de *The European*, surgido em Maio de 1990.
- 26 – Os resultados de um estudo realizado na Grã-Bretanha indicam que enquanto a tecnologia televisiva e peri-televisiva evoluiu enormemente desde 1970, os hábitos de consumo se mantiveram relativamente estáveis (cf. *Público*).
- 26 – Rupert Murdoch adquire uma plataforma de canais digitais em Itália, anunciando um acordo com a Telecom Itália para a compra de 80 por cento do capital da Stream, a que se juntará a TF1 francesa, adquirindo 10 por cento da mesma empresa.
- 28 – A Independent Television Commission, do Reino Unido, aplica 570 mil contos de multa à produtora Carlton, por causa do documentário forjado “The Connection”.
- 28 – Segundo a revista alemã *Focus*, Murdoch vai aliar-se a Berlusconi e um príncipe saudita para investir no grupo liderado por Leo Kirch (*holding*: Taurus), em situação financeira delicada, depois de Bruxelas ter vetado a aliança com o grupo Bertelsmann na TV digital.
- 30 – Um estudo realizado pelo Center for Media and Public Affairs sobre as três principais cadeias televisivas dos EUA indica que o caso Monicagate, com 1502 reportagens e 43 horas de emissão, foi o assunto que de longe dominou sobre todos os restantes assuntos que estiveram no topo da actualidade em 1998 (três vezes mais do que o segundo assunto, o conflito com o Iraque).

1999

Janeiro

- 1 – Rui Cartaxana deixa a Direcção do *Record*, passando João Marcelino a exercer o cargo. Silva Resende torna-se provedor do leitor.
- 1 – Adelino Gomes inicia funções como director-adjunto do *Público*.
- 3 – O *Público* inicia a publicação de uma série de entrevistas intitulada “Testemunhas do Século Português”, uma primeira iniciativa para evocar o fim do século e do milénio.
- 4 – Inicia-se em Coimbra o primeiro curso de Mestrado em Jornalismo.
- 4 – Entrada em funções de Luís Ochoa como novo director de informação da RDP, em substituição de David Borges (que se mantém à frente do canal África, da estação).
- 4 – Eduardo Cintra Torres publica o livro “Ler Televisão”, que colige, no essencial, trabalhos divulgados no *Público*.
- 5 – A RTP1 começa a exibir uma mega-produção de 24 episódios sobre a “guerra fria”, adquirida à CNN.
- 6 – A Câmara Municipal de Lisboa dá à Sojornal um terreno da zona oriental da capital para a construção da futura sede do *Expresso*, a concluir até final do ano 2000, recebendo, em contrapartida, o quarteirão do edifício das antigas instalações do jornal *Capital*, no Bairro Alto.
- 7 – A AACs, numa votação de sete contra seis, considera não haver ataque ao bom nome de Santana Lopes no programa Big Show SIC, por se tratar de um programa satírico.
- 7 – Vicente Jorge Silva abandona projecto do Canal Lisboa, da TV Cabo, alegadamente por não aceitar intromissões do presidente da TV Cabo.
- 7 – Sai o semanário *Imenso Sul* e da revista mensal com o mesmo nome, que existia como revista trimestral e propriedade da Sociedade de Jornalistas do Alentejo.
- 7 – Festa do primeiro aniversário da RTP África.

- 7 – Uma centena de trabalhadores das publicações do grupo Impala concentram-se à porta da empresa, para protestar contra a proibição patronal de fumar no interior das instalações e de sair durante o horário de trabalho.
- 8 – A Optimus anuncia ter conseguido 300 mil clientes para a sua rede de telemóveis, ao fim dos três primeiros meses de vida.
- 8 – Segundo o boletim *Faxbriefing*, o sector português da publicidade vai poder participar pela primeira vez nos prémios “Ad Age - the Best Awards”, promovido pela revista *Advertising Age*.
- 9 – Texto de Sarsfield Cabral no *Público*: “Os media debaixo de fogo”.
- 9 – O *Soberania do Povo*, semanário de Águeda, festeja 120 anos de vida.
- 11 – Pela primeira vez nos 20 anos de vida do grupo Impala, os trabalhadores elegem delegados sindicais.
- 11 – Estreia na SIC a série documental sobre Salazar, um trabalho de José Mendonça da Cruz co-produzido pela SIC e pela Valentim de Carvalho.
- 11 – Recomeçam as emissões normais da Antena 3, depois de uma pausa de duas semanas para reformular a política musical e informativa num sentido mais comercial.
- 12 – Soares Rebelo, editor em Coimbra do *DN* passa a exercer as funções de director executivo do *Jornal do Fundão* adquirido pela Lusomundo.
- 13 – É publicada no *Diário da República* a nova Lei de Imprensa (Lei 2/99) e o novo Estatuto do Jornalista (Lei 1/99).
- 13 – É conhecido o tarifário para 1999 da Portugal Telecom: subida das chamadas locais, descida das de longa distância e internacionais e manutenção dos preços relativos à Internet.
- 14 – A Abril/Controljornal adquire dois terços do capital da Edipresse, assumindo o controlo de publicações como a *Visão*, *TV Mais*, *Telenovelas* e *Jornal das Letras*.
- 14 – Inicia-se o programa de Margarida Marante “Esta Semana”, na SIC, com três temas e três géneros jornalísticos diferentes em cada um (debate, entrevista e grande reportagem).
- 15 – A Sport TV afirma ter ultrapassado a barreira dos 100 mil clientes e anuncia ir investir na produção própria de conteúdos.
- 15 – O Sindicato dos Trabalhadores de Telecomunicações e Comunicação Audiovisual alerta para aquilo que considera ser uma situação “insustentável” na TVI, relacionada com a precaridade de situação da maioria dos trabalhadores.
- 16 – Segundo notícia o *Expresso*, a *TV Guia* trocou a distribuidora Vasp pela Midesa, um contrato com aquela primeira distribuidora avaliado em 2,5 milhões de contos. Por sua vez, a Vasp passa a distribuir a *Nova* e a *Cosmopolitan*.

- 17 – Gala de encerramento das comemorações dos 25 anos do *Expresso*.
- 18 – A SIC e o Ministério da Cultura assinam protocolo para a produção e emissão de 260 programas diários de três minutos dedicados a livros.
- 19 – O concurso público para a privatização do jornal bracarense *Correio do Minho* é anulado por não se acautelarem expressamente os interesses dos trabalhadores do jornal no respectivo regulamento.
- 19 – Lançamento do livro de Eduardo Meditsch “A Rádio na Era da Informação” (Minerva).
- 20 – A AACCS aprova por unanimidade uma deliberação em que adverte a presidente da Câmara de Sintra para a necessidade de dar livre acesso a fontes de informação requeridas (e negadas) por um jornalista do *Público*.
- 20 – O jornalista Alberto Carvalho é indigitado para director de *O Comércio do Porto*, o mais antigo do Continente, e que comemora este ano 145 anos.
- 20 – Os trabalhadores do *Público* aprovam uma paralisação de duas horas para o dia 28, por diferendos relativos a actualizações salariais e pagamentos de prémios em atraso.
- 20 – Lançada a revista quinzenal *Auto-Imagem*, editada pela Motorpress.
- 21 – O SJ deplora, em comunicado, a decisão do Governo angolano de expulsar uma jornalista do *Diário de Notícias* daquele país e impedir a entrada de uma outra do mesmo diário.
- 22 – A Tempomedia abre um *site* na Internet com um conjunto vasto de informações sobre os media, marketing e publicidade (www.tempomedia.pt).
- 22 – Seminário sobre “A imprensa regional como meio de comunicação publicitária”, organizado pela AIND. Segundo Teresa Ribeiro (ICS), esta publicidade representa apenas 2,5 por cento do total do investimento publicitário no país.
- 23 – Segundo o *Expresso*, três rádios locais (Mortágua, de Viseu, Douro Norte, de Murça e Antena Jovem, de Vila Nova da Barquinha) terão de pagar uma multa de 700 mil escudos por transmitirem em cadeia com a Rádio Capital sem emitirem as seis horas de programação e informação própria estabelecidas na lei.
- 23 – Trabalho de Ana Paula Azevedo e Telma Miguel no *Expresso*: “A roda dos milhões: a compra da revista *Visão* reforçou a posição de Pinto Balsemão, mas o mercado viu nascer novos grupos” e de J. M. Nobre Correia: “Significados de uma operação”.
- 24 – Funeral de Manuel Pacheco de Miranda, antigo director do *JN* entre 1942 e 1978.
- 25 – A TMN anuncia ter terminado 1998 com 1.425.676 clientes, mais 663.970 do que no fim de 1997.
- 26 – Estreia na RTP a série “Conversas de Mário Soares”, no meio de uma polémica suscitada pelos partidos de oposição por Soares ser candidato do PS ao Parlamento Europeu.

- 27 – A TV Cabo assina um acordo com a Hispasat, empresa espanhola de satélites, com vista ao crescimento da oferta de canais e à disponibilização de serviços interactivos de TV.
- 27 – A Telecel apresenta resultados relativos a 1998: 1.370.566 clientes (mais 625.314 do que no fim de 1997), 19,4 milhões de contos de lucros (aumento de 45,8%) e 120,6 milhões nas receitas operacionais (aumento de 8,7).
- 29 – Começa-se a publicar em Braga um novo semanário intitulado *Região do Minho*.
- 31 – Arons de Carvalho anuncia diversos apoios às rádios, na sessão de encerramento do 7.º Congresso Nacional de Rádios, realizado em Óbidos.
- 31 – Silva Pinto justifica, em carta enviada aos trabalhadores, a sua demissão de presidente do CA da Edipresse na sequência da compra do grupo em Portugal por Pinto Balsemão.
- 31 – A revista *Vida Mundial* publica no seu número de Janeiro um dossier sobre “O futuro da televisão”, que é tema de capa.

Internacional

- 5 – O grupo britânico de imprensa e TV por cabo Mirror e o clube de futebol, Glasgow Rangers decidem criar uma *joint venture*, a Rangers Television.
- 6 – Depois da TV Record, é a vez de a Rede Manchete passar para o controlo da Igreja Renascer em Cristo, no Brasil.
- 8 – A Disney manda retirar do mercado 3,4 milhões de cópias de “Bernardo e Bianca” por se ter descoberto haver fotogramas inseridos no vídeo com conteúdos ‘impróprios’.
- 10 – O herói de BD Tintim, de Hergé, completa 70 anos de existência.
- 11 – É lançado na Bélgica o primeiro pacote de canais digitais, numa iniciativa do Canal Plus e mais onze distribuidores de televisão por cabo.
- 12 – Estudo da Broadcasting Standards Commission, do Reino Unido, conclui, segundo o *Público*, que os britânicos estão mais tolerantes relativamente à representação do sexo na TV, mas que consideram que há sexo a mais e em horários inadequados.
- 18 – Inicia-se na UNESCO, em Paris, um encontro internacional de peritos sobre a Internet e o abuso sexual de crianças, do qual sai uma declaração e um plano de acção.
- 22 – É apresentada em Barcelona a “All Europe”, uma aliança de alguns dos principais fornecedores de acesso à Internet (Ole-Espanha, Nomade-França, Virgilio-Itália e Web.de - Alemanha), cujos objectivos, além da cooperação, é fazer face à preponderância dos Estados Unidos.

- 25 – Depois de várias semanas de peripécias, o Canal+ adquire o controlo do grupo Pathé, em França, uma peça-chave na luta pelo acesso à produção e distribuição cinematográfica, derrotando o grupo Bouygues, que controla TF1.
- 27 – Entra em funcionamento nos EUA a Internet 2, designada Abilene, ultra-rápida e destinada exclusivamente a académicos e investigadores, ligando, para já, 37 universidades.
- 27 – Rede de supermercados em França inicia a venda de um pacote que inclui um PC e Internet por 60 mil escudos.
- 28 – A Yahoo (35 milhões de assinantes e terceiro fornecedor de acesso à Internet, depois da AOL e da Microsoft) anuncia a intenção de adquirir a Geocities Inc., mediante um acordo que se eleva a 3,6 mil milhões de dólares.

Fevereiro

- 1 – Balsemão toma posse como novo presidente do Conselho dos Editores Europeus.
- 1 – Segundo o *Público*, ao fim de cinco anos de existência, o *reality show* da SIC “Ponto de Encontro”, apresentado por Henrique Mendes, tem uma lista de espera de 25 mil pedidos.
- 2 – O SJ manifesta, em comunicado, solidariedade com a luta dos trabalhadores da Impala contra ‘medidas prepotentes’ da administração do grupo.
- 3 – A Comissão Europeia envia a vários governos da UE, incluindo o português, cartas pedindo explicações sobre o financiamento das TV’s públicas.
- 3 – Inicia-se na ESE de Setúbal o 3.º Encontro da Associação Educação e Media sobre o tema “Do Uni- ao Multimédia do nosso Contentamento”.
- 4 – O semanário *Jornal das Ilhas*, de Ponta Delgada, é encerrado de surpresa, deixando 10 trabalhadores no desemprego.
- 4 – O presidente da AR, Almeida Santos, defende em Braga que o Estado deveria pagar as TV’s para que estas não ficassem dependentes das audiências e da publicidade.
- 5 – O *DN* publica um trabalho de pesquisa dando conta de graves irregularidades na Universidade Moderna, cujos interesses se têm estendido aos media (3,2 por cento da Media Capital).
- 7 – Guterres anuncia o compromisso de criar um serviço de correio electrónico gratuito capaz de alojar um milhão de endereços.
- 8 – O *24 Horas* passa a ter uma edição em Newark (EUA) direccionada para os emigrantes e dirigida localmente por Luís Pires.
- 8 – Assembleia de credores de *O Comércio do Porto*, constituídos sobretudo pela Lisgráfica e pelo Estado, decidem viabilizar a empresa.

- 8 – A TSF inicia um período regular de emissões (do final da manhã até meio da tarde) a partir do Porto.
- 10 – A revista *TV Guia* comemora 20 anos de existência
- 10 – O *DN* começa a publicar uma página diária intitulada “Boa Vida”, dedicada ao *lifestyle*.
- 12 – No *ranking* dos 100 programas mais vistos em 1998 na TV portuguesa, 67 são da SIC (o 1.º e o 3.º são novelas e o 2.º é a série “Médico de Família”) e 33 da RTP (destes 24 são relativos a jogos de futebol). O 1.º mais visto da RTP figura na 23.ª posição.
- 13 – Segundo o *Público*, a AGB, que chegou a ter 95% do mercado de audimetria, irá abandonar o país, na sequência da decisão que considerou a Markttest empresa de referência.
- 14 – A distribuidora Electroliber comemora 50 anos de existência.
- 18 – A milésima edição do programa cultural “Acontece” da RTP2 é pretexto para uma festa-programa especial no Convento do Beato.
- 18 – O Presidente da República inicia, no Arquivo Histórico da RTP, uma ‘peregrinação’ pelos arquivos nacionais.
- 18 – Inicia-se o julgamento do processo de Emídio Rangel contra o *Semanário*, a propósito do caso Dantas.
- 18 – A SIC estreia a série portuguesa (adaptação de um formato espanhol) “Jornalistas”, sobre o quotidiano de um jornal e dos seus repórteres.
- 19 – Um trabalho do *Público* refere que o Ministério da Cultura concedeu em 1997 e 1998 cerca de 800 mil contos à RTP e SIC para apoio à produção de “produtos televisivos de qualidade discutível”.
- 20 – Segundo o *DN*, José Hermano Saraiva será o coordenador geral do novo canal de TV por cabo dedicado à História.
- 20 – Rangel insurge-se, no *DN*, contra um artigo do *Público*, da véspera, em que se acusava o Ministério da Cultura de financiar programas de TV ‘pimba’.
- 21 – O *Público* disponibiliza *on-line*, na íntegra, o relatório do Inquérito à Junta Autónoma das Estradas
- 22 – Um conjunto de entidades públicas e privadas (AID e AIND, APR, RTP, SIC, TVI, RR, ICS, ICAM, ICP, CENJOR, PT) constituem em Lisboa o OBERCOM-Observatório da Comunicação, com vista à recolha, tratamento e difusão de informação estatística e outra sobre os media
- 22 – Inicia-se, com Júlia Pinheiro, o programa “SIC Onze Horas”, misto de *talk show* e informação, para ombrear com o “Praça da Alegria”, da RTP.
- 22 – Segundo um estudo do Instituto de Comunicação Social divulgado pelo *Público*, com dados referentes a Novembro de 1998, dos quatro canais nacio-

- nais apenas a RTP difunde uma maioria de obras de origem europeia (SIC: 36,3 e TVI 27,5 por cento).
- 22 – Três meses depois de iniciar nova grelha, a RTP procede a reajustamentos de programação.
- 23 – Inicia-se em Lisboa o congresso da APAN - Associação Portuguesa de Anunciantes, voltado para as potencialidades dos novos media no domínio da publicidade.
- 24 – José Alberto Carvalho e José Maria Cyrne, da SIC, são agredidos, quando se encontravam em Timor-Leste em reportagem.
- 25 – Segundo o *Público*, a Rádio Comercial chegou a acordo para a aquisição da Rádio Nova em Lisboa, projectando fazer dela um canal de música de dança.
- 25 – Inaugurada no edifício da Alfândega, no Porto, a exposição “Comunicação/Comunicações”, promovida pela Associação para o Museu dos Transportes e Comunicações.
- 26 – Inicia-se em Guimarães uma Convenção de Jornalistas organizada pelo Gabinete de Imprensa da cidade.
- 26 – Emídio Rangel anuncia a intenção da SIC de possuir uma rede de correspondentes em todas as capitais de distrito.
- 26 – É lançado no mercado o Pentium III, com grande potencial para trazer o vídeo para os monitores dos computadores.
- 26 – Inicia-se no Porto a décima nona edição do Fantasporto, que se prolonga até 6 de Março.
- 27 – Inicia-se em Óbidos o VII Congresso Nacional de Rádios, reunindo mais de 120 estações de todo o país ligadas à Associação Portuguesa de Radiodifusão.

Internacional

- 1 – É suspensa a aplicação do Child Online Protection Act, dos EUA, por decisão de um juiz federal de Filadélfia, que considerou que ela limita a liberdade de expressão.
- 8 – A Microsoft e a British Telecom anunciam uma aliança no campo das transmissões de dados e acesso à Internet através de redes telefónicas móveis.
- 9 – A Agência Reuters anuncia uma quebra nos seus lucros em 1998.
- 10 – A cadeia de TV Usa Networks anuncia ter chegado a acordo para adquirir a Lycos, o que permitirá combinar a Home shopping com a Internet.
- 16 – Os canais de TV franceses TF1 e Canal+ anunciaram um acordo para retransmitir de forma repartida entre si os jogos da Liga dos Campeões de futebol até ao ano 2003.

- 16 – Descobre-se que uma das apresentadoras-vedetas da BBC utilizou actores que simularam situações reais no seu programa.
- 17 – Inicia-se em Atlanta (EUA) a X Conferencia Anual de Jornais Interactivos. Temas: Como ganhar dinheiro na Internet, luta pela captação de audiências, conteúdos *on-line* e como converter-se em servidor electrónico das comunidades locais.
- 17 – Dos rivais históricos no campo das agências informativas – Dow Jones e Reuters (5.700 jornalistas, no seu conjunto) lançam um serviço conjunto de notícias financeiras.
- 20 – A revista *on-line Slate*, da Microsoft, abandona a política de assinaturas pagas.
- 21 – O Governo trabalhista de Blair é submetido a uma chuva de críticas por tentar impedir a publicação de uma notícia que dava conta de práticas de racismo no seio da polícia de Londres.

Março

- 2 – A TV Cabo anuncia a sua estratégia publicitária, que passa pela inclusão de anúncios nos seus canais, até um minuto por hora.
- 3 – A Telepac lança no mercado a NetbyTV, que permite o acesso à Internet através da televisão, recorrendo a um descodificador que custa cerca de 60 contos.
- 4 – A Comissão da Carteira Profissional de Jornalistas adverte que a participação de jornalistas em televotações os faz incorrer em incompatibilidade profissional.
- 5 – Segundo o *Público*, encontra-se em preparação o Canal Porto de TV por cabo (parceria da TV Cabo, RTP e Grupo Lusomundo), com início de emissão previsto para 23 de Junho.
- 5 – Anunciada a saída de Helena Sanches Osório do cargo de directora de *A Capital*.
- 5 – A Comissão Europeia informa a SECS de que vai investigar uma queixa da SIC sobre os dinheiros públicos concedidos à RTP.
- 6 – Começa a publicar-se a revista *Xis*, dominical, do *Correio da Manhã*, dirigida por Laurinda Alves.
- 7 – A *Notícias Magazine* publica um dossier sobre “A violência no ecrã: patati, patata”.
- 8 – Inicia-se em todo o país a Semana dos Media na Escola, promovida pelo Instituto de Inovação Educacional.
- 8 – As ilhas das Flores e Corvo, nos Açores, passam a receber o sinal de televisão da RTP em directo.

- 9 – Inicia-se na ESCS de Lisboa a Semana da Televisão Virtual
- 9 – Segundo o *Público*, um estudo de mercado indica que os dois primeiros canais de TV por cabo por assinatura Telecine se ficaram, nos primeiros seis meses, pelos 34 mil clientes, contra os 50 mil previstos pelo consórcio Premium TV (TV Cabo, SIC, Globosat e Lusomundo).
- 10 – O programa de informação regional da RTP “País, País” passa a ser emitido de diferentes localidades, debruçando-se sobre a região de onde é emitido.
- 10 – Inicia-se o Congresso de dois dias da APAP - Associação Portuguesa de Agências de Publicidade sob o tema “Portugal e uma Europa Criativa”.
- 11 – A AACS apresenta em Lisboa os resultados do maior estudo sobre a violência na TV portuguesa alguma vez feito em Portugal e que foi coordenado pelo Prof. Jorge Vala, do ISCTE.
- 11 – Inicia-se em Lisboa o Fórum de Recursos Audiovisuais e Multimédia, organizado pelo IIE no âmbito da Semana dos Media.
- 11 – A jornalista da SIC Sofia Pinto Coelho é absolvida pelo Tribunal de Vila Real numa queixa por crime de difamação e injúrias.
- 12 – A SIC decide acabar com o polémico programa “Os Donos da Bola”. O mesmo canal emite um comunicado em que se insurge contra o conceito de violência utilizado pela equipa do ISCTE e critica a Lusa por ter misturado dados do estudo com os de um outro realizado dois anos atrás.
- 12 – O *Independente* adopta o formato tablóide e passa a publicar uma revista intitulada “3”.
- 15 – Iniciam-se na Universidade Católica, em Lisboa, as conferências “O panorama jornalístico em Portugal no fim de século”.
- 15 – A TV Cabo passa a incluir o Canal História no seu pacote-base.
- 16 – A SIC anuncia, em Assembleia Geral, lucros de 5,3 milhões de contos em 1998 e 55 por cento do investimento publicitário em televisão.
- 17 – A AACS avisa, em comunicado, que os boletins autárquicos que ultrapassem a mera informação oficial aos munícipes devem respeitar as regras do pluralismo impostas pela lei.
- 21 – Termina em Lisboa uma Conferência Internacional sobre o Conteúdo dos Direitos de Autor dos Jornalistas na Era da Globalização, organizada pelo SJ.
- 22 – Inicia-se na Gulbenkian o 1.º Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação (SOPCOM), com uma conferência por Elihu Katz.
- 22 – É apresentada em Lisboa a tradução do livro “A História em Directo – Os Acontecimentos Mediáticos em Televisão”, de Daniel Dayan e Elihu Katz
- 22 – É assinado um protocolo entre a Câmara de Braga e a Portugal Telecom com vista à criação de um canal temático na região.

- 23 – Diversas entidades partidárias e autárquicas do distrito de Braga enviam um abaixo assinado à administração da RDP, protestando contra encerramento da delegação bracarense daquela estação de radiodifusão.
- 25 – Numa entrevista ao programa de Margarida Marante, Paulo Portas faz declarações que levam ao fim da Alternativa Democrática e à demissão de Marcelo Rebelo de Sousa de Presidente do PSD.
- 25 – O Grupo Media Capital, que já controlava a Rádio Comercial, a Nostalgia e a Nacional, adquire a Rádio Cidade, a segunda mais ouvida no Grande Porto e Grande Lisboa, passando a deter cerca de 30% do mercado nacional. Magalhães Crespo, da RR, considera que a compra viola a lei em vigor
- 26 – O Presidente da delegação madeirense do SJ é suspenso pelo *Jornal da Madeira*, por denunciar, como dirigente sindical, alegadas ilegalidades e abusos do poder no jornal em que trabalha.
- 26 – Em assembleia geral, o ICAP decide passar a publicar os pareceres (de natureza ético-legal) do seu Júri de Ética Publicitária, no seu *Boletim Noticioso*.
- 27 – Realiza-se em Fátima o 10.º encontro das rádios de inspiração cristã, sobre o tema “O papel das rádios em situação de catástrofe”.
- 27 – O *Expresso* publica um trabalho sobre futuro dos jornais e imprensa regional.
- 28 – Resultados da Lusomundo SGPS relativos a 1998: volume de negócios superior a 50 milhões de contos, resultado líquido consolidado de 1,38 milhões de contos, o que corresponde a um aumento de 382%.
- 29 – A Sport TV passa a iniciar às 13 (em vez de às 18) a sua programação diária, diversificando as modalidades desportivas cobertas.
- 29 – A assembleia geral da RDP aprova as contas de 1998, registando um lucro de 907 mil contos.
- 29 – A TV Cabo lança o canal People & Arts, em substituição do Travel Latin America.
- 31 – É anunciado o acordo mediante o qual a Microsoft ‘entra’ na TV Cabo, investindo 7,2 milhões de contos na aquisição de 2,5% do seu capital social.
- 31 – A APDC anuncia ir recorrer para a AACS, considerando que a empresa detentora do monopólio da audimetria em Portugal difunde informação enganosa.
- 31 – O *Público* revela os dados de um estudo de audiência das rádios locais, por concelho, feito pela Marktest, estudo que suscita objecções da CAEM e da APR, devido à reduzida dimensão da amostra.
- 31 – A Assembleia de accionistas da agência Lusa aprova o Relatório de Contas de 1998, o qual dá conta de um lucro de 70 mil contos.

Internacional

- 1 – A TF1, a Film Four (filial do Channel Four) e a Regency Enterprises assinam um protocolo que as compromete a co-financiar pelo menos três longas metragens por ano.
- 7 – Morte de Stanley Kubrick, autor de filmes como “2001 Odisseia no Espaço”.
- 12 – Karen Jurgensen torna-se a primeira mulher a dirigir um grande diário nacional nos EUA.
- 13 – Morre em Nova Iorque Leon ‘Lee’ Falk, criador das bandas desenhadas “Mandrake” e “O Fantasma”.
- 19 – O grupo italiano de TV Mediaset e o grupo alemão Kirch anunciam uma aliança estratégica com o fito de criar a primeira cadeia europeia de televisão.
- 23 – A Havas Advertising, o maior grupo europeu de publicidade, e o espanhol Media Planning, anunciam a fusão das suas actividades, criando o segundo maior grupo do sector
- 24 – A NATO desencadeia a Guerra nos Balcãs, com bombardeamentos sistemáticos a alvos militares, económicos e políticos na Sérvia e no Kosovo e com sucessivos “danos colaterais”. A utilização da informação para efeitos de propaganda, de um e outro lado, o bombardeamento de estações e infra-estruturas de rádio e televisão, bem como o uso intensivo da Internet tornam-se os aspectos mais significativos desta guerra no campo mediático.
- 25 – O Governo jugoslavo decide expulsar boa parte dos jornalistas dos países mais empenhados nos bombardeamentos da NATO àquele país.

Abril

- 1 – A Inspecção Geral das Actividades Culturais passa a selar os CD-ROM e CD-Vídeo vendidos em Portugal. O motivo imediato prende-se com o aumento de apreensões de cópias pirateadas.
- 1 – A RDP-África organiza em Lisboa o I Seminário sobre “África na Comunicação Social Portuguesa”, para assinalar o 3.º aniversário da estação.
- 1 – O ISCTE, em colaboração com a Escola Superior de Comunicação Social, de Lisboa, inicia um curso de pós-graduação em Jornalismo.
- 1 – Saída da edição electrónica do *Record*.
- 3 – Anunciado que a AIND está a elaborar um plano Estratégico de Dinamização da Imprensa Regional.
- 7 – A RTP anuncia a intenção de transformar, a breve trecho, o seu Centro de Produção de Lisboa numa empresa aberta a capitais privados.

- 7 – Leonor Figueiredo vence o prémio Bordalo de Jornalismo, Cândida Pinto (SIC) idêntico prémio para o jornalismo televisivo e Armando Pires (RDP) para o jornalismo radiofónico. O prémio de consagração foi para o jornalista António Paulouro.
- 8 – O Governo aprova um diploma que proíbe imagens na publicidade de carga erótico-pornográfica, depois de as empresas não terem implementado regras por iniciativa própria. A medida é considerada “demagógica e moralista” pela AID.
- 9 – A SECS anuncia ir criar na sua página na Internet um banco de dados com trabalhos científicos produzidos no âmbito dos cursos superiores ligados às Ciências da Comunicação.
- 9 – Anunciado que José Rodrigues dos Santos moveu uma acção cível contra Emídio Rangel, por causa de afirmações deste sobre o embargo ao discurso de Saramago na cerimónia de entrega do Prémio Nobel da Literatura 1998.
- 10 – Segundo o *Público*, a revista *Maria* foi condenada em tribunal por ter atentado contra a honra e bom nome de uma cidadã, ao publicar, em 1996, uma história amorosa contada por um homem com o qual ela tinha tido, em tempos, uma relação.
- 11 – Gala dos Globos de Ouro da *Caras* dá a José Alberto Carvalho, pelo segundo ano consecutivo, o prémio de melhor apresentador de informação.
- 12 – Saída da edição portuguesa de *Le Monde Diplomatique*.
- 12 – Manifestação de autarcas, deputados e simpatizantes do PCP frente à delegação da RTP de Évora, exigindo pluralismo e cobertura das iniciativas da oposição.
- 13 – Os estúdios Valentim de Carvalho e os holandeses CVI Media Group decidem criar a produtora de TV IDTV.
- 15 – A RTP inicia a legendagem de programas em português, através de teletexto, destinada a espectadores surdos.
- 15 – O presidente do ICAM (Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia) apresenta a sua demissão, sendo substituído interinamente no cargo por Behran da Costa, vice-presidente.
- 15 – Assembleia Geral da ‘Público - Comunicação Social SA’ aprova as contas de 98 (com resultado líquido positivo de 97.500 contos) e nomeia Carlos Moreira da Silva para substituir Belmiro de Azevedo como presidente do Conselho Geral.
- 15 – O *Diário do Minho* de Braga completa 80 anos de vida e lança uma campanha publicitária na região, a par de algumas alterações no grafismo.
- 16 – Abre em Lisboa, no Palácio Foz a exposição “Lápis azul – meio século de censura”, co-organizado pelo ICS e pelo Museu Nacional de Imprensa, com um debate sobre “25 de Abril e a conquista da Liberdade de expressão”.

- 19 – A SIC ganha alguns dos principais troféus de televisão da gala *Nova Gente*.
- 20 – Publicada a portaria que regulamenta o acesso à profissão e os estágios na carreira jornalística.
- 20 – Carlos Raposo, ex-director de publicidade da TVI, passa a exercer as funções de director da TV Cabo.
- 21 – O programa “Sinais do Tempo”, da RTP2, aborda o tema “Comunicação e Democracia em debate”, com entrevistas a Enric Bustamante e Jesus Timoteo feitas por Diana Andringa e Santos Pereira.
- 21 – O diário regional *O Comércio do Porto* inicia uma nova etapa, remodelado e com nova equipa editorial.
- 22 – *O Independente* e o seu director são condenados a pagar cinco mil contos a Sousa Franco por crime de difamação.
- 23 – A justiça angolana abre um processo contra o correspondente em Luanda do semanário *Expresso*, por difamação e abuso da liberdade de imprensa.
- 24 – Noticiada a compra do *Tal & Qual* por Rocha Vieira ao grupo suíço da Edipresse.
- 25 – Comemorações dos 25 anos do 25 de Abril. Inúmeras iniciativas nos meios de comunicação social, com destaque para “A Hora da Liberdade”, reconstituição das operações do MFA de 1974, feita pela SIC e pelo CD-ROM intitulado “25 de Abril – uma aventura democrática”, produzido pelo Centro de Documentação 25 de Abril, da Universidade de Coimbra.
- 26 – A SIC antecipa para as 10h o programa de Júlia Pinheiro e inicia ao meio-dia uma novela com Fernanda Montenegro.
- 26 – Texto “O partido mediático”, de João de Almeida Santos, no *DN*, no qual alude a um ‘neo-elitismo: o “dos líderes mediáticos e dos círculos do poder mediático”.
- 27 – Tolentino da Nóbrega, jornalista do *Público*, é galardoado com o Grande Prémio Gazeta 1998 pela cobertura “persistente, exaustiva e rigorosa” da Madeira. O prémio revelação foi para Daniel Oliveira, por um conjunto de trabalhos publicados na *Vida Mundial*.
- 27 – Termina em Coimbra o I Congresso Nacional da Associação Nacional de Jovens Jornalistas
- 28 – O SECS Arons de Carvalho anuncia, na abertura de uma série de debates sobre Imprensa regional, em Oeiras, estar a negociar com a Portugal Telecom a possibilidade de as rádios locais emitirem através da Internet, mediante custos da ordem dos cem contos mensais.
- 29 – O programa “Contra-Informação” completa três anos de vida, mantendo-se como o de maior *share* da RTP1.

- 29 – Miguel Sousa Tavares regressa à televisão, com o programa “Em legítima Defesa”, na TVI.
- 30 – De acordo com a APCT, citada pela *Briefing*, dos jornais nacionais publicados em Lisboa, aquele que tem maior implantação no Porto é o *Público* (23%), seguido de *O Independente* com 14 e do *Expresso* com 12. Os restantes situam-se abaixo de 5%.
- 30 – As agências portuguesas de publicidade arrecadam 13 prémios – o melhor resultado de sempre – na última edição do FIAP (Festival Ibero-Americano de Publicidade).
- 30 – A AACS emite uma circular em que reafirma que os media devem inserir o exercício do direito de resposta “em lugar e com relevo equivalentes aos da peça original”.

Internacional

- 10 – Em comunicado, o governo inglês anuncia opor-se à compra do clube de futebol Manchester United pelo magnata Rupert Murdoch, através da BSKyB
- 12 – *The Washington Post* volta a receber o Pulitzer de Serviço Público, por uma reportagem colectiva sobre a violência mortal exercida pela polícia de Washington nos anos 90.
- 14 – Um tribunal de recurso parisiense condena o jornal *Le Figaro* a uma sanção de 10 mil francos por dia, caso persista na publicação de artigos da sua edição impressa na edição digital sem pagar aos autores os respectivos direitos.
- 22 – Inicia-se nos EUA e noutros países a “Semana sem TV”, uma iniciativa que vai já na quinta edição, promovida pela organização TV-Free America’.
- 23 – A NATO destrói os estúdios da RTS - Radiotelevisão servia, considerando-a um objectivo estratégico e veículo de primeiro plano da “propaganda de Milosevic”.

Mai

- 1 – Depois da Manchete, Memorandum e Virtual Clip, a Netalerta é a quarta empresa portuguesa a disponibilizar serviços de recortes de imprensa na net.
- 1 – A SIC inicia o programa “Pequenos e Terríveis”, com Catarina Furtado, dirigido aos mais pequenos.
- 3 – Participantes num debate promovido pela AACS sobre a revisão da lei das sondagens, defendem solução legal ‘minimalista’
- 3 – A concentração dos media em grandes grupos económicos e a precaridade das relações laborais nas redacções são considerados ameaças à liberdade de imprensa em Portugal, num colóquio realizado em Lisboa, por iniciativa

do ICS e da Comissão Nacional para as Comemorações do Cinquentenário do Conselho da Europa.

- 4 – Volta a reaparecer em Díli o jornal independente *Suara Timor Timur*, depois de as suas instalações terem sido vandalizadas pelas milícias pró-indonésias, no mês anterior.
- 4 – Maria Elisa, directora de programas da RTP, deixa o cargo de directora do serviço de comunicação da Gulbenkian (em que se encontrava em regime de licença sem vencimento).
- 5 – O acto de assinatura do acordo ONU-Indonésia-Portugal sobre Timor Leste é transmitido em directo pela SIC, mas não pela RTP, o que se converte em objecto de censura por diversos quadrantes políticos.
- 5 – A Lusomundo anuncia a intenção de comprar os jornais *24 Horas* e *Tal & Qual*.
- 5 – O *Jornal da Região* projecto conjunto Controljornal e Roularta (Bélgica) completa cinco anos de existência na área da Grande Lisboa e com 595 mil exemplares distribuídos, sendo anunciada a sua passagem a tablóide.
- 5 – Começa a ser gravada nos estúdios do Monte da Virgem, da RTP, a sitcom “O meu, o teu e o nosso”, com realização de Ângelo Peres.
- 6 – É aprovada em Conselho de Ministros uma proposta de lei que liberaliza a divulgação de sondagens até ao último dia das campanhas eleitorais.
- 6 – A AACS é eleita para a vice-presidência da Plataforma Europeia das Entidades Reguladoras, criada em 1995
- 9 – O SECS propõe que seja estabelecida uma percentagem fixa do PIB para financiar a RTP.
- 9 – A RDP inicia a emissão de um jornal semanal dirigido aos idosos.
- 10 – A Comissão de Trabalhadores da RTP manifesta apreensão quanto às consequências da privatização do Centro de Produção de Lisboa, pretendida pela Administração.
- 11 – O *Público* antecipa para as 5 horas a disponibilização diária da sua edição electrónica.
- 11 – Termina na Madeira a I Cimeira Insular de Jornalistas, que reuniu 166 profissionais de 17 regiões e países, e que decide instituir a Associação Internacional de Jornalistas Insulares.
- 11 – Trabalhadores da RTP desencadeiam várias iniciativas para dar conta das suas preocupações sobre a reestruturação da empresa, nomeadamente quanto à abertura a privados do capital do Centro de Produção de Lisboa.
- 12 – É lançado em Lisboa, no ICS, o livro de Glória Rebelo intitulado “A responsabilidade civil pela informação transmitida pela televisão”.
- 12 – Inaugurado em Braga o primeiro multiplex da Lusomundo.

- 12 – A Igreja Católica portuguesa apresenta o seu *site* (renovado) na Internet
- 12 – Lusomundo e Volta ao Mundo criam a Pressmundo para a edição de revistas, detida a 50% por cada parte.
- 14 – Sai o *Euronotícias*, novo semanário totalmente a cores e com versão digital.
- 15 – Dados citados pelo *Expresso* relativos ao 1.º trimestre de 99 indicam um acentuado aumento da taxa de saturação publicitária (entre 13 e 14%) nos três canais televisivos.
- 15 – Uma rusga policial em grande escala, num bairro da área de Loures, com a presença do ministro da Administração Interna e dos órgãos de informação, invade a privacidade de habitantes do bairro, levando ao apedrejamento dos jornalistas.
- 15 – Segundo o Bareme Internet da Marktest, a percentagem de portugueses maiores de 15 anos com acesso à Internet a partir das suas residências passou de 3,2 no primeiro trimestre de 1998 para 5,5 em igual período deste ano.
- 15 – Em entrevista à *Briefing*, o administrador de *A Capital* Mário Lopes anuncia uma reestruturação gráfica do vespertino, prevista para Junho.
- 16 – Alberto João Jardim solidariza-se com o jornalista do *Jornal da Madeira* (de capital maioritariamente do governo madeirense), acusado de violar o segredo de uma sua fonte de informação. Ao mesmo tempo ameaça deixar de subsidiar os congressos de jornalistas insulares.
- 17 – O Governo atribui ao antigo director do *Record*, Rui Cartaxana, a medalha de mérito desportivo.
- 17 – Iniciam-se em Braga as jornadas promovidas pelos alunos de Comunicação Social da Universidade do Minho, sobre o tema “A comunicação social em 25 anos de democracia”.
- 18 – A eleição de uma vice-presidente da AID para representar a Confederação dos Meios de Comunicação Social na AACCS levanta protestos de entidades patronais e associativas, como a NOVA, não integrantes daquela estrutura.
- 19 – A APDC denuncia em conferência de imprensa o facto de não estar a ser cumprido o disposto no Código da Publicidade no respeitante aos menores, e nomeadamente o abuso de menores em anúncios publicitários e anuncia ter solicitado a inclusão da educação do consumidor e a abordagem crítica da publicidade nos programas escolares.
- 20 – Rui Cádima é nomeado director do OBERCOM - Observatório da Comunicação Social.
- 20 – A Associação de Ardinas de Lisboa inicia um protesto contra a descida para 100 escudos da maioria dos jornais diários.
- 21 – Lançamento do livro “A Tirania da Comunicação” (Campo das Letras), de Ignacio Ramonet.

- 21 – A Teleweb lança portal na Internet (www.teleweb.pt) em português com um serviço noticioso permanente de eventos nacionais e internacionais.
- 22 – Um grupo de oito jornalistas da RTP desvincula-se do Sindicato, alegadamente pelo modo como têm sido conduzidas as negociações do acordo de carreira dos jornalistas naquela empresa.
- 22 – Segundo dados citados pelo *Expresso*, a Telepac (com uma quota de cerca de 44%) continua a liderar os fornecedores de acesso à Internet em Portugal, mas com tendência para a descida.
- 22 – O *Expresso* noticia que o ministro da Cultura pretende ter a tutela do serviço público de TV.
- 24 – Dois jornalistas do *Correio da Manhã* recebem nota de culpa e são suspensos preventivamente, acusados de trabalhar para a concorrência, apesar de não terem qualquer contrato de exclusividade.
- 24 – Seminário sobre Tecnologias *on-line* para o mercado do audiovisual, na Universidade Moderna, com A. Pedro Vasconcelos, Pedro Braumann e Lopes Araújo.
- 25 – Organizações de jornalistas da Indonésia e da Austrália anunciam a intenção de abrir em Timor Leste um serviço de apoio aos jornalistas locais e enviados especiais.
- 26 – A AACCS aprova pedido da TVI de alteração do seu projecto inicial, embora considere que esse pedido “questiona as condições em que o concurso de licenciamento de canais hertzianos de televisão foi realizado”.
- 28 – A SIC é condenada pelo Tribunal de Oeiras a pagar 10 mil contos de indemnização a António José Seguro, a propósito do caso do programa “A cadeira do poder” (de Artur Albarran).
- 29 – O *Expresso* noticia que alguns dos principais editores de jornais portugueses estão a criar uma central de compra de papel, para poderem negociar preços mais baixos.
- 29 – Têm lugar em Lisboa as Primeiras Jornadas do Direito do Audiovisual, organizadas pela RTP, durante as quais o secretário de Estado Arons de Carvalho propõe o financiamento do serviço público de TV através de uma percentagem do PIB.

Internacional

- 2 – O clube de futebol Barcelona e a plataforma Via Digital assinam acordo que cria o Canal Barça.
- 5 – A British Sky Broadcasting, de R. Murdoch anuncia ir passar a oferecer os decodificadores digitais aos seus clientes e fornecer acesso gratuito ou a preço reduzido à Internet.

- 10 – O Presidente Clinton convoca para a Casa Branca educadores, dirigentes religiosos, fabricantes de armas e representantes da indústria do espectáculo para debater a questão da violência juvenil, três semanas após o massacre de Littleton. Grandes nomes de Hollywood recusam participar, temendo ver-se na posição de acusados.
- 14 – Termina na Grã-Bretanha a reclusão voluntária de quatro pessoas, durante 100 horas, a quem foi dado apenas acesso à Internet e um cartão de crédito com 500 libras.
- 17 – A Reuters e a Dow Jones associam-se para lançar uma empresa na Internet dedicada à informação económica.
- 18 – Morte de Dias Gomes, autor de telenovelas como “O Bem Amado”, “Roque Santeiro”, etc.
- 21 – Concretiza-se a OPA hostil da Olivetti sobre a Telecom Itália, anunciada em Fevereiro.
- 24 – O Supremo Tribunal de Justiça dos EUA aprova um acórdão em que considera que a polícia viola o direito dos cidadãos à privacidade quando se faz acompanhar de repórteres nos mandatos de captura ou de busca nas casas das pessoas.
- 26 – Os países membros da Eutelsat decidem cortar a difusão da RTS - Radiotelevisão sérvia, a solicitação das autoridades alemãs. A medida merece o protesto de Repórteres sem Fronteiras, que a considera “um ataque liberdade de circulação da informação”.
- 29 – R. Murdoch adquire 35 por cento do capital da italiana Stream, uma sociedade de TV digital controlada pela Telecom Itália.
- 31 – Com 141 milhões de dólares arrecadados ao fim de uma semana (30 no dia de estreia e 20 no segundo dia), o filme “The Phantom menace” de George Lucas bate os recordes de Titanic.

Junho

- 1 – A TV Cabo começa a receber pedidos de subscrição do canal Playboy, comercializado com o pacote da Telecine.
- 1 - Primeiro aniversário do ‘pay tv’ com resultados abaixo do esperado: 40 a 45 mil assinantes dos Telecine 1 e 2 e cerca de 120 mil do Sport TV.
- 1 – O jornalista António Matos é indigitado para dirigir o vespertino *A Capital*, ao mesmo tempo que a empresa decide encerrar a delegação deste jornal no Porto.
- 2 – A AACS anuncia a instauração de um processo contra-ordenacional ao semanário *O Independente* por violação da lei das sondagens.

- 5 – O *Expresso* noticia que a RTP deve 5 milhões de contos de IVA ao Estado, relativos às indemnizações compensatórias recebidas entre 92 e 98.
- 5 – A RTP1 começa a emitir “Ecoman”, uma série infantil que conta as aventuras de um herói ambientalista.
- 6 – Inicia-se em Macau o IV Congresso Internacional de Jornalismo de Língua Portuguesa
- 7 – Começa em Lisboa uma série de colóquios intitulados “O lápis azul – histórias de censura”, promovidos pelo Instituto da Comunicação Social e pelo Museu Nacional da Imprensa.
- 9 – A Lusomundo entrega na DGComércio e da Concorrência o processo de aquisição da Prodiário (*24 Horas e Tal & Qual*). Segundo o *Público*, a empresa proprietária do *Correio da Manhã* requer que esta compra seja analisado por poder violar as leis da concorrência (o grupo passaria a controlar três dos cinco diários nacionais e a deter 60% das vendas).
- 9 – Publicado o decreto regulamentar 8/99, que revê as regras para o registo de títulos de novas publicações periódicas.
- 10 – Um conjunto de diários de referência europeus, entre os quais o *DN*, reúnem em Amesterdão para debater os novos caminhos da imprensa escrita e preparar o lançamento de iniciativas conjuntas.
- 11 – A RTPi inaugura a sua primeira delegação no exterior, na Universidade de Massachusetts, em Darmouth (EUA).
- 12 – Anunciada a criação para breve de uma associação de 16 jornais regionais, cobrindo todo o território nacional, para efeitos de angariação de publicidade.
- 12 – Fernando Cascais é eleito presidente da EJTA (European Journalism Training Association), no decorrer da assembleia geral realizada em Lisboa.
- 13 – O *Público* noticia que três jornalistas da Rádio Altitude da Guarda abandonaram o SJ, em protesto pela alegada falta de solidariedade sindical num processo em que foram condenados por difamação.
- 14 – O Conselho Deontológico do SJ organiza um debate sobre o art.º 6.º do Código Deontológico (revelação de fontes).
- 14 – Segundo o *DN*, o servidor português de acesso à Internet Esotérica foi comprado pelo grupo norte-americano Via Net.Works
- 15 – A Telecel entra no mercado da Internet através do lançamento no mercado do Netc (www.netc.pt).
- 15 – O grupo Valentim de Carvalho inaugura o maior e mais moderno estúdio de TV do país, tendo como principais clientes os três operadores de televisão.
- 18 – Uma reunião do comité director dos mass media do Conselho da Europa, que se realiza em Lisboa, não chega a acordo sobre os limites do direito dos jornalistas de não revelarem as suas fontes de informação.

- 20 – Entram em vigor as restrições à publicidade mediática a linhas eróticas, na sequência da publicação de um decreto-lei publicado a 21 de Maio.
- 23 – Dois publicitários portugueses, Sandro Porto (FCB) e Liliana Carvalho (MKT) vencem o concurso internacional de publicidade de jovens criativos, no âmbito do Festival Internacional de Publicidade de Cannes.
- 23 – É inaugurada em Lisboa uma exposição sobre “200 anos de jornalismo português em Macau”.
- 24 – Inicia-se em Lisboa um colóquio sobre “Os países de língua portuguesa e a liberdade de informação”, promovido pela AACCS.
- 25 – O jornal *República* regressa às bancas, com periodicidade trimestral.
- 26 – Termina um período de 15 dias durante os quais foi ‘ressuscitado’ o extinto *Diário de Lisboa*, iniciativa tomada no âmbito das festas da capital.
- 28 – O jornal *A Capital* único diário vespertino, cujo novo director, António Matos, tomou posse a 14, surge nas bancas com um novo grafismo e uma vocação editorial regional (voltado para a Grande Lisboa), sendo distribuído gratuitamente durante três dias.
- 28 – Serge Siritzky, director da revista francesa *Écran Total* defende, numa conferência em Lisboa, que os canais de TV deixarão de ter produção própria, passando a meros transmissores.
- 29 – A agência Lusa inaugura novas instalações da sua delegação do Porto, em cujo acto o respectivo presidente apela aos OCS a que participem no aumento de capital social da empresa.
- 29 – A Rádio Renascença começa a emitir o programa “Sol Nascente”, dirigido à comunidade timorense da região da Grande Lisboa.
- 30 – É assinado em Lisboa o primeiro contrato de concessão à RDP do serviço público de radiodifusão, o qual prevê a modalidade do patrocínio como excepção aos limites à publicidade.
- 30 – Lançamento, em Lisboa, do livro “Comunicar e Julgar”, de Cunha Rodrigues, procurador-geral da República

Internacional

- 2 – Segundo o *Público*, o ministro angolano da Comunicação Social ameaçou silenciar as publicações independentes do país, deixando em polvorosa a classe jornalística e diversas ONG.
- 8 – O grupo francês Vivendi, com 34% do capital do Canal+, entra com 17% no capital da BSKyB de Rupert Murdoch
- 9 – A maior agência de fotografia do mundo, a francesa Sygma, passa a chamar-se Sygma-Corbis, depois de Bill Bates a ter adquirido, para assim acrescentar mais 40 milhões aos 25 milhões de imagens cujos direitos já possuía.

- 13 – Inicia-se na Suíça o 52.º Congresso da WAN (World Association Newspapers), cujo ponto alto é um estudo sobre as inovações que foram introduzidas nos jornais nos últimos anos.
- 16 – A CNN opera uma mudança nos blocos noticiosos *Headline News*, procurando reduzir a duração destas notícias para um tempo de 60 a 80 segundos.
- 16 – A Associação Nacional de Cadeias de Televisão Comercial Japonesa decide acabar com a emissão de cenas de violência e de sexo durante os faixas horárias em que as crianças estão a ver as emissões.
- 25 – Termina, nos EUA, a opera “Another Worl”, no ar há 35 anos, na NBC.
- 29 – A BBC volta a cair numa cilada, desta vez armada por uma jornalista do sensacionalista *The Sun* que se fez passar por dependente do sexo com o intuito de demonstrar a falta de rigor profissional da TV pública.

Julho

- 1 – Tomam posse novos membros da AACS, na sequência da nova legislação que redefiniu a composição daquele órgão.
- 1 – O Canal Playboy, distribuído pela TV Cabo, obtém 15 mil assinantes no primeiro mês de comercialização.
- 2 – Começa a publicar-se o *Notícias de Leiria*, um novo semanário liderado por Jaime Antunes.
- 2 – Nasce, no âmbito da RTP-África, o projecto Lusovisão, destinado à troca multilateral de notícias entre as TVs de Portugal e dos PALOP. É também anunciado que a RTP-África irá apostar em co-produções com aqueles países.
- 3 – Balsemão declara ao *Expresso* estar aberto para ser candidato a Presidente da República.
- 6 – A TVI emite uma alegada reportagem que constitui pretexto para divulgar em Portugal ‘exemplos’ do que é, no Brasil, o programa de Ratinho.
- 6 – A Telepac lança o NetPower, um novo produto que pretende tornar mais simples e viável o acesso à Internet.
- 6 – No dia em que comemora 73 anos, o *Correio do Minho*, agora impresso nas oficinas do galego *Faro de Vigo*, surge com nova imagem gráfica, cor e maior número de páginas.
- 8 – O SJ lamenta, em comunicado, que a legislatura tenha terminado sem que o parlamento tenha aprovado a definição legal da protecção dos direitos de autor dos jornalistas.
- 8 – Termina na RTP2, ao fim de 240 emissões, o programa de Luís Osório “Portugalmente”, considerado pela crítica uma lufada de ar fresco na TV portuguesa.

- 8 – A RTP inicia a emissão semanal de um ciclo de cinema de Alfred Hitchcock, a propósito do centenário do nascimento do realizador.
- 12 – A APDC apresenta na AACS um pedido de proibição da divulgação dos dados de audimetria nos órgãos de comunicação social, por os considerar enganosos, e solicita à Alta Autoridade que intervenha para assegurar que uma associação independente tutele o sistema. A Markttest considera, num comunicado emitido no dia 13, não lhe reconhecer competência para falar sobre este assunto.
- 13 – A Direcção Editorial do *Público* insurge-se, em nota, contra o ‘chico-esperitismo’ da concorrência por não ter respeitado, na véspera, a hora do embargo para a divulgação do relatório anual do desenvolvimento humano, do PNUD.
- 14 – O *SJ* condena, em comunicado, o comportamento ético dos três profissionais do *DN* que terão revelado a fonte de informação nas investigações ao caso Universidade Moderna.
- 15 – Com a presença do primeiro ministro, António Guterres, o grupo Portugal Telecom apresenta a *holding* PT Multimédia voltada para a TV interactiva e a Internet de alta velocidade, e que passa a integrar a TV Cabo, as Páginas Amarelas, a Telepac e a PT Conteúdos (nova empresa que coordena iniciativas de conteúdo para a Web).
- 17 – Em declarações ao *Expresso*, Rui Cádima, director do OBERCOM, anuncia, como projectos prioritários para 1999-2000 a criação de uma base de dados e a elaboração do primeiro anuário da comunicação, contando para tal com um orçamento de 30 mil contos para 99 e uma equipa de três pessoas.
- 18 – A Comissão Europeia decide abrir um inquérito sobre o financiamento estatal aos serviços públicos de TV em França e na Itália.
- 19 – Começa a ser editado na Internet o *Diário Digital*, iniciativa pioneira no género, com acesso gratuito e dirigido por Luís Delgado.
- 19 – Emídio Rangel, director de programas e de informação da SIC afirma, em entrevista ao *24 Horas*, que existe corrupção na RTP.
- 20 – Em entrevista ao *Público*, o jornalista Mário Crespo contesta o processo disciplinar de que foi alvo e explicita acusações que já havia feito, de relações menos claras entre a RTP e a Fundação Mário Soares.
- 22 – O Conselho de Administração da RTP decide processar judicialmente Emídio Rangel, pelas suas declarações ao *24 Horas*.
- 26 – A RTPi estreia um magazine diário exclusivamente dedicado a Timor.
- 28 – Um parecer da Comissão da Carteira de Jornalista considera que a leitura de notas officiosas e comunicados de divulgação obrigatória além de não fazer parte da “actividade materialmente jornalística”, é susceptível, também, de “integrar o exercício de funções de relações públicas, enquanto causa de incompatibilidade profissional”.

- 29 – A AACCS decide dar parecer favorável ao acesso à actividade televisiva por parte do Canal de Notícias Lisboa, considerando-o como canal temático de acesso não condicionado.
- 30 – O Museu Nacional de Imprensa e o ICS assinam um protocolo para promover estudos, exposições e outras iniciativas ligadas à história dos media.
- 30 – O Governo decide viabilizar a intenção do Grupo Lusomundo de comprar 85% a Publicações Prodiário (que edita o *24 Horas* e o *Tal & Qual*), anunciada no princípio de Maio.
- 30 – O secretário de Estado da Comunicação Social afirma, após visita à Marktest, considerar suficiente que a fiscalização da audimetria seja feita pela CAEM.
- 31 – O Governo Regional da Madeira queixa-se à AACCS contra o facto de a Comissão da Carteira Profissional de Jornalistas ter declarado o exercício da actividade jornalística incompatível com a leitura de notas oficiosas.
- 31 – Um estudo da Tempomedia indica uma subida média do *share* da TVI da ordem dos 5,6%, entre Junho de 98 e Junho de 99, com especial destaque para os primeiros seis meses deste ano. Esta subida ocorre em boa medida à custa da descida da RTP1.

Internacional

- 1 – Os televisores colocados no mercado, nos EUA, passam a estar obrigatoriamente equipados com o dispositivo anti-violência ‘V-chip’, num processo que terá a sua fase de generalização em 1 de Janeiro de 2000.
- 7 – Segundo um estudo da NECResearch, realizado em Fevereiro último, existiam, então, 4,3 mil milhões de endereços, 800 milhões de páginas e três milhões de servidores na Internet, no mundo.
- 8 – Dezenas de universitários de Teerão são feridos pela intervenção policial contra milhares de colegas seus que se manifestavam a favor da liberdade de expressão, depois de os fundamentalistas terem conseguido o encerramento do jornal liberal *Salam*.
- 9 – Criada a ABC Entertainment Television Group, uma produtora que resultou da junção dos departamentos de produção da ABC e da Disney.
- 11 – O porta-voz de Tony Blair, primeiro ministro britânico, ataca os jornais e, em especial, as televisões britânicas por terem pretensamente favorecido o lado sérvio na recente guerra do Kosovo.
- 16 – Estreia nos EUA “*Eyes Wide Shut*”, o último filme de Stanley Kubrick, retocado em algumas partes mais explícitas, para poder ser visto, nos EUA, por uma audiência de menores de 17 anos.
- 19 – É divulgado o resultado de um estudo publicado na *Nature*, segundo o qual os motores de pesquisa da Internet não cobrem mais de 16% dos conteúdos disponíveis.

- 20 – Um estudo divulgado pela Nielsen Media Research indica uma correlação negativa entre o consumo de TV e o tempo despendido na Internet, nos EUA: nos lares ligados à rede, o consumo televisivo desce em média 13%.
- 21 – Mais de meia centena de nomes sonantes da cena norte-americana (ex-presidentes, ex-generais, senadores e líderes religiosos) lançam uma cruzada contra a violência e apelam a Hollywood para que adopte um código de conduta e retire a violência do prime time.
- 27 – Segundo dados do Eurobarómetro, 8,3% dos europeus possui em casa ligação à Internet, um valor que duplicou entre Janeiro de 97 e Dezembro de 98 e que fica longe dos 30,2% que possuem telemóvel.
- 30 – O grupo de imprensa regional britânica Trinity decide a fusão com o grupo nacional Mirror, por 1.200 milhões de libras, passando a deter a partir de agora 155 títulos.

Agosto

- 2 – É retirado o *spot* publicitário “Promessas” (da iniciativa de um instituto do PSD e visando o PS), na sequência de uma deliberação da Comissão Nacional de Eleições. O PSD queixa-se de desigualdade de tratamento e a SIC contesta a competência da CNE para deliberar sobre a matéria.
- 6 – Assinado o acordo entre a Câmara Municipal do Porto e a sociedade que vai gerir o canal de cabo Porto TV.
- 7 – A RTPi passa a estar acessível on-line na Internet, embora ainda em fase experimental (www.mediacrossing.com)
- 10 – A Rádio católica Ecclesia, de Angola, voltou a encerrar, na sequência da detenção de alguns dos seus responsáveis, por pretenderem divulgar uma entrevista do líder da UNITA Jonas Savimbi. O correspondente do *Público* e da BBC na capital angolana é também levado pela polícia para declarações como presumível fornecedor da gravação da entrevista.
- 12 – A Junta Metropolitana do Porto escreve ao secretário de Estado da Comunicação Social e à AACCS protestando pelo tipo de envolvimento da Câmara do Porto no projecto de TV por cabo Porto TV (RTP/Lusomundo/TV Cabo) e alertando para uma alegada corrupção dos “princípios da isenção e da independência jornalísticos”.
- 12 – Estudo realizado pela Initiative Media (e noticiado no *DN*) indica que o índice de recordação dos conceitos-chave de uma campanha publicitária sobe na ordem dos 200%, quando são usados, simultaneamente, a Imprensa e a TV.
- 13 – A Lusomundo anuncia a intenção de adquirir por 14 milhões de contos os 39% de Joe Berardo na Investec, que é proprietária do *Record*, da *Máxima*, de 20% da distribuidora Deltapress e de 25% da SIC. Se o negócio se concretizar, abre-se a possibilidade de luta pelo controlo desta estação.

- 13 – Emídio Rangel declara, no jornal *A Capital*, não ver “ninguém melhor que Balsemão para Presidente”.
- 13 – Entrevista ao *Semanário* do responsável do Departamento de Programas e Transmissões de Desporto da SIC, Jorge Schnitzer, leva Emídio Rangel a pôr-lhe um processo disciplinar com vista a despedimento.
- 14 – A TVI bate pela primeira vez o *share* diário da RTP1 e, durante a transmissão de um jogo de futebol em *prime time*, ultrapassa também a SIC.
- 14 – Segundo o *Expresso*, a Junta Metropolitana do Porto está a negociar com a Bragatel a criação de um projecto televisivo regional alternativo à Porto TV.
- 14 – Uma das obras vencedoras do Prémio do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra foi a tese de mestrado de João Nuno Coelho, “Portugal – a equipa de todos nós: a reprodução ideológica da nação nos jornais desportivos”.
- 15 – O *DN* inicia a publicação diária (que se prolonga até dia 20) do perfil de seis jornalistas que marcaram a profissão e o jornalismo: Jean Daniel, Christiane Amanpour, Pedro Ramirez, Gunther Wallraf, Oriana Fallaci e Merval Soares Pereira.
- 16 – A Cofina adquire em operações na Bolsa uma posição qualificada (acima dos 10%) no capital da Investec.
- 16 – O líder do PP, Paulo Portas, em pré-campanha para as legislativas, volta a propor a introdução do v-chip, para prevenir a influência da violência televisiva sobre as crianças, anunciando a criação de uma equipa pluridisciplinar para estudar a aplicação da medida.
- 16 – O ICP anuncia a concessão à Sonae Redes de Dados (em parceria com a France Telecom) de licença para operar nas redes de telefone fixas, a liberalizar a 1 de Janeiro de 2000.
- 16 – O Governo da Madeira anuncia ir processar o CA da RDP, por esta se recusar a ler as notas oficiosas emitidas pelo gabinete de João Jardim.
- 17 – A dupla BPI-Cofina lança uma OPA sobre o total do capital da Investec, a holding de Joe Berardo, incluindo os 24,99% da SIC, abrindo, assim, uma guerra com a Lusomundo.
- 18 – A Federação Internacional de Jornalistas abre em Timor Leste um escritório de segurança e apoio para os media e disponibiliza no seu *site* da Internet um Guia para Timor Leste.
- 19 – Segundo o *Público*, o mês de Junho bateu todos os recordes de saturação publicitária em televisão, incluindo televidas e divulgação: TVI 23,4% da emissão; RTP 19,9%; SIC 18,9%.
- 19 – O jornalista Júlio Magalhães deixa a RTP-Porto e passa a dirigir a Delegação da TVI naquela cidade.

- 19 – A TVI anuncia uma redução de prejuízos de um pouco mais de quatro milhões de contos em 1997 para 1,7 milhões em 1998.
- 19 – Pinto Balsemão responde às movimentações com vista à tomada de posição no capital da SIC adquirindo o controlo da maioria do capital desta estação, através da aquisição das participações de várias instituições bancárias.
- 20 – Estreia na SIC o sucedâneo de “Os Donos da Bola” chamado “Jogo Limpo”, depois de, na véspera, ter estreado na TVI o concorrente “A Bola é Nossa”.
- 22 – No seu destaque, o *Público* dedica quatro páginas ao tema “RTP: o gigante em estado de coma”.
- 23 – A SIC inicia a sua ‘operação legislativas’ convidando um líder partidário por dia para o confrontar com reportagens sobre problemas do país.
- 25 – Texto “A ‘grande horizontal’” de Vasco Graça Moura no *DN*, no qual desfere um violento ataque à RTP.
- 26 – A Media Capital e a Metalgest decidem associar-se para apresentar uma candidatura conjunta à exploração de frequências de rádio e serviços de televisão interactiva.
- 26 – A RTP anuncia, em comunicado, que, no espaço de um ano, a RTPi passou a contar com 2,3 milhões de assinantes em França e cerca de 12 milhões na globalidade.
- 27 – Maria Elisa é demitida do cargo de directora de programas da RTP.
- 27 – A Comissão do Mercado de Valores Mobiliários impõe à Lusomundo o lançamento de uma OPA sobre a Investec, concorrente à dupla Cofina/BPI.
- 27 – Segundo *O Independente*, o jornalista António Perez Metelo foi obrigado a deixar a SIC, depois de ter aceite um cargo no Gabinete do Comissário para o Apoio à transição de Timor.
- 28 – Segundo o *Expresso*, a Portugal Telecom e a Impresa, *holding* de Balsemão, mantêm contactos com vista a uma aliança estratégica através do cruzamento de participações e criação de uma empresa de conteúdos multimédia.
- 30 – A Lusomundo avança com uma OPA sobre a Investec, oferecendo 42,4 euros por acção.
- 31 – Dados dos CTT indicam que, num universo de 4 milhões de caixas postais, apenas 5,9% ostentam o sinal de recusa de publicidade não endereçada (cerca de 14% nas regiões do Grande Porto e Grande Lisboa)

Internacional

- 3 – Lançada com grande aparato mediático, nos EUA, a revista *Talk*, dirigida por Tina Brown, conhecida como expoente do ‘jornalismo de celebridades’ e co-propriedade da Hearst Corp e da Miramax Film Copr (esta pertencente à Walt Disney).

- 4 – A Academia Americana de Pediatria divulga uma tomada de posição em que recomenda que as crianças até aos dois anos não vejam televisão e que as crianças mais velhas não devem ter TV ou computador nos quartos.
- 8 – Comemoram-se os 25 anos da demissão do presidente Nixon, na sequência do escândalo Watergate, investigado por Bob Woodward e Carl Bernstein, do *Washington Post* e que viria a dar origem a dois filmes “Os Homens do Presidente” (A. Pakula) e “Nixon” (O. Stone).
- 9 – Segundo um relatório de Repórteres Sem Fronteiras, a Internet é considerada inimiga em pelo menos 20 países (sendo por isso objecto de censura pelos governos respectivos), havendo ainda 45 países que controlam, directa ou indirectamente o acesso à web.
- 13 – Comemoram-se os 100 anos do nascimento do cineasta Alfred Hitchcock.
- 19 – O *DN* noticia a constituição, nos EUA, de um consórcio de 11 grandes empresas para promover o aumento de programas agradáveis a toda a família, por se sentirem incomodados por terem de inserir publicidade entre séries ‘pouco respeitáveis’.
- 24 – Centenário do nascimento de Jorge Luís Borges, que um dia escreveu: “De entre os diversos instrumentos do homem, o mais assombroso é, sem dúvida, o livro. Os demais são extensões do seu corpo (...). O livro é extensão da memória da imaginação”.
- 24 – É divulgado em Sheffield um estudo que sustenta o valor pedagógico e atractivo da série “Teletubbies” junto das crianças.

Setembro

- 2 – Face a um crescendo de intimidações das milícias pró-indonésias e de interferências do proprietário, o jornal independente *Suara Timor Timur* suspende a publicação, sem conseguir chegar a divulgar o resultado do referendo de 30 de Agosto sobre o futuro do território.
- 3 – Na sequência do aparecimento do *Notícias de Leiria*, em Julho, desencadeia-se nesta cidade uma acesa competição entre os três semanários locais, com ofertas de senhas para supermercados e clubes de vídeo, no acto de assinatura.
- 3 – O *Diário Digital* aumenta o capital social de mil para 40 mil contos e passa a ser editado também ao fim de semana.
- 4 – O jornal *Público* faz uma edição especial a propósito dos resultados de Timor Leste, que dão a vitória ao CNRT e abrem caminho à independência do território.
- 4 – O agravamento da situação em Timor-Leste leva à saída de grande parte dos jornalistas estrangeiros, com excepção, designadamente, de quatro portugueses (*Público*, *Expresso*, RTP1 e *O Independente*).

- 5 – A TSF inicia uma edição especial que se vai prolongar por largos dias, vários dos quais sem publicidade, dedicada aos acontecimentos trágicos em Timor, exemplo seguido, embora em menor escala, por outras rádios e pela generalidade dos órgãos de comunicação.
- 10 – A Lusomundo anuncia a compra de 19,81% da Investec, *holding* de Joe Berardo.
- 10 – O programa “Praça da Alegria”, de Manuel Luís Goucha, chega à milésima emissão.
- 10 – Chega às bancas a edição 5000 do *Jornal de Abrantes*, fundado em 1884.
- 13 – A RTP1 estreia duas obras portuguesas de ficção: a telenovela a “Lenda da Garça” e o policial “Esquadra de Polícia”.
- 14 – A *Visão* faz uma edição especial de 250 mil exemplares (que esgotou) cujas receitas de vendas de publicidade (cem mil contos) revertem para a causa timorense.
- 14 – A TVI começa a emitir dia e noite, ininterruptamente.
- 14 – Segundo o *Diário Económico*, a empresa financeira norte-americana Hicks, Musee, Tate & Furst entrou com uma verba de 10 milhões de contos (40%) no capital da Media Capital, a qual permitirá a esta última assumir 70% da *holding* Navy Blue, que controla a TVI.
- 15 – Arranque das emissões regulares do Canal de Notícias Lisboa, dirigido por Maria João Baptista (ex-NBC).
- 15 – A Optimus comemora o 1.º aniversário com 670 mil clientes.
- 16 – Inicia-se na SIC uma série de debates entre pares de líderes dos quatro principais partidos concorrentes às legislativas de 10 de Outubro.
- 20 – A Telecel inicia em Portugal o acesso gratuito à Internet, através da ‘Netc Fri’, numa primeira fase circunscrita aos seus clientes da rede móvel, mas extensível a todos os internautas antes do final do ano.
- 22 – A Jazztel anuncia idêntica intenção, com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2000 (com a liberalização das telecomunicações).
- 23 – Debate na RTP1 entre os quatro líderes dos maiores partidos.
- 23 – Assinado em Lisboa um protocolo que visa repartir equitativamente a publicidade do Estado pelos órgãos de comunicação regionais.
- 24 – O *Independente* surge nas bancas com quatro novas revistas, uma por semana.
- 24 – Termina em Lisboa um encontro da Rede das Entidades Reguladoras do Audiovisual dos Países do Mediterrâneo, que se debruçou sobre o papel e a eficácia dessas entidades face à Internet.
- 25 – Em declarações ao *Expresso*, o ministro das Finanças, Sousa Franco, declara-se favorável à privatização da RTP (com excepção da RTPi e RTP África).

- 25 – Segundo o *Expresso*, a Lusomundo, a Hachette e a Impala são alguns dos grupos de comunicação interessados em adquirir 49% do capital da TV Guia Editora.
- 26 – Joaquim Fidalgo é designado novo Provedor do Leitor do jornal *Público*.
- 27 – Assinada a revisão das tabelas salariais entre a Associação da Imprensa Não Diária e o Sindicato dos Jornalistas relativa ao ano civil de 1999 (tabela A: director 188.650 escudos; estagiário do 1.º ano: 71.200 escudos).
- 28 – Assinado um protocolo entre o Governo, a Telecel e a Associação Terravista, que abre a possibilidade de presença na Internet aos órgãos de comunicação regionais e locais.
- 28 – A E3G, novo operador de telecomunicações do grupo EDP, anuncia a aquisição da Portal.pt de Edson Athaide e José Luís Moutinho, que havia arrancado no final de Maio.
- 29 – A AACS escolhe por seis contra quatro votos José Sasportes, para completar o elenco de membros daquele órgão (o nome da alternativa era o de Mário Mesquita).
- 30 – A revista *Briefing* edita um suplemento especial com 137 anúncios de página inteira que os publicitários portugueses fizeram por Timor.
- 30 – Segundo a *Briefing*, o espaço publicitário encontra-se saturado até ao final do ano na TV, nos jornais, nas rádios e no *outdoor* (fim do milénio, campanha dos operadores privados de telecomunicações, etc.).
- 30 – A Associação de Realizadores de Cinema e Televisão (ARCA) manifesta-se indignada com a defesa feita por Sousa Franco, ainda ministro das Finanças, da privatização da RTP, reclamando que o primeiro ministro clarifique a sua posição antes das eleições.

Internacional

- 7 – Uma ameaça do governo angolano leva à suspensão de um dos programas mais populares da Emissora Católica de Angola/Renasceça África.
- 7 – A Viacom, proprietária da MTV e da Paramount, anuncia um acordo de aquisição da CBS, principal cadeia de TV norte-americana, por 37,3 biliões de dólares, na maior fusão de sempre, que cria o segundo maior grupo mediático do mundo.
- 12 – Movimentação no sentido de um boicote de duas semanas promovido por uma aliança de organizações de minorias étnicas norte-americanas, em protesto contra a subrepresentação de negros e latinos na indústria de Hollywood e nas principais cadeias de TV.
- 14 – O grupo alemão Bertelsmann apresenta, numa conferência, em Munique, uma proposta para um sistema mundial de auto-regulação de conteúdos da Internet para proteger as crianças.

- 29 – Entra em vigor em Espanha um decreto que obriga os operadores de TV a anunciar a programação com pelo menos 11 dias de antecedência e a não alterá-la depois disso, excepto em caso de força maior.

Outubro

- 1 – Texto de Miguel Sousa Tavares no *Público*: “Televisão: a nova luta de classes”.
- 2 – Estreia, na SIC, a série infantil japonesa de desenhos animados “Pokémon”, sem as cenas que originaram problemas no Japão.
- 2 – Estreia na TVI a série de produção nacional “Todo o tempo do mundo”, com Eunice Muñoz e Ruy de Carvalho.
- 3 – Cerca de 150 representantes da Imprensa regional ligados à APIR defendem, num encontro realizado na Guarda, a profissionalização da gestão desses órgãos.
- 4 – A RTP1 introduz alterações na sua grelha de programação: telenovela em horário nobre, um espaço infantil reforçado nas tardes dos dias úteis e remoção da informação regional.
- 7 – A Presselivre entrega no Ministério da Economia recurso contra a compra do *24 Horas* pela Lusomundo.
- 8 – O *Expresso* apresenta novidades no grafismo da Revista e do caderno Vidas e edita um novo suplemento dedicado à TV, o “Espectador”.
- 8 – David Pontes passa a dirigir interinamente *O Comércio do Porto*, em substituição de Alberto Carvalho.
- 9 – Jornalistas dos PALOP, reunidos no Maputo, apelam à abertura da RTP-Africa e RDP-África às produções do sector privado independente e à “eliminação das práticas discriminatórias da cooperação oficial portuguesa”.
- 11 – Inicia-se em Lisboa o IV Congresso Português de Marketing.
- 12 – Cerca de 20 publicitários em representação de quatro países da CPLP debatem em Maputo a futura Confederação de Publicidade dos Países de Língua Portuguesa.
- 13 – Bessa Tavares passa a dirigir o Sport TV, canal codificado de desporto.
- 14 – A TVI, com um ‘especial informação’ sobre troca de sexos, bate pela primeira vez a SIC em *prime time*, em termos de *share*.
- 14 – A Sega lança no mercado português a Dreamcast, consola de 128 bits, com periféricos como modem para jogar via Internet, acesso a e-mail e chat.
- 15 – A Telepac lança o seu serviço de acesso gratuito à Internet.
- 15 – O *Independente* passa a incluir mais um suplemento dirigido aos mais pequenos, o “Batatoon”.

- 15 – Saída do semanário *Tribuna da Madeira*, independente e voltado para o jornalismo de investigação.
- 16 – A AACCS decide promover um diálogo com as entidades ligadas à produção e fiscalização dos estudos da audiência, com vista a chegar a um sistema de auditoria não circunscrito aos utilizadores directos desses estudos.
- 17 – O *24 Horas* reduz o preço de capa de 200 para cem escudos ao domingo, o mesmo preço dos dias úteis.
- 19 – Decorre em Lisboa a segunda assembleia geral da Aliança das Agências de Informação de Língua Portuguesa, durante a qual foi admitida como novo membro a ETNA, agência de notícias de Timor-Leste, em fase de constituição.
- 19 – Até ao dia 23, decorre na Praça Sony e no Fórum Lisboa o Festival Ulisses, mostra de cinema e televisão especialmente dirigida a crianças.
- 20 – Anunciada a constituição de uma *holding* entre as agências de meios CIA Portugal e Publimeios, com facturação prevista para 2000 superior a 8 milhões de contos.
- 20 – Acordo de empresa no *JN* desactiva pré-aviso de greve.
- 21 – Anunciada a transferência de Herman José (bem como de Maria Rueff) da RTP para a SIC, com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2000.
- 22 – O *Jornal do Fundão*, agora propriedade da Lusomundo, surge nas bancas totalmente renovado.
- 22 – Reúne em Lisboa a European Newspaper Publisher Association, que se mostra apreensiva com restrições à publicidade na UE.
- 23 – Entrevista de Clifford Stoll, no *DN*, intitulada “Internet é receita para deixar de pensar”.
- 24 – O líder da Lusomundo anuncia, na reunião anual de quadros, a criação de uma nova empresa, a Lusomundo.net, que lançará sete novos *sites* na Web, entre os quais uma espécie de Amazon portuguesa, voltada para a edição.
- 25 – Surge nas bancas e na Internet (www.focus-online.net) a revista *Focus*, pertence ao grupo Impala (com capital da Metalgest) e para concorrer com a *Visão*.
- 25 – Em entrevista à *Focus*, o primeiro ministro António Guterres considera que a eventual privatização da RTP não constitui tabu ideológico mas que o problema não se colocará nos próximos quatro anos.
- 27 – Inicia-se em Braga o III Encontro Lusófono de Ciências da Comunicação, uma iniciativa da LUSOCOM organizada pelo Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade do Minho.
- 27 – Felisbela Lopes lança o livro “O Telejornal e o Serviço Público”, editado pela Minerva.

- 28 – A Administração da RTP apresenta a Formas e Conteúdos-Produção Audiovisual SA, a nova empresa da RTP constituída a partir do Centro de Produção de Lisboa.
- 28 – O jornalista e apresentador do Telejornal Rodrigues dos Santos decide não aceitar o convite para se transferir para a TVI, permanecendo na RTP, como o fizera já Judite de Sousa.
- 28 – Inicia-se no Estoril o 2.º Festival de Criação Publicitária, prolongando-se até 30.
- 29 – É apresentado na Universidade do Minho o n.º 1 da revista científica “Comunicação e Sociedade”, do Departamento de Ciências da Comunicação da UM.

Internacional

- 1 – Uma edição de *El País* passa a ser impressa e distribuída em 4.000 postos de venda da Argentina e, a partir desse país, em vários outros da América Latina.
- 4 – MCI Worldcom adquire a Sprint por um valor record de 115 biliões de dólares, o que fará dela o maior operador de telecomunicações do mundo.
- 5 – O Departamento de Estado norte-americano emite uma declaração em que pede ao governo angolano que respeite a liberdade de imprensa.
- 5 – A Gemstar, ligada ao vídeo interactivo, anuncia a aquisição da *TV Guide* (norte-americana), com uma circulação de cerca de 12 milhões de exemplares.
- 6 – A Microsoft e o MIT anunciam um acordo para a criação de um *campus* virtual com acesso remoto a serviços laboratoriais, ajuda *on-line* e ligação a museus com *sites* na Internet.
- 15 – É preso em Luanda o jornalista Rafael Marques, acusado de chamar ditador ao presidente angolano.
- 16 – O jornal *Financial Times* decide criar uma redacção que funcione 24 horas por dia e reformular substancialmente o *site* na Internet.
- 18 – O jornal espanhol *El Mundo* lança um vespertino, distribuído apenas em versão digital.
- 20 – Evocação dos 30 anos sobre o primeiro envio bem sucedido de uma mensagem por correio electrónico, pelo Prof. Leonard Kleirock (U. Califórnia em Los Angeles) para um centro de investigação em Stanford (San Francisco).
- 29 – A International Documentary Association premeia pela primeira vez um documentário em língua portuguesa: um episódio da série *Além-Mar*, do brasileiro Belisário Franca, que se debruça sobre a língua portuguesa.

Novembro

- 1 – A RTP2 passa a emitir uma versão dobrada em português do Euronews.
- 2 – O *Diário Económico* apresenta-se com um grafismo que o assemelha ao *Financial Times*.
- 5 – Surge nas bancas a edição portuguesa da revista de cinema *Première*, editada pela Hachette Filipacchi (que já edita a *Elle*, a *Ragazza* e a *Quo*) e a *Player*, dedicada aos videojogos (que edita a BIT).
- 6 – Maria Elisa defende, no *Diário de Notícias* um pacto de regime para “salvar a RTP”.
- 8 – Debate na Universidade do Minho sobre “O jornalismo em tempo de guerra”, com Luciano Alvarez e Eduardo Dâmaso.
- 9 – Reúne-se pela primeira vez o núcleo de jornalistas *free lancers*, recentemente criado pelo Sindicato da classe, para elaborar uma carta de direitos e um contrato-tipo dos cerca de 250 profissionais naquela situação.
- 9 – Noticiada tensão em *O Independente*, pela dispensa de vários jornalistas.
- 10 – Carlos Sousa é nomeado presidente e director-geral da Universal Media, unidade de média do Grupo McCann.
- 11 – A fim de abordar os problemas com que se debate o Jardim Zoológico de Lisboa, o “Jornal da Noite” da SIC leva para o estúdio papagaios, cobras e um leão.
- 13 – Representantes dos jornalistas de 17 países da América latina, Espanha e Portugal participam em Havana no VI Encontro Ibero-Americano de Jornalistas, no quadro da IX Cimeira Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo
- 14 – Estreia na SIC a série “O tempo dos dinossauros”, tendo o primeiro episódio sido visto por perto de dois milhões de espectadores.
- 15 – Estreia na RTP, em horário nobre, a “Crónica do Século”, uma série documental que conta a história de Portugal nos últimos cem anos. Estreia também “Primeira Página”, em que Francisco José Viegas antecipa e discute com um convidado as manchetes dos jornais do dia seguinte.
- 16 – A Direcção de *O Diabo* passa a ser ocupada pelo advogado José António Barreiros.
- 17 – Jorge Wemans lança o livro editado pela Minerva “O Público em Público”, com as suas crónicas de provedor daquele jornal.
- 17 – A Associação Mundial de Jornais inicia em Budapeste um fórum de dois dias para debater caminhos que cativem a população feminina para a leitura de jornais.
- 18 – Realizam-se em Lisboa as III Jornadas do ICAP, sobre o tema “Ética na Publicidade: os Desafios”.

- 18 – A APIT, analisando o impacte da recente criação da “Formas e Conteúdos”, da RTP, acusa o Estado de não cumprir a Lei da Televisão, relativamente à avaliação de quotas da TV independente, facto que é desmentido pelo secretário de Estado da Comunicação Social.
- 20 – A UGT promove em Lisboa um debate sobre “Os sindicatos e a comunicação social”.
- 23 – A TV Cabo apresenta o seu serviço NetCabo que permite aceder à Internet via cabo, a uma velocidade superior à da via telefónica, para já acessível apenas na Grande Lisboa.
- 23 – Pinto Balsemão torna-se formalmente o accionista maioritário da SIC, com 51 por cento, depois de a Impresa, *holding* que concentra os seus negócios na comunicação social, ter adquirido 26 por cento da Soicom por 26 milhões de contos.
- 24 – A Telecel apresenta em Lisboa a TeleInternet, um serviço que permite o acesso à Internet através do telemóvel.
- 24 – Segundo a ‘Faxbriefing’ (n. 280) a SIC e a PT Multimédia mantêm negociações com vista à entrada da primeira no CNL.
- 25 – A Comissão de Trabalhadores da RTP reúne com o ministro da tutela, Armando Vara, para debater a anunciada redução de 600 trabalhadores na empresa.
- 26 – O Sindicato dos Jornalistas insurge-se em comunicado contra uma alegada ofensiva patronal com vista, nomeadamente, a fazer com que os profissionais cedam os direitos de autor sobre os seus trabalhos.
- 26 – A *Fórum Ambiente* passa a publicar-se quatro vezes por ano, ao ritmo das estações.
- 26 – O *Record*, com 103 mil exemplares diários, completa meio século de vida, lançando um livro em dois tomos sobre os últimos 50 anos do desporto em Portugal.
- 26 – O *Independente* divulga com grande destaque uma conversa privada do ex-ministro Sousa Franco, levantando uma onda de protestos pelo seu comportamento deontológico.
- 26 – O jornal *Mundo Português* (ex-*Emigrante*) atinge a milésima edição.
- 27 – Segundo o *Expresso*, Arons de Carvalho terá convidado José Eduardo Moniz para director geral da RTP.
- 30 – João Grego Esteves é designado director geral da RTP.
- 30 – Decorre em Lisboa a conferência sobre “Evolução e tendências do serviço público de televisão”, promovida pela RTP.
- 30 – A FCCN assina com a Telecel e a Sun Microsystems um protocolo com vista à criação do serviço de e-mail gratuito com pelo menos um milhão de endereços possíveis.

- 30 – O programa infantil da TVI “Batatoon” assinala o seu primeiro aniversário a liderar as audiências no período da tarde nos dias úteis.

Internacional

- 3 – As autoridades de Luanda proibem uma marcha de solidariedade com o jornalista preso Rafael Marques. A libertação deste profissional foi exigida pelo Instituto Internacional de Imprensa.
- 12 – A Hachette Filipachi Medias adquire o controlo de uma das três principais agências de fotos do mundo, a Gamma, fundada em 1967.
- 16 – Alguns jornais regionais franceses e sindicatos chegam a um acordo relativamente a direitos de autor de jornalistas.
- 19 – O *Washington Post*, a *Newsweek* e a cadeia NBC anunciam uma aliança com vista ao intercâmbio dos respectivos conteúdos informativos.
- 25 – É libertado sob caução o jornalista angolano Rafael Marques, preso por causa de um artigo que o presidente de Angola considerou ofensivo.

Dezembro

- 1 – Depois de ter alargado a edição de *Nursing* ao Brasil, o grupo Ferreira & Bento estende a Espanha a edição de *Produção Profissional*.
- 2 – Uma reunião da CT e do CA do *Expresso* debate a recusa da Administração em integrar no quadro os colaboradores a recibo verde que não aceitaram assinar uma cláusula contratual que atribuía ao jornal todos os direitos de autor dos textos que elaborassem.
- 2 – Um grupo de católicos manifesta-se em Lisboa contra um anúncio que coloca no regaço de Maria e de José uma luminosa alface, símbolo do Centro Comercial das Amoreiras.
- 2 – É lançada em Lisboa a história de BD “Tintin no País dos Sovietes”.
- 2 – Artigo de Pacheco Pereira no *Público*: “O que nos custa a ideologia da televisão ‘pública’”.
- 3 – O Conselho Técnico e Deontológico do SJ considera, em comunicado a propósito de um caso com *O Independente*, que uma conversa entre duas pessoas não deve ser objecto de divulgação jornalística sem sua autorização.
- 3 – Três jornalistas que ocuparam cargos de relevo em *A Bola* abandonam a empresa, invocando justa causa..
- 4 – De acordo com dados divulgados pelo *Expresso*, eleva-se a 712 mil o número de assinantes de TV por cabo em Portugal (17% dos lares).

- 5 – Encerra em Coimbra o III Congresso da Associação da Imprensa de Inspiração Cristã, com o bispo de Coimbra a anunciar a realização de três fóruns para debater a criação de um diário católico de âmbito nacional.
- 6 – O Grupo Lusomundo anuncia a aquisição do *Açoriano Oriental*, o mais antigo jornal português em publicação contínua.
- 8 – A Administração do Centro Comercial das Amoreiras decide retirar o cartaz com a alface a substituir o menino Jesus.
- 8 – A RTP2 emite uma entrevista dada por Elihu Katz a Diana Andringa e Santos Pereira, com realização de Camilo Azevedo, contendo ilustrações da história da televisão pública portuguesa.
- 9 – Inicia-se em Lisboa uma conferência internacional de dois dias promovida pelo Presidente da República sobre o tema “Os Cidadãos e a Sociedade da Informação”.
- 9 – Juristas portugueses e a ONG Open Society Institute apelam em Lisboa para que seja arquivado o processo ao jornalista angolano Rafael Marques.
- 10 – Numa reunião do CA com directores da RTP, fica-se a saber da intenção de criar uma *holding* com três empresas, separando os canais nacionais dos internacionais e ainda o arquivo.
- 10 – Rádios locais da área metropolitana de Lisboa decidem juntar esforços para emitir serviços informativos em cadeia.
- 10 – É publicado o último número da *Vida Mundial*, devido à anunciada falência da empresa, com um passivo acumulado de 180 mil contos.
- 10 – A Comissão Nacional para as Comemorações do 50.º aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem decide atribuir o prémio de jornalismo a Alberto Serra (RTP) e José Vegar (*Expresso*).
- 10 – O governo angolano declara o *Público persona non grata* no território e impede-o de operar no país, depois de o jornal ter divulgado um relatório internacional sobre alegado envolvimento dos mais altos cargos do Estado na corrupção.
- 11 – É anunciada a entrada do jornalista Joaquim Rita (ex-*A Bola*) como director adjunto de *O Jogo*.
- 12 – Termina no Museu Nacional de Imprensa, no Porto, a exposição “Cartoons por Timor”.
- 14 – A dupla Cofina-BPI anuncia a concertação de interesses com Jacques Rodrigues em ordem ao controlo da Investec, que detém 25 por cento da SIC, levando a Lusomundo a desistir do negócio e a exigir uma pesada indemnização ao dono da Impala.
- 14 – A TVI atinge o seu maior *share* de sempre (25,4%) com o espectáculo “Há Festa no Hospital”.

- 15 – A Portugal Telecom lança no mercado um aparelho que permite realizar e receber chamadas tanto na rede fixa como na móvel.
- 17 – A AACs decide “não dar parecer negativo” à pretendida (mas entretanto já fracassada) aquisição da Investec pela Lusomundo.
- 17 – Anunciada a intenção do grupo Lusomundo e da empresa de *A Bola* de criarem uma nova gráfica na zona de Lisboa.
- 17 – Marcelo Rebelo de Sousa e um jornalista do *Diário do Alentejo* são ilibados num processo movido pelo Ministério Público por alegadas ofensas da honra e bom nome do socialista António Saleiro.
- 19 – Segundo o *Público*, o INESC-Porto vai desenvolver uma tecnologia digital para a BBC que facilitará significativamente o trabalho de jornalistas e editores de imagem, que poderão trabalhar a partir de simples computadores pessoais.
- 20 – Teresa Ribeiro é nomeada pelo Governo presidente do Instituto de Comunicação Social.
- 20 – Num encontro natalício com os trabalhadores da TVI, os responsáveis da empresa anunciam maior investimento na informação e maior aposta na produção nacional.
- 21 – O CFJ promove no Porto um debate sobre toxicodependência e jornalismo, no qual se defende uma cobertura do problema não reduzida aos casos de polícia.
- 21 – O TIC de Lisboa profere um despacho e pronúncia por crime de difamação contra o *Expresso* e uma das suas jornalistas, motivado por uma notícia de 1996 que envolvia uma juíza.
- 23 – O Clube Português de Imprensa atribui a Cândida Pinto (SIC) o Grande Prémio de Jornalismo 1999, tendo os prémios de reportagem de imprensa, televisão e rádio, sido atribuídos, respectivamente, a Paulo Moura (*Público*), Isabel Horta (SIC) e, ex-aequo, José Bastos (RR) e Mário Antunes (RDP).
- 26 – O *Público* noticia que o *DN* da Madeira adquiriu o controlo editorial (de um terço do capital) do *Correio de Caracas*, como primeiro passo de uma eventual expansão entre a imprensa de emigração.
- 26 – Estreia na RTP1 o programa de Luís Osório “Loja do Cidadão”, dedicado a histórias do cidadão comum.
- 27 – A TVI passa a ter apenas uma edição do informativo Directo XXI, colocando-a às 19,30 horas.
- 28 – Segundo o *Público*, Rui Costa Pinto, jornalista de *O Independente*, que havia sido processado por Champalimaud, contra-ataca processando o empresário por “intimidação, má-fé e difamação”.
- 29 – Os trabalhadores do *Semanário* decidem em plenário suspender os efeitos do pré-aviso de greve anteriormente apresentado, relacionado com “a situação laboral insustentável” que há meses se verifica na empresa.

- 31 – Herman José apresenta “A Última Noite” num espectáculo de fim de ano em que convida muitas das figuras dos seus programas dos últimos 20 anos, e que marca a sua despedida da RTP.
- 31 – A Super Bock, depois de uma campanha natalícia intensa, monopoliza, pelo segundo ano consecutivo, a publicidade dos últimos segundos do ano nos três principais canais de TV nacionais.

Internacional

- 1 – As televisões espanholas iniciam a introdução de uma série uniforme de símbolos visuais e acústicos em todos os programas, tendo em especial atenção a audiência de menores.
- 11 – A UEFA decide entregar à UER os direitos televisivos do Campeonato da Europa de Futebol de 2004, por uma verba que se calcula andar pelos 100 milhões de contos.
- 13 – Directores de três semanários independentes angolanos dão uma conferência de Imprensa em Luanda para anunciar o recurso à via judicial contra o assalto por parte da polícia ocorrido no dia 11, para impedir que fosse noticiado o relatório da Global Witness. O escritor Pepetela solidarizou-se com os jornalistas.
- 14 – O Governo dos EUA lança uma campanha para promover a difusão do uso do ‘V-chip’, com um conjunto de iniciativas envolvendo as cadeias de TV, representantes das indústrias de videojogos, portais da Internet, etc.
- 15 – É anunciada a decisão de Charles Schulz de, ao fim de quase meio século, deixar de desenhar as histórias de Snoopy e Charlie Brown a partir do início de 2000, devido a doença.
- 16 – Um estudo divulgado pela Newspaper Association of America revela que o crescimento de leitores de jornais *on-line* não afecta os hábitos da leitura impressa.
- 18 – Segundo o *Libération*, o jornal dos EUA *Chicago Tribune* está a preparar-se para disponibilizar na Internet 15 milhões de artigos publicados desde 1849, recorrendo ao trabalho de presos do Ohio.
- 20 – Segundo uma sondagem de *Le Parisien*, a televisão é considerada o objecto do século.
- 21 – O jornal sueco *Svenska Dagbladet* lança uma edição consultável num telemóvel com ecrã ou num computador de bolso e actualizada em contínuo.
- 22 – Criada a Associação de Jornalistas de Timor-Lorosaé.
- 22 – A France Presse e o grupo finlandês Nokia assinam acordo mundial para o desenvolvimento de serviços de informação acessíveis por telemóveis dotados de ecrã.

-
- 24 – Três das principais cadeias de TV norte-americanas – a ABC, CBS e Fox – decidem associar-se para partilhar as imagens das notícias.
- 26 – Por iniciativa da MTV, três homens e três mulheres ainda jovens são seleccionados para serem encerrados num *bunker*, a fim de assegurarem a manutenção da espécie, se o mundo acabar no fim deste ano.
- 27 – A *Time* escolhe o criador da Amazon.com, Jeff Bezos, para personalidade do ano, sublinhando, com a decisão, o salto dado em 199 pelo comércio electrónico.



Siglas

AACS	Alta Autoridade para a Comunicação Social
ACOP	Associação de Consumidores de Portugal
AEM	Associação Educação e Media
AIC	Associação de Imprensa de Inspiração Cristã
AID	Associação de Imprensa Diária
AIE	Associação de Imprensa Estrangeira
AIND	Associação de Imprensa Não Diária (agora: Assoc. Port. de Imprensa)
AIRA	Associação de Imprensa Regional do Algarve
AJHLP	Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto
AMD	Associação de Marketing Directo
AMI	Associação Museu de Imprensa
ANIM	Arquivo Nacional de Imagens em Movimento
ANJJ	Associação Nacional de Jovens Jornalistas
APAN	Associação Portuguesa de Anunciantes
APAP	Associação Portuguesa de Empresas de Publicidade e Comunicação
APCT	Associação Portuguesa para o Controlo de Tiragem
APDC	Associação Portuguesa de Direito do Consumo
APDC	Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações
APEC	Associação Portuguesa de Empresas Cinematográficas
APECOM	Associação Portuguesa de Comunicação
APEPE	Associação Portuguesa das Empresas de Publicidade Exterior
APET	Associação Portuguesa de Espectadores de Televisão
APIR	Associação Portuguesa da Imprensa Regional
APIT	Associação de Produtores Individuais de Televisão
APMD	Associação Portuguesa de Marketing Directo
APMP	Associação para a Promoção do Multimedia em Portugal
APR	Associação Portuguesa de Radiodifusão
ARCA	Associação de Realizadores de Cinema e Audiovisuais
ARIC	Associação de Rádios de Inspiração Cristã
ATV	Associação de Telespectadores
BOCC	Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação
CACMP	Comissão de Aplicação de Coimas em Matéria de Publicidade
CAEM	Comissão de Análise de Estudos de Meios
CCP	Clube de Criativos de Portugal
CCPJ	Comissão da Carteira Profissional de Jornalista
CENJOR	Centro Protocolar de Formação de Jornalistas

CFJ	Centro de Formação de Jornalistas (Porto)
CIMJ	Centro de Investigação sobre Media e Jornalismo
CITI	Centro de Investigação de Tecnologias Interactivas
CNID	Clube Nacional de Imprensa Desportiva
CPI	Clube Português de Imprensa
CPMC	Confederação Portuguesa de Meios de Comunicação
DAB	Digital Audio Broadcasting
DIRCOM	Associação de Directores e Técnicos de Comunicação e Imagem
ENPA	European Newspaper Publishers Association (v. FAEP)
ESCS	Escola Superior de Comunicação Social (Lisboa)
FAEP	Federação Europeia de Editores de Publicações (v. ENPA)
FEVIP	Federação de Editoras de Videogramas
FIJ	Federação Internacional de Jornalistas
FIPP	Federação Internacional de Imprensa Periódica
IC	Instituto do Consumidor
ICAM	Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimedia
ICAP	Instituto Civil de Autodisciplina da Publicidade
ICP	Instituto das Comunicações de Portugal
ICS	Instituto de Comunicação Social
IGAC	Inspecção Geral das Actividades Culturais
IJC	Instituto Jurídico da Comunicação
IPACA	Instituto Português das Artes Cinematográficas e do Audiovisual
IPIR	Instituto Português de Imprensa Regional
LUSOCOM	Federação Lusófona de Ciências da Comunicação
MIP-TV	Mercado Internacional de Programas de Televisão
MNI	Museu Nacional de Imprensa
OBERCOM	Observatório da Comunicação
OI-CEAJ	Observatório de Imprensa- Centro de Estudos Avançados de Jornalismo
OTI	Organização das Televisões Ibero-Americanas
PAP	Panorama Audiovisual Português
PT	Portugal Telecom
RCCN	Rede de Cálculo Científico Nacional
RSF	Repórteres Sem Fronteiras
RTC	Radio Televisão Comercial
SECS	Secretaria de Estado da Comunicação Social
SJ	Sindicato dos Jornalistas
SOPCOM	Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação
SPA	Sociedade Portuguesa de Autores
STTCA	Sindicato dos Trab. de Telecomunicações e Comunicação Audiovisual
T-DAB	Rede de Radiodifusão Sonora Digital Terrestre
UER	União Europeia de Radiodifusão
UIT	União Internacional das Telecomunicações
UNIR	União Portuguesa da Imprensa Regional

Portais e sites de referência

Portais

AEIOU	www.aeiou.pt
CLIX	www.clix.pt
CUSCO	www.cusco.pt
DIRECTO	www.directo.co.pt
FBNET	www.fbnet.pt
IOL (Media Capital)	www.iol.pt
LUSOMUNDO.NET	www.lusomundo.net
NETC	www.netc.pt
SAPO	www.sapo.pt
TELEWEB	www.teleweb.pt
TERRAVISTA	www.terravista.pt

Sites

BOCC – Biblioteca on-line de Ciências da Comunicação
[http://bocc.ubi.pt/](http://bocc.ubi.pt)

OBERCOM – Observatório da Comunicação
www.obercom.pt

Secretaria de Estado da Comunicação Social
www.secs.pt

Instituto da Comunicação Social
www.ics.pt

Instituto das Comunicações de Portugal
www.icp.pt

Alta Autoridade para a Comunicação Social
www.aacs.pt

Sindicato dos Jornalistas
www.sinjor.pt

AIND – Associação Portuguesa de Imprensa
www.aind.pt

Agência de Meios Tempomedia

www.tempomedia.pt

Marktest

www.marktest.pt

Media Planning, SA

www.mediaplanning.pt

Sabatina

www.sabatinalda.pt

Eu sou jornalista

www.eusou.com/jornalista/

IIE - Educação para os Media

www.iie.min-edu.pt/proj/media/2000/index.html

APET - Associação Portuguesa de Espectadores de Televisão

www.cidadevirtual.pt/apet

Museu de Imprensa

www.imultimedia.pt/museuvirtpress

CENJOR - Centro Protocolar de Formação Profissional para Jornalistas

www.cenjor.pt

ICAM - Instituto do Cinema, do Audiovisual e do Multimédia

www.icam.pt

Órgãos de comunicação**Agência Lusa**

www.lusa.pt

Diário Digital

www.diariodigital.pt

Portugal Diário

www.portugaldiario.iol.pt/pdiario/main.htm

Expresso:

www.expresso.pt

O Independente

www.oindependente.iol.pt

Público

www.publico.pt

Jornal de Notícias

www.jn.pt

Correio da Manhã

www.correiomanha.pt/

A Bola

www.abola.pt

Record

www.record.pt

Radiodifusão Portuguesa

www.rdp.pt/

Rádio Renascença

www.rr.pt

TSF

www.tsf.pt

RTP

www.rtp.pt

TVI

www.tvi.pt

TV Cabo

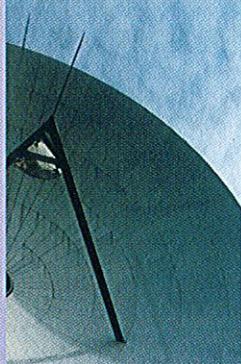
www.tvcabo.pt

Referências Bibliográficas

- ACHILLE, Yves (1994), *Les Télévisions Publiques en Quête d'Avenir*, Grenoble: Presses Universitaires de Grenoble.
- ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA (1987), *Programa do XI Governo Constitucional, Apresentação e Debate*, AR-Divisão de Edições, Lisboa.
- ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA (1992), *Programa do XII Governo Constitucional, Apresentação e Debate*, AR-Divisão de Edições, Lisboa.
- ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA (1995), *Programa do XIII Governo Constitucional, Apresentação e Debate*, AR-Divisão de Edições, Lisboa.
- BARDOEL, J. (1996), "Beyond Journalism", in *European Journal of Communication*, vol. 11, n.º 3, Setembro, pp. 283-302.
- BLUMLER, Jay G. (ed.) (1992), *Television and the Public Interest*, London: Sage Publications.
- BOURDIEU, Pierre (1997), *Sobre a Televisão*, Oeiras: Celta.
- CARVALHO, Arons (1999), Intervenção no VII Congresso Nacional de Rádios, Óbidos, 27 e 28 de Fevereiro.
- CASTANHEIRA, José Pedro (1998), Discurso na sessão de abertura, in "3.º Congresso dos Jornalistas Portugueses – Conclusões, teses, documentos".
- CEBRIÁN HERREROS, Mariano (s/d), *Información Televisiva. Mediaciones, Contenidos, Expresión y Programación*, Madrid: Ed. Síntesis.
- COLLINS, Richard et al. (1987), *The Economics of Television*, Londres: Sage.
- Comissão de Reflexão sobre o Futuro da Televisão, *Relatório Final*, Outubro de 1996.
- Contrato de Concessão do Serviço Público de Televisão Celebrado entre o Estado Português e a Rádiatelevisão Portuguesa, SA*, em 17 de Março de 1993.
- Contrato de Concessão do Serviço Público de Televisão Celebrado entre o Estado Português e a Rádiatelevisão Portuguesa, SA*, em 31 de Dezembro de 1996.

- GARNHAM, Nicholas (1990), *Capitalism and Communication – Global Culture and the Economics of Information*, Londres: Sage.
- HULTGREN, M. (1998), “Knowledge is Power: Why Journalism Will Not Become Redundant”, *Global Electronic Journalism*, Março (<<http://home.swipnet.se/~w-60442/knowledge.html>>).
- JOSÉ, Pedro Quartin Graça Simão (1999), *O Novo Direito da Publicidade. Código da Publicidade e Legislação Complementar*, Lisboa: Vislis Editores.
- La TV de proximité, *Dossiers de l’Audiovisuel*, n.º 57, Septembre/Octobre 1994, INA.
- LE GOFF, Jacques (s/d), *Reflexões sobre a História*, Lisboa: Edições 70 (ed. original: 1982).
- LE PAIGE, Hugues (1997), *Une Minute de Silence – Crise de l’Information, Crise de la Télévision, Crise du Service Public*, Col. “La Noria”, Bruxelles: Ed. Labor.
- LOPES, Felisbela (1997), *Serviço Público de Televisão: um Conceito à Procura de um Lugar no Panorama Audiovisual Português*. Comunicação apresentada no Congresso Internacional de Jornalismo de Língua Portuguesa, Lisboa 21-24 de Abril de 1997.
- LOPES, Felisbela (1999), *O Telejornal e o Serviço Público*, Coimbra: Minerva.
- MEDIAPLANNING, *Internet: Estudo de Audiências em Portugal* (www.media-planning.pt)
- MELH, Dominique (1992), *La Fenêtre et le Miroir*, Paris: Payot.
- MERCIER, Arnaud (1996), *Le Journal Télévisé – Politique de l’Information et Information Politique*. Paris: Presses de Sciences PO.
- MESQUITA, Mário (1994), “Os Meios de Comunicação Social”, in António Reis (coord.), *Portugal 20 Anos de Democracia*, Lisboa: Círculo de Leitores (com contributos de António Reis e José Manuel Nunes).
- MESQUITA, Mário (1998), *O Jornalismo em Análise*, Coimbra: Minerva.
- Missão para a Sociedade da Informação (1997), *Livro Verde para a Sociedade da Informação em Portugal*, Lisboa: MSI/MCT (<www.missao-si.mct.pt>).
- NORA, Pierre (1978), “O Acontecimento e o Historiador do Presente”, in VV. AA., *A Nova História*, Lisboa: Edições 70.
- PINTO, Manuel (2000), *A Televisão no Quotidiano das Crianças*, Porto: Afrontamento.
- PORTUGAL (1999), *Legislação da Comunicação Social*, Lisboa: Edição do Gabinete do Secretário de Estado da Comunicação Social/Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

- Público*, "40 Anos de Televisão em Portugal", dossier in *Pública*, n.º 2546, de 2 de Março de 1997.
- RAMONET, Ignacio (1998), *La tiranía de la comunicación*, Madrid: Ed. Debate. FL.
- RAMONET, Ignacio (1999), *A Tirania da Comunicação*. Porto: Campo das Letras.
- RODRIGUES, Cunha (1999), *Comunicar e Julgar*, Coimbra: Minerva.
- SILVA, Aníbal Cavaco (1995), *As Reformas da Década (1986-1995)*, Venda Nova: Bertrand.
- SOUSA, Helena (1996), *Communications Policy in Portugal and its Links with the European Union, An Analysis of the Telecommunications and Television Broadcasting Sectors from the mid-1980s until the mid-1990s*, Londres: School of Social Sciences, City University (Tese de Doutoramento).
- SOUSA, Helena (1997), *Crossing the Atlantic: Globo's Wager in Portugal*. Comunicação apresentada na secção de Economia Política da Conferência Científica da International Association for Mass Communication Research, Oaxaca, México, 2 a 7 de Julho.
- SOUSA, Helena (1999a), *The Liberalisation of Media and Telecommunications in Portugal*. Comunicação apresentada na Conferência "Portugal at the Millennium", organizada pelo Centre for Enterprise and Economic Development Research, Canning House, Londres, 21 de Maio.
- SOUSA, Helena (1999b), "Portugal" in *Legal Guide to Audiovisual Media in Europe, Recent Legal Developments in Broadcasting, Film, Telecommunications and the Global Information Society in Europe and Neighbouring States*, Estrasburgo: European Audiovisual Observatory.
- SOUSA, Helena (1999c), "Serviço Público, Televisão Comercial e a Implementação da Lei: Alguns Elementos para o Debate" in *Comunicação e Sociedade I, Cadernos do Noroeste*, vol. 12 (1-2), pp. 121-130.
- SOUSA, Helena (1999d), *Os Media ao Serviço do Imaginário. Uma breve reflexão sobre a RTP Internacional e a Lusofonia*. Comunicação apresentada na Sessão Temática "Informação e Jornalismo" do III Encontro Lusófono de Ciências da Comunicação subordinada ao tema "Investigação: Convergência e Desafios", Universidade do Minho, Braga, 27-30 de Outubro.
- The Economist*, "The net gets real", 15 de Janeiro de 2000.
- WILLIAMS, Neville; Ph. WALLER; J. ROWETT (1999), *Cronologia do Século XX*, Lisboa: Círculo de Leitores.



Comunicação e Sociedade é uma nova colecção editorial que se propõe aprofundar os fenómenos comunicacionais e, por essa via, ajudar a ler o mundo e a vida, recorrendo a instrumentos teóricos e metodológicos de diferentes disciplinas das Ciências Sociais e Humanas.

Departamento de Ciências da Comunicação

Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho